

/ Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau em 2008 /

Publicado pela Comissão Consultiva para os Assuntos das Mulheres do Governo da RAEM

Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau em 2008

| | | |
|-----------------------------|---|--|
| Editor | : | Comissão Consultiva para os Assuntos das Mulheres de Macau |
| Coordenado e verificado por | : | Tang Wai Lin, Tang Lai Fong, Lao Mei Ieng |
| Unidade de Pesquisa | : | Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Macau |
| Equipa de Pesquisa | : | Investigadora Lam lok Fong (autora do planeamento e relatório do projecto) Cheang Wing Hin (responsável pelo inquérito telefónico) Investigadores auxiliares Lei So Man, Chan Tso Kun, Seng I No Informação coligida por Vong Im Fong, Vong Hio Kit, Lam Chi Ling Assistente administrativo Mou Mei Si |
| Website | : | http://www.ccam.gov.mo |
| Data de Edição | : | Dezembro de 2009 |
| Edição | : | 1ª |
| Desenhado e Produzido por | : | C&Y Marketing and Production Co. |
| Impressão | : | 1ª |
| Medidas | : | 210 × 285 mm |
| Tiragem | : | 250 exemplares (este artigo não é para venda) |
| ISBN | : | 979-99937-714-1-7 |

Todos os direitos de reprodução reservados



“Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau em 2008”

Prefácio

O Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau, Edmund Ho Hau Wah

Decorrida quase uma década após o seu retorno à Pátria, Macau tem-se distinguido na realização dos seus dois maiores desideratos políticos, a saber “Um País, Dois Sistemas” e “Macau governado pelas suas gentes”. Neste campo, as mulheres de Macau, componente fundamental da sociedade local, aproveitaram esta oportunidade histórica para participar extensivamente nas esferas social, cultural, económica e política da RAEM, nas quais realizaram feitos notáveis, desfrutando a consecução daqueles dois objectivos primordiais. Em 2006 o Governo da RAEM criou a Comissão Consultiva para os Assuntos das Mulheres a fim de intensificar os seus esforços na salvaguarda dos direitos e interesses das mulheres em Macau, e também para garantir o seu acesso a oportunidades iguais em todos os campos, tratando-as com a dignidade que merecem. A partir da participação pró-activa e dos esforços persistentes de todos os membros e pessoal da Comissão, muito trabalho inovador se fez sobre questões várias, nomeadamente a violência doméstica, o tráfico humano, os abusos sexuais, direitos e regalias laborais das mulheres e bem assim na divulgação da legislação sobre a mulher. Todas estas iniciativas criaram uma base sólida para o futuro desenvolvimento da condição da mulher em Macau.

Com o objectivo de obter informação fidedigna e actualizada sobre as leis que regem a situação laboral das mulheres em Macau, e também dados sobre o seu emprego e compreender enfim a sua actual condição para melhor poder prever as tendências de desenvolvimento, a Comissão Consultiva para os Assuntos das Mulheres convidou um grupo de académicos e especialistas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Macau para realizar o primeiro estudo sobre a actual condição da mulher em Macau. Este trabalho de investigação analisou múltiplos aspectos da vida das mulheres, a partir de abordagens e ângulos variados, servindo-se de indicadores dos ramos da sociologia, economia, ciência política e estudos da mulher para proceder a avaliações e análises comparadas.

O “Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau em 2008” foi compilado para proporcionar aos leitores uma grande variedade de tópicos relacionados com a mulher, devidamente apoiada por dados bem coligidos, um conteúdo detalhado e quadros e tabelas visualmente explícitas. Trata-se de um documento altamente informativo, de elevada legibilidade e, de certo modo, oficial. O Relatório reflecte a condição actual da mulher em Macau após o retorno à Pátria e apresenta análises sobre as características do mundo feminino e os problemas que este enfrenta actualmente. No fundo, constitui uma importante base teórica para futuros trabalhos de investigação nesta área.

Com a tomada de posse em breve do terceiro governo da RAEM, Macau vai entrar numa nova era de desenvolvimento, em que a participação das mulheres é cada vez mais necessária na busca de uma economia mais saudável e de uma sociedade mais harmoniosa, conducentes a um desenvolvimento sustentável. E faço votos sinceros para que a publicação do “Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau em 2008” contribua para alertar os diversos sectores da sociedade no sentido de darem maior atenção e apoio às questões de desenvolvimento das mulheres, a fim de atingirmos a igualdade de oportunidades, um dos princípios basilares da harmonia social.

Resumo do relatório

Situação de igualdade de género

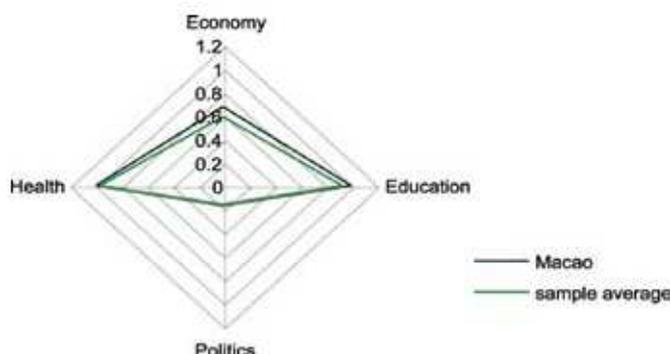
Este estudo divide-se em três capítulos: o Capítulo 1 concentra-se na recolha e planificação dos dados; o Capítulo 2 nos conteúdos do inquérito (através de questionário) e o Capítulo 3 na análise detalhada e comparativa dos documentos de referência. Ao longo destes capítulos, o estudo tem como objectivo compreender, analisar e avaliar a condição e as necessidades, em geral, da mulher em Macau. As principais conclusões são as seguintes:

1. Macau está numa situação privilegiada no índice geral sobre disparidade de género; cerca de 50% de mulheres estão satisfeitas com a situação de igualdade entre homens e mulheres.

Baseado no método de classificação do Global Gender Gap Index (Índice sobre a Igualdade de Género) (resultados de pesquisa conjunta feita pelas Universidades da Califórnia, Berkeley e Harvard) publicado no Global Gender Report (Relatório sobre a Igualdade de Género), este estudo calcula o resultado do índice da disparidade de género em Macau. Feitos os cálculos dos dados estatísticos correspondentes a Macau, com base em padrões essenciais, o estudo revela que o índice de disparidade de género é de 0,7067. Em comparação com outros países inquiridos na amostra e constantes do Relatório sobre Igualdade de Género, Macau ocupa um lugar cimeiro, com um resultado superior à média, ao longo do índice, para todos os países inquiridos no mesmo ano. Assim, Macau ocupa uma excelente posição em termos de igualdade de género.

Macau está, de modo evidente, mais bem classificada do que a média da amostra mundial em três sub-índices (conforme diagrama à direita). Escala de 0 a 1: 0= desigualdade, 1= igualdade. Na Saúde, Macau tem uma classificação de 0,99 (contra a Média da Amostra de 0,958); em Educação, 1,00 (contra a Média da Amostra de 0,929); em Economia, 0,67 (contra a Média da Amostra de 0,587). Todavia, no aspecto da Participação Política apenas pontua 0,17, mas superior à Média da Amostra de 0,163. Os resultados da classificação revelam que embora Macau se classifique acima da média mundial em termos de disparidade de género (e igualdade de género) e Participação Económica, tem ainda algum trabalho a fazer no que respeita o Poder Político.

O inquérito revela que cerca de metade das mulheres inquiridas (48,2%) manifesta satisfação com a situação de igualdade de género actual em Macau; 33,6% das mulheres respondem ser aceitável, enquanto 12,3% expressa insatisfação. Pode concluir-se que as mulheres em Macau mostram, em geral, uma razoável satisfação no que respeita a igualdade entre homens e mulheres. Contudo, as mulheres com valores mais conservadores estão mais satisfeitas com a situação de igualdade de género. Por outro lado, quanto mais moderna a mulheres é, mais insatisfeita se mostra.



Características das Mulheres

2. As mulheres de Macau: três características distintivas

1. Forte ligação à família, uma grande percentagem de mulheres de Macau está disposta a dedicar-se à família.
De acordo com os dados do inquérito, as mulheres de Macau desempenham um papel importante na vida familiar, com um alto grau de dedicação à família. Os principais dados são os seguintes:
 - Uma em cada três mulheres que não tenha um emprego a tempo inteiro desiste do emprego a favor da família;
 - 43,9% da população feminina gasta 80% ou mais do seu salário em despesas com a família; ao todo 82,6% das mulheres gasta 40% ou mais do seu salário em despesas familiares.
 - 5,7 em cada 10 mulheres têm a seu cargo as tarefas domésticas.
 - Num total de 64% das famílias com membros que necessitem de cuidados especiais, são as mulheres que assumem os cuidados a ter com eles.

2. Com um alto grau de cidadania, mas com uma participação social que necessita de ser aumentada. Por ordem de taxa de participação, os dados da participação das mulheres de Macau, em diferentes actividades sociais, são os seguintes:
 - Donativos para instituições de caridade: 77%
 - Votação para a Assembleia Legislativa: 73,9%
 - Recenseamento eleitoral: 61,5%
 - Participação em actividades lúdicas, na empresa ou na escola: 45,3%
 - Serviço de voluntariado: 41,6%
 - Participação em associações: 25,3%
 - Expressão de opiniões em público frequente ou ocasionalmente: 3,2%

Os dados revelam que uma grande percentagem das mulheres de Macau se recenseia para votar e exerce o direito de voto, o que demonstra um alto grau de cidadania. A maioria das mulheres está disposta a fazer donativos para instituições de caridade. Mais de 40% já prestou serviço voluntário, o que demonstra que muitas mulheres estão preparadas para dar o seu contributo à sociedade. No entanto, a fraca percentagem de mulheres de Macau participando em associações e exprimindo as suas opiniões em público revela que a sua participação social não é elevada.

3. Com problemas consideráveis de tensão e emocionais, mas, em geral, física e mentalmente saudáveis.

Quando se confrontam com problemas, mais de 20% das mulheres de Macau consideram que ninguém as poderá reconfortar. Mais de 40% das mulheres consideram que falta aconselhamento psicológico em Macau. Contudo 48,4% considera que é portadora de boa saúde física e mental. 43,3% refere um estado de saúde normal. Apenas 7,8% considera ter um mau estado de saúde. Acrescenta-se que mais de 85,2% das inquiridas exprimem satisfação com a actual vida familiar, demonstrando que continua elevada a satisfação das mulheres de Macau para com a vida. Além disso, 53,3% das inquiridas consideram que têm uma vida feliz. 38,8% pensa que é sofrivelmente feliz, apenas 6,8% se considera infeliz. Os números revelam que as mulheres de Macau têm um profundo sentimento de felicidade.

No que respeita a saúde física, uma vasta maioria das mulheres de Macau (cerca de 95%) não têm o hábito de fumar ou beber excessivamente. No último meio ano, as mulheres trabalharam 7,8 horas por dia, com 7 horas de sono. E mais de 60% das mulheres trabalharam e descansaram de acordo com um horário fixo e uma rotina predeterminada.

Preocupações e necessidades das mulheres

3. Há oito áreas a ser especialmente abordadas, para melhorar a vida das mulheres e a situação de igualdade de gênero.

1. Serviço de Aconselhamento Psicológico

Mais de 43,1% das mulheres inquiridas consideram que em Macau não existem serviços de aconselhamento psicológico em número suficiente. 16,7% das mulheres pensam que o aconselhamento psicológico deveria fazer parte dos serviços prestados à família. 8% pensa que deveria existir um serviço permanente de apoio, como algo de indispensável. Assim, de acordo com os números apresentados neste estudo, deveria ser dada uma maior importância aos problemas emocionais das mulheres de Macau. É necessário oferecer mais serviços de aconselhamento psicológico para mulheres. Em relação a estes problemas, é de salientar a taxa de divórcios que aumentou consideravelmente. No ano passado (2007), houve um divórcio por cada três casais recém-casados. 20,7% das mulheres divorciadas dizem que necessitam de serviço de apoio permanente. De 2003 a 2007, mais de 70% (80-100 pessoas-vezes) das mulheres que tentaram o suicídio tiveram de recorrer aos serviços de urgência. Os números revelam que a taxa de suicídios é mais elevada entre mulheres do que entre homens.

2. Serviços de apoio à família

Uma grande percentagem de mulheres (30,8%) considera que os serviços de apoio mais prementes são os serviços de cuidados a idosos. 16,9% das inquiridas consideram que precisam de serviço de apoio a crianças de tenra idade, enquanto 16,1% sente falta de um serviço de planeamento familiar.

3. Instalações recreativas

Entre os vários tipos de instalações recreativas, a procura de instalações para desportos colectivos é a mais premente. 30% das inquiridas consideram que deveriam ser criadas mais instalações para desportos colectivos para mulheres. 22,3% pensa que o número de centros comunitários deveria ser aumentado. 17,7% considera que deveria haver mais recintos para actividades culturais e artísticas. E respectivamente 15,8% e 9,3% anseiam por mais parques e bibliotecas.

4. Distribuição de recursos e serviços de assistência médica

Taipa é a única região que viu um crescimento substancial de novos nascimentos nos últimos 16 anos. Em 2006, a Taipa tornou-se a 3ª zona residencial com maior número de mães de novos nascimentos. Contudo, não existem um aumento evidente de centros de saúde e instituições de saúde pública na Taipa. Além disso, de acordo com os números, baseados na população feminina vivendo na Taipa, em 1996, havia apenas um centro de saúde por 8.902 pessoas; em 2006, o fosso aumentou para 30.501 mulheres para apenas um centro de saúde, mostrando a evidência que é indispensável a construção de mais estabelecimentos de saúde na Taipa.

Deve ser também prestada atenção à falta de médicos ginecologistas e obstetras. Em Macau, em 1996, por 4.671 mulheres existia apenas um médico ginecologista/obstetra. Em 2006, a proporção aumentou para apenas um médico ginecologista/obstetra por 4.947 mulheres.

A idade da maternidade aumenta cada vez mais. O número de mulheres dando à luz com 40-44 anos aumentou de 50 pessoas em 1990 para 133 em 2006. São necessários estudos que verifiquem se são suficientes os recursos médicos e as instalações médicas existentes de apoio à maternidade numa idade mais avançada.

25,3% das mulheres referem não saber que os centros de saúde de Macau oferecem exames ginecológicos completos gratuitos, reflectindo que ainda há alguma coisa a fazer no sentido da divulgação e da promoção destes serviços.

5. Trabalho por turnos

Entre a população trabalhadora do sexo feminino, cerca de 32,9% trabalha por turnos, significando que uma em cada três mulheres activas trabalha por turnos. Entretanto, 31,9% das mulheres referem coabitar com membros da família que trabalham por turnos, ou seja, uma em cada três mulheres tem a viver consigo membros da família que trabalham por turnos. Isso reflecte que um grande número de mulheres em Macau enfrenta o problema do tempo para estar com a família poder ser afectado pelo trabalho por turnos, o seu próprio ou de membros da sua família. É necessário em Macau um estudo que tenha como objectivo os impactos do trabalho por turnos sobre a mulher e a sua família. Assim, devem ser lançadas tarefas nesse sentido, o mais rápido possível.

6. Participação económica

O desemprego feminino é menos grave do que o masculino. Mas a taxa de desemprego da população feminina em relação ao desemprego em geral subiu de 31,7% em 2000, para 41,1% em 2007, indicador que o problema do desemprego das mulheres se agravou nos últimos anos.

No mercado de trabalho a posição da mulher de Macau, em geral, não é elevada. 81,3% das inquiridas são empregadas médias, apenas 0,3% ocupa cargos de chefia nas organizações que as empregam.

Nos últimos cinco anos, 25,1% das mulheres não viram qualquer aumento nos seus salários, 2,7% viu mesmo o seu salário diminuir. Entre aquelas que viram os salários aumentarem, a maioria (19,5%) teve menos de 5% de aumento. Em Macau, os números mostram que, nos últimos cinco anos, o PIB por habitante teve um aumento de 100%. Os rendimentos médios também aumentaram exponencialmente. Mas a taxa de aumento salarial das mulheres de Macau é baixa. Revela que os rendimentos das mulheres de Macau não estão a par do aumento salarial em geral e que muitas mulheres não usufruem do fruto do desenvolvimento económico.

7. Mobilidade Social

Em regra, nos últimos anos, as mulheres de Macau cresceram em termos de mobilidade social, contudo ainda não à velocidade ideal. O número total de trabalhadoras profissionais e chefias de direcção subiu ligeiramente, no entanto, 71,8% das inquiridas não foram promovidas nos últimos 5 anos. Veja-se, por exemplo, a percentagem de mulheres em posições de chefia nos últimos 10 anos: as mulheres representavam 25,3% do total das chefias femininas, contra 15,3% em 1997. Isto significa um crescimento anual de 1%. Com base nesta taxa de crescimento, a proporção homem-mulher em cargos de chefia em Macau, poderá só estar igualado dentro de 25 anos, o que comprova uma taxa de crescimento muito lenta no que respeita a chegada das mulheres a cargos de chefia.

8. Condições de vida de mulheres com baixos rendimentos

7,7% das mulheres de Macau têm um rendimento pessoal inferior a MOP 3.000, 50% destas mulheres já enfrentaram problemas financeiros, 25% pressões de trabalho e 69,2% utilizaram mais de 80% do seu rendimento pessoal em despesas familiares. Uma pequena percentagem faz um exame médico completo e o exame ginecológico preventivo. Enfrentaram condições de vida desfavoráveis e enormes pressões nas despesas familiares. Além de que, muito provavelmente, negligenciaram a sua saúde pessoal devido a pressões laborais e vivenciais. Por esta razão, deve ser dada uma atenção especial às suas condições de vida e a sociedade deve prestar-lhes assistência especial.



Índice

| | |
|--|--------------|
| Prefácio | |
| Resumo do relatório | |
| Prefácio----- | p 10 |
| Capítulo 1 | |
| Condição básica da mulher de Macau----- | p 11 |
| Introdução----- | p 12 |
| 1. Características demográficas básicas----- | p 12 |
| 2. Situação em relação ao trabalho e emprego----- | p 26 |
| 3. Situação conjugal----- | p 33 |
| 4. Cuidados de saúde----- | p 41 |
| 5. Doenças----- | p 49 |
| Capítulo 2 | |
| Condição actual da mulher e suas necessidades | |
| Conclusões do inquérito----- | p.55 |
| Introdução----- | p 56 |
| 1. Situação da mulher, em geral, no mercado de trabalho----- | p 58 |
| 2. Situação económica----- | p 70 |
| 3. Condição familiar----- | p 75 |
| 4. Participação social----- | p 83 |
| 5. Saúde física e mental----- | p 91 |
| 6. Dados demográficos básicos----- | p 112 |
| Capítulo 3 | |
| Avaliação e conclusões----- | p 113 |
| Introdução----- | p 114 |
| 1. Avaliação: Grau de igualdade entre os géneros em Macau----- | p 114 |
| 2. Conclusões----- | p 126 |
| Anexo: Questionário----- | P 137 |

Prefácio

Com o intuito de reforçar a comunicação com mulheres de vários estratos sociais, o governo da Região Administrativa e Especial de Macau fundou em 2006 a Comissão Consultiva para os Assuntos das Mulheres, esforçando-se por possibilitar às mulheres exercerem, de modo pleno, os seus direitos em todas as áreas. Com a missão de "contribuir para a concretização integral de oportunidades, de direitos e da dignidade das mulheres", a CCAM espera realizar diferentes tarefas de modo a concretizar a visão de "fomentar as condições de vida das mulheres e encorajar a plena participação das mulheres na partilha das suas responsabilidades aos níveis familiar, profissional, social, cultural, económico, político e no desenvolvimento da RAEM".

Para cumprir estes objectivos, missão e visão, enquanto leva a cabo diversas tarefas, a Comissão Consultiva para os Assuntos das Mulheres (daqui em diante referida como "CCAM") decidiu conduzir um estudo sobre a condição da mulher em Macau e as suas necessidades. A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Macau foram encarregues de iniciar o projecto de investigação – Projecto do Estudo Sobre A Condição da Mulher em Macau e suas Necessidades 2008 (daqui em diante referido como "o Estudo").

O Estudo tem dois objectivos específicos: compreender as actuais condições de vida das mulheres de Macau, e levar ao governo e à CCAM um melhor conhecimento sobre a condição das mulheres, em geral, e suas necessidades; 2) através do estudo de documentação importante e comparação com estudos estrangeiros, colocar, junto do governo, uma recomendação e visão políticas, no que respeita a condição actual das mulheres, suas necessidades e anseios, e oferecer uma referência académica para o trabalho futuro da CCAM.

De acordo com o plano proposto pela CCAM, o Estudo abrange os seguintes temas principais:

1. Com base na estatística oficial, descrever e analisar as características demográficas e sociais básicas das mulheres de Macau;
2. Investigar o papel social e as necessidades das mulheres locais;
3. Resumir a condição das mulheres na Região e chegar a conclusões sobre a sua condição e necessidades.

01

Condição básica da mulher de Macau

01

Condição básica da mulher de Macau

Introdução

O Capítulo 1 tem como objectivo compreender a condição e tendências, em geral, das mulheres de Macau, através de dados estatísticos. Os dados originais são, sobretudo, retirados de diferentes dados estatísticos da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC). Nos textos que se seguem, os dados são todos retirados da DSEC, a menos que outra fonte seja mencionada.

Visto a DSEC apenas revelar números por género, na maioria dos dados estatístico, não referindo a proporção entre géneros (masculino/feminino), a proporção entre homens e mulheres na maior parte dos itens, bem como os dados da tendência de desenvolvimento vertical da proporção entre homens e mulheres apresentados neste capítulo, são todos resultados calculados com base em dados originais. Contudo, os diversos gráficos estatísticos são produzidos com base em dados após, serem objecto de tratamento.

Este capítulo é composto de cinco secções: 1) características demográficas básicas das mulheres; 2) situação de trabalho e emprego, 3) estado civil; 4) saúde; 5) doenças. Os respectivos conteúdos são descritos a seguir.

1. Características demográficas básicas

População residente de Macau

De acordo com os dados dos Serviços de Estatística e Censos do Governo da RAEM (daqui em diante referido como DSEC), desde a primeira Demografia de Macau realizada em 1991 que houve sempre mais mulheres do que homens, em Macau, com a população do sexo feminino ligeiramente superior, em número, à população do sexo feminino.

A DSEC realiza um estudo demográfico sobre Macau de 10 em 10 anos. De 1991 a 2006, o estudo demográfico foi realizado respectivamente em 1991 e 2001, durante cada período demográfico, o estudo demográfico de meio do período foi realizado uma vez de cinco em cinco anos, ou seja, respectivamente em 1996 e 2006. Todas as estatísticas aparecidas eram de números de população residente, incluindo os residentes habituais e os residentes móveis.

Tomemos, por exemplo, o ano de 2006 (Tabela 1.1 e Gráfico 1.1): o número total de população residente em Macau era de 491.482, com 252.286 residentes do sexo feminino, representando 51,33%. Ao longo dos anos, a proporção homem/mulher entre a população residente de Macau variou entre 48:52 e 49:51. E ainda, de acordo com a estimativa da DSEC nas suas "Projeções da população residente de Macau", no futuro, prevê-se que a

Tabela 1.1 População residente de Macau e proporção entre o sexo feminino/masculino (1991-2006)

| Ano | População residente total | População residente total do sexo masculino | População residente total do sexo feminino | Proporção sexo masculino/feminina |
|------|---------------------------|---|--|-----------------------------------|
| 1991 | 355.693 | 172.492 | 183.201 | 48:52 |
| 1996 | 414.128 | 199.257 | 214.871 | 48:52 |
| 2001 | 435.235 | 208.865 | 226.370 | 48:52 |
| 2006 | 491.482 | 239.196 | 252.286 | 49:51 |

Gráfico 1.1 Movimentos na população residente de Macau (1991-2006)

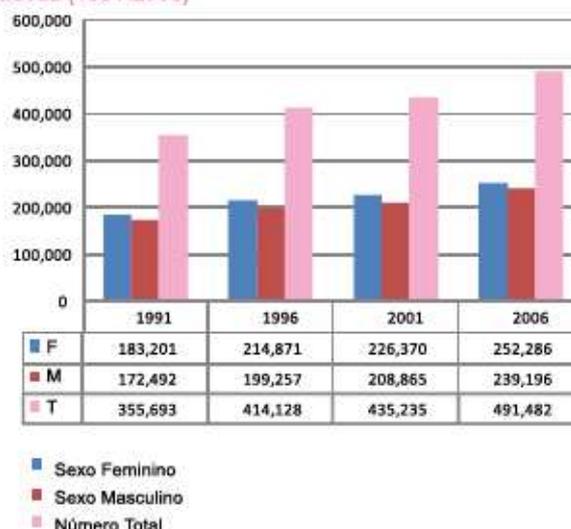
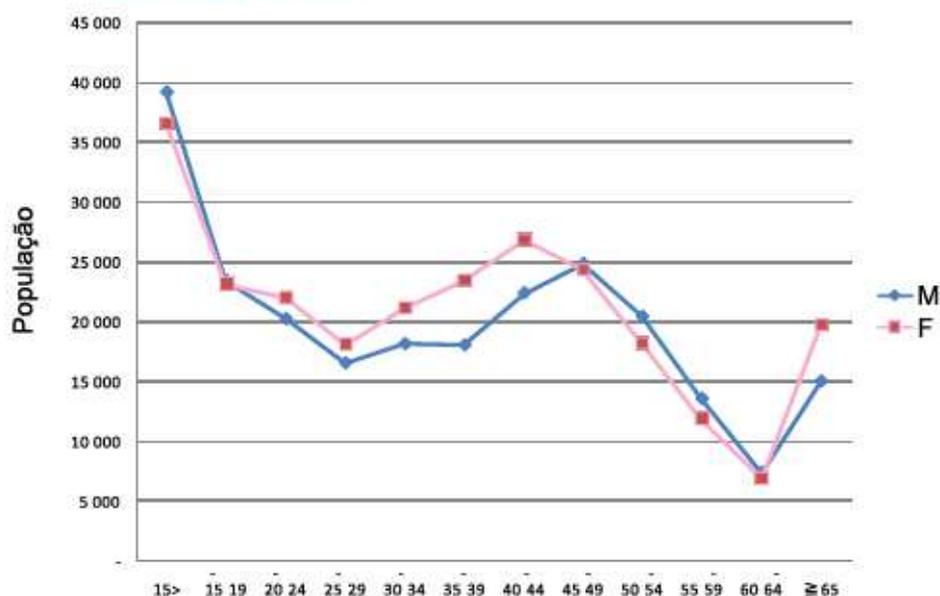


Gráfico 1.2 Proporção sexual (homem/mulher) na população de Macau, em 2006 (por grupo etário)



percentagem da população do sexo feminino de Macau continuará superior à masculina. Até finais de 2031, o peso da população do sexo feminino continuará a subir, atingindo os 52% da população total.

Proporção entre sexo masculino/feminino (por grupo etário)

De uma forma geral, a população feminina é superior, em número, à masculina, mas não necessariamente em todos os grupos etários. De acordo com o cálculo baseado nos números da população do sexo masculino e feminino por grupo etário, da DSEC, (consultar a Tabela 1.2), em Macau, em 2006, em apenas dois grupos etários (15-19 anos e 45-49 anos) a proporção entre homens e mulheres, parecia equilibrada. A maior disparidade encontrada em termos de proporção sexual foi nos grupos etários entre 35-39 anos e acima dos 65 anos, nos quais a proporção entre homens e mulheres era de 10:13. Contudo, nos últimos 10 anos, com excepção de dois grupos etários, entre os 35-39 anos e os 40-44 anos, reduziu a disparidade na proporção sexual entre todos os outros grupos etários. Actualmente, a maior disparidade na proporção sexual foi encontrada nos grupos etários entre os 25-44 anos, que registavam uma disparidade considerável (conforme Gráfico 1.2).

Tabela 1.2 Proporção de género na população de Macau, em 1996 e 2006 (por grupo etário)

| grupo etário | 1996 | 2006 |
|--------------|--------------|--------------|
| | homem/mulher | homem/mulher |
| 15> | 10:9 | 10:9 |
| 15-19 | 10:10 | 10:10 |
| 20-24 | 10:15 | 10:11 |
| 25-29 | 10:14 | 10:11 |
| 30-34 | 10:13 | 10:12 |
| 35-39 | 10:10 | 10:13 |
| 40-44 | 10:9 | 10:12 |
| 45-49 | 10:8 | 10:10 |
| 50-54 | 10:9 | 10:9 |
| 55-59 | 10:9 | 10:9 |
| 60-64 | 10:11 | 10:9 |
| ≥ 65 | 10:15 | 10:13 |

População nascida em Macau

Na perspectiva da proporção sexual (homem/mulher), a estrutura da população de Macau apresenta uma característica óbvia, ou seja, existe mais população masculina nascida em Macau do que feminina. Este facto é exactamente o oposto no que respeita a proporção sexual da população em geral.

Analisando a estatística de nascimentos a partir de 1988, a taxa de Macau como local de nascimento tem vindo a decrescer anualmente. Apenas em 2002, se observou uma tendência para subir (Gráfico 1.3 e Tabela 1.3)

Em 1988, o número de nados-vivos em Macau totalizou os 7.913, entre os quais havia 3.910 bebés do sexo feminino, representando 49,41%. De 1988 a 2006, a proporção homem/mulher, entre os nascimentos locais, ficava entre 53:47 e 51:49.



Tabela 1.3 População nascida em Macau e proporção sexual (1988-2006)

| Ano | Total | Homens | Mulheres | Proporção M/F |
|------|-------|--------|----------|---------------|
| 1988 | 7,913 | 4,003 | 3,910 | 51:49 |
| 1989 | 7,568 | 3,900 | 3,668 | 52:48 |
| 1990 | 6,872 | 3,606 | 3,266 | 52:48 |
| 1991 | 6,832 | 3,502 | 3,330 | 51:49 |
| 1992 | 6,676 | 3,437 | 3,239 | 51:49 |
| 1993 | 6,267 | 3,292 | 2,975 | 53:47 |
| 1994 | 6,115 | 3,227 | 2,888 | 53:47 |
| 1995 | 5,876 | 3,043 | 2,833 | 52:48 |
| 1996 | 5,468 | 2,879 | 2,589 | 53:47 |
| 1997 | 5,031 | 2,658 | 2,373 | 53:47 |
| 1998 | 4,434 | 2,279 | 2,154 | 51:49 |
| 1999 | 4,148 | 2,108 | 2,039 | 51:49 |
| 2000 | 3,849 | 2,031 | 1,818 | 53:47 |
| 2001 | 3,241 | 1,645 | 1,596 | 51:49 |
| 2002 | 3,162 | 1,616 | 1,546 | 51:49 |
| 2003 | 3,212 | 1,701 | 1,511 | 53:47 |
| 2004 | 3,308 | 1,748 | 1,560 | 53:47 |
| 2005 | 3,671 | 1,892 | 1,779 | 52:48 |
| 2006 | 4,058 | 2,113 | 1,945 | 52:48 |
| 2007 | 4,537 | 2,342 | 2,195 | 52:48 |

Proporção entre homens e mulheres na população residente e por grupo etário

Em Macau, devido à proporção sexual nos nascimentos, em 2006, existiam mais indivíduos do sexo feminino no grupo etário abaixo dos 15 anos. E a diferença na proporção homem/mulher é sensivelmente a mesma que a diferença nos nascimentos.

A população de Macau abaixo dos 15 anos, registada, continuou a diminuir desde 1996, tendo a população feminina diminuído 28,8% em 2006, com 36.572 contra 51.370 em 1996 (Gráfico 1.4).

A partir de 1991, a população do grupo etário entre os 15-19 anos sofreu alterações, passando a ter mais adolescentes do sexo masculino do que do que sexo feminino, ao contrário do que acontecia anteriormente. Mas a população em geral aumentou, de forma significativa, com um aumento de 90% da população feminina, ou seja 12.127 em 1996 contra 23.160 actualmente (Gráfico 1.5). A variação demográfica neste grupo etário não dependeu apenas do aumento natural da população, mas antes, indica que se teve em conta a população imigrante e a população flutuante.

Tendo, basicamente, em conta o facto de a percentagem da população imigrante feminina ser superior à masculina, no grupo etário dos 20-44 anos, a população do sexo feminino representava uma percentagem maior do que a do sexo masculino. Além disso, não existia correlação directa entre o seu aumento ou diminuição e a taxa de aumento natural da população. Contudo, é indicador de uma correlação positiva entre esse facto e a procura de trabalhadores não-residentes, em consequência da alteração da estrutura económica de Macau. Estes diversos grupos etários levaram a uma maior percentagem de população do sexo feminino, no total da população residente de Macau. Consultar as tabelas seguintes para mais dados.

O casamento e a maternidade acontecem principalmente entre os 20 e os 34 anos. Em 2006, neste grupo etário, é evidente que a população do sexo feminino era superior à do sexo masculino residente em Macau. Contudo a principal razão era as mulheres imigrantes representarem a maioria da população imigrante.

Nos grupos etários dos 20-24 anos (Gráfico 1.6), 25-29 anos (Gráfico 1.7) e 30-34 anos (Gráfico 1.8), a população feminina era superior à masculina, de 1991 a 2006. Nesses três grupos etários existia uma maior flutuação no aumento da população e maiores movimentos na diferença da proporção homem/mulher. De 1996 a 2006, a população feminina no grupo etário dos 20-24 anos aumentou de 16.732 para 21.989. No mesmo período e no grupo etário dos 25-29 anos, a população feminina manteve uma tendência para descer, de 19.795, em 1996 para 18.075, em 2006. Contudo, no grupo etário dos 30-34 anos, registou-se uma flutuação da população feminina: de 1991 a 1996 registou-se um aumento, mas de 1996 a 2001 houve um decréscimo de cerca de 4.000, contudo aumentou ligeiramente em 2006, com uma população de 21.154.

Gráfico 1.4 <15 anos

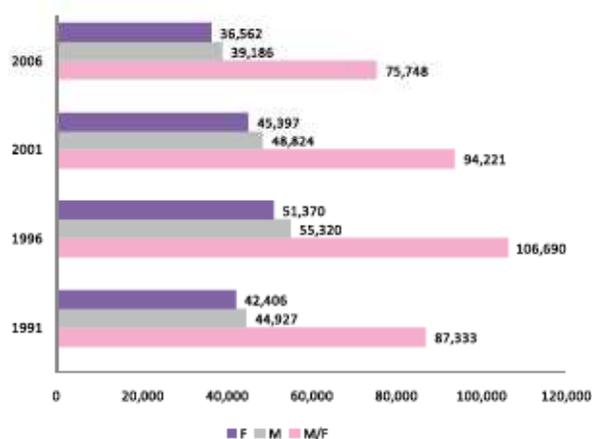


Gráfico 1.5 15- 19 anos

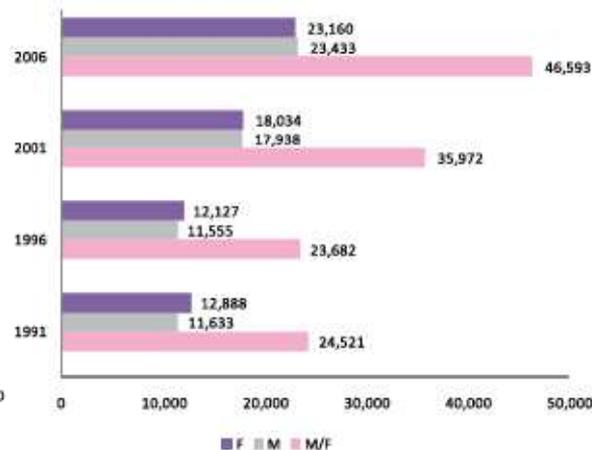


Gráfico 1.6 20 - 24 anos

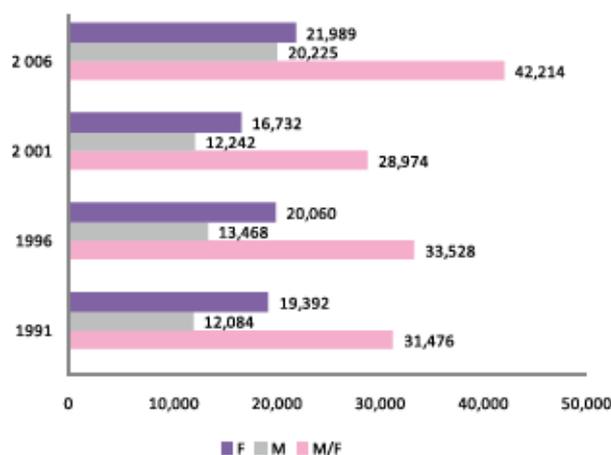
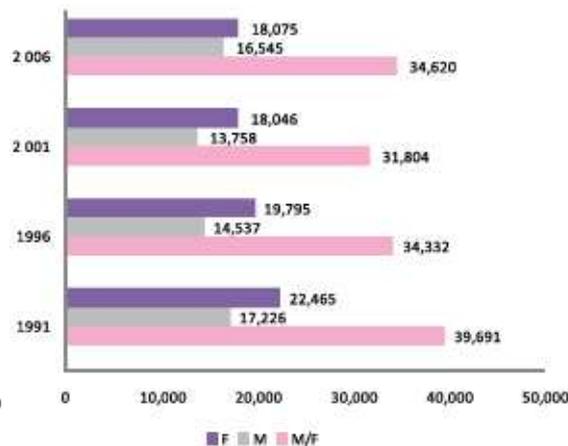


Gráfico 1.7 25 - 29 anos



Em 2006, o grupo etário dos 35-39 anos (Gráfico 1.9) foi um dos dois grupos que apresentava a maior diferença proporcional entre a população masculina/feminina. Em 1991, havia maior número de homens do que mulheres nesse grupo etário. Mas a partir de 1996, a população feminina foi sendo sempre superior em número à masculina, com a disparidade na proporção entre géneros também a aumentar continuamente. Contudo, após esse período, a população masculina não aumentou consecutivamente. Em 2006, em comparação com 2001, a população feminina do grupo etário acima referido diminuiu em 2.000 indivíduos, descendo para 23.425; a população feminina e masculina totalizava 41.457, sendo a população masculina de 18.032 indivíduos e a feminina de 23.425. A diferença entre a população masculina e feminina era de 5.000, com a população feminina a representar 56,5% naquele grupo etário (35-39 anos), conduzindo a uma proporção homem/mulher de 10:13.

Foram também registadas maiores variações na proporção entre homens e mulheres no grupo etário dos 40-44 anos (Gráfico 1.10): de 1991 a 1996, havia mais homens do que mulheres, mas a diferença na proporção homem/mulher reduziu-se gradualmente; desde 2001, a população do sexo feminino ultrapassou em número a masculina. A diferença na proporção homem/mulher era muito pequena na fase inicial mas aumentou, de forma evidente, até 2006. A população total deste grupo etário era de 49.195, com 26.811 mulheres, o que representava 54,5%. Era outro grupo etário com a maior diferença proporcional entre homens e mulheres, de 10:12.

A população de Macau no grupo etário dos 45 aos 65 anos mostrava alterações evidentes na proporção entre homens e mulheres, desde um aumento gradual do número de mulheres em relação aos homens até ao aumento do número de homens em relação às mulheres.

Gráfico 1.9 35 - 39 anos

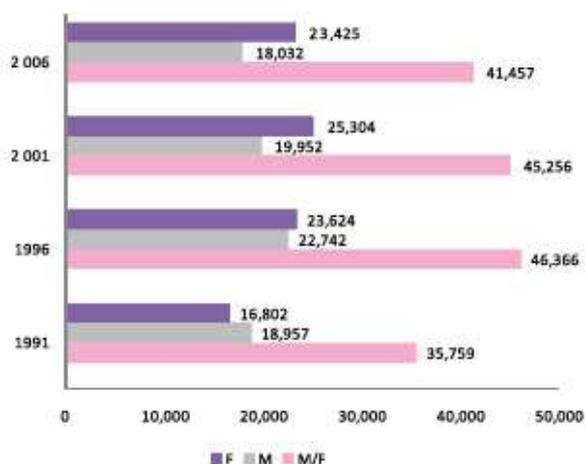


Gráfico 1.8 30 - 34 anos

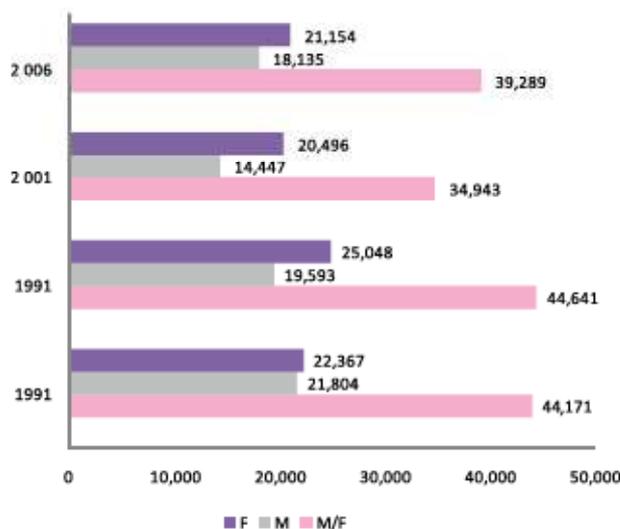
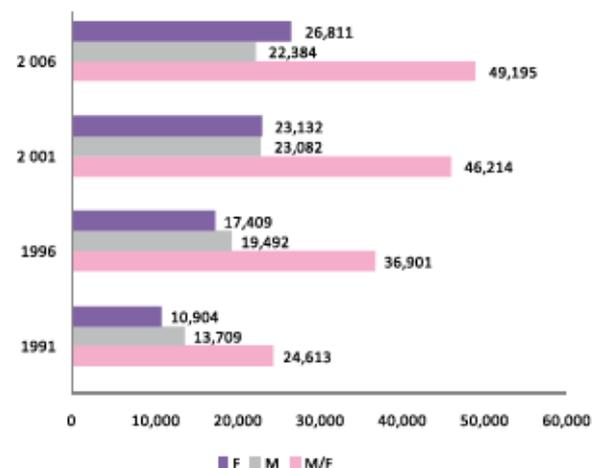


Gráfico 1.10 40 - 44 anos



Em 2006, nos dois grupos etários dos 45-49 anos (Gráfico 1.11) e 50-54 anos (Gráfico 1.12), havia mais população do sexo masculino do que do feminino, ou seja, o oposto da situação em vários grupos etários entre os 20 e os 44 anos.

Entre 1991 e 2006, estes dois grupos etários da população continuaram, progressivamente, a crescer. A taxa de crescimento era, também, espantosa, com o número total da população masculina e feminina a subir 3,7 e 3,8 vezes. A população feminina aumentou de 5.953 para 24.346 (grupo etário: 45-49 anos) e de 4.653 para 18.200 (grupo etário: 50-54 anos), aumentando respectivamente 4,08 e 3,91 vezes. Concluiu-se que nestes dois grupos etários, a taxa de crescimento da população feminina era superior à masculina, e também superior à do total da população. Além disso, o movimento populacional não foi apenas o resultado de um aumento natural, foi, sim, afectado por dois factores: a população imigrante e a população móvel.

Entre estas, no grupo etário dos 45-49 anos (Gráfico 1.11), a população do sexo masculino ultrapassou em larga medida a feminina, mas a diferença entre a população masculina/feminina continuou a diminuir. Até 2006, a diferença entre a população feminina e masculina diminuiu em 500 ou mais de 500 pessoas. A população feminina totalizava 24.346 e a masculina 24.883, com uma razão homem/mulher de 10:10.

Em 2006, no grupo etário dos 50-54 anos (Gráfico 1.12) a população feminina total era de 18.200 indivíduos e a masculina de 20.429, sendo a proporção homem/mulher de 10:9. Concluiu-se que, a partir deste grupo etário, a proporção da população masculina, no total da população, teve um aumento progressivo.

Nos dois grupos etários entre os 55-59 anos (Gráfico 1.13) e 60-64 anos (Gráfico 1.14), ao longo dos anos, a população total foi aumentando de modo variável e houve também mudanças na proporção homem/mulher. Apenas em 2006, a população do sexo masculino cresceu de modo a ultrapassar a do sexo feminino.

No grupo etário entre os 55-59 anos (Gráfico 1.13), a população feminina diminuiu ligeiramente, em cerca de 300, ou mais, em 1996, em comparação com 1991. Contudo, entre 1996 e 2006, continuou a aumentar gradualmente, com um maior número de mulheres do que de homens e a diferença, entre eles, a ser cada vez mais alta. Em 2006, a população total daquele grupo etário era de 25.460 indivíduos, em que a população masculina era de 13.564 e a feminina de 11.896, representando 46,7%, e sendo a proporção homem/mulher de cerca de 1:0,9.

Gráfico 1.11 45 - 49 anos

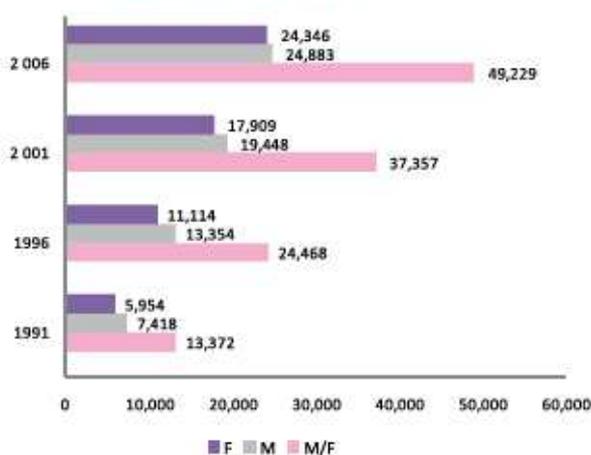


Gráfico 1.12 50 - 54 anos

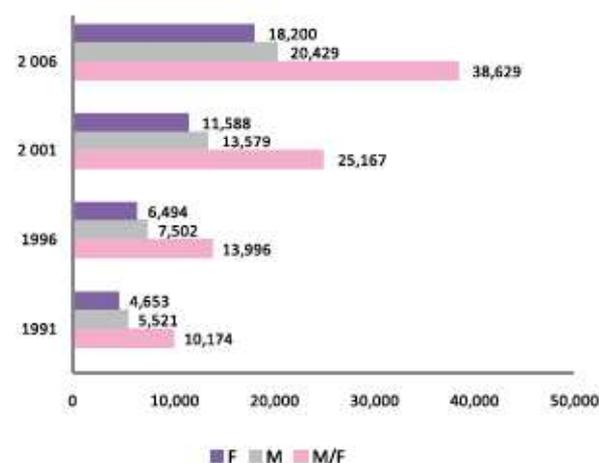
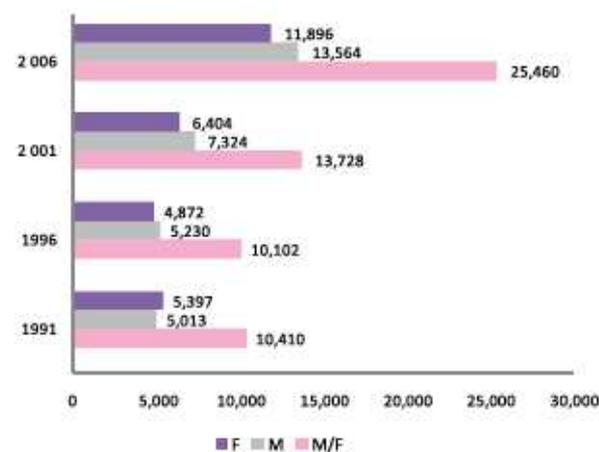


Gráfico 1.13 55 - 59 anos





De 1991 a 2001, no grupo etário entre os 60-64 anos (Gráfico 1.14), a população feminina ultrapassou a masculina, mas a diferença diminuiu gradualmente, concluindo-se que a população masculina cresceu de forma mais rápida neste grupo etário. Até 2006, a população feminina deste grupo etário era inferior à masculina, com 6.922 mulheres e 7.359 homens e uma proporção homem/mulher de 10:9.

65 é o indicador de idade que Macau utiliza para definir o que é um idoso (população com mais idade), é também um importante indicador de idade, revelador dos movimentos na estrutura de género da sua população. Desde 1991 que a população com idade igual ou superior a 65 anos tem aumentado de forma constante. Ao longo dos anos houve sempre mais mulheres idosas do que homens idosos. Além disso, a variação por diferença por sexo tem sido alta, embora a proporção da diferença não se afaste muito uma da outra.

Em 2006, a população masculina deste grupo etário era de 15.021 e a população feminina de 19.746, com uma diferença de mais de 4.000 pessoas e uma proporção entre homens/mulheres de 10:13.

Taxa de mortalidade e número de óbitos em Macau

De 1991 a 2007, Macau registou mais óbitos entre indivíduos do sexo masculino do que entre os do sexo feminino, com uma proporção de óbitos entre homens/mulheres de 6:4.

De acordo com a definição da DSEC, a taxa de mortalidade significa o número de óbitos por 1000 habitantes da população média no período de referência.

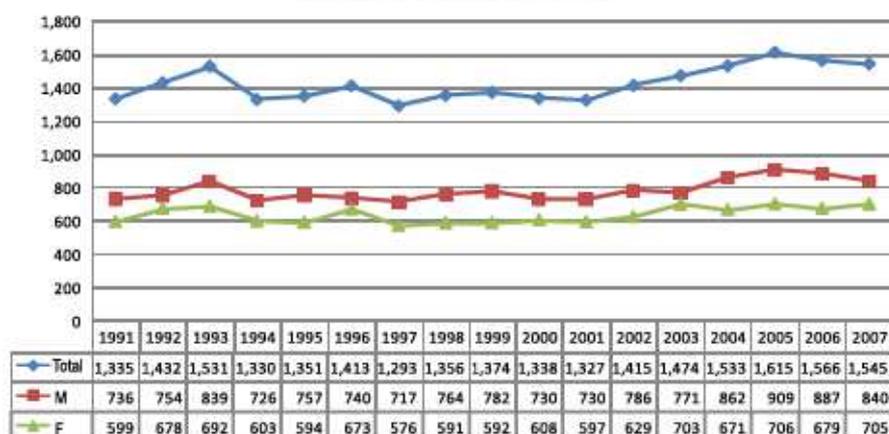
De acordo com a estatística populacional da DSEC (Gráfico 1.16), a taxa de mortalidade de Macau era de 3,1% em 2006. Entre 1991 e 2006, a taxa ficou entre os 3%-4%. As conclusões revelam que nos últimos 16 anos, a taxa de mortalidade permaneceu num nível relativamente estável.

A taxa de mortalidade da DSEC não foi calculada por género, embora as estatísticas de óbitos sejam repartidas por sexo. De acordo com a estatística populacional da DSEC, de 1991 a 2007, o total de óbitos, por ano, manteve-se no número relativamente estável de 1.200-1.600 (Gráfico 1.17). Entre estes, os óbitos femininos eram inferiores aos masculinos, com a proporção entre homem/mulher de 6:4.

Em 2007, Macau registou um total de 1.545 óbitos, dos quais, 705 eram mulheres, com 46% do total; 840 eram homens, com 54%. Em comparação com 2006, o número total de óbito teve uma diminuição de 21 pessoas, mas o óbito entre as mulheres teve um aumento de 26 pessoas..



Gráfico 1.17 Número de óbitos



Número de imigrantes legais da China

A estrutura de género da população de Macau, em geral, foi claramente influenciada pelo número de imigrantes legais da China. Em 2006, a população total de Macau estava estimada em 491.482 pessoas, mais 135.789 do que as 355.693 de 1991. Isso mostrou que a seguir à população natural de Macau, a população imigrante legal da China era o segundo maior factor de influência sobre a estrutura de género da população em geral de Macau.

De acordo com a estatística populacional da DSEC, de 1991 a 2007 (Gráfico 1.18), os imigrantes legais da China totalizavam 47.700, entre estes, o número de mulheres imigrantes legais chegava aos 31.351 e o dos homens aos 16.349. Isso significava que mais de dois terços dos imigrantes legais da China eram mulheres, o que equivalia a uma proporção homem/mulher de 10:20. Além disso, ao longo dos anos, a proporção permaneceu num nível semelhante (consultar Gráfico 1.19 na página seguinte).

De acordo com a definição da DSEC, os residentes habituais de Macau são “o conjunto de indivíduos que permanecem no Território por um período superior a 3 meses, nos 6 meses anteriores ou posteriores à data de referência”, assim, o número de residentes habituais de Macau era também influenciado pelo dos trabalhadores não residentes. Como a estatística deste item não foi publicada por grupo etário, o Estudo não consegue encontrar uma explicação rigorosa de como este tipo de população imigrante influenciou especificamente a proporção entre homens e mulheres em Macau, nos diferentes grupos etários.

Gráfico 1.18 Imigrantes legais da China

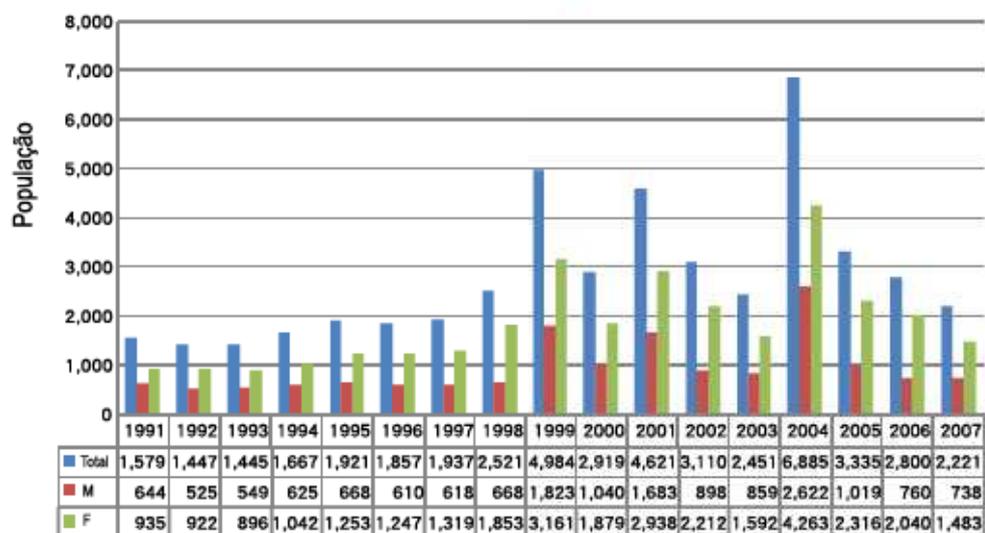
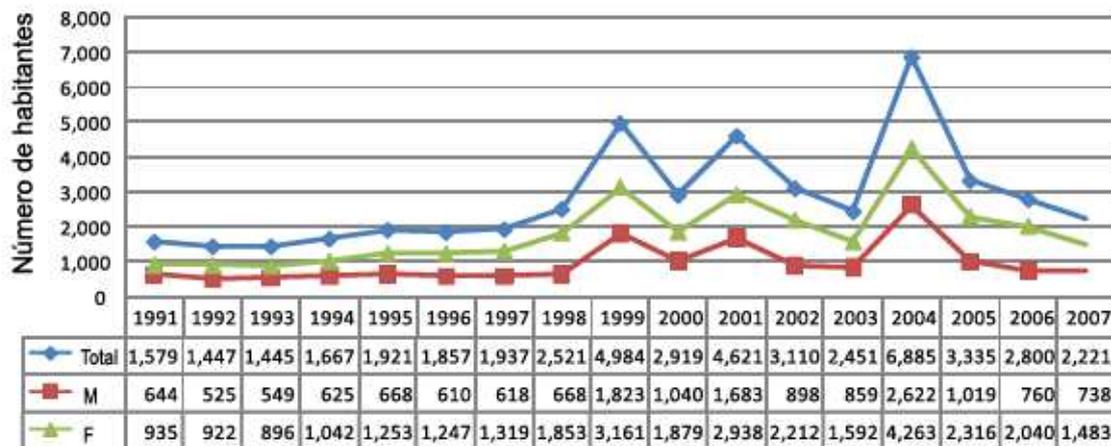


Gráfico 1.19 Tendência da proporção M/F entre os imigrantes legais da China



Proporção M/F entre trabalhadores não residentes

De acordo com a estatística populacional da DSEC, antes de 2005, o número de trabalhadores imigrantes do sexo feminino, com permanência em Macau, ultrapassou, continuamente, o dos homens (Gráfico 1.20). A proporção homem/mulher entre os trabalhadores imigrantes era semelhante à dos imigrantes legais da China (Gráfico 1.19). Contudo, a partir de 2006 em diante, o número de trabalhadores imigrantes do sexo masculino, com permanência em Macau, ultrapassou obviamente o das mulheres e tal situação prolongou-se até 2007.

Entre 1991 e 2007, os trabalhadores não residentes apresentavam uma tendência, ainda que inconsistente, para subir, de 11.331 em 1991, para 85.207, em 2007. Durante o período que se iniciou em 2003, o número de trabalhadores não residentes teve uma subida anual.

Em 2007, o número de trabalhadores residentes, permanecendo em Macau, atingiu o seu máximo, com um total de 85.207. Havia 35.203 mulheres e 50.004 homens, respectivamente representando 41,31% e 58,69%. Durante 1996 e 1997, o número de trabalhadores não residentes registou o seu ponto mais baixo, com os homens a caírem 3.000, em média, e as mulheres 5.000, em média.

Para além dos trabalhadores não residentes, o número de estrangeiros autorizados a residir em Macau também afectou a população residente total e a proporção homem/mulher.

Gráfico 1.20 Proporção M/F entre os trabalhadores não residentes, permanecendo em Macau

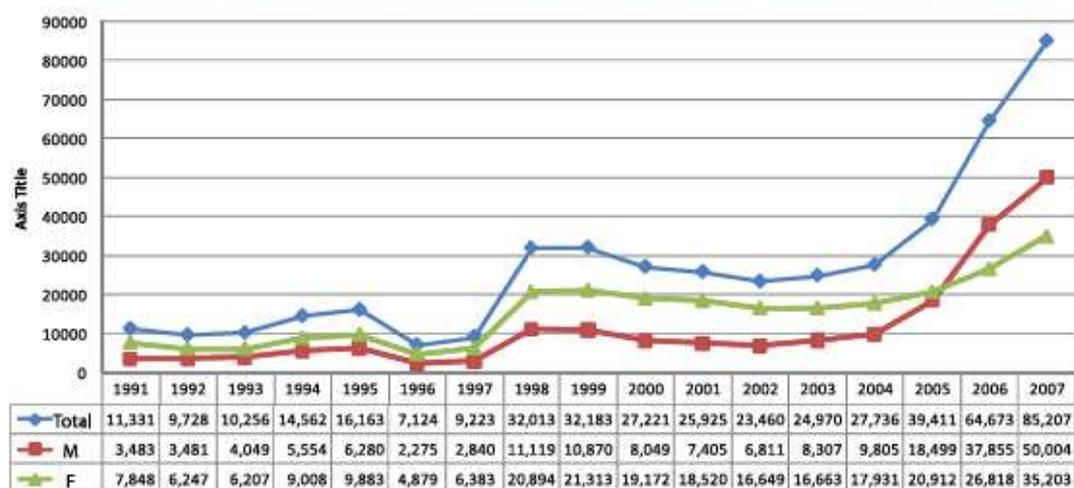
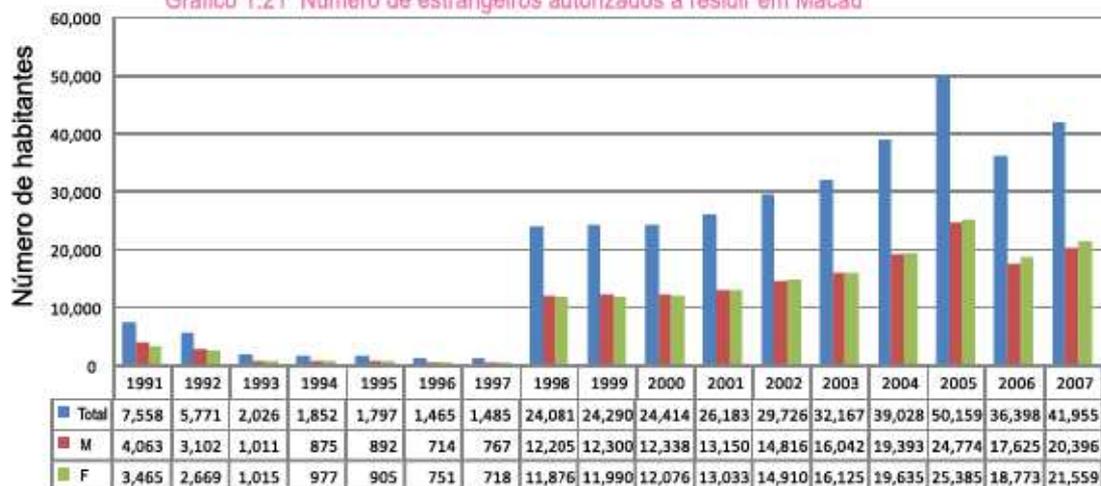


Gráfico 1.21 Número de estrangeiros autorizados a residir em Macau



Estrangeiros autorizados a residir em Macau

De acordo com a estatística populacional de Macau da DSEC (Gráfico 1.21), entre 1991 e 2007, o número de mulheres estrangeiras autorizadas a residir em Macau foi semelhante ao dos homens, mas com as mulheres a mostrarem uma percentagem ligeiramente superior. Em 2007, foram autorizados a residir em Macau um total de 41.955 estrangeiros, dos quais 21.559 do sexo feminino (51,4% do total) e 20.396 do sexo masculino (48,4%). Em 2005, o número de estrangeiros autorizados a residir em Macau atingiu o ponto mais alto, com um total de 50.159 indivíduos.

Antes e depois de 1998, o número de estrangeiros autorizados a residir em Macau apresentava uma diferença significativa. Entre 1991 e 1997, o número total, por ano, era de 8.000, o que mostrava também uma tendência anual para descer, caindo de 7.558, em 1991, para 1.485, em 1997. Contudo, durante 1998 e 2005 mostrou uma tendência para uma subida anual, de 24.081, em 1998, para 50.159, em 2005. Em 2006, o número decresceu ligeiramente, mas voltou a subir em 2007.

Distribuição da população feminina por grupo etário

Comparando os gráficos à esquerda e à direita, observam-se movimentos visíveis na população feminina de Macau, nos últimos dez anos.

Primeiro, o número de habitantes no grupo etário abaixo dos 15 anos teve um decréscimo evidente.

Em segundo lugar, em 2006, o grupo etário dos 30-49 anos (Gráfico 1.23) substituiu o dos 20-39 anos (Gráfico 1.22), em 1996, para se tornar aquele com maior número de indivíduos do sexo feminino. Além disso, o número de habitantes por grupos etários (50-54 anos e 55-59 anos) cresceu de forma evidente. Isto indicava que em Macau, a distribuição da população do sexo feminino passou de concentrada nos grupos etários mais jovens para concentrada nos grupos etários mais velhos.

Além disso, aqueles três grupos etários com maior número de habitantes do sexo feminino também apresentaram movimentos visíveis nos últimos dez anos. (consultar Gráficos 1.24 e 1.25 na página seguinte)

Gráfico 1.22 Distribuição da população feminina em 1996 em Macau por grupo etário

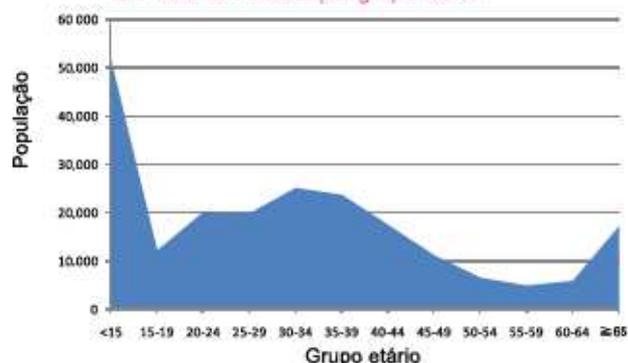
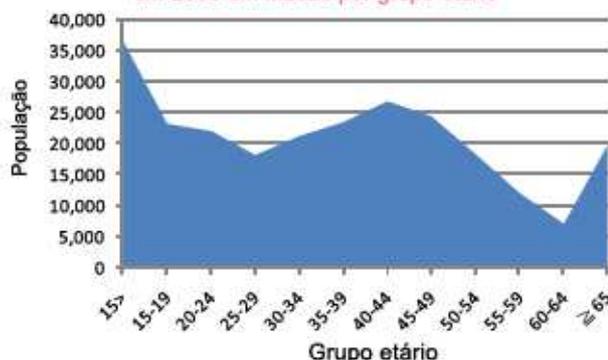


Gráfico 1.23 Distribuição da população feminina em 2006 em Macau por grupo etário



Distribuição da população feminina por grupo etário

De acordo com a estatística populacional da DSEC, em 1996 (Gráfico 1.24), os primeiros 3 grupos etários com maior população de sexo feminino eram: 15 anos ou abaixo (51.370 indivíduos), 30-34 anos (25.048 indivíduos) e 35-39 anos (23.624 indivíduos); em 2006 (gráfico 1.25) os primeiros 3 grupos etários com maior população do sexo feminino eram: idade inferior a 15 anos (36.563 indivíduos), 40-44 anos (26.811 indivíduos) e 45-49 anos (24.246 indivíduos).

Embora o grupo etário com idade igual ou inferior a 15 anos fosse aquele com maior população do sexo feminino, em dois anos estatísticos diferentes, o número total sofreu uma queda de 15.000, em 2006, um decréscimo de 28,8% em relação a 1996. Conclui-se que nos últimos dez anos a população feminina adolescente de Macau decresceu substancialmente.

No mesmo período, os 2º e 3º grupos etários com maior número de população do sexo feminino registou movimentos de dez anos exactos, concluindo-se que a população feminina residente habitual de Macau apresentava uma tendência clara de envelhecimento.

Gráfico 1.24 Estatística da população feminina em 1996 em Macau (por grupo etário)

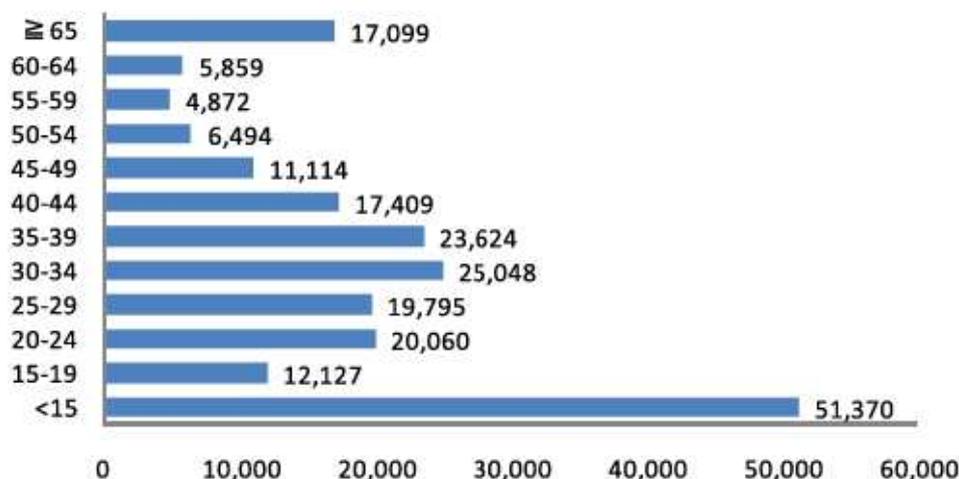
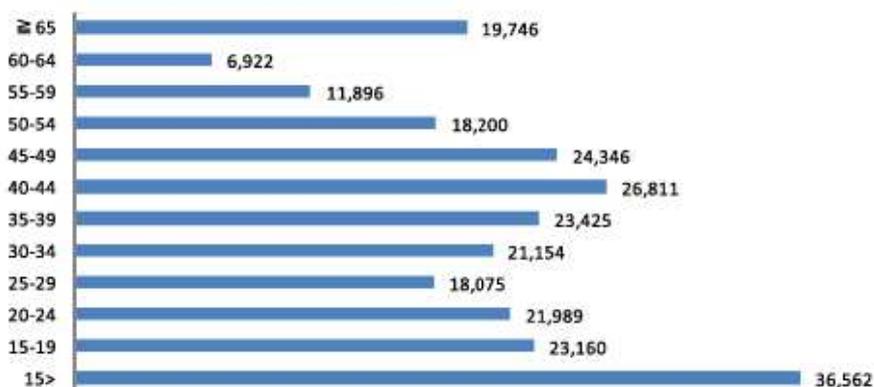


Gráfico 1.25 Estatística da população feminina em 2006 em Macau (por grupo etário)



Esperança de vida dos habitantes de Macau

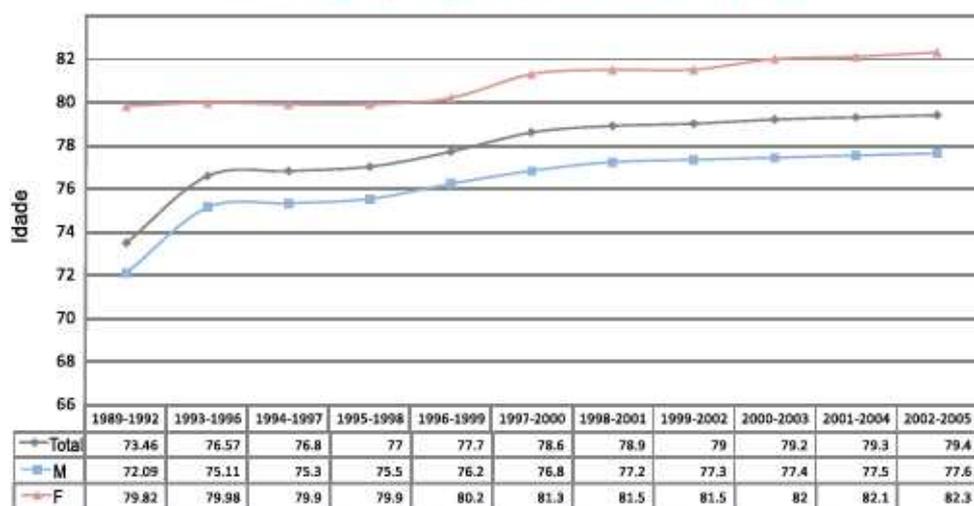
Em 2006, havia mais mulheres do que homens, no seio da população de Macau, com idade igual ou superior a 65 anos, com a proporção homem/mulher sendo de 10:13. Também, a esperança de vida da mulher de Macau era superior à do homem, mostrando que mais mulheres idosas, muito provavelmente, teriam de enfrentar, uma vida a sós, a longo prazo.

De acordo com a estatística populacional de Macau da DSEC, entre 1989 e 2005, a esperança de vida da população de Macau, em geral, apresentou um aumento progressivo anual (Gráfico 1.26), de 73,46 anos em 1989 para 79,4 em 2005. Além disso, a esperança de vida das mulheres foi, ao longo de muitos anos, superior à dos homens. Desde 1996, a esperança de vida da mulher de Macau ultrapassou os 80 anos e a partir de 2000, ultrapassou os 82 anos, com tendência para um aumento anual.

De 2002 a 2005, a esperança de vida da população de Macau atingiu os 79,4, dos quais a da mulher era de 82,3 e a do homem de 77,6.

Digno de nota, de acordo com as "Projeções da população residente de Macau 2007-2031", entre a actualidade e 2031, a população de Macau, em geral, terá graves problemas de envelhecimento, entre a qual a população idosa feminina que terá uma aumento significativo.

Gráfico 1.26 Esperança de vida dos habitantes de Macau



Projeções da população residente de Macau

De acordo com as "Projeções da população residente de Macau 2007-2031", até 2031, a população aumentará para 829.300 milhares e a população feminina irá aumentar para 431.300 milhares, com a percentagem feminina a subir dos actuais 51% para 52%. Analisada por grupo etário, até 2011 (Gráfico 1.27), a população com idade igual ou superior a 65 anos, crescerá para os 27.400 milhares, dos quais 7.700 terão idade igual ou superior a 80 anos. Até 2021 (Gráfico 1.28), a população feminina com idade igual ou superior a 65 anos, crescerá para os 47.460 milhares, entre os quais 9.600 terão idade igual ou superior a 80 anos. Até 2031 (Gráfico 1.29), a população feminina com idade igual ou superior a 65 anos, crescerá para os 85.900 milhares, dos quais 17.600 terão idade igual ou superior a 80 anos.

Comparando os gráficos à direita (Gráficos 1.30 e 1.31), pode ser observado que a distribuição etária da população feminina residente habitual em Macau, em 2031, será superior a 2006. Além disso, haverá um crescimento substancial da população com idade igual ou superior a 65 anos.

Contudo, de acordo com as "Projeções da população residente de Macau 2007-2031", a disparidade de género na população, com idade igual ou superior a 65 anos, irá diminuir. Em 2031, a população com mais de 65 anos aumentará para 157.700, de 34.767 em 2006 (consultar Tabela 1.4), com um aumento de 4,54 vezes. A população do sexo masculino com mais de 65 anos crescerá dos 15.021 para os 71.300 milhares, com um aumento de 4,77 vezes; a população do sexo feminino com mais de 65 anos crescerá de 19.746 para 85.900, com um aumento de 4,35 vezes. Isto significa que, até 2031, o crescimento da população do sexo feminino com mais de 65 anos desacelerará em relação ao da população masculina. Neste grupo etário, a proporção homem/mulher evoluiu para 10:12 contra os 10:13 da actualidade, indicando que a disparidade de género da população idosa irá diminuir.

Gráfico 1.27 Projeções da população 2011



Gráfico 1.28 Projeções da população 2021

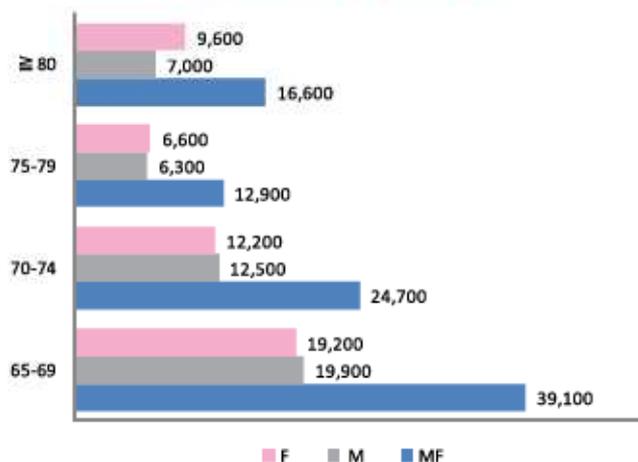


Gráfico 1.29 Projeções da população 2031

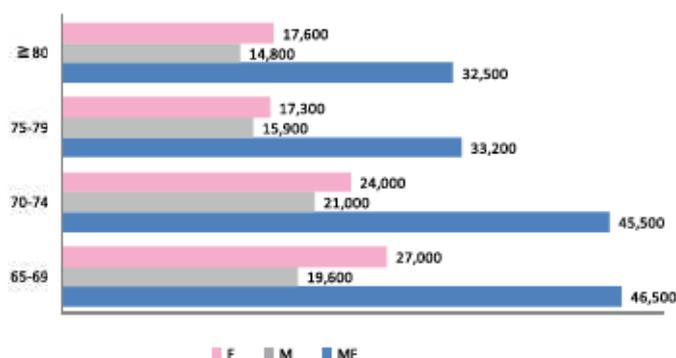


Gráfico 1.30 Distribuição da população feminina em 2006 em Macau por grupo etário

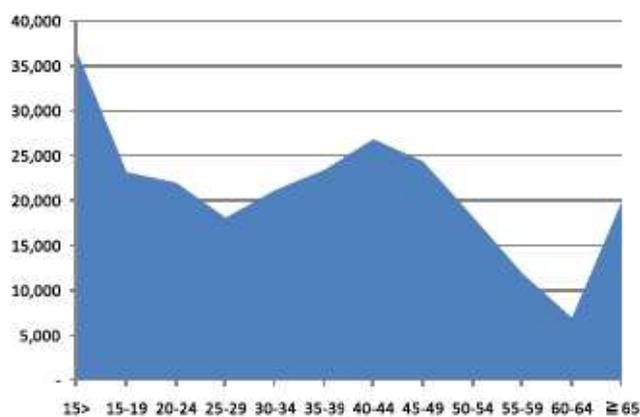


Gráfico 1.31 Distribuição da população feminina em 2031 em Macau por grupo etário

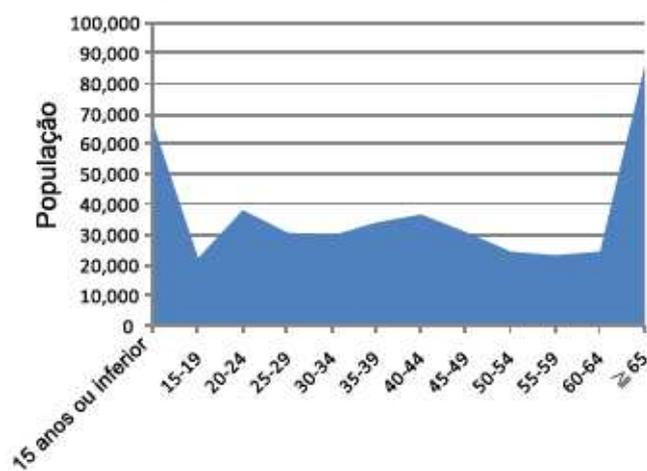


Tabela 1.4
Projeção da população com mais de 65 anos

| Ano | 2006 | 2011 | 2021 | 2031 |
|-------|--------|--------|--------|---------|
| Total | 34,767 | 45,100 | 93,300 | 157,700 |
| M | 15,021 | 20,800 | 45,700 | 71,300 |
| F | 19,746 | 27,400 | 47,600 | 85,900 |

01

Condição básica da mulher de Macau

2. Situação em relação ao trabalho e emprego

População activa

De acordo com a definição da DSEC, a população activa é 'o conjunto de indivíduos com idade igual ou superior a 14 anos que constituem a mão-de-obra disponível para produzir os bens e serviços'. Abrange a população empregada e a população desempregada.

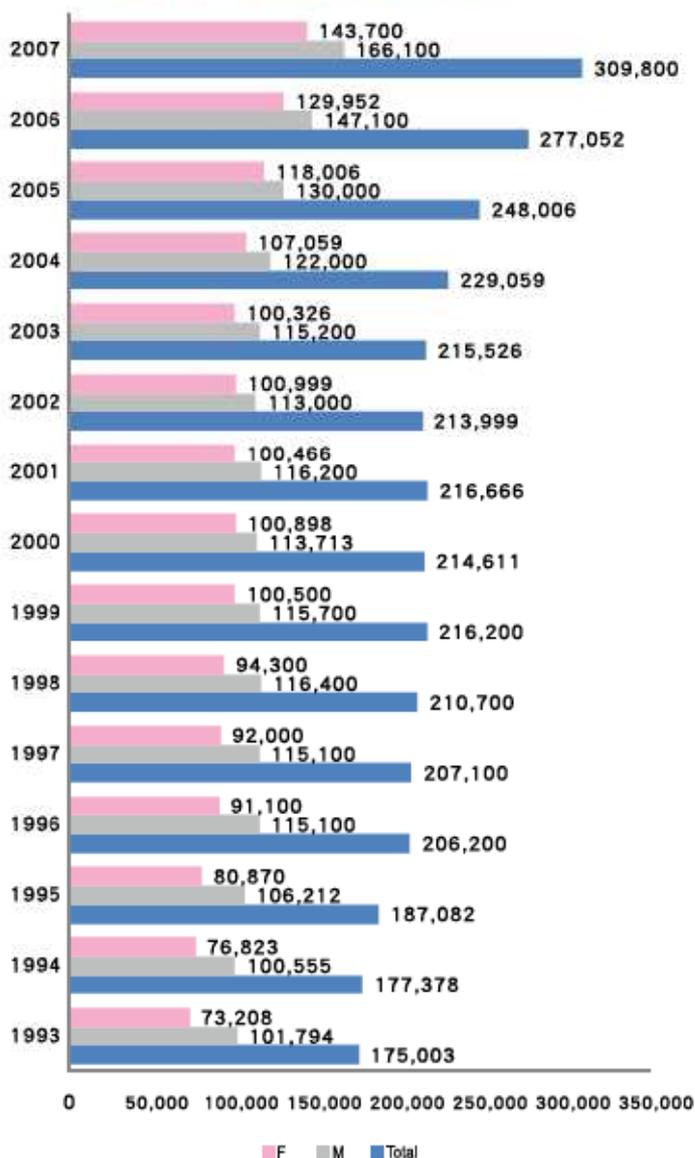
Em 2007, a população activa, em geral, era de 309.800 indivíduos (Gráfico 1.32), em que o número de mulheres era de 143.700, representando 46,4% da população activa. Isso significa que 4,6 em 10 pessoas activas eram mulheres.

De acordo com as estatísticas da DSEC, de 1993 a 2007, a população activa de Macau do sexo feminino era inferior à masculina, representando, em média, 45,5% do total.

Nos últimos 15 anos, a população activa feminina de Macau tem vindo a mostrar uma tendência para crescer. Especialmente em 2002, foi registado o maior número de população activa do sexo feminino, com um total de 100.999 indivíduos, representando 47,2% do total. Embora a população activa masculina tenha um aumento anual, de facto, a sua percentagem no total da população activa tem sofrido um decréscimo. A população activa masculina representava 53,6%, em 2007, inferior aos 58,2%, de 1993.

Nos últimos 15 anos, a percentagem da população activa do sexo feminino registou um crescimento acumulado perto dos 5%, mostrando que, em geral, o número de mulheres que participaram no mercado de trabalho continuou a aumentar.

Gráfico 1.32 População activa de Macau



População empregada

De acordo com a definição da DSEC, população empregada é 'o conjunto de indivíduos com idade igual ou superior a 14 anos que, no período de referência, trabalharam pelo menos uma hora, recebendo em contrapartida uma remuneração ou com vista a um lucro ou um ganho familiar, seja ele em dinheiro e/ou em géneros'. Isto inclui: (1) Os indivíduos que têm um emprego, embora não estivessem ao serviço, mas mantêm com ele um vínculo formal; (2) Os indivíduos que têm uma empresa, mas que por qualquer razão não estão temporariamente a trabalhar.

Em 2007, o conjunto da população empregada de Macau atingiu os 300.400 indivíduos (Gráfico 1.33), dos quais a população feminina empregada era de 139.900 milhares, representando 46,6% do total da população empregada. Conforme os números revelados pela DSEC, de 1993 a 2007, havia menos mulheres empregadas, em Macau, do que homens. Na globalidade, a população empregada do sexo feminino mostrou uma tendência, anual, para subir, crescente. Em média, representava 46% do total da população empregada. De 1999 a 2005, a população empregada do sexo feminino aumentou a percentagem, atingindo os 48,1%, particularmente em 2000 e 2002. De 2006 em diante, a população feminina do sexo feminino teve, de novo, um decréscimo para o nível médio.

A população empregada do sexo masculino mostrou também uma tendência, anual, para subir, mas a percentagem no conjunto da população empregada apresentou um decréscimo, baixando de 56,9% em 1993 para 53,4% em 2007. Em média, representava 53,9% do total da população empregada. Em 2000 e 2002, chegou a baixar para os 51,9%.

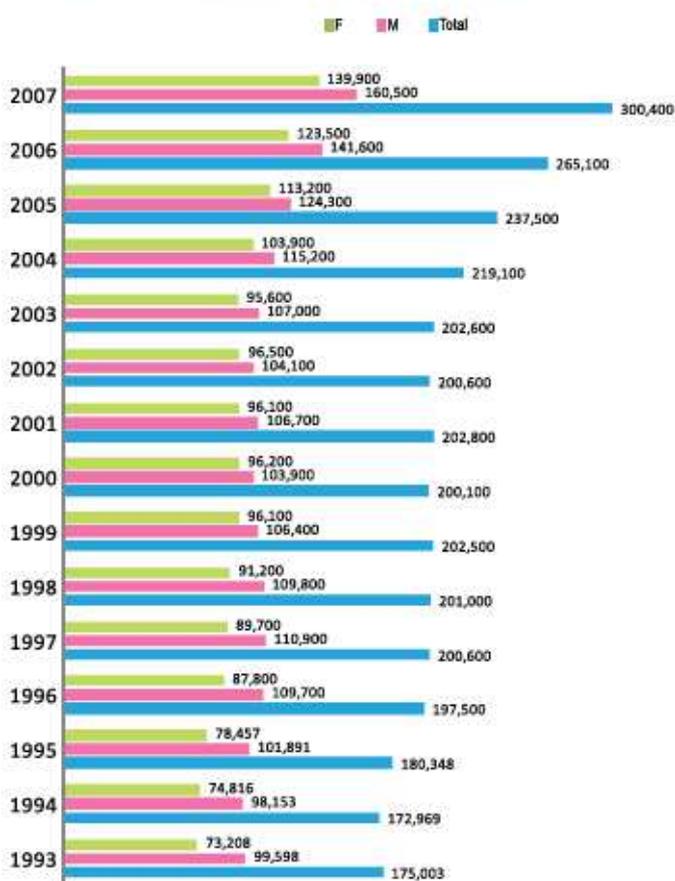
População desempregada

De acordo com a definição da DSEC, população desempregada é 'o conjunto de indivíduos com idade igual ou superior a 14 anos que, no período de referência, se encontra sem emprego ou vínculo a um empregador; mas disponível para aceitar trabalho remunerado ou por conta própria ou tenha feito diligências para encontrar emprego durante os últimos 30 dias'.

De acordo com os últimos dados divulgados pela DESC, em Outubro de 2008 (Gráfico 1.34), a população desempregada de Macau era de 10.400 indivíduos. Em 2007, havia 9.500 pessoas desempregadas, das quais 3.900 do sexo feminino, representando 41%. Concluiu-se que os homens desempregados eram em número superior às mulheres, com uma proporção homem/mulher de 6:14.

Os anos entre 1999 e 2003 registaram os números mais elevados de população desempregada, em Macau. Em 2000, a população desempregada apresentava o número mais alto, com um total de 14.500 pessoas desempregadas. A partir de 2000, tanto a população desempregada do sexo feminino como do sexo masculino começou a diminuir, de forma contínua.

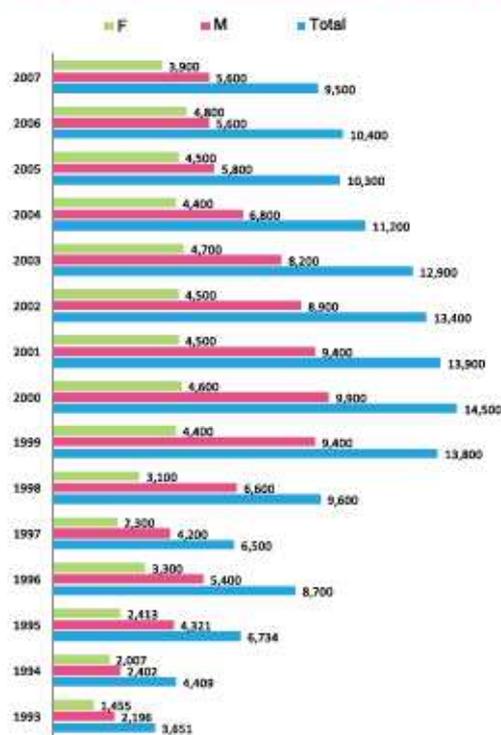
Gráfico 1.33 População empregada de Macau



De 1993 a 2007, em média, a população feminina desempregada de Macau era de 5.113,3 indivíduos, inferior à média da masculina (6.314,6). Em média, a população feminina desempregada representava 37,5% do conjunto dos desempregados, nitidamente inferior à percentagem da população do sexo masculino desempregada, no total da população desempregada (62,5%).

Contudo, a percentagem da população feminina desempregada, no total da população desempregada, mostrou uma tendência para subir, desde 1998, aumentando de 31,7% (valor mais baixo do período) em 2000, para 41,1%, em 2007. Pelo contrário, a percentagem de população desempregada do sexo masculino, no total dos desempregados, desceu, de 68,8% (valor mais alto do período), em 1998, para 58,9%, em 2007. Os números revelaram que o problema do desemprego feminino tem mostrado sinais evidentes de deterioração, nos últimos anos.

Gráfico 1.34 População desempregada de Macau



Taxa de desemprego

De acordo com a definição da DSEC, 'a taxa de desemprego resulta da relação entre a população desempregada e a população activa'.

Em Outubro de 2008, Macau registou uma taxa global de desemprego de 3,1%. Em 2007, a taxa global de desemprego foi de 3,1%, sendo a taxa de desemprego de mulheres e homens de, respectivamente, 2,7% e 3,4%. Conclui-se que em Macau o desemprego feminino foi menos preocupante do que o masculino (Tabela 1.5).

A taxa de desemprego mais alta de Macau registou-se em 2000, com 6,8%. No mesmo ano, a situação de desemprego masculino era muito grave, atingindo os 8,6%. Comparativamente, a taxa de desemprego feminino foi inferior, situando-se nos 4,6%. A taxa de desemprego em Macau tem vindo a registar um decréscimo nos últimos anos, tendo atingido 3,1% em 2007.

De um modo geral, a taxa de desemprego feminino em Macau foi inferior à taxa de desemprego masculina. A taxa média de desemprego feminino foi de 3,5% e nunca ultrapassou 4,6%. Por outro lado, a taxa média de desemprego masculino foi de 5%, com o valor mais alto a atingir 8,6%. Em 1993, a taxa de desemprego feminino foi, desta vez, mais alta do que a do masculino. Mas, após 1993, a taxa de desemprego feminino tem sido sempre inferior à do desemprego masculino. De 1999 a 2003, a diferença entre a taxa de desemprego feminino e masculino era bastante elevada, com a taxa de desemprego masculino a atingir quase o dobro da do feminino. Nesse período, a taxa de desemprego feminino chegou aos 4,5%, em média, enquanto a taxa de desemprego masculino se manteve nos 7,9%, em média.

Tabela 1.5 Taxa de desemprego em Macau

| Taxa de desemprego(%) | | | |
|-----------------------|-------|-----|-----|
| Ano | Total | F | M |
| 1991-05 | 3 | 3.7 | 2.5 |
| 1992 | 2.2 | 2.4 | 2.1 |
| 1993 | 2.1 | 2 | 2.2 |
| 1994 | 2.5 | 2.6 | 2.4 |
| 1995 | 3.6 | 3 | 4.1 |
| 1996 | 4.3 | 3.6 | 4.7 |
| 1997 | 3.2 | 2.6 | 3.7 |
| 1998 | 4.8 | 3.3 | 5.7 |
| 1999 | 6.3 | 4.4 | 8 |
| 2000 | 6.8 | 4.6 | 8.6 |
| 2001 | 6.4 | 4.4 | 8.1 |
| 2002 | 6.3 | 4.5 | 7.9 |
| 2003 | 6 | 4.7 | 7.1 |
| 2004 | 4.9 | 4 | 5.6 |
| 2005 | 4.1 | 3.8 | 4.4 |
| 2006 | 3.8 | 3.8 | 3.8 |
| 2007 | 3.1 | 2.7 | 3.4 |

Taxa de participação da população activa

De acordo com a definição da DSEC, 'a taxa de participação da população activa resulta da relação entre a população activa e a população residente com idade igual ou superior a 14 anos'.

Segundo as estatísticas da DSEC, em 2007, a taxa de participação da população activa era de 69,2% (Gráfico 1.35), dos quais a taxa de participação da população activa do sexo feminino era de 62,7% e a taxa de participação da população activa do sexo masculino era de 76%. Estes dados revelaram que a taxa de participação da população activa feminina era substancialmente inferior à masculina.

De 1991 a 2007, a taxa de participação da população activa em geral, em Macau, foi de 64,9%, com uma taxa de participação média da população activa feminina de 55% e a masculina de 75% ou superior. A diferença na taxa de participação global da população activa masculina e feminina era muito elevada, sendo a taxa de participação da população activa feminina 20% mais baixa do que a masculina.

Em geral, a taxa de participação global da população activa feminina permaneceu estável. O ano de 1994 registou a taxa de participação mais baixa da população activa feminina, mas, mesmo assim, nunca foi inferior a 51%. Após 1994, a taxa de participação da população activa feminina manteve-se, sensivelmente, nos 55% e apenas após 2005 se registou uma subida ligeira. Em 2007, a taxa de participação da população activa feminina, em geral, subiu para os 62,7%, sendo este o valor mais alto dos últimos anos. Conclui-se que nos últimos 10 anos, a taxa de participação da população activa feminina, de

Macau, no mercado de trabalho, registou um crescimento significativo. Em 1992, em cada 10 mulheres disponíveis para trabalhar, apenas 5 trabalhavam. Em 2007, essa relação aumentou para 6 em 10.

A taxa de participação da população activa masculina, em geral, em Macau tem vindo a decair, desde os 81% em 1991 até aos 70% em 2003 – a mais baixa registada nos últimos anos. Após 2003, voltou a aumentar, até 2007, ano em que a taxa de participação da população activa masculina regressou ao nível médio de 76%.

Comparando o gráfico 1.36 com o Gráfico 1.37 e feita a análise por grupo etário, nos últimos 10 anos (1997-2007), tanto a taxa de participação da população activa masculina como feminina, em todos os grupos etários, subiu, sendo que o grupo dos 55-64 anos, tanto de homens como mulheres, registou um crescimento substancial, ainda que a disparidade de género neste grupo etário não se tenha reduzido muito. No grupo etário dos 45-54, a taxa de participação da população activa feminina triplicou, resultando daí uma diminuição da proporção homem/mulher. Além disso, a taxa de participação da população activa feminina no grupo etário dos 35-44 registou também um crescimento substancial, de 28% em 1998 para 41,8% em 2007, fazendo diminuir assim a disparidade de género na taxa de participação da população activa neste grupo etário para 0,1% (41,9:41,8).

Gráfico 1.35 Taxa de participação da população activa em Macau

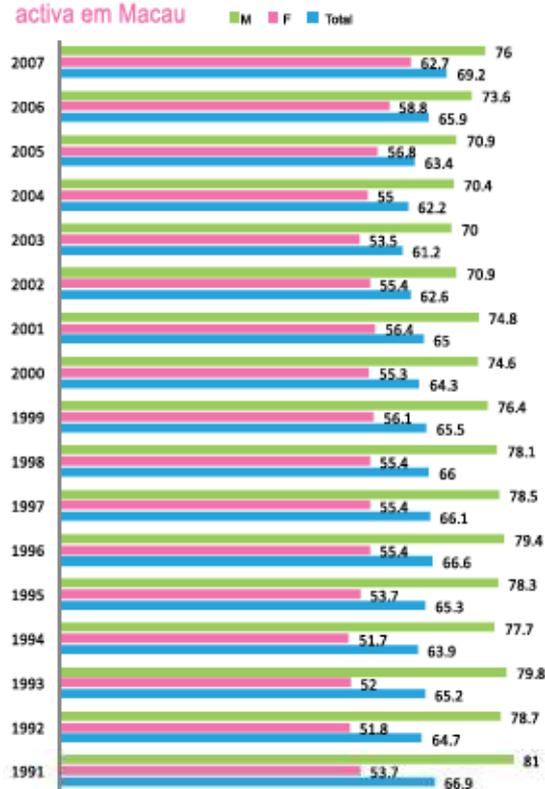


Gráfico 1.36 Taxa de participação da população activa 2007



Em 2007 (Gráfico 1.36), a taxa de participação da população activa masculina, em todos os grupos etários, era superior à feminina, mas as disparidades na maioria dos grupos etários não eram elevadas. Nos três grupos etários (14-24, 25-34 e 35-44), as taxas de participação da população activa de ambos os sexos revelaram-se próximas umas das outras. Nos grupos etários com idade igual ou superior a 45 anos, registaram-se maiores disparidades entre a taxa de participação da população activa feminina e masculina, com a taxa de participação da população activa feminina a ser substancialmente mais baixa do que a masculina, nos grupos etários dos 45-54 e 55-64 anos.

Em 1997 (Gráfico 1.37), e feita a análise por grupo etário, foi detectada uma grande disparidade na taxa de participação da população activa masculina e feminina de Macau. Com excepção da taxa de participação da população activa feminina e masculina no grupo etário dos 25-34 anos – em que aparecia nivelada, com 30,4%, – em todos os outros grupos etários a taxa de actividade da população activa masculina era superior. A maior disparidade foi encontrada no grupo etário dos 35-44 anos, com uma taxa de participação da população activa masculina na ordem dos 40,4% e a feminina 28%, representando um diferencial de 12,4%.

Nos últimos 10 anos (1997-2007), a proporção de mulheres de meia-idade em actividade no mercado de trabalho mostrou um crescimento substancial, e subiu também, em todos os grupos etários, a taxa da participação da população activa feminina. Os grupos etários que registaram a mais elevada taxa de participação da população activa feminina foram, respectivamente: em 1997, o grupo etário dos 25-34, com 30,4%; e em 2007, o grupo etário dos 35-44, com 41,8% (Gráfico 1.38 e Gráfico 1.39). Neste

período de 10 anos, os maiores movimentos foram encontradas no grupo etário dos 45-54 anos: em 1997, a taxa de participação da população activa feminina foi de apenas 11,1%, mas em 2007 aumentou para 32,7%. O grupo etário dos 35-44 anos foi o segundo a registar maiores movimentos, com a taxa de participação da população activa feminina a apresentar um acréscimo de 13,8%, passando de 28% em 1997 para 41,8% em 2007.

Nos últimos 10 anos, os grupos etários dos 45-54 e dos 55-64 também registaram um crescimento substancial em termos de taxa de participação da população activa feminina, sendo que a variação do crescimento foi, também, claramente mais ampla do que nos outros grupos etários (Tabela 1.6). Por exemplo, no grupo etário dos 55-64 anos, a taxa de actividade da população activa feminina disparou 3,6 vezes, de 2,5% em 1997 para 9% em 2007, indicando assim que nos últimos 10 anos uma percentagem considerável de mulheres de meia-idade entrou no mercado de trabalho.

Gráfico 1.37 Taxa de participação da população activa 1997



Gráfico 1.38 Taxa de participação da população activa feminina em 2007

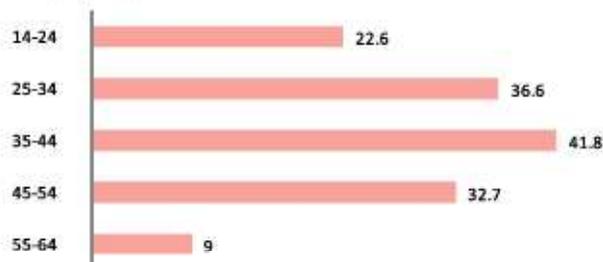
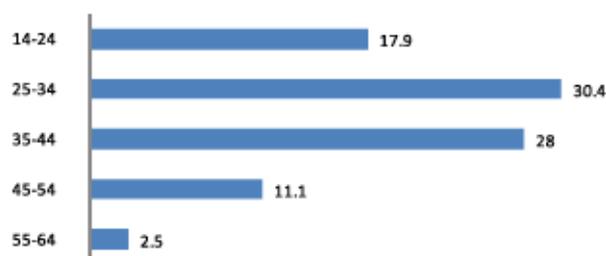


Gráfico 1.39 Taxa de participação da população activa feminina em 1997



Rendimentos mensais da população empregada

Feita a análise por identidade ocupacional, a população empregada de Macau inclui a entidade patronal, o trabalhador independente e funcionários. Em 2007, a população empregada era de 300.400 indivíduos, com 160.500 homens e 139.900 mulheres. A mediana dos rendimentos mensais, em geral, dos empregados em Macau eram de MOP 7.800, uma maioria (57.500 indivíduos) ganhava MOP 10.001-15.000, seguida de 44.900 indivíduos que ganhavam MOP6.001-8.000, enquanto 62.600 indivíduos ganhavam MOP4.500 ou menos, representando 20% da população empregada (Gráfico 1.41). Entretanto, os trabalhadores não qualificados tinham rendimentos mensais médios de MOP4.100, concluindo-se assim que a maioria dos indivíduos com baixos rendimentos prestava serviços não especializadas. (Gráfico 1.40).

Considerando que as estatísticas dos rendimentos mensais não são divulgadas por género, no que respeita aos rendimentos mensais das mulheres de Macau, por favor consulte os resultados do inquérito, apresentados no Capítulo 2.

Ocupação – Directores e quadros gestores de empresas

O número de directores e quadros gestores de empresas pode mostrar a posição das mulheres no mercado de trabalho e os seus movimentos indiciam a sua situação em termos de mobilidade social. Em 2007, havia 10.900 directores e gestores do sexo masculino e 3.700 mulheres directoras e gestoras (Gráfico 1.42).

Desde 1997 que a DSEC calcula a proporção homem/mulher em posições de liderança no mercado de trabalho, tendo como alvo, deputadas à Assembleia, funcionárias superiores, dirigentes de associações, directoras e quadros gestores de empresas. Nos últimos 10 anos, em média, a mulher representou 21,2% do número total de directores e quadros dirigentes, enquanto o homem representou 78,8%.

Entre 1997 e 2007, o número de directores e quadros gestores de empresa, em Macau, subiu de 11.800 para 14.600, o que representa um aumento acumulado de 1,35 vezes. O número de mulheres directoras e quadros gestores aumentou de 1.800, em 1997, para 3.700, em 2007, um aumento acumulado de 2,05 vezes, enquanto os homens directores e quadros gestores passaram de 10.000, em 1997 para 10.900, em 2007, um aumento acumulado de 1,09 vezes. Concluiu-se, assim, que o aumento do número de mulheres directoras e quadros gestores foi mais acelerado do que o dos homens.

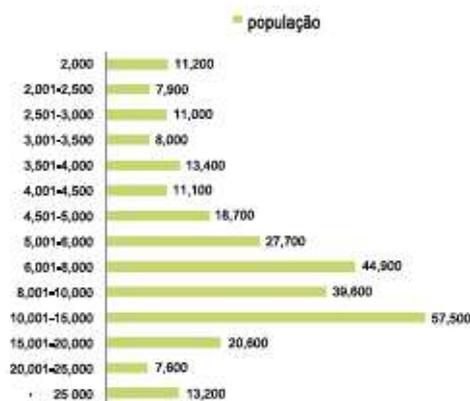
Tabela 1.6
Movimentos na taxa de participação da população activa feminina

| | 55-64 | 45-54 | 35-44 | 25-34 | 14-24 |
|----------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1997 | 2,5 | 11,1 | 28 | 30,4 | 17,9 |
| 2007 | 9 | 32,7 | 41,8 | 36,6 | 22,6 |
| Variação | 3,6 | 2,95 | 1,49 | 1,2 | 1,26 |

Gráfico 1.40 Mediana dos rendimentos mensais do emprego da população empregada de Macau em 2007



Gráfico 1.41 Rendimentos mensais da população empregada de Macau em 2007



No mesmo período, a percentagem de mulheres no total do número de directores e quadros gestores subiu de 15,3%, em 1997, para 25,3%, em 2007, enquanto a dos homens mostrou tendência para descer, de 84,7%, em 1997, para 74,7%, em 2007.

Conclui-se que nos últimos 10 anos a taxa de crescimento do número de mulheres directoras e quadros gestores de empresas em Macau foi de 1%, o que mostra um ritmo muito lento de acesso das mulheres a cargos de liderança. A manter-se este ritmo, é provável que Macau levasse pelo menos 25 anos a atingir a paridade de géneros em termos de cargos de liderança.

Ocupação – Especialistas das profissões intelectuais e científicas

O número de especialistas das profissões intelectuais e científicas pode também revelar a posição das mulheres no mercado de trabalho e os seus movimentos indicar a sua situação de mobilidade social. Em 2007, havia 6.000 especialistas das profissões intelectuais e científicas do sexo masculino e 4.300 mulheres (Gráfico 1.43).

Nos últimos 10 anos, o número de especialistas das profissões intelectuais e científicas do sexo feminino aumentou, em média, representando 42,2% do total desses especialistas, num valor inferior à percentagem de especialistas das profissões intelectuais e científicas do sexo masculino (57,8%).

De acordo com os dados estatísticos da DSEC, entre 1997 e 2007, o número de especialistas das profissões intelectuais e científicas passou de 5.100 para 10.300, ou seja, em 10 anos um aumento acumulado de 2,01 vezes. No mesmo período, o número de mulheres especialistas das profissões intelectuais e científicas subiu de 2.000 para 4.300, com um aumento acumulado de 2,15 vezes, enquanto o dos homens subiu de 3.100 para 6.000, com um aumento acumulado de 1,94 vezes, indicando que o número de mulheres especialistas das profissões intelectuais e científicas aumentou de forma mais acelerada do que o dos homens.

Em 1997, a proporção homem/mulher entre especialistas das profissões intelectuais e científicas era de 60,8%:39,2%. A partir de 1998, a disparidade na proporção homem/mulher entre especialistas das profissões intelectuais e científicas diminuiu gradualmente. Em 2005, registou-se a disparidade mais baixa, com o valor de 56%:44%. Mas em 2007 registou-se novo aumento, com a proporção homem/mulher entre especialistas das profissões intelectuais e científicas a atingir 58,3%:41,7%. Conclui-se assim que, no geral, teve uma tendência de subida.

Gráfico 1.42 Proporção homem/mulher em directores e quadros dirigentes de empresas

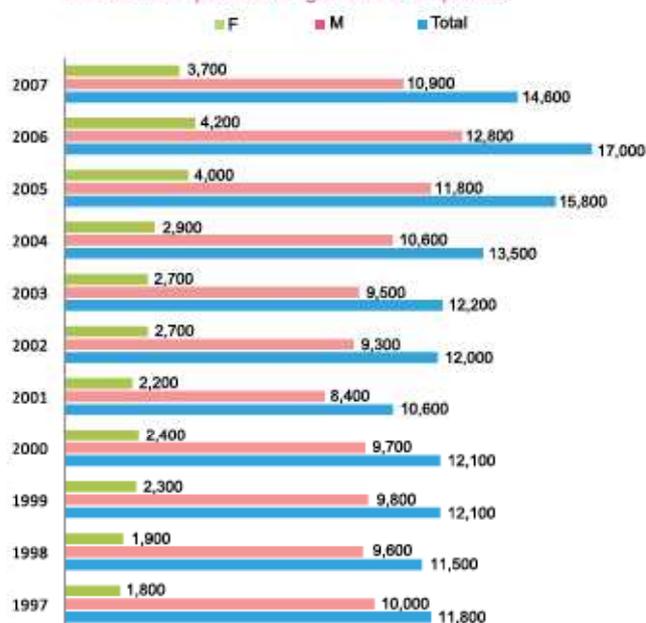
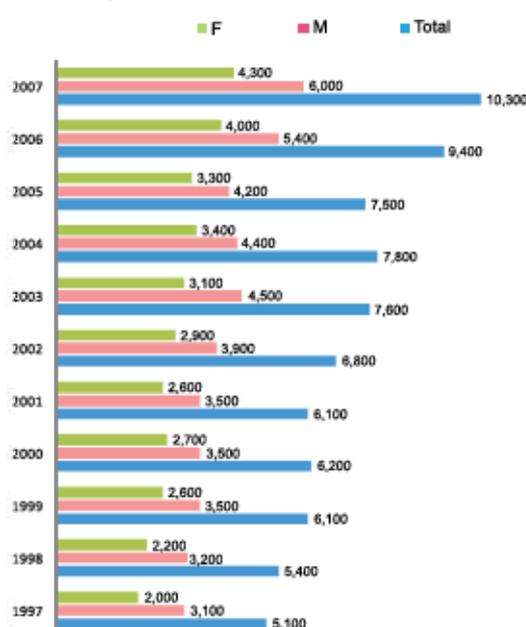


Gráfico 1.43 Proporção homem/mulher de especialistas das profissões intelectuais e científicas



01

Condição básica da mulher de Macau

3. Situação conjugal

Taxa de casamentos e taxa de divórcios em Macau

Conforme indicam as estatísticas da DSEC, de 1991 a 2007, a taxa média de casamentos em Macau (taxa bruta de casamentos por 1000 habitantes dividida pelo total da população de Macau) é de 4,4%, portanto inferior aos 4,5% da Europa que regista a taxa de casamentos mais baixa do mundo.

Contudo, a taxa de casamentos em Macau registou um elevado aumento e queda nos últimos 10 anos, com a taxa mais elevada de 8,8% registada em 1993. A partir de 1993, a taxa de casamentos, em Macau, entrou em queda anual. De 1997 a 2003, baixou, ainda mais, passando de 4% para 2,8%. Após 2003, subiu de novo, atingindo 4,2%, em 2006 e 3,9%, em 2007.

A taxa média de divórcios (o número de divórcios por 1000 pessoas dividida pela população total da região) é de 0,8%. De 1991 a 1993, a taxa média de divórcios manteve-se ao nível dos 0,5%. A partir de 1993, começou a registar um crescimento anual de 0,1%, atingindo 1%, em 2003 e 1,3%, em 2007.

Gráfico 1.45 Taxa de casamentos e taxa de divórcios em Macau



Número de casamentos e divórcios em Macau

Em 2007, Macau registou 2.047 casamentos e 684 divórcios, ou seja, enquanto três casais contraíam matrimónio, havia um que se divorciava. Mas, em períodos anteriores, nomeadamente em 1991, registaram-se 1.997 casamentos e 164 divórcios, ou seja, enquanto 12 casais contraíam matrimónio, apenas um se divorciava. Pode assim concluir-se que o problema do divórcio em Macau sofreu um agravamento constante. De 1991 a 2007, Macau registou mais casamentos do que divórcios. Nos últimos 10 anos (1997-2007), anualmente, em média, 1.552 casais contraíram matrimónio e 402 casais divorciaram-se.

O número de casamentos aumentou continuamente de 1991 a 1993. Depois disso, mostrou uma tendência permanente de descida. O número de casamentos só registou um aumento, em 2003, enquanto os divórcios, em geral, mostraram uma ligeira tendência de aumento, com a diferença a reduzir-se de forma suave.

Idade do casamento

De acordo com o gráfico 1.47, de 1990 a 2006, os indivíduos com idades entre 25-29 anos constituíram a fatia mais elevada da população a contrair matrimónio, e que corresponde à idade mediana do primeiro casamento (consultar dados na página seguinte). Tomemos como exemplo o ano de 1993, quando o número de casamentos atingiu o seu ponto alto, e 1.228 indivíduos com idades entre 25-29 anos contraíram casamento, representando 36,15% do total de casamentos nesse ano.

Para além do grupo etário dos 25-29, mais residentes de Macau escolheram casar, com idades compreendidas nos outros três grupos etários (20-24, 30-34, 35-39), ou seja, a maioria contraiu matrimónio com idades compreendidas entre os 20 e os 39 anos.

Mediana de idade no primeiro casamento

A mediana de idade no primeiro casamento é um índice indicativo da idade média das pessoas no primeiro casamento.

Em 2007, a mediana de idade da mulher de Macau no primeiro casamento foi de 26,2 anos e a do homem de 28,5 anos, ambas inferiores ao número registado sete anos antes (Gráfico 1.48). De 2000 a 2005, a mediana de idade do primeiro casamento registou uma queda anual, mas subiu ligeiramente durante o ano de 2006. Em 2007, caiu de novo para 28,5 anos para os homens e 26,2 anos para as mulheres, o valor mais baixo registado desde 2000, quando se iniciou a respectiva recolha de dados estatísticos. O resultado mostra que tantos os homens como as mulheres revelam uma tendência para se casarem cada vez mais jovens.

Gráfico 1.46 Número de casamentos e divórcios

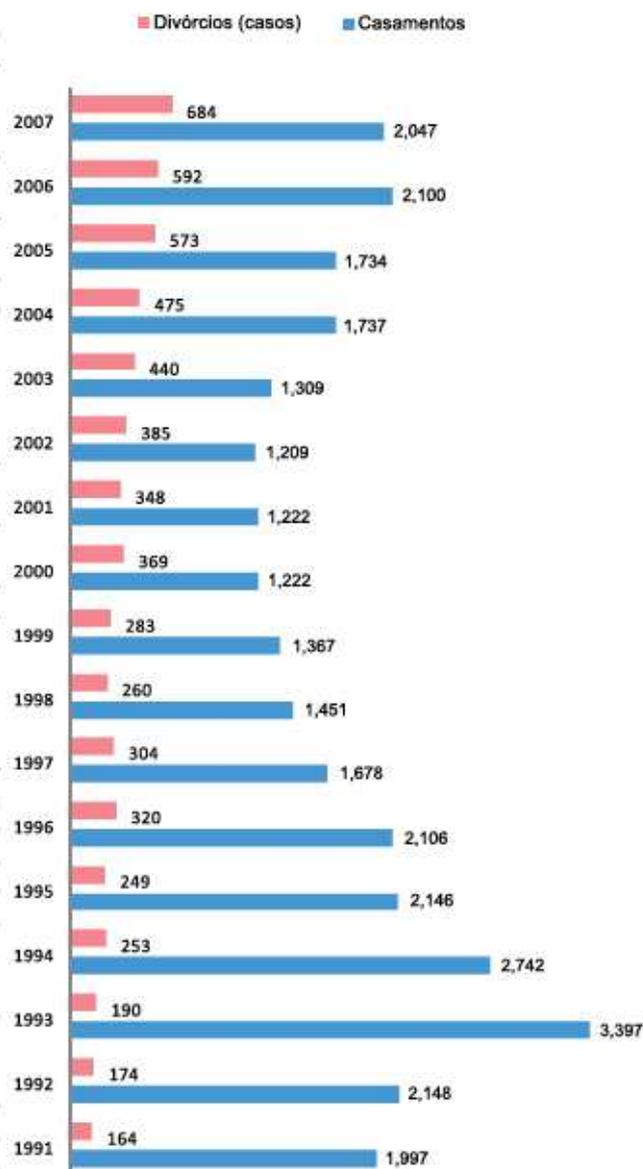


Gráfico 1.47 Idade do casamento

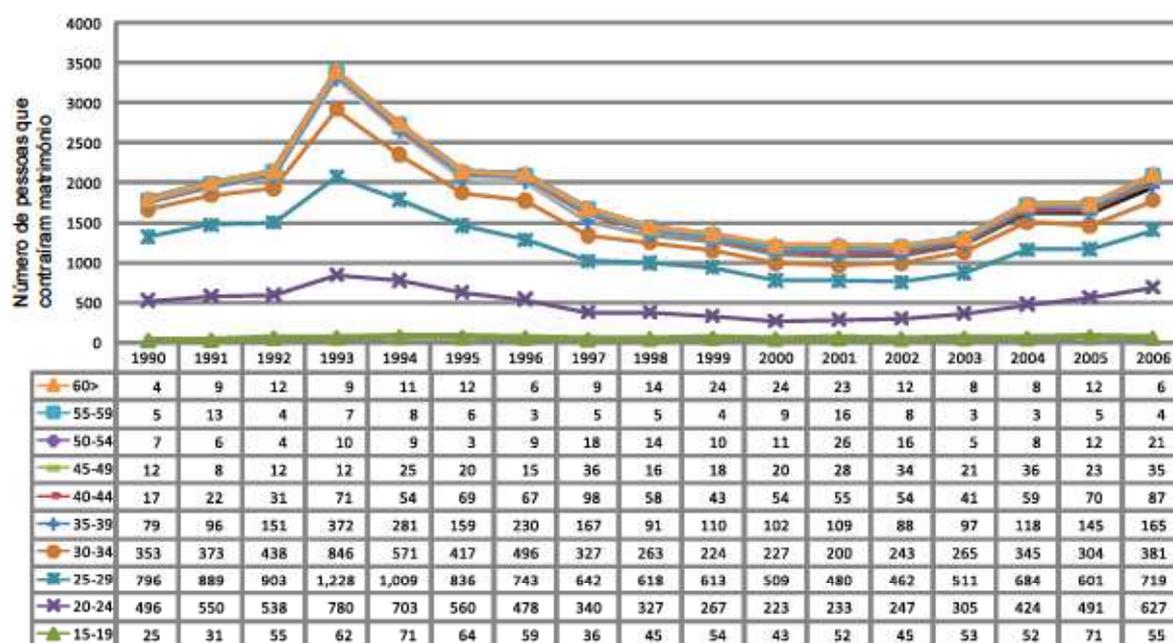
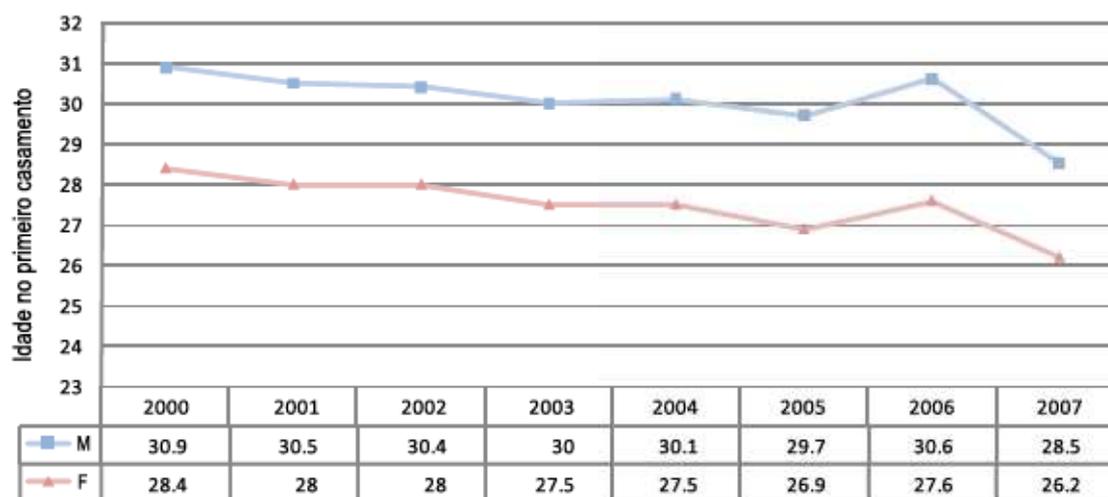


Gráfico 1.48 Mediana de idade no primeiro casamento



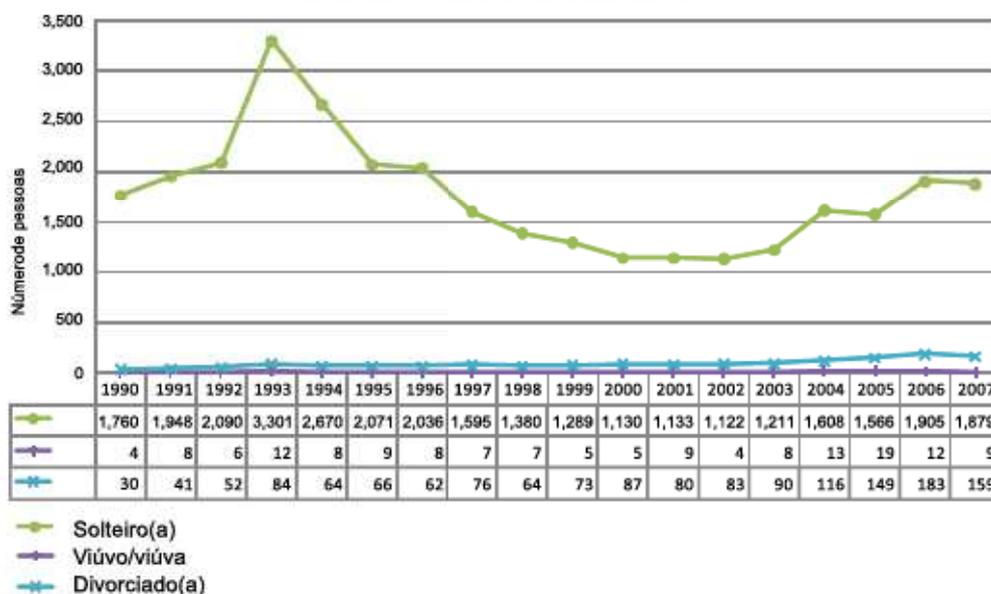
Situação pré-conjugal

A situação pré-conjugal pode revelar a situação geral dos novos casamentos. Os dados revelaram que um novo casamento, a seguir a um divórcio, em Macau, se tornou cada vez mais frequente.

De 1990 a 2007, entre a população casada, o número de pessoas solteiras antes do casamento excedia, de forma significativa, as viúvas e divorciadas (Gráfico 1.49). O ano de 2007 registou 2.047 casamentos, entre os quais 1.879 indivíduos eram solteiros antes do casamento, o que representava 91,8%. De 1990 a 1993, o número de indivíduos cuja situação pré-conjugal era de solteiro continuou a aumentar, atingindo um máximo em 1993. A partir daí registou-se uma tendência de descida, mas em 2003 voltou a subir.

Ao longo de muitos anos, o número de pessoas, na condição de viúvos e divorciados antes do casamento, manteve-se nos 20 (indivíduos), indicando que os viúvos ou viúvas não constituíam um grupo representativo. Contudo, o número de pessoas com uma situação pré-conjugal de divorciadas começou a mostrar uma ligeira tendência para subir, passando de 30 pessoas em 1990 para 159 pessoas em 2007, indicando que um novo casamento a seguir a um divórcio se tinha tornado cada vez mais frequente.

Gráfico 1.49 Situação pré-conjugal



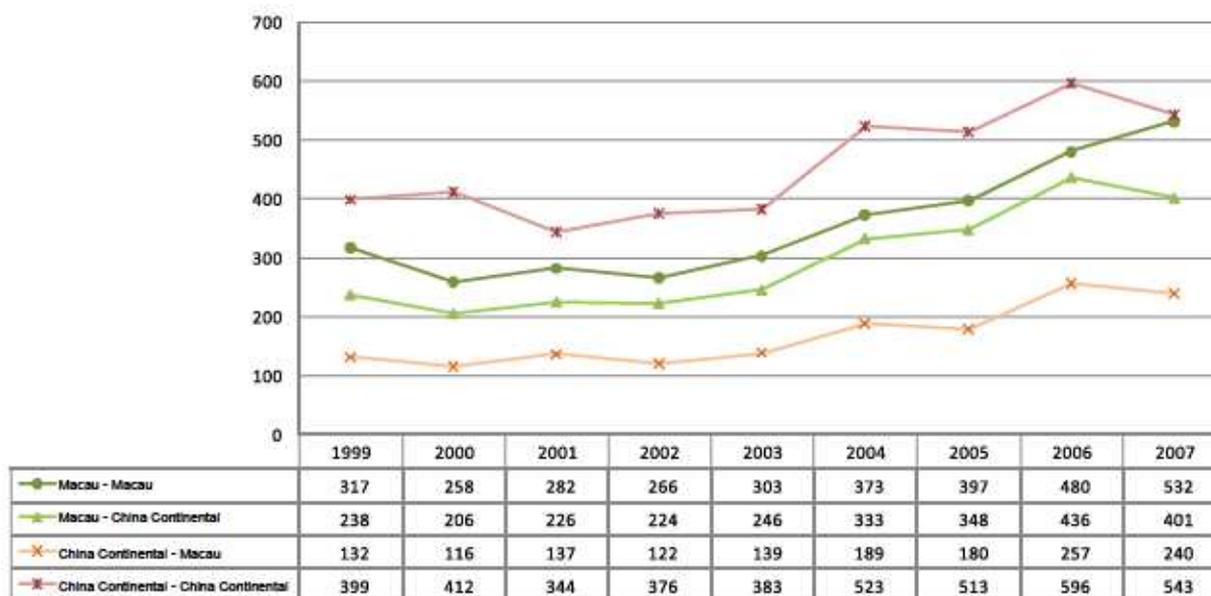
Local de nascimento do cônjuge

Nas suas estatísticas demográficas, a DSEC também recolhe estatísticas sobre o local de nascimento do cônjuge.

Conforme revelam as estatísticas, entre 1999 e 2007, em termos de local de nascimento do cônjuge, na população residente em Macau, os casamentos com ambos os cônjuges naturais da China Continental constituíam o maior número, atingindo o seu máximo em 2006 com 596 casamentos, representando 28,38% do total do ano.

De acordo com o gráfico à direita (Gráfico 1.50), listado por número de casamentos, o local de nascimento do casal, nos casamentos em Macau, apresentava, por ordem, as seguintes combinações: China Continental - China Continental (ambos os cônjuges nascidos na China Continental); Macau - Macau (ambos os cônjuges nascidos em Macau); Macau - China Continental (marido nascido em Macau e mulher nascida na China Continental); China Continental - Macau (marido nascido na China Continental e mulher nascida em Macau). A sequência manteve-se idêntica ao longo de muitos anos. Em 2007, registaram-se, respectivamente, 543, 532, 401 e 240 casamentos, nas combinações acima mencionadas.

Gráfico 1.50 Número de casamento por local de nascimento do cônjuge



Idade da maternidade

A melhor idade para a maternidade situa-se algures entre os 20 e os 35 anos. Em Macau, de 1990 a 2007, as mães de novos nados-vivos pertenciam maioritariamente aos grupos etários dos 25-29 anos e 30-34 anos. Mas desde 2001, o grupo etário dos 30-34 ultrapassou o anterior (Gráfico 1.51).

O número de mães com idade entre os 25-29 anos mostrou uma tendência de decréscimo, durante 1990 e 2003, e apenas em 2004 se registou de novo uma subida. O número de mães com idades entre os 30-34 anos aumentou subitamente em 1992, mas começou a apresentar uma tendência de descida após 2001. Contudo em 2002, apresentou uma tendência para subir, ultrapassando o número de mães entre os 25-29 anos.

Além disso, nos últimos cinco anos, o número de mães dos grupos etários dos 35-39 e 40-44 mostrou uma nítida tendência para subir, concluindo-se que a idade da maternidade das mulheres de Macau apresenta tendência para subir, e bem assim o número de gestações tardias. O número de mulheres grávidas com idades entre os 40 e os 44 anos passou de 50 pessoas em 1990 para 133 em 2006.

Desde 1993 que o número de mães com idade igual ou inferior a 19 anos se manteve abaixo dos 100, movimentando-se, de forma estável, entre os 70 e 90 indivíduos.

Freguesias de residência das mães de novos nados-vivos (Península de Macau)

Se tivermos em conta apenas as freguesias da Península de Macau (excluindo as da Taipa e Coloane), em Macau de 1990 a 2007, as mães de novos nados-vivos registaram o seu número mais elevado e também o mais concentrado, primeiro, na Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, e segundo, na Freguesia de Santo António. Mas registou-se uma grande disparidade entre os números das duas freguesias (Gráfico 1.52). Em 2007, havia 2.014 mães na Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e 860 mães na Freguesia de Santo António.

No entanto, o número de mães na Freguesia de Santo António registou uma subida súbita e significativa entre 1993 e 1996, por razões que se desconhecem.

As Freguesias de São Lázaro e de São Lourenço e a Freguesia da Sé registaram, nos últimos 10 anos, um número de mães equiparado, embora na Freguesia de São Lourenço o número fosse ligeiramente mais elevado. Em 2007, o número de mães nas 3 freguesias acima referidas foi, respectivamente: Freguesia de São Lourenço – 376; Freguesia da Sé – 312; Freguesia de São Lázaro – 203.

Gráfico 1.51 Idade da maternidade

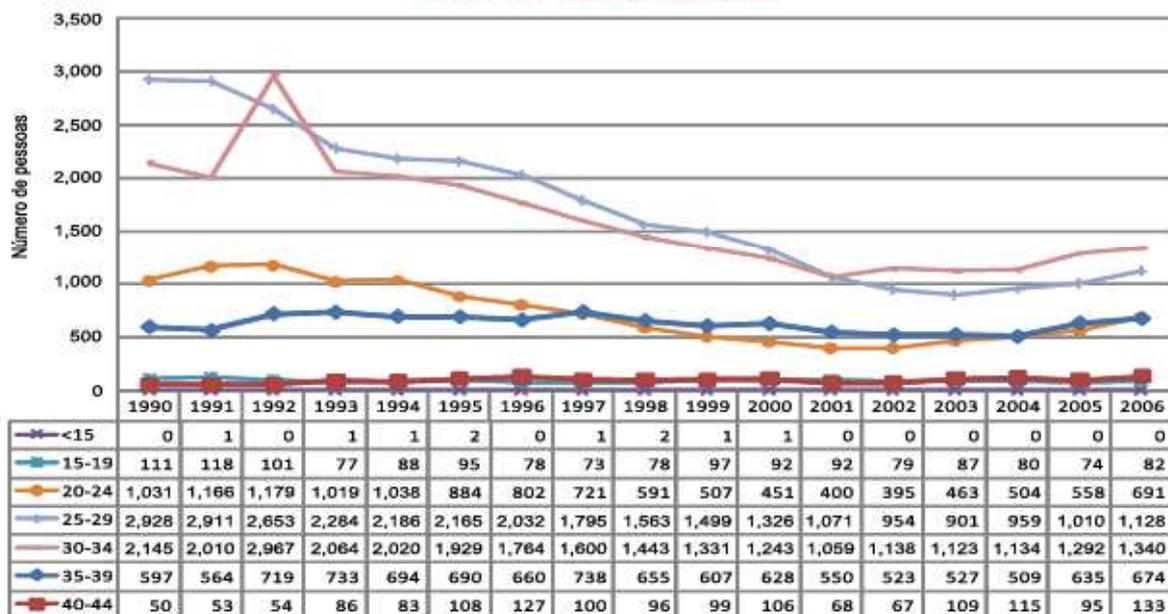
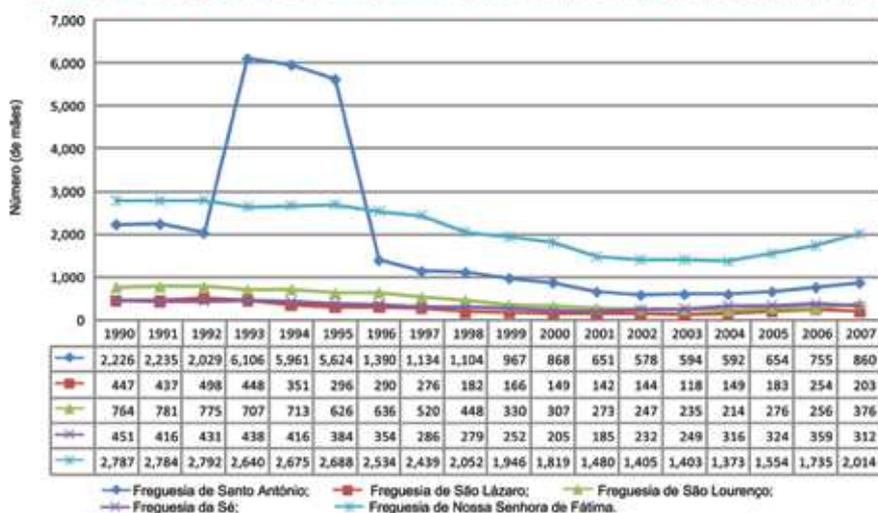


Gráfico 1.52 Freguesias de residência das mães de novos nados-vivos (Península de Macau)



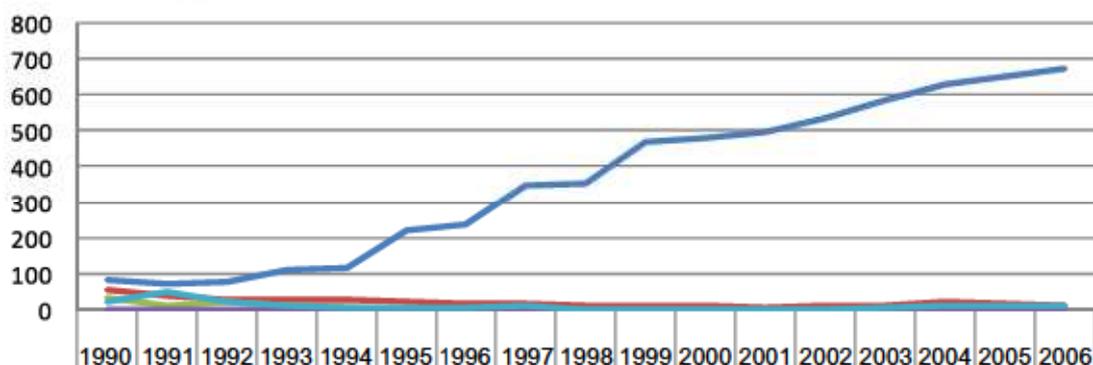
Freguesias de residência das mães de novos nados-vivos (nas Ilhas)

A partir de 1990, basicamente, o número de mães de todas as freguesias da Península da Macau mostrou uma tendência, contínua, de descida. Entretanto, de acordo com o gráfico à direita (Gráfico 1.53), a partir de 1993, o número de mães na Taipa subiu de forma contínua e substancial, de 113 pessoas, em 1993 para 678 pessoas, em 2006. Com base no facto de que o número de mães, em geral, em Macau, subiu gradualmente desde 2002, o crescimento na Taipa contribuiu, em larga medida, para o aumento do número de mães em Macau, desde 2002.

Em Coloane, a situação foi quase antitética à da Taipa. A partir de 1990, o número de mães, em geral, decresceu anualmente. Em 2006, registaram-se apenas 11 mães de novos nados-vivos.

Em épocas mais recuadas, quando a indústria da pesca era próspera em Macau, ainda havia mães de novos nados-vivos a viverem na zona marítima. Contudo, as estatísticas mostram que, a partir de 1995, não foram registadas mães de novos nados-vivos com residência na zona marítima de Macau.

Gráfico 1.53 Freguesias de residência das mães de novos nados-vivos (Ilhas e outros locais)



| | 1990 | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|--------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Taipa | 83 | 74 | 81 | 113 | 119 | 221 | 242 | 350 | 357 | 475 | 483 | 499 | 542 | 591 | 632 | 655 | 678 |
| Coloane | 55 | 39 | 26 | 26 | 28 | 24 | 18 | 16 | 9 | 11 | 14 | 6 | 12 | 14 | 20 | 15 | 11 |
| zona marítima | 35 | 12 | 21 | 9 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| outros locais | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 2 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| locais não especificados | 22 | 54 | 23 | 13 | 4 | 7 | 4 | 10 | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 8 | 12 | 10 | 10 |

Movimento da distribuição por freguesias de residência de mães de nados-vivos

O movimento da distribuição de freguesias de residência das mães de nados-vivos pode ajudar a determinar o nível de procura de assistência médica a nados-vivos e outros serviços médicos e educativos relacionados (Gráficos 1.54 e 1.55).

A comparação dos movimentos do número de mães, nas várias freguesias, entre 1990 e 2006 (Tabela 1.7) revela que Macau, tal como outras regiões desenvolvidas, assistiu ao fenómeno idêntico do decréscimo anual da taxa de nascimentos. Em 2006, houve registo de 4.058 mães, equivalente apenas a 59% das 6.870 mães registadas em 1990. Entretanto, com excepção da Taipa, todas as outras freguesias de Macau registaram um decréscimo no número de mães, sendo que os movimentos mais significativos se registaram em Coloane, na Freguesia de Santo António e na Freguesia de São Lourenço.

Nos últimos 16 anos, a Taipa foi a única zona que registou um crescimento substancial do número de mães. A comparação com o gráfico à direita revela que em 2006, a Taipa substituiu a Freguesia de São Lourenço no 3º lugar das freguesias de residência com maior número de mães de nados-vivos. Mas no mesmo período, não aumentaram os centros de saúde nem as instituições de cuidados de saúde públicas, revelando que é necessário criar mais instituições de cuidados de saúde, na Taipa (consultar dados na Secção 4 deste Capítulo).

Gráfico 1.54
Distribuição de freguesias de residência das mães de nados-vivos, em 1990

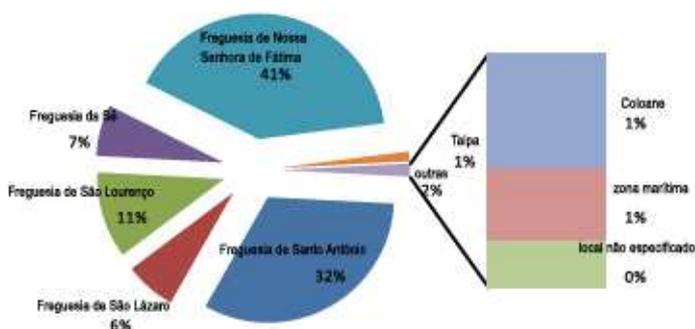


Gráfico 1.55
Distribuição de freguesias de residência das mães de nados-vivos, em 2006

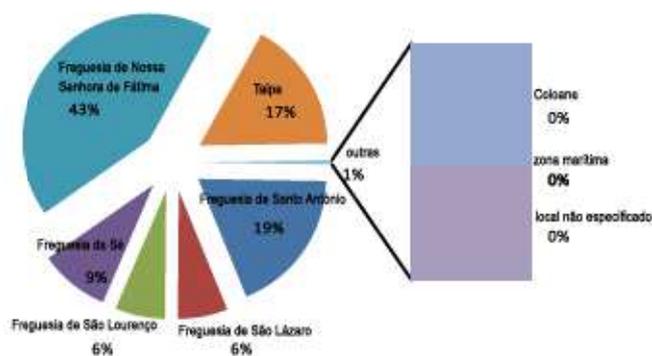


Tabela 1.7
Movimento da distribuição por freguesias de residência das mães de nados-vivos

| | Freguesia de Santo António | Freguesia de São Lázaro | Freguesia de São Lourenço | Freguesia da Sé | Freguesia N.S. de Fátima | Taipa | Coloane | Zona marítima | Locais não especificados | Total |
|----------|----------------------------|-------------------------|---------------------------|-----------------|--------------------------|-------|---------|---------------|--------------------------|-------|
| 1990 | 2,226 | 447 | 764 | 451 | 2,787 | 83 | 55 | 35 | 22 | 6,870 |
| 2006 | 755 | 254 | 256 | 359 | 1,735 | 678 | 11 | 0 | 10 | 4,058 |
| Variação | 0.34 | 0.57 | 0.34 | 0.8 | 0.62 | 8.17 | 0.2 | 0 | 0.45 | 0.59 |

01

Condição básica da mulher em Macau

4. Cuidados de Saúde

Número de instituições de saúde

Os estudos estatísticos relativos à saúde em 2007 recolheram dados referentes a 713 instituições de prestação de cuidados de saúde, incluindo 3 hospitais, 477 instituições de cuidados de saúde primários (principalmente clínicas privadas e centros de saúde) e 233 instituições de medicina e terapia chinesa. Entre as 477 instituições de cuidados de saúde primários, 97,5% eram privadas, havendo 377 clínicas privadas.

De acordo com as estatísticas dos cuidados de saúde da DSEC (Tabela 1.8), em 2007 havia 2 hospitais e 5 centros de saúde públicos, na península de Macau. De 1996 a 2007, o número de hospitais na península de Macau continuou a ser de apenas dois. Contudo, o número de centros de saúde diminuiu, de forma gradual, de 7 centros entre 1996 e 1999, para 6 centros em 2000, e apenas 5 em 2007. Em 1996 e 1997 havia 3 serviços para doentes ambulatoriais hospitalares que em 1998 aumentaram para 4, mas em 2002 voltaram a ser apenas 3.

Desde 2005 que a Taipa está equipada com uma unidade hospitalar e assim se manteve até 2007. De 1996 a 2007, havia um centro de saúde na Taipa e outro em Coloane.

Contudo, no mesmo período (1996-2007) aumentou na península de Macau e na Taipa o número de clínicas privadas. De 1997 a 2007, o número de clínicas privadas na península de Macau permaneceu na casa das 300. Em 1996, havia 275 clínicas privadas, número que subiu para 340 em 1999. Depois, apresentou uma tendência inconstante de subida, passando para 370 clínicas privadas em 2005, mas decaindo para 360, em 2007.

De 2001 em diante, o número de clínicas privadas na Taipa registou um aumento progressivo anual, passando de 3 clínicas em 2001 para 16 em 2007. Em Coloane, desde 1997 até ao presente (2008), o número de centros de saúde e de clínicas privadas não se alterou.

Tabela 1.8
Estatísticas das instituições de cuidados de saúde públicos (por área)

| Anos | Península de Macau | | | | Taipa | | | Coloane | |
|------|--------------------|------------------|---------------------------------|-------------------|-----------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|
| | Hospitais | Centros de Saúde | Serviço hospitalar ambulatorial | Clínicas privadas | Hospitais | Centros de Saúde | Clínicas privadas | Centros de Saúde | Clínicas privadas |
| 1996 | 2 | 7 | 3 | 275 | - | 1 | 1 | 1 | 2 |
| 1997 | 2 | 7 | 3 | 303 | - | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 1998 | 2 | 7 | 4 | 319 | - | 1 | 2 | 1 | 1 |
| 1999 | 2 | 7 | 4 | 340 | - | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 2000 | 2 | 6 | 4 | 309 | - | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 2001 | 2 | 6 | 4 | 301 | - | 1 | 3 | 1 | 1 |
| 2002 | 2 | 6 | 3 | 325 | - | 1 | 5 | 1 | 1 |
| 2003 | 2 | 6 | 3 | 324 | - | 1 | 6 | 1 | 1 |
| 2004 | 2 | 6 | 3 | 324 | - | 1 | 7 | 1 | 1 |
| 2005 | 2 | 6 | 3 | 370 | 1 | 1 | 10 | 1 | 1 |
| 2006 | 2 | 6 | 3 | 356 | 1 | 1 | 12 | 1 | 1 |
| 2007 | 2 | 5 | 3 | 360 | 1 | 1 | 16 | 1 | 1 |

Proporção de habitantes por instituições de saúde

Comparando o número de habitantes com o de instituições de cuidados de saúde (Tabela 1.9) por áreas (Península de Macau, Taipa e Coloane), e considerando o aumento de população, pode dizer-se que as instituições públicas de saúde de Macau ficaram sobrecarregadas. Em 1996, na Península de Macau, havia 1 instituição de saúde pública por 55.847 habitantes; situação que se agravava em 2006, com 1 instituição de saúde pública por 72.288 habitantes.

No entanto, no mesmo período, graças à proliferação de clínicas privadas, reduziu-se a pressão sobre os cuidados primários de saúde públicos. Em 1996, na Península de Macau havia 1 clínica privada por 1.422 pessoas; em 2006 a proporção era já de 1 clínica privada por 1.218 pessoas.

A população da Taipa aumentou de 17.736 habitantes, em 1996, para 63.293 habitantes, em 2006, ou seja, um aumento de 3,6 vezes. Contudo, o número de centros de saúde não aumentou, continuando existir apenas 1. No mesmo período, as clínicas privadas aumentaram 12 vezes, reduzindo a proporção de pessoas por clínicas privadas – de 1 clínica privada por 17.736 habitantes em 1996, para 1 clínica privada por 5.274 habitantes, em 2006.

Em Coloane, a população também aumentou nesse período, mas não o número de centros de saúde e clínicas privadas. Em Coloane, quer as instituições públicas de saúde quer as privadas ficaram mais sobrecarregadas, ainda que o aumento de população tivesse sido muito inferior ao da Península de Macau e da Taipa.

Tabela 1.9 Proporção de habitantes por unidades de cuidados de saúde públicas e privadas

| 1996 | População residente | Número de centros de saúde | Proporção (habitantes: centros de saúde) | Número de clínicas privadas | Proporção (habitantes: clínicas das) |
|--------------------|---------------------|----------------------------|--|-----------------------------|--------------------------------------|
| Península de Macau | 390,928 | 7 | 55,847 : 1 | 275 | 1,442 : 1 |
| Taipa | 17,736 | 1 | 17,736 : 1 | 1 | 17,736 : 1 |
| Coloane | 2,469 | 1 | 2,469 : 1 | 2 | 1,235 : 1 |
| 2006 | População residente | Número de centros de saúde | Proporção (habitantes: centros de saúde) | Número de clínicas privadas | Proporção (habitantes: clínicas das) |
| Península de Macau | 433,730 | 6 | 72,288 : 1 | 356 | 1,218 : 1 |
| Taipa | 63,293 | 1 | 63,293 : 1 | 12 | 5,274 : 1 |
| Coloane | 3,292 | 1 | 3,292 : 1 | 1 | 3,292 : 1 |

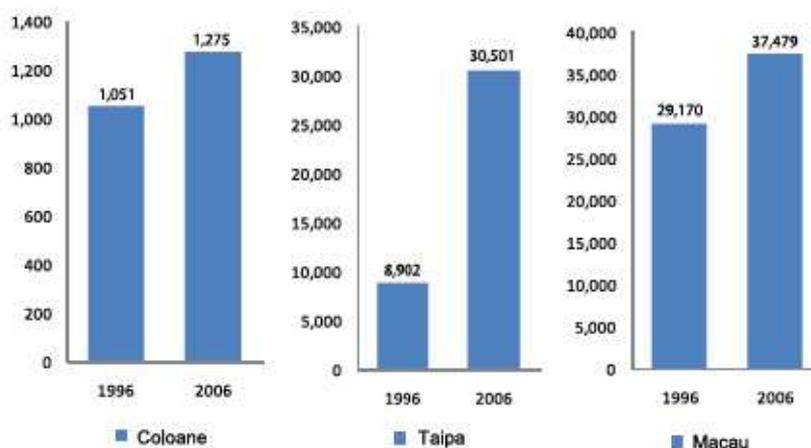
Proporção da população do sexo feminino por centros de saúde

Os centros de saúde públicos do governo da RAEM assumiram a responsabilidade de oferecer exames de ginecologia/obstetrícia e cuidados a recém-nascidos, às mulheres da Região. Comparando os dados entre 1996 e 2006 (Gráfico 1.56 e Tabela 1.10) conclui-se que, por área, o aumento, da população residente do sexo feminino de Macau e do número de centros de saúde mostrou uma relação inversa: em 1996, para mulheres residentes na Península de Macau, havia 1 centro de saúde público por 29.170 pessoas, mas em 2006, o mesmo centro de saúde público já serviu 37.479 pessoas. Na Taipa, em 1996 havia 1 centro de saúde público por 8.902 pessoas, em 2006, o mesmo centro de saúde público serviu 30.501 pessoas.

Tabela 1.10 Proporção de centros de saúde por habitantes

| 1996 | População residente do sexo feminino | Número de centros de saúde | Proporção (habitantes:centros de saúde) |
|---------|--------------------------------------|----------------------------|---|
| Macau | 204,196 | 7 | 29,170 : 1 |
| Taipa | 8,902 | 1 | 8,902 : 1 |
| Coloane | 1,051 | 1 | 1,051 : 1 |
| 2006 | População residente do sexo feminino | Número de centros de saúde | Proporção (habitantes:centros de saúde) |
| Macau | 224,872 | 6 | 37,479 : 1 |
| Taipa | 30,501 | 1 | 30,501 : 1 |
| Coloane | 1,275 | 1 | 1,275 : 1 |

Gráfico 1.56 Proporção de habitantes por centros de saúde, por localização



Proporção da população do sexo feminino por médicos ginecologistas/obstetras

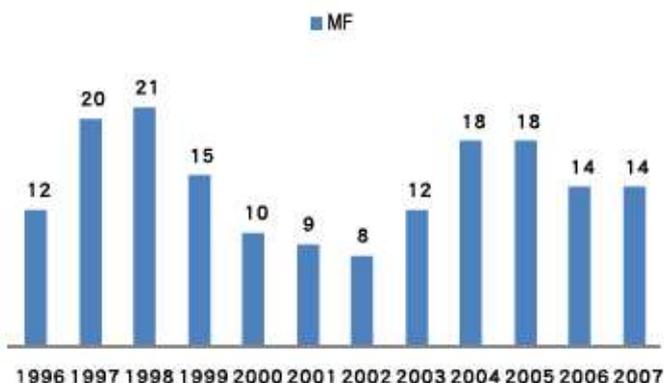
Há dois tipos de médicos ginecologistas/obstetras, em Macau: respectivamente, os de cuidados de saúde primários (Gráfico 1.57) e os de cuidados de saúde diferenciados (Gráfico 1.58). As instituições de cuidados de saúde primários incluem centros de saúde públicos, clínicas privadas e prestadores de exames auxiliares de diagnóstico. As instituições de cuidados de saúde diferenciados, em Macau, incluem 3 hospitais. Os dois tipos registaram um aumento inconsistente no período de 1996 a 2007. De acordo com o Anuário Estatístico da DSEC, em 1996 havia 12 médicos ginecologistas/obstetras em cuidados de saúde primários, e 34 médicos ginecologistas/obstetras em cuidados de saúde diferenciados, num total de 46. Em 2006, havia 14 médicos ginecologistas/obstetras em cuidados de saúde primários e 37 médicos ginecologistas/obstetras em cuidados de saúde diferenciados, totalizando 51. Daqui se conclui que, em 10 anos, houve apenas um aumento de 4 ginecologistas/obstetras.

Comparando a proporção da população do sexo feminino por médicos ginecologistas/obstetras, entre 1996 e 2006 (Tabela 1.11), conclui-se que em 2006 havia mais médicos ginecologistas/obstetras do que em 1996. Contudo, porque durante o mesmo período, a população do sexo feminino de Macau aumentou substancialmente, em 1996 havia 1 médico ginecologista/obstetra por 4.671 mulheres, mas em 2006 havia apenas 1 médico ginecologista/obstetra por 4.947 mulheres. Conclui-se que a carência de médicos ginecologistas/obstetras se agravou em 2006, em relação a 1996.

Tabela 1.11 Proporção da população do sexo feminino por médicos ginecologistas/obstetras

| Ano | População feminina | Número de médicos ginecologistas/obstetras | Proporção (Médicos:habitantes) |
|------|--------------------|--|--------------------------------|
| 1996 | 214.871 | 46 | 4.671:1 |
| 2006 | 252.286 | 51 | 4.947:1 |

Gráfico 1.57 Número de médicos ginecologistas/obstetras (Cuidados de saúde primários)



Cuidados de saúde diferenciados – Número de salas de parto

Número de salas de dilatação e número de camas em salas de dilatação (Cuidados de saúde diferenciados)

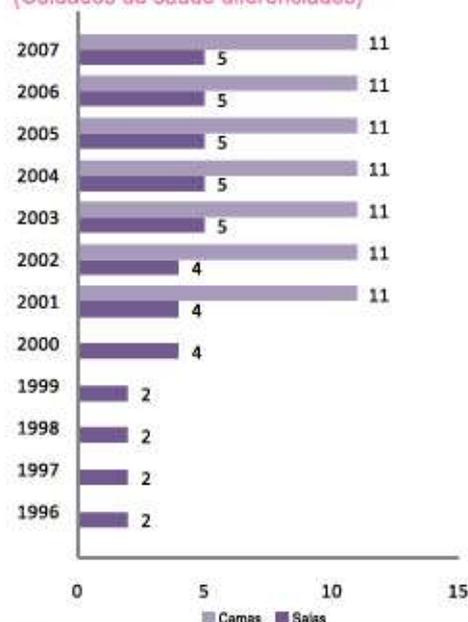
De acordo com o Anuário Estatístico da DSEC, em 2007, os 3 hospitais de Macau tinham um total de 1.014 camas para doentes internados (incluindo camas para nados-vivos), sendo a proporção de 1.000 habitantes por camas para doentes internados de 1.9.

Até 2007, havia um total de 5 salas de dilatação e 11 camas em cada sala de dilatação, em Macau. Com base num total de 4.553 partos, em 2007, em média, cada sala de dilatação teve de servir 911 parturientes e cada cama em sala de dilatação teve de servir 414 parturientes (Gráfico 1.59).

De 1996 a 1999 havia duas salas de dilatação. Em 2000, o número de salas de dilatação subiu para 4 e em 2003 para 5, indicando que o número de salas de dilatação apresentou uma tendência para subir entre 1996 e 2007. No entanto, note-se que de 2001 a 2007 o número de 11 camas por sala de dilatação se manteve.

Gráfico 1.59

Número de salas de dilatação e número de camas por sala de dilatação (Cuidados de saúde diferenciados)



Cuidados de saúde diferenciados – Número de salas de parto

Número de salas de período expulsivo e número de camas por sala de período expulsivo (Cuidados de saúde diferenciados)

De acordo com o Anuário Estatístico da DSEC, até 2007 havia um total de 7 salas de período expulsivo e 13 camas em salas de período expulsivo. Com base num total de 4.553 partos em 2007, em média, cada sala do período expulsivo teve de servir 651 mulheres deitadas e cada cama em salas de período expulsivo teve de servir 351 mulheres deitadas.

De 1996 a 1999 (Gráfico 1.60) o número de salas do período expulsivo manteve-se estacionário nos 7, tendo aumentado para 10 em 2000 e diminuindo para 7 em 2003. Por outro lado, o número de camas por sala de período expulsivo mostrou uma tendência para diminuir a partir de 2001: em 2001 e 2002 havia 17 camas nas salas de período expulsivo, mas em 2003 já só havia 13 camas. Constata-se assim que, a partir de 2003, o número de salas de período expulsivo e respectivo número de camas diminuiu.

Gráfico 1.58 Número de médicos ginecologistas/obstetras (Cuidados de saúde diferenciados)

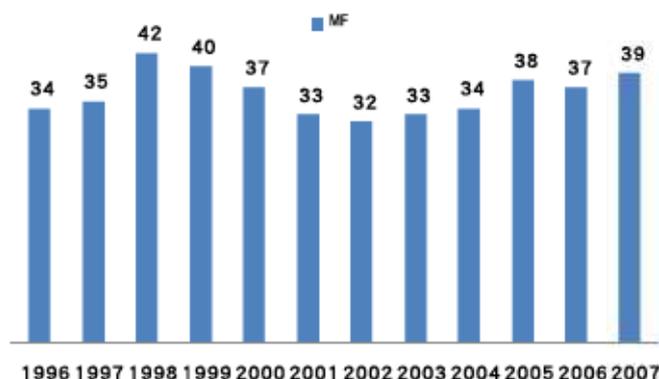


Gráfico 1.60 Número de salas do período expulsivo e número de camas por sala do período expulsivo (Cuidados de saúde diferenciados)



Proporção de população natural de Macau por médicos pediatras /neonatologistas

Existem dois tipos de médicos pediatras/neonatologistas em Macau, nomeadamente, os dos cuidados de saúde primários (Gráfico 1.61) e os dos cuidados de saúde diferenciados (Gráfico 1.62). De 1996 a 2007, os primeiros registaram um aumento inconsistente e os últimos mantiveram-se num nível relativamente estável durante muitos anos.

De acordo com o Anuário Estatístico da DSEC, em 1996, havia um total de 39 médicos pediatras/neonatologistas, estando 7 adstritos aos cuidados de saúde primários e 32 aos cuidados de saúde diferenciados. Em 2006, havia um total de 47 médicos pediatras/neonatologistas, com 15 deles adstritos aos cuidados de saúde primários e 32 aos cuidados de saúde diferenciados. Constata-se assim que, no número global de médicos, houve um aumento de 8 pediatras.

Comparando entre a população de nados-vivos e o número de médicos pediatras/neonatologistas (Tabela 1.12) Conclui-se que o número de médicos pediatras/neonatologistas pareceu aumentar de 1996 a 2006, mas no mesmo período, diminuiu a população nascida em Macau. Assim, em 1996 havia 1 pediatra/neonatologista por 140 nados-vivos, e em 2006, 1 pediatra/neonatologista por 86 nados-vivos.

Número de partos

De acordo com o Anuário Estatístico da DSEC, Macau registou 4.553 partos, em 2007, mais 509 do que em 2006, o que representa um aumento de 12,6% em relação a 2006, dos quais 2.912 foram partos naturais, representando 63,96% do total de partos; e 1.641 foram partos difíceis, representando 36,04% do total. Isso significa que mais de um terço das mulheres tiveram partos difíceis (Gráfico 1.63).

De 1996 a 2007 a percentagem de partos difíceis manteve-se inferior a 40%, com o número médio entre 1.200 e 1.700 partos, representando um pouco mais de um terço dos partos totais.

O número total de partos (incluindo naturais e difíceis) diminuiu de 5.487 partos, em 1996 para 3.170, em 2002. Até 2003, o número de partos começou a aumentar gradualmente e em 2007 registaram-se 4.553 partos.

Esta alteração da tendência parece estar em conformidade com a situação de crescimento natural da população de Macau e da população de nados-vivos.

Gráfico 1.61 Médicos pediatras/neonatologistas (cuidados de saúde primários)

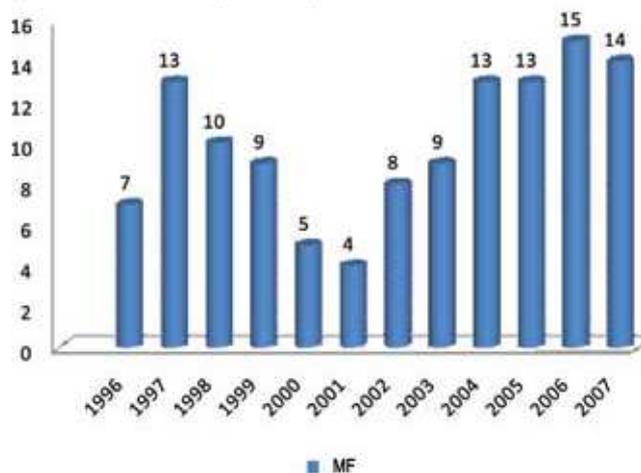


Gráfico 1.62 Médicos pediatras/neonatologistas (cuidados de saúde diferenciados)

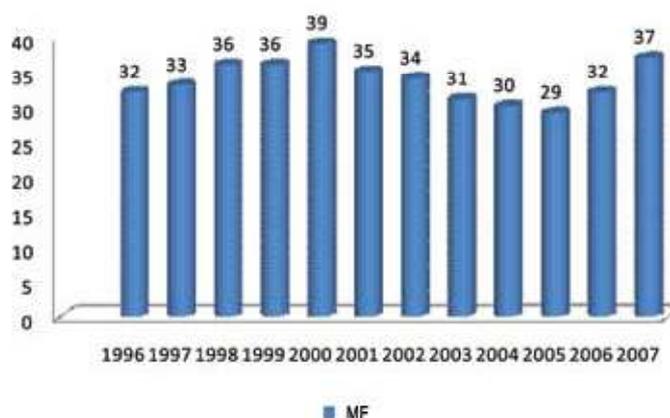


Tabela 1.12 Proporção da população de nados-vivos por médicos pediatras/neonatologistas

| Ano | População de nados-vivos | Número de médicos pediatras/neonatologistas | Proporção (Médicos: habitantes) |
|------|--------------------------|---|---------------------------------|
| 1996 | 5,468 | 39 | 140 : 1 |
| 2006 | 4,058 | 47 | 86 : 1 |

Número de doentes internados no serviço de ginecologia/obstetrícia

De acordo com as estatísticas de saúde da DSEC, havia 41.675 doentes com registo nos serviços de internamento, dos quais 9.773 no serviço de ginecologia/obstetrícia, representando 23,45% do total de doentes internadas registadas, mais 1.109 doentes do que em 2006 (Gráfico 1.64).

Em geral, o número de doentes internadas no serviço de ginecologia/obstetrícia manteve-se entre 7.000 e 10.000 pessoas, de 1996 a 2007. De 1996 a 2003, o número de doentes internadas em Ginecologia/Obstetrícia mostrou, geralmente, uma tendência para descer, de 9.165 doentes em 1996, para 7.035 doentes em 2003. Durante o período, apenas em 2000 foi registada uma pequena subida, e a partir de 2004 revelou-se uma tendência de subida, com 9.773 doentes em serviço de internamento, em 2007, contrastando com 7.665 doentes, em 2004. Este facto reflectiu-se, desde 2004, na procura de serviço de internamento, que registou um aumento anual.

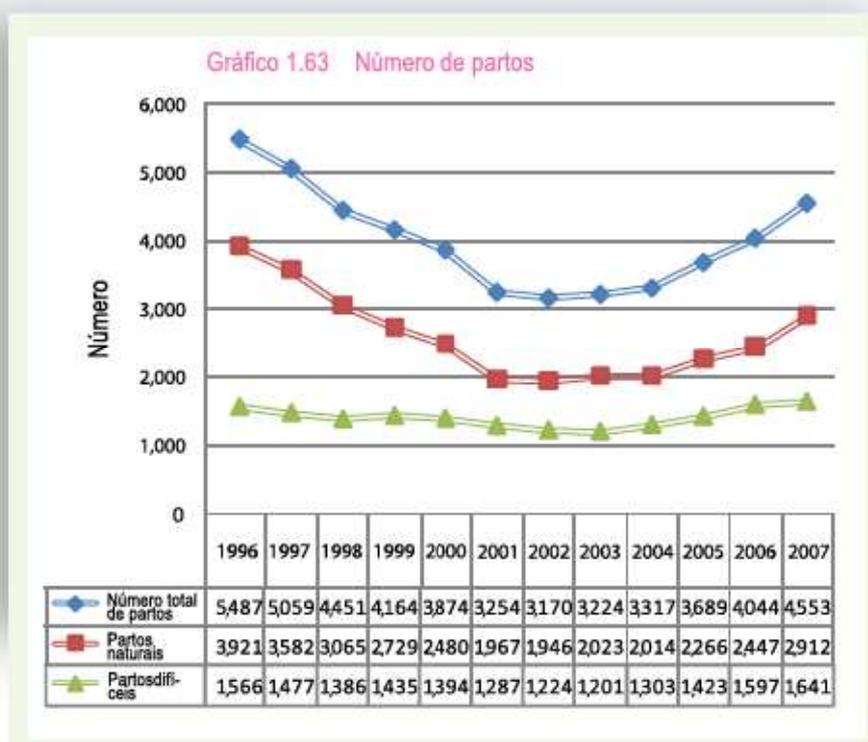
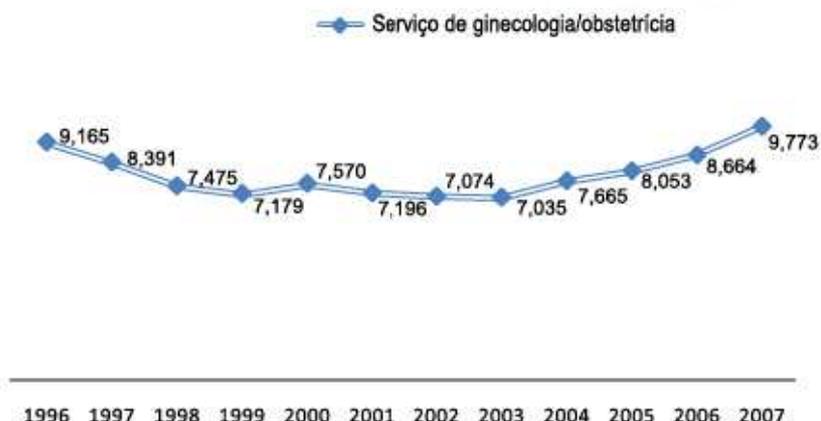


Gráfico 1.64 Número de doentes internadas no serviço de ginecologia/obstetrícia



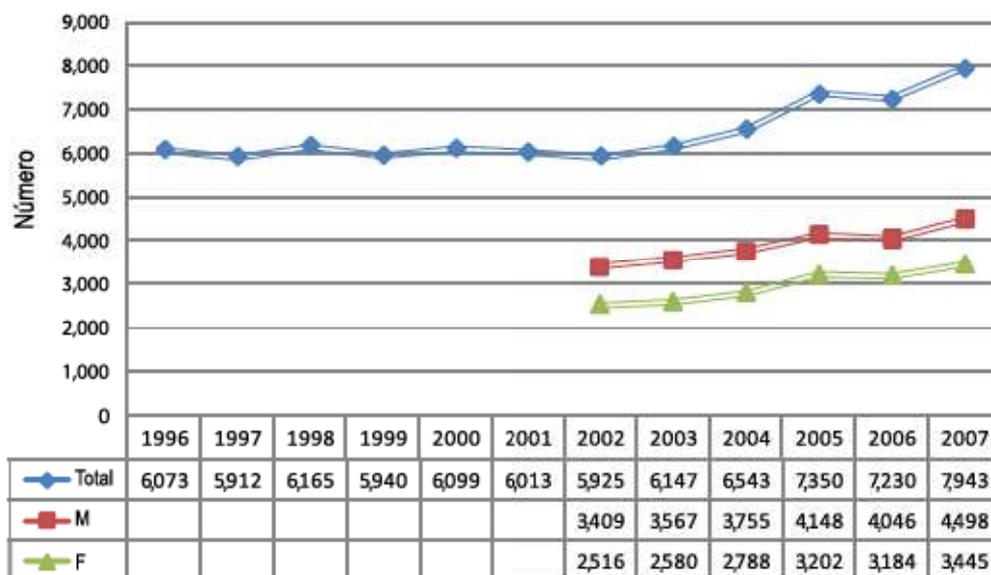
Número de doentes internados no serviço de pediatria/neonatologia

De acordo com as estatísticas de saúde divulgadas pela DSEC, estavam registados 41.675 doentes nos serviços de internamento, dos quais 7.943 no serviço de Pediatria/Neonatologia, mais 713 utentes em comparação com 2006 (Gráfico 1.65).

De 1996 a 2007, o número de doentes internados em Pediatria/Neonatologia mostrou tendência para subir, de 6.073 doentes, em 1996, para 7.943, em 2007. Embora o número de doentes internados tenha descido ligeiramente em 1997, 1999, 2001 e 2006, o número manteve uma variação de 225 doentes, com um ligeiro decréscimo.

De 2002 a 2007, houve menos doentes do sexo feminino registados no serviço de internamento do que doentes do sexo masculino. Por ano, o número de doentes do sexo feminino no serviço de internamento situava-se entre os 2.400 e 3.500, enquanto os doentes do sexo masculino estavam entre os 3.400 e 4.500.

Gráfico 1.65 Número de doentes internados no serviço de Pediatria/Neonatologia



Serviço de urgência – para mulheres grávidas

De acordo com as estatísticas de saúde divulgadas pela DSEC, em 2007 havia 300.580 doentes recorrendo ao serviço de urgência, um aumento de 1,8% em comparação com 2006. Destes, 92,8% recorreu ao serviço por doença, sendo os restantes por gravidez (2,8%), acidentes de trânsito (1,5%) e acidentes de trabalho (0,9%). Além disso, 36,7% dos utentes do serviço de urgência tinham idade inferior a 20 anos, ao passo que 10,6% dos utentes tinham idade igual ou superior a 65 anos.

De acordo com o Anuário Estatístico da DSEC, 2007 foi o ano em que as mulheres grávidas mais utilizaram o serviço de urgência, registando-se 8.500 utentes, ou seja, um aumento de 656 utentes, em comparação com 2006 (Gráfico 1.66).

De 1998 a 2002, o número de mulheres grávidas que recorreu ao serviço de urgência diminuiu anualmente, baixando de 5.485 utentes, em 1998, para 3.776 utentes em 2002; tendo contudo mostrado tendência para subir, passando de 5.494 doentes em 2003, para 8.500, em 2007. Os dados revelaram que o número de mulheres grávidas que procura o serviço de urgência registou um aumento anual a partir de 2003, devido ao ligeiro aumento da população de nados-vivos a partir de então.

Gráfico 1.66 Serviço de urgência – mulheres grávidas



Serviço de urgência – número de doentes que recorreram aos serviços de urgência devido a tentativa de suicídio

De acordo com o Anuário Estatístico da DESC, em 2007 houve 115 doentes a recorrer aos serviços de urgência devido a tentativa de suicídio, ou seja, uma diminuição de 7 doentes em relação a 2006. Desses doentes 83 eram mulheres, representando 72,17% do total, enquanto 32 eram homens, representando 27,83%.

De 2003 a 2007, o número de doentes que recorreu ao serviço de urgência devido a tentativa de suicídio manteve-se entre 110 e 130. A percentagem dos utilizadores de sexo feminino registou uma subida constante, superior a 70% (entre 80 e 100 doentes), sendo este um número mais elevado do que entre os homens (entre 30 e 40 doentes). Daqui se pode concluir que o problema da tentativa de suicídio entre as mulheres é mais grave do que entre os homens (Gráfico 1.67).

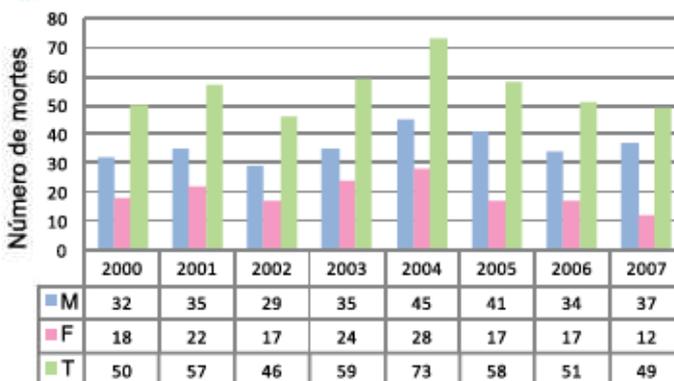
De 2003 a 2007, o número de doentes que recorreu ao serviço de urgência devido a tentativa de suicídio foi de 604, dos quais havia 441 mulheres e 163 homens. A proporção homem/mulher foi de 1:2,7.

Apesar de existirem mais mulheres a recorrerem ao serviço de urgência devido a tentativa de suicídio, de acordo com as estatísticas e dados de causa de morte em Macau, de 2000 a 2007 (Gráfico 1.68) morreram mais homens do que mulheres por suicídio.

Gráfico 1.67 Número de doentes que recorreram aos serviços de urgência devido a tentativa de suicídio



Gráfico 1.68 Número de mortes causadas por suicídio (2000-2007)



01

Condição básica da mulher em Macau

5 - Doenças

Principais causas de morte na população de Macau

De acordo com as estatísticas demográficas da DSEC de 2000-2007 -- * dados de morte por sexo, mês e causa antecedente de morte (lista de 50 rubricas) (Tabela 1.13), conclui-se que a neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões, doenças cerebrovasculares, doenças isquémicas do coração, e ainda a pneumonia foram as cinco principais doenças causadoras de morte na população de Macau. Em 2006 e 2007 as doenças hipertensivas tornaram-se a primeira causa de morte em Macau.

Nos últimos anos, as doenças hipertensivas tornaram-se a causa principal de morte em Macau (Gráfico 1.69). As mortes causadas por doenças hipertensivas subiram para 180 pessoas (11,65% do total de mortes), em 2007, de apenas 31 pessoas (2,3% do total de mortes), em 2000. As mortes causadas por pneumonia, neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões aumentaram de forma contínua. Por outro lado, as mortes causadas por doenças cerebrovasculares e doenças isquémicas do coração registaram uma diminuição, igualmente de forma contínua.

De 2000 a 2004, os casos de morte por suicídio ocuparam o 5º lugar de causa de morte, em Macau, demonstrando assim a gravidade do problema do suicídio.

* Desde 2007, os dados sobre mortalidade foram recolhidos com base na classificação das CID – 10ª revisão

Tabela 1.13 Cinco principais causas de morte em Macau, 2000-2007

| Ano | 1ª Causa | (Nº de mortes) | 2ª Causa | (Nº de mortes) | 3ª Causa | (Nº de mortes) | 4ª Causa | (Nº de mortes) | 5ª Causa | (Nº de mortes) | Total de mortes |
|------|--|----------------|--|----------------|--|----------------|--|----------------|--|----------------|-----------------|
| 2000 | doenças cerebrovasculares | 138 | doenças isquémicas do coração | 122 | neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões | 96 | pneumonia | 82 | suicídio | 50 | 1.338 |
| 2001 | neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões | 125 | doenças isquémicas do coração | 109 | doenças cerebrovasculares | 108 | pneumonia | 93 | suicídio | 57 | 1.327 |
| 2002 | neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões | 121 | doenças isquémicas do coração | 116 | pneumonia | 106 | doenças cerebrovasculares | 99 | suicídio / doenças hipertensivas | 46 | 1.415 |
| 2003 | doenças isquémicas do coração | 150 | doenças cerebrovasculares | 115 | neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões | 98 | nefrite, síndrome nefrótica e nefrose | 80 | suicídio | 59 | 1.474 |
| 2004 | neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões | 135 | pneumonia | 122 | doenças cerebrovasculares | 119 | doenças isquémicas do coração | 115 | suicídio | 73 | 1.533 |
| 2005 | doenças isquémicas do coração | 144 | Pneumonia | 143 | doenças cerebrovasculares | 122 | neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões | 117 | doenças hipertensivas | 91 | 1.615 |
| 2006 | doenças hipertensivas | 182 | neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões | 124 | pneumonia | 112 | doenças isquémicas do coração | 79 | diabetes mellitus | 66 | 1.566 |
| 2007 | doenças hipertensivas | 180 | Pneumonia | 151 | neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões | 119 | doenças isquémicas do coração | 80 | neoplasia maligna do cólon, recto e ânus | 72 | 1.545 |

Gráfico 1.69 Principal causa de morte em Macau, 2000-2007

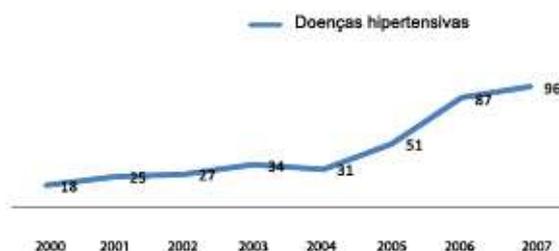


Principais causas de morte na mulher

De acordo com as estatísticas divulgadas pela DSEC, as causas principais de morte nas mulheres eram semelhantes às causas de morte entre a população de Macau, em geral, (consultar a Tabela 1.14), principalmente no respeito a neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões, doenças cerebrovasculares, doenças isquémicas do coração, pneumonia e doenças hipertensivas.

Em 2001, 2002 e 2003, a primeira causa de morte nas mulheres de Macau foram as doenças isquémicas do coração, respectivamente, representando 9,21%, 9,98% e 11,94% do total de mortes nas mulheres. Em 2004 e 2005, as doenças cerebrovasculares foram a primeira causa de morte nas mulheres de Macau, enquanto em 2001 e 2003 se tornaram a 2ª causa de morte entre as mulheres.

Gráfico 1.70 Principal causa de morte nas mulheres de Macau, 2000-2007



As doenças hipertensivas foram também uma das causas principais de morte nas mulheres, em Macau, (consultar o Gráfico 1.70). Em 2006 e 2007, a taxa de mortalidade das mulheres que faleceram de doença hipertensiva representava 12,81% e 13,61% do total de mortes entre mulheres. Por outro lado, o número de mulheres que sucumbiu a doenças cerebrovasculares e doenças isquémicas do coração diminuiu, de facto, nos últimos anos.

Tabela 1.14 Cinco principais causas de morte entre as mulheres de Macau, 2000

| Ano | 1ª Causa | (Nº de mortes) | 2ª Causa | (Nº de mortes) | 3ª Causa | (Nº de mortes) | 4ª Causa | (Nº de mortes) | 5ª Causa | (Nº de mortes) | Total de mortes | Mortes entre mulheres |
|------|-------------------------------|----------------|-------------------------------|----------------|--|----------------|--|----------------|---|----------------|-----------------|-----------------------|
| 2000 | Doenças cerebrovasculares | 90 | Doenças isquémicas do coração | 56 | Pneumonia | 38 | Neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões | 34 | Nefrite, síndrome nefrótica e nefrose | 25 | 1.338 | 608 |
| 2001 | Doenças isquémicas do coração | 55 | Doenças cerebrovasculares | 50 | neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões | 41 | Pneumonia | 35 | Doenças hipertensivas | 25 | 1.327 | 597 |
| 2002 | Doenças isquémicas do coração | 63 | Doenças cerebrovasculares | 44 | pneumonia | 43 | Neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões | 42 | Doenças hipertensivas | 27 | 1.415 | 629 |
| 2003 | Doenças isquémicas do coração | 64 | Doenças cerebrovasculares | 61 | pneumonia | 44 | Nefrite, síndrome nefrótica e nefrose | 36 | Doenças hipertensivas | 34 | 1.474 | 703 |
| 2004 | Doenças cerebrovasculares | 67 | Doenças isquémicas do coração | 56 | pneumonia | 50 | Neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões | 47 | Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte | 35 | 1.533 | 671 |
| 2005 | Doenças cerebrovasculares | 68 | Pneumonia | 65 | Doenças isquémicas do coração | 56 | Doenças hipertensivas | 51 | Neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões | 37 | 1.615 | 706 |
| 2006 | Doenças hipertensivas | 87 | Pneumonia | 43 | Neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões | 40 | Diabetes mellitus | 34 | Doenças isquémicas do coração | 32 | 1.566 | 679 |
| 2007 | Doenças hipertensivas | 96 | Pneumonia | 82 | Neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões | 43 | Diabetes mellitus | 42 | Doenças isquémicas do coração | 35 | 1.545 | 705 |

Cancro nas mulheres

De acordo com o "Relatório Anual dos Registos de Cancro em Macau", de 2003 a 2006, a 1ª causa de morte entre as mulheres, em Macau, foi a neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e dos pulmões. A 2ª causa de morte foi a neoplasia maligna da mama (consultar a Tabela 1.15).

Além disso, em termos dos órgãos afectados por cancro, a mama da mulher revela-se preponderante no desenvolvimento de cancro (consultar Tabela 1.16). De 2003 a 2006, a neoplasia maligna da mama ocupou o primeiro lugar entre os dez órgãos mais atingidos por cancro, seguido, por ordem, pela neoplasia maligna da traqueia, dos brônquios e do pulmão e neoplasia maligna do cólon.

De acordo com o "Relatório Anual dos Registos de Cancro em Macau", em 2006, foi registada uma grande disparidade entre o índice de incidência de cancro e a taxa de mortalidade, nas mulheres de Macau (consultar Gráfico 1.71).

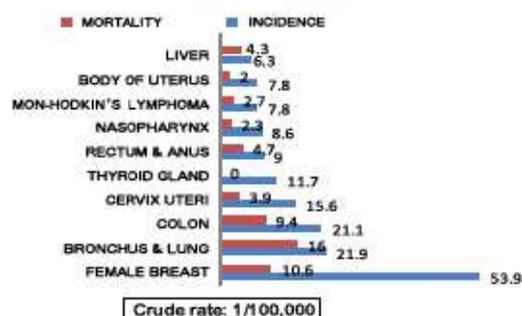
Tabela 1.15 Dez principais causas de morte por cancro nas mulheres, 2003-2006

| | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|-------|-------------------------------|--|-------------------------------------|-------------------------------|
| Nº 1 | Traqueia, brônquios e pulmões | Traqueia, brônquios e pulmões | Traqueia, brônquios e pulmões | Traqueia, brônquios e pulmões |
| Nº 2 | Mama | Mama | Fígado | Mama |
| Nº 3 | Estômago | Estômago | Mama | Cólon |
| Nº 4 | Cólon | Cólon | Cólon | Estômago |
| Nº 5 | Fígado | Fígado | Recto | Recto e ânus |
| Nº 6 | Ovários e anexos | Recto e ânus; Corpo do útero, ovário e anexos | Ovários e anexos | Fígado |
| Nº 7 | Recto e ânus | / | Vesícula b | Colo do útero |
| Nº 8 | Colo do útero | / | Pâncreas; rim e glândulas urinárias | Pâncreas |
| Nº 9 | Nasofaringe | / | / | Linfoma não-Hodgkin |
| Nº 10 | Linfoma não-Hodgkin | / | Nasofaringe | Nasofaringe; Ovários e anexos |

Tabela 1.16 Os dez órgãos mais atingidos por cancro nas mulheres, 2003-2006

| | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|-------|---|-------------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| Nº 1 | Mama da mulher | Mama da mulher | Mama da mulher | Mama da mulher |
| Nº 2 | Traqueia, brônquios e pulmões | Cólon | Cólon | Traqueia, brônquios e pulmões |
| Nº 3 | Cólon | Traqueia, brônquios e pulmões | Traqueia, brônquios | Cólon |
| Nº 4 | Recto e ânus | Colo do útero | Recto e ânus | Colo do útero |
| Nº 5 | Colo do útero | Recto e ânus | Colo do útero | Glândula tireóide |
| Nº 6 | Nasofaringe | Estômago | Corpo do útero | Recto e ânus |
| Nº 7 | Estômago | Glândula tireóide | Glândula tireóide | Nasofaringe |
| Nº 8 | Glândula tireóide | Nasofaringe | Estômago | Corpo do útero |
| Nº 9 | Fígado | Corpo do útero e anexos | Nasofaringe | Linfoma não-Hodgkin |
| Nº 10 | Tumor benigno do cérebro e outras partes do sistema nervoso central | Outros | Fígado; Linfoma não-Hodgkin | Fígado |

Gráfico 1.71 Incidência e Mortalidade dos Principais Órgãos Atingidos por Cancro, nas Mulheres, 2006



Fonte: Relatório Anual de Registos de Cancro em Macau, 2003 - 2006

O principal órgão atingido por cancro entre as mulheres de Macau foi a mama, representando 53,9%, seguido da traqueia, dos brônquios e dos pulmões (21,9%) e do cólon (21,1%). Embora a mama seja o órgão mais atingido, a causa de morte entre as mulheres por neoplasia da mama representava apenas 10,6%. Por outro lado, o número de mulheres que faleceram de neoplasia da traqueia, brônquios e pulmões representou 16%, ou seja, 5,4% superior à causa de morte por cancro da mama. Comparando o Gráfico 1.72 com o 1.73, de 2003 a 2006, os casos de doenças da mama, nas mulheres, registaram uma tendência para subir. As mortes, nas mulheres, causadas pelo cancro na mama registaram um aumento, mas mesmo assim o número foi muito inferior ao causado pela neoplasia da traqueia, dos brônquios e dos pulmões.

Gráfico 1.72 Órgãos atingidos por cancro e novos casos relatados, nas mulheres, 2003-2006

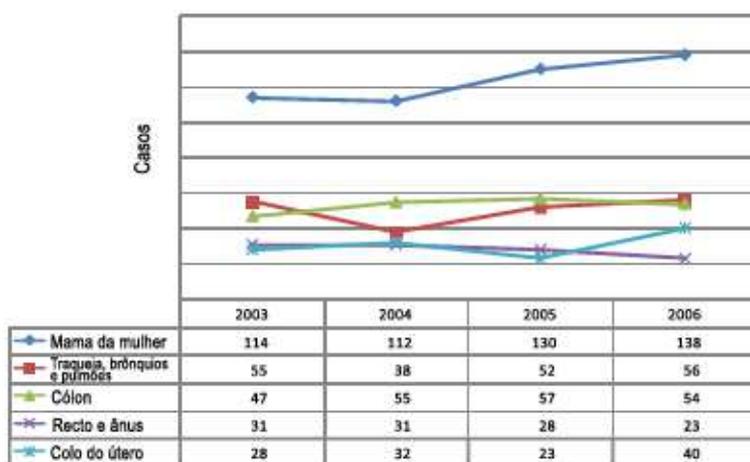


Gráfico 1.73 Novos casos de morte relatados por cancro, nas mulheres, 2003 -2006



Neoplasia maligna da mama e do colo do útero

A neoplasia maligna da mama e do colo do útero não constituíram os dois cancros mais causadores de morte, mas sua incidência foi alta. Por isso, deve ser dedicada particular atenção a este problema. De acordo com as estatísticas da saúde divulgadas pela DSEC, em 2006, havia respectivamente 27 e 10 mortes, entre as mulheres, causadas pela neoplasia da mama e a neoplasia do colo do útero, um aumento de 7 e 6 mortes, respectivamente, em relação a 2006, ano em que se registou a taxa mais alta de mortalidade desde 1990 (Gráfico 1.74).

Em geral, havia mais mulheres a morrerem de neoplasia da mama do que de neoplasia do colo do útero. De 1990 a 2006, o número de mortes entre as mulheres causadas pela neoplasia da mama e do colo do útero registou grande flutuação, mostrando uma tendência, embora inconsistente, para subir. Dentre esse período, em 1992 e 1994, registou-se o menor número de mortes (apenas 5), entre as mulheres, causadas por neoplasia da mama, ao passo que em 1992, 1994, 1995, 1997 e 1999 se registou o menor número (apenas 3) de mulheres com morte causada pela neoplasia do colo do útero.

Neoplasia em mulheres de idades diversas

O Relatório Anual dos Registos de Cancro em Macau (2003 e 2006) classificou os dados segundo quatro grupos etários (0-19), (20-49), (50-69) e (70 ou mais) dos quais, 2/3 casos de cancro ocorria em mulheres com idade igual ou superior a 50. O índice de incidência mais elevado foi proporcional ao aumento da idade (Gráfico 1.75).

Em ambos os grupos etários de 20-49 e 50-69, o cancro da mama foi o mais comum. Na maioria dos casos, com ocorrência por volta dos 50 anos, o cancro da mama manifesta-se, geralmente, nestes dois grupos etários. Por exemplo, em 2006, o cancro da mama representava, respectivamente, 29% e 27,6% de todos os órgãos atingidos por cancro nos grupos etários de 20-49 e 50-69 (consultar Gráfico 1.76).

O número de casos de cancro da mama e do útero mostrou tendência a aumentar a partir dos 30 anos de idade, atingindo um pico entre os 40 e os 60 anos. Neste grupo etário, a mama é o órgão mais atingido por cancro. Para além disso, a sua incidência ultrapassou, largamente, a dos outros quatro cancros mais comuns entre as mulheres.

Gráfico 1.75 Casos de cancro da mama por grupo etário

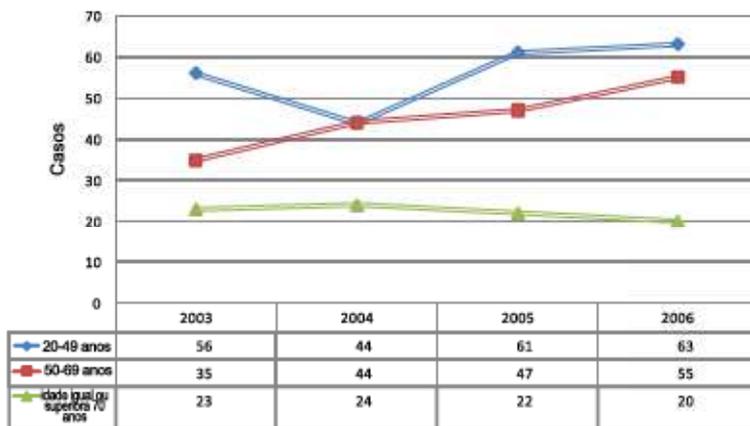


Gráfico 1.74 Número de mortes entre as mulheres

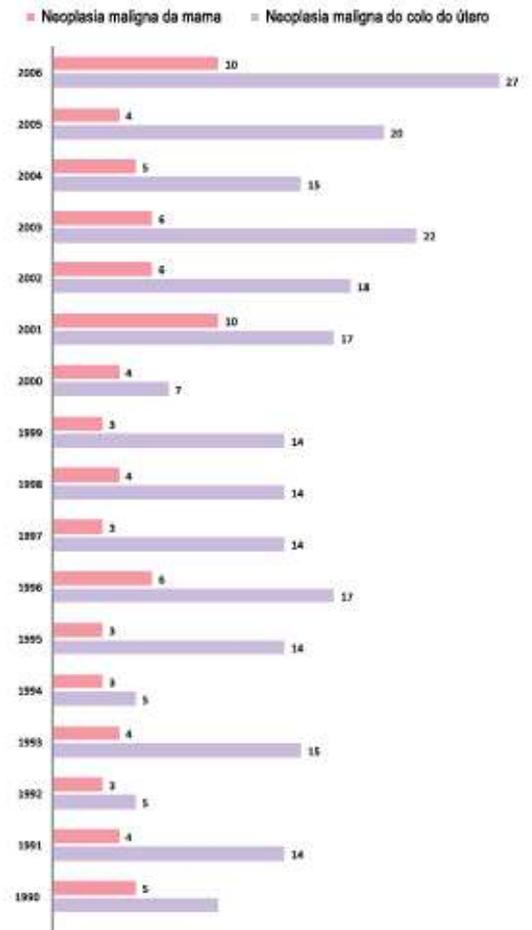
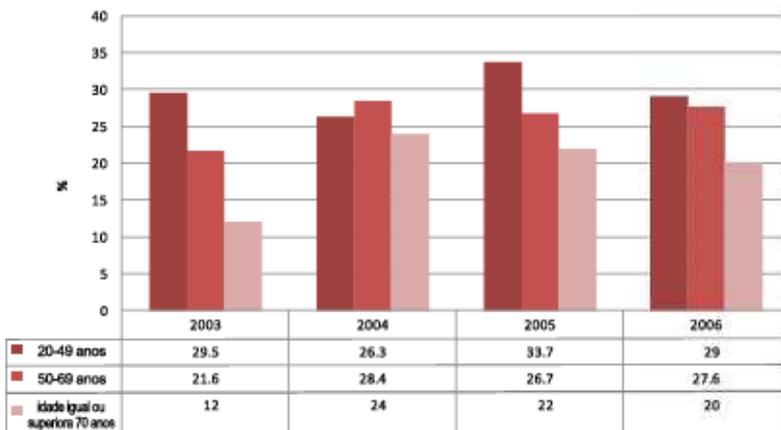


Gráfico 1.76 Percentagem de cancro da mama no conjunto de todos os órgãos atingidos por cancros, por grupo etário (%)



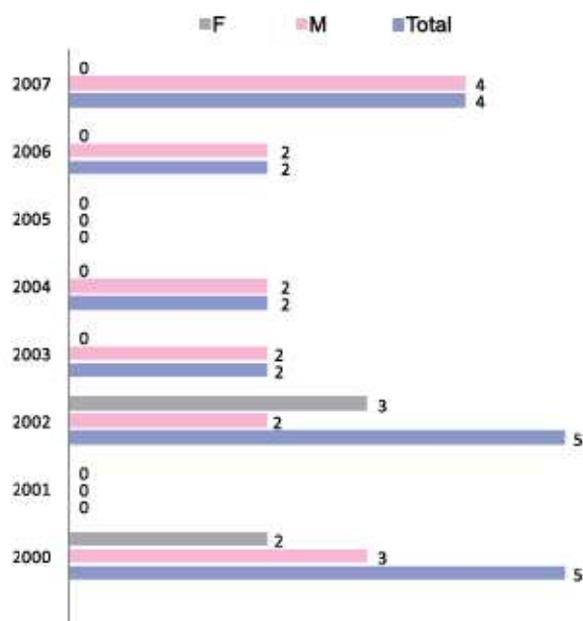
Fonte: Relatório Anual de Registos de Cancro em Macau, 2003 - 2006

Rácio homem /mulher em casos de VIH/ SIDA

De acordo com as estatísticas da DSEC, em 2007, foram registados 4 casos de infecção por VIH, em Macau, sendo todos do sexo masculino. Em comparação com 2006, houve um aumento de 2 casos.

De 2000 a 2007, houve um total de 20 casos de infecção por VIH (em 2001 e 2005 não foram registados casos), com 5 casos do sexo feminino e 15 do sexo masculino, sendo o rácio homem/mulher de 3:1 (Gráfico 1.77). Durante 2000 e 2007, apenas em 2000 e 2002 houve registo de infecções em mulheres. Em 2000 e 2002 foram registados 5 casos de infecção por VIH, com respectivamente 2 e 3 casos do sexo feminino, representando 40% e 60% do total. Desde 2003 que não foram registados casos de infecção por VIH, em indivíduos do sexo feminino.

Gráfico 1.77 Rácio homem /mulher em casos de VIH/SIDA



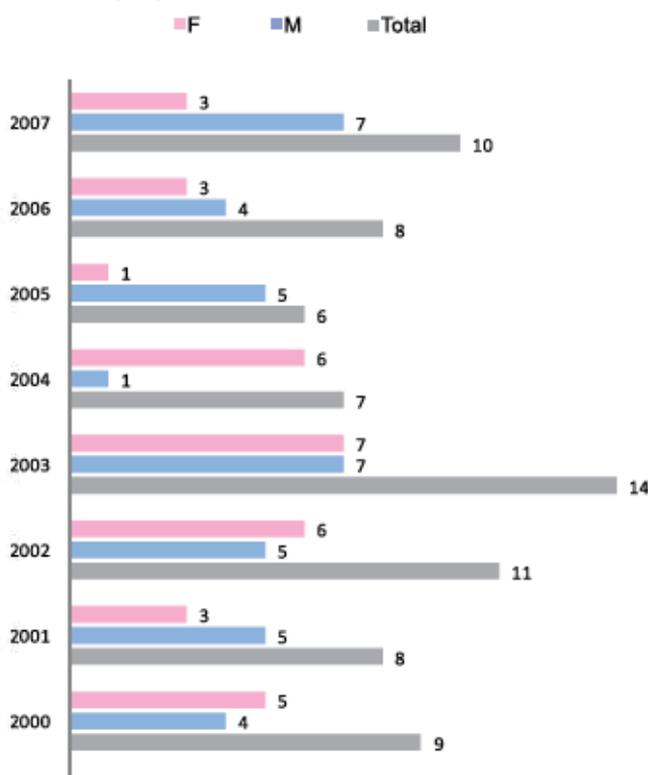
Rácio homem /mulher em casos de sífilis

De acordo com as estatísticas da DSEC, em 2007, houve 10 casos de infecções por sífilis, um aumento de 2 casos, em comparação com 2006. De entre estes casos houve o registo de 3 mulheres (30% do total) e 7 homens (70% do total). (Gráfico 1.78)

De 2000 a 2007, foram registados 73 casos de sífilis, com 34 casos do sexo feminino, 38 casos do sexo masculino e 1 caso de sexo desconhecido. O rácio de infecções homem/mulher foi de 1,1:1.

O número de casos de infecções por sífilis registou uma diminuição de 6 casos, em 2004, para 1 caso, em 2005, voltando a aumentar, em 2006, para 3 casos. Em geral, registou-se a existência de menos mulheres infectadas por sífilis do que homens, com excepção dos anos 2000, 2002 e 2004 em que se registaram mais casos de infecções nas mulheres do que nos homens.

Gráfico 1.78 Rácio homem /mulher em casos de infecção por sífilis



02

Condição actual da mulher e suas
necessidades
Conclusões do inquérito

02

Condição actual da mulher e suas necessidades Conclusões do inquérito

Introdução

Métodos utilizados no inquérito

Para melhor compreender a condição actual da mulher em Macau e as suas necessidades subjectivas, este Estudo inclui um inquérito sobre a "Condição actual da mulher e suas necessidades".

O inquérito foi realizado por 38 entrevistadores experientes da Universidade de Macau, no período de 17 a 27 de Dezembro de 2008.

O inquérito utilizou a técnica de inquérito por entrevista telefónica assistida por computador (CATI), entrevistando, com sucesso, 1.107 mulheres residentes com idade igual ou superior a 15 anos.

Durante o período de inquérito, os entrevistadores realizaram um total de 11.174 chamadas, através de um total de 5.119 números telefónicos. Assim, foram efectuadas 1.107 entrevistas e registadas 639 recusas, das quais houve 475 recusas iniciais por agregado familiar, 81 recusas de entrevistas pelos entrevistados-alvo, e 83 entrevistas semi-concluídas ou apenas parcialmente respondidas. Em média, cada entrevista realizada, com sucesso, demorou 15 minutos.

Com base em cálculos, usando os métodos da Taxa de Resposta 3 (RR3) e da Taxa de Cooperação 3 (COOP3), definidos pela Associação para a Pesquisa de Opinião Pública dos Estados Unidos (AAPOR - American Association for Public Opinion Research), a taxa de resposta ao inquérito foi de 36% e a taxa de cooperação de 63%, com uma margem de erro de cerca de $\pm 3\%$ para um nível de confiança de 95%.

Procedimentos do inquérito



Situações de chamada telefónica

| CÓDIGO DE DISPOSIÇÕES | DESCRIÇÃO | REGISTOS |
|-----------------------|---|----------|
| 1100 | 1100 completo | 1107 |
| 1200 | 1200 parcialmente completo | 27 |
| 2111 | 2111 Elegível – recusa inicial por agregado familiar | 475 |
| 2112 | 2112 – Elegível – recusa pelo entrevistado-alvo predeterminado | 81 |
| 2120 | 2120 Elegível – entrevista semi-concluídas | 56 |
| 2210 | 2210 Elegível – o entrevistado-alvo não se encontrava em casa | 90 |
| 2221 | 2221 Elegível – mensagem de voz – não foi deixada mensagem | 5 |
| 2222 | 2222 Elegível – mensagem de voz – não foi deixada mensagem | |
| 2310 | 2310 Elegível – falecimento | |
| 2320 | 2320 Elegível – mas não adequado à entrevista devido a doença física ou mental | 17 |
| 2330 | 2330 Elegível – problemas de comunicação linguística | 171 |
| 2340 | 2340 Elegível – outras circunstâncias que tornaram a entrevista impossível | 39 |
| 3120 | 3120 – Linha ocupada | 118 |
| 3130 | 3130 – Não atenderam | 1218 |
| 3140 | 3140 – Atendedor de chamadas – desconhece-se se era do residente do agregado familiar | 8 |
| 3160 | 3160 Problemas técnicos da companhia telefónica | 22 |
| 3210 | 3210 Agregado familiar – elegibilidade desconhecida – selecção incompleta | 192 |
| 3900 | 300 Agregado familiar – elegibilidade desconhecida – outras circunstâncias | 3 |
| 4100 | 4100 Amostragem exterior | |
| 4200 | 4200 Linha de transmissão de fax/dados | 121 |
| 4310 | 4310 O nº está fora de serviço | 419 |
| 4320 | 4320 O nº está desligado | 4 |
| 4410 | 4410 O nº foi alterado | 22 |
| 4420 | 4420 Extensões | 3 |
| 4430 | 4430 Transferência de chamadas | 8 |
| 4510 | 4510 Empresa / governo / outra instituição | 173 |
| 4520 | 4520 Organização | 4 |
| 4530 | 4530 Local de acampamento | |
| 4700 | 4700 Entrevistado-alvo não elegível | 275 |
| 4800 | 4800 Cota de amostragem esgotada | 1 |
| 5100 | 5100 Retorno de chamada – entrevistado-alvo indefinido | 413 |
| 5200 | 5200 Retorno de chamada – entrevistado-alvo definido | 47 |
| TOTAL DE TENTATIVAS | | 5119 |

Concepção do questionário

O conteúdo deste capítulo está dividido em cinco partes principais, e é constituído por questões elaboradas no questionário: situação da mulher no mercado de trabalho, situação económica, situação familiar, participação social e situações de bem-estar físico e mental da mulher. Os diferentes tipos de necessidades das mulheres estão incluídos nas partes acima mencionadas, não tendo sido descritas em secção separada. Para o Questionário detalhado, queira consultar o anexo, por favor.

Para mostrar, de modo mais eficaz, a situação da população – As mulheres de Macau, em geral, ver em baixo os resultados do inquérito após processo de ponderação.

02

Condição actual da mulher e suas necessidades conclusões do inquérito

1. Situação da mulher, em geral, no mercado de trabalho

Mercado de trabalho

Com base nas conclusões do inquérito, cerca de 55,7% das inquiridas responderam ter um emprego a tempo inteiro, enquanto 44,3% referiu não o ter. O resultado correspondeu à proporção de população feminina empregada, no total da população feminina (Gráfico 2.1). Por idade, a percentagem de respostas “sim” à pergunta “tem emprego a tempo parcial” correspondeu à taxa de participação da população activa (Gráfico 2.2).

Compreender as razões por que as mulheres não se encontram empregadas é importante para a melhoria da situação da mulher no mercado de trabalho. Com base nas conclusões do inquérito, na resposta às “razões para não ter um emprego a tempo inteiro” (Gráfico 2.3), 30,1% das inquiridas respondeu que era devido a “frequentarem a escola ou prosseguirem os estudos”; 24% disse que era porque “se ocupava da família”. No entanto, as que referiram que “se ocupavam da família”, a juntar às que “estavam ocupadas com tarefas domésticas” (8,4%) somaram 32,4%, significando que mais de 32% das mulheres não se terão comprometido com um emprego a tempo inteiro devido a factores familiares.

Das inquiridas que não tinham contratos de trabalho a tempo inteiro, 15,4% declarou estar à espera de emprego ou desempregada, salientando que deveria ser dada importância ao “não emprego” involuntário das mulheres de Macau. Além disso, 11% declarou estar “reformada” e 3,9% como “estando em pausa temporária, sem vontade de trabalhar”.

O inquérito realizou também importantes análises, baseadas na correlação entre a idade, nível de escolaridade e a razão por que as mulheres não tinham contratos de trabalho a tempo inteiro.

Gráfico 2.1
Tem um contrato de trabalho a tempo inteiro

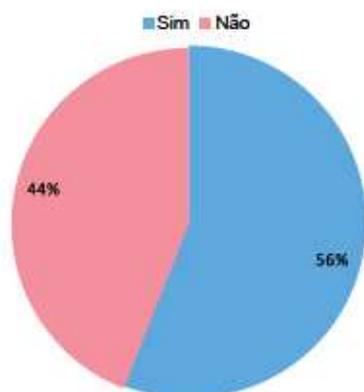


Gráfico 2.2
Idade e contrato de trabalho a tempo inteiro



Gráfico 2.3
Razão de não terem contratos de trabalho a tempo inteiro



Razão de não terem contratos de trabalho a tempo inteiro

O inquérito realizou também importantes análises sobre a correlação entre a idade, o nível de escolaridade e a razão por que as mulheres não se comprometiam com um emprego a tempo inteiro e concluiu que: quanto maior o nível de escolaridade da mulher, menor a possibilidade de desistir de trabalhar devido a ocupações familiares e tarefas domésticas. Na parte superior da tabela à direita (Tabela 2.1), na coluna "ocupação familiar", com exceção da percentagem de escolaridade aos níveis primário ou inferior (24,1%) e secundário júnior (34,6%) não diminuiu com o aumento do nível de escolaridade, mas basicamente mostrou uma tendência para, quanto maior escolaridade tivesse a mulher, menor seria a percentagem das que não tinham contratos a tempo inteiro. A coluna "ocupação em tarefas domésticas", mostrou, de forma evidente, uma tendência para quanto maior fosse o nível de escolaridade, menor seria a percentagem de desistência de um emprego. Contudo, no grupo das mulheres com educação terciária, 16,3% não tinha contratos a tempo inteiro devido a ocupações familiares.

De um modo geral, quanto mais elevada a escolaridade, menor é a possibilidade de não terem contratos a tempo inteiro, seja devido a desemprego ou por estarem à espera de emprego. Conforme se pode ver na coluna "à espera de emprego/na situação de desempregada", a partir do nível secundário júnior para cima, os dados também indicaram que quanto maior for o nível de escolaridade, menor a percentagem.

Quanto mais alta for a escolaridade, menor é a probabilidade de as mulheres estarem em situação de reforma. Na coluna "reformadas", com exceção da educação ao nível do ensino superior (5,8%), os dados indicaram que quanto mais alta for a escolaridade, menor será a percentagem, revelando uma possível relação entre o nível de escolaridade e a duração da carreira na mulher.

Convertendo os dados acima nos gráficos de barras em baixo, à direita (Gráfico 2.4), constata-se, de forma evidente, que o nível de escolaridade está na razão inversa de "Ocupação familiar", "Ocupação com tarefas domésticas", "À espera de emprego/na situação de desempregada ou "Reformada".

Gráfico 2.4
Nível de escolaridade e razões para não terem emprego a tempo inteiro

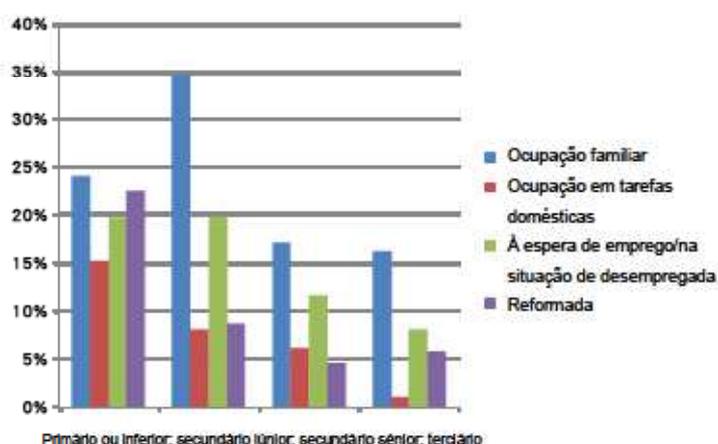


Tabela 2.1
Nível de escolaridade e razões para não terem emprego a tempo inteiro

| | Ocupação familiar | Ocupação em tarefas domésticas | Na escola ou a prosseguir estudos | À espera de emprego/na situação de desempregada | Reformada | Em pausa temporária; sem vontade de trabalhar | Outros |
|-------------------|-------------------|--------------------------------|-----------------------------------|---|-----------|---|--------|
| | 4,1% | 15,3% | 0,7% | 19,7% | 22,6% | 5,8% | 11,7% |
| Secundário Júnior | 34,6% | 8,1% | 17,6% | 19,9% | 8,8% | 2,9% | 8,1% |
| Secundário Sénior | 17,2% | 6,3% | 50,8% | 11,7% | 4,7% | 4,7% | 4,6% |
| Terciário | 16,3% | 1,2% | 65,1% | 8,1% | 5,8% | 2,3% | 1,2% |

Razão de não terem contratos de trabalho a tempo inteiro

Após análise da correlação entre a idade, o nível de escolaridade e a razão por que as mulheres não se comprometiam com um emprego a tempo inteiro conclui-se que:

Um número considerável de mulheres jovens e de meia-idade desistiu de um emprego a tempo inteiro para se ocupar da família. Dessas, 67,9% com idades entre os 25-34 anos, 46,6% com idades entre os 35-44 anos e 30,6% com idades entre os 45-55 anos não trabalhavam a tempo inteiro devido às suas ocupações familiares. Respectivamente 17,8% e 17,6% das mulheres nos grupos etários 35-44 e 45-55 desistiram de trabalhar a tempo inteiro devido a estarem ocupadas com tarefas domésticas (Gráfico 2.5).

Convém notar que uma percentagem elevada de mulheres de meia-idade não trabalha a tempo inteiro por "estar desempregada/à espera de emprego". Dentre estas, as com idades entre os 35-44 anos representavam 20,5%, as entre os 45-54 anos 24,7% e as entre os 55-64 anos 24,6%. Consta-se que, entre as mulheres que não tinham contratos de trabalho a tempo inteiro, mais de 20% fazia parte do grupo etário dos 35-64 e encontrava-se nessa situação involuntariamente. O problema do mercado de trabalho, no que se refere às mulheres de meia-idade, é um assunto que deve ser abordado pelas autoridades competentes.

Além disso, 5,9% das mulheres entre os 45-55 anos e 32,8% das entre os 55-64 anos que não tinham trabalho a tempo inteiro encontravam-se em situação de reforma, o que mostra que um número considerável de mulheres se retirou da vida activa antes dos 65 anos – a idade definida pelo governo para poderem ter direito à maior parte das regalias sociais de que beneficia a população idosa. Contudo, desconhece-se a razão desta reforma prematura.

Gráfico 2.6
Tem emprego a tempo parcial

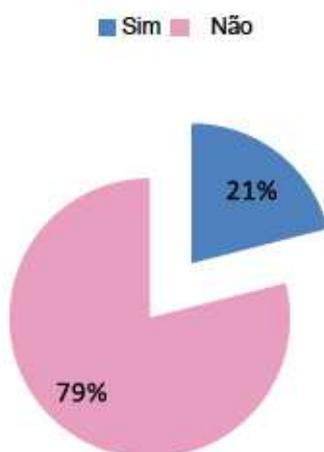
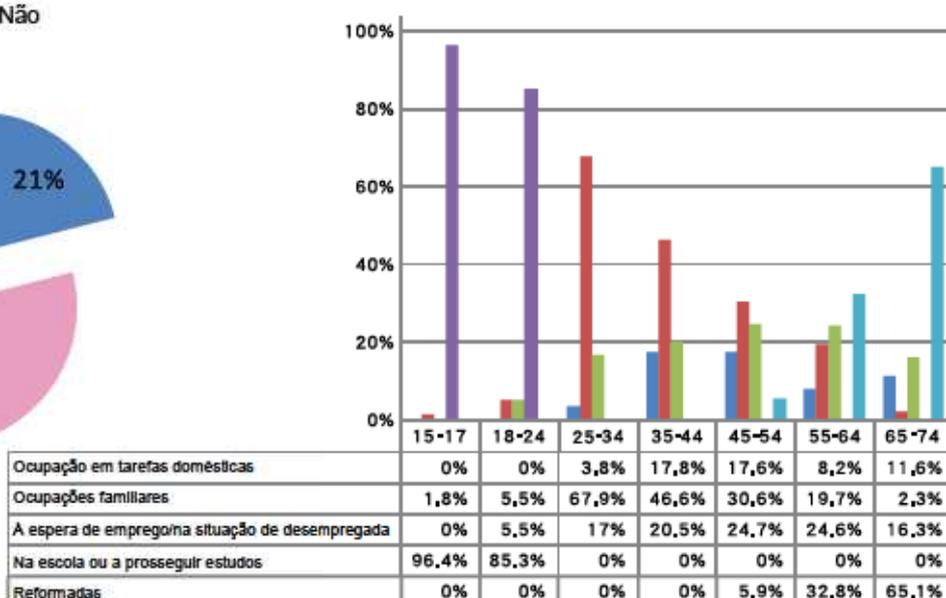


Gráfico 2.5
Idade e razão de não terem contratos de trabalho a tempo inteiro



Situação de emprego a tempo parcial

De 44,3% das mulheres que declararam não ter empregos a tempo inteiro, 20,8% tem contratos de trabalho a tempo parcial, enquanto 79,2% não tem (Gráfico 2.6).

Existe uma correlação positiva entre o nível de escolaridade e a situação de trabalho a tempo parcial. De acordo com o quadro em baixo à direita (Gráfico 2.7), nas mulheres com o ensino primário ou inferior, apenas 13% trabalhou a tempo parcial enquanto 87% não teve emprego a tempo parcial. Nas mulheres com escolaridade ao nível do secundário júnior e secundário sénior, a percentagem das que tiveram um emprego a tempo parcial subiu para 18,4% enquanto as que não o tiveram, diminuiu para 81,6%. Nas mulheres com o ensino secundário, a percentagem das que trabalharam a tempo parcial subiu para 24,2%, enquanto as que não trabalharam a tempo parcial desceu para 75,8%; nas mulheres com nível de ensino superior, a percentagem das que tiveram um emprego a tempo parcial subiu para 31,8% enquanto as que não tiveram desceu para 68,2%. Conclui-se que quanto mais elevado é o nível de escolaridade, maior é a possibilidade de obterem um emprego a tempo parcial.

A idade não teve uma correlação específica com o trabalho a tempo parcial. A distribuição da situação das mulheres em trabalho a tempo parcial por grupo etário é a seguinte (Tabela 2.2):

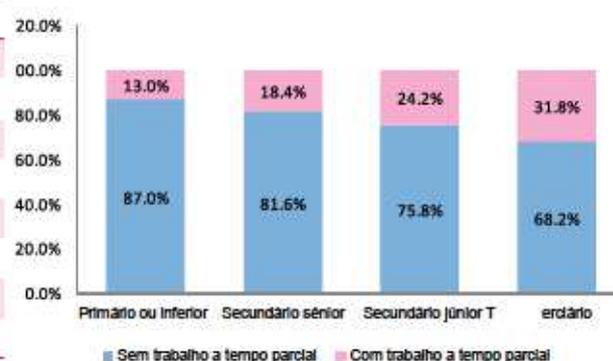
Tabela 2.2
Idade e relação com trabalho a tempo parcial

| Idade | Sem trabalho a tempo parcial | Com trabalho a tempo parcial |
|-------|------------------------------|------------------------------|
| 15-17 | 78,2% | 21,8% |
| 18-24 | 65,2% | 34,8% |
| 25-34 | 82,7% | 17,3% |
| 35-44 | 77,3% | 22,7% |
| 45-54 | 82,6% | 17,4% |
| 55-64 | 86,9% | 13,1% |
| 65-74 | 100,0% | 0,0% |

Tabela 2.3
Dias de trabalho por semana

| Dias | Percentagem (%) |
|----------|-----------------|
| 1 dia | 0,7 |
| 2 dias | 1,7 |
| 3 dias | 1,5 |
| 4 dias | 3,2 |
| 5 dias | 34,8 |
| 5,5 dias | 0,4 |
| 6 dias | 51,8 |
| 7 dias | 5,9 |

Gráfico 2.7
Nível de escolaridade e relação com trabalho a tempo parcial



Dias de trabalho por semana e horas de trabalho por dia

A mediana de dias de trabalho por semana das mulheres de Macau foi de 6 dias e a média de dias de trabalho por semana foi de 5,5 dias. O menor número de dias de trabalho registado pelas mulheres foi de um dia e o maior foi de 7 dias. A maioria das mulheres (51,8%) necessitou de trabalhar 6 dias por semana, seguida de 34,8% que trabalhou 5 dias (Tabela 2.3).

Em Macau, a média de horas de trabalho diário entre as mulheres foi de 7,8 horas, com o menor número de horas fixado em 0,5 horas por dia e o maior em 15 horas de trabalho diário. A mediana das horas ou de trabalho por dia foi de 8 horas (Gráfico 2.8).

A maioria das mulheres com empregos a tempo inteiro trabalhou uma média de 8 horas ou mais por dia, representando 80%. As que trabalharam entre 4 a 8 horas representavam 16%, enquanto as que trabalharam menos de 4 horas representavam 4%. É de notar que uma grande percentagem de mulheres trabalhou mais de 8 horas por dia. Dessa percentagem, 9,8%, 8,1% e 3,6% trabalhou 9, 10 horas e mais de 10 horas por dia. As que trabalharam mais de 10 horas por dia representavam 3,6%, número próximo dos 4% das que trabalharam menos de 4 horas por dia (Gráfico 2.9).

Gráfico 2.8
Proporção por média de horas de trabalho por dia



Situação de trabalho por turnos

Entre as mulheres empregadas, 32,9% necessitavam de trabalhar por turnos, enquanto 67,1 não tinha essa necessidade. No geral, uma em cada três mulheres profissionais trabalhava por turnos.

De acordo com o gráfico em baixo, à direita (Gráfico 2.11), os três principais grupos etários com percentagem mais alta em termos de trabalho por turnos foram, respectivamente: o grupo etário dos 35-45, com 39,8% das profissionais neste grupo a ver-se obrigada a trabalhar por turnos; o grupo etário dos 25-34, com 39,1%; e o grupo etário dos 45-54 com 32,5%.

Deve ser prestada especial atenção ao facto de as mulheres de Macau, com idade para casar e em idade fértil, se concentrarem em dois grupos etários, os de 25-34 e 35-44 anos, e no entanto cerca de 40% das mulheres destes dois grupos afirmaram ter de trabalhar por turnos. Esta sobrecarga é certamente merecedora de atenção especial.

Após análise comparada de dados entre a idade das inquiridas e o trabalho por turnos, com base no nível de escolaridade, desde o ensino básico até o nível de pós-graduação ou superior, conclui-se que quanto mais elevado é o nível de escolaridade, menor é a necessidade das mulheres trabalharem por turnos. Os dados específicos são apresentados na tabela abaixo (Tabela 2.4):

Gráfico 2.9
Média de horas de trabalho por dia

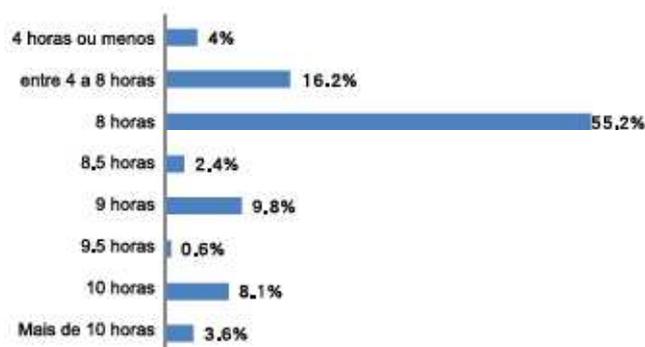


Tabela 2.4
Relação entre o nível de escolaridade e o trabalho por turnos

| | Não necessitam | Necessitam |
|---------------------------|----------------|------------|
| Primário ou inferior | 69,5% | 30,5% |
| Secundário júnior | 52,4% | 47,6% |
| Secundário séni | 57,4% | 42,6% |
| Terciário | 86,1% | 13,9% |
| Pós-graduação ou superior | 86,7% | 13,3% |

Gráfico 2.10
Necessitam ou não necessitam de trabalhar por turnos

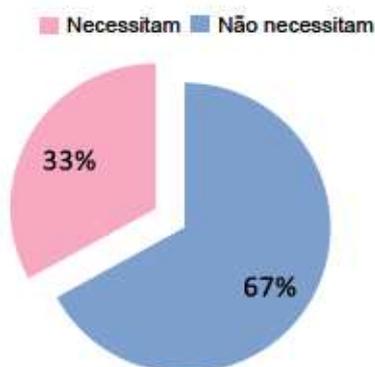
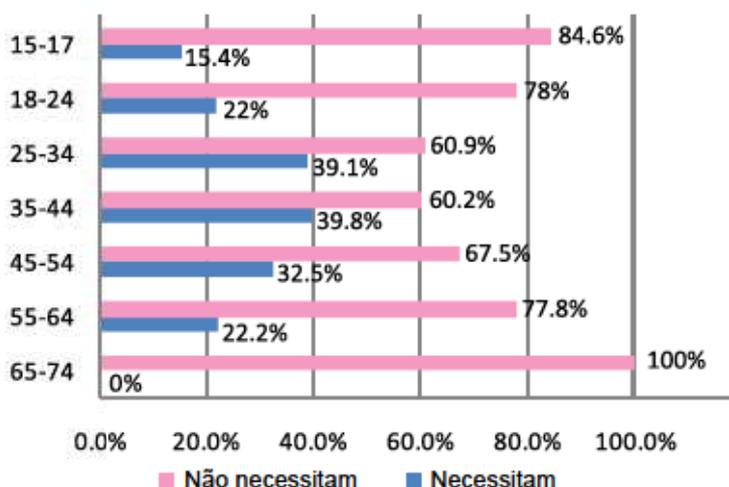


Gráfico 2.11
Situação de trabalho por turnos (por grupo etário)



Situação de necessidade ou não de trabalho por turnos e salários

De acordo com o gráfico à direita (Gráfico 2.12) relativo aos rendimentos pessoais das mulheres, por grupos, as que necessitam de trabalhar por turnos concentram-se em cinco grupos, cujos salários mensais variam entre as MOP 12.001 e as 27.000. Nestes cinco grupos, mais de 40% das mulheres necessitam de trabalhar por turnos.

Nos dois grupos, com rendimentos iguais ou superiores a MOP27.001 e nos três grupos, com rendimentos iguais a MOP9.000 ou inferiores, a percentagem de mulheres que se vê obrigada a trabalhar por turnos é ínfima.

Ocupação e identidade profissional

Semelhante à estrutura de distribuição da população empregada de Macau, em geral, os serviços recreativos, culturais, a indústria do jogo e outros foram as actividades económicas que empregaram o maior número de mulheres (31,1%) (Gráfico 2.14). Destas, 12,8% trabalham na hotelaria, restauração e actividades semelhantes, 11% no comércio por junto e a retalho e 10,8% na administração pública e na segurança social. A percentagem de mulheres a trabalhar nestes quatro sectores ascendeu a um total de 65,7%. Por outro lado, apenas uma percentagem muito baixa de inquiridas trabalhava em outras actividades económicas que exigem um maior nível de escolaridade, aptidões e força física.

Conforme o gráfico abaixo (Gráfico 2.13), 81,3% das inquiridas eram empregadas médias, 6,6% eram especialistas das profissões intelectuais e científicas, 5,7% eram directoras e tinham cargos dirigentes em empresas, enquanto as proprietárias de empresas e empregadas por conta própria representavam 5,4%. Uma notável minoria, 0,3%, ocupava posições de chefia nas organizações em que trabalhava, demonstrando que a posição da mulher no mercado de trabalho de Macau, em geral, não é elevada.

Gráfico 2.12
Distribuição de rendimentos por necessidade ou não de trabalhar por turnos

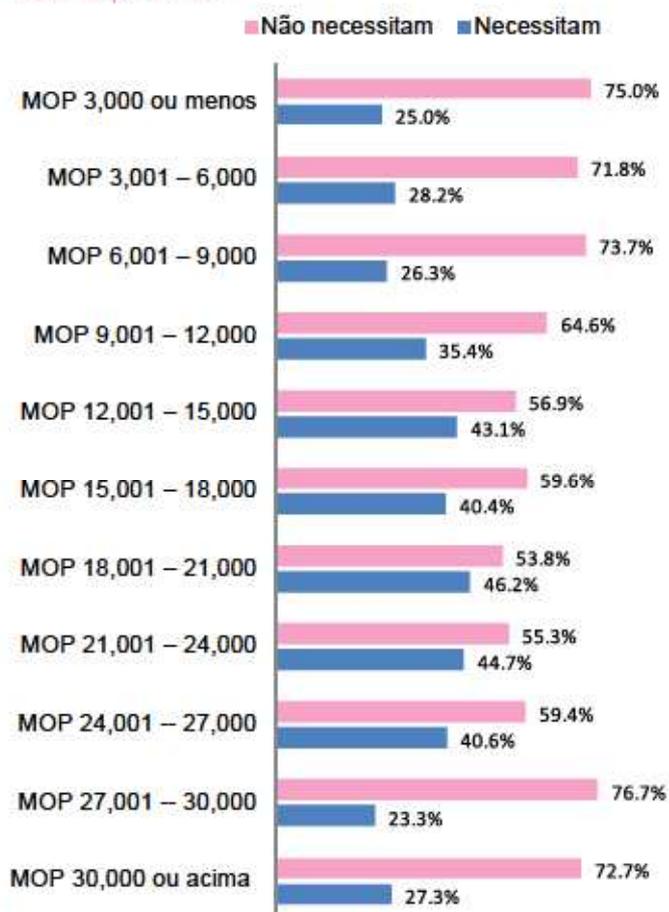
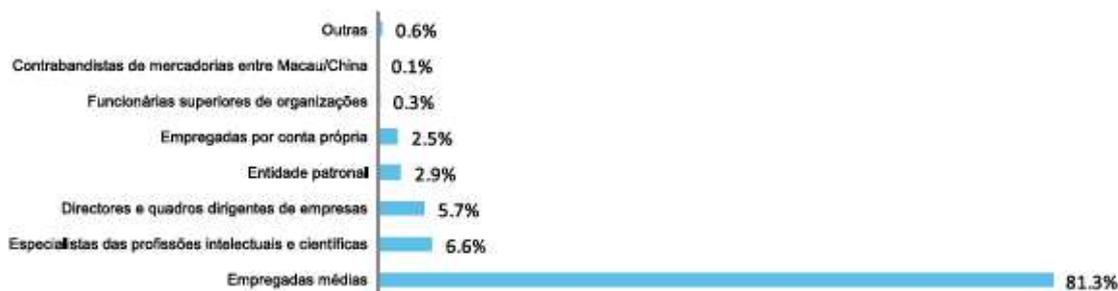


Gráfico 2.13 Distribuição por identidade profissional



Promoção na carreira

A situação de promoção das mulheres nas suas carreiras profissionais está relacionada, de forma significativa, com a sua mobilidade social por via do trabalho. Como reflecte o resultado da pesquisa, 71,8% das mulheres inquiridas não tinham sido promovidas nos últimos cinco anos (Gráfico 2.15). Como razões apontadas para não obterem promoção (Gráfico 2.16), 35% disse que foi devido à não existência de cargos mais altos disponíveis, seguido de 28% por questões de experiência pessoal, aptidão e nível de escolaridade e 17% por serem jovens e ainda não terem currículo. Estes foram os principais factores, na perspectiva das mulheres, que obstaram à sua promoção no emprego.

As mulheres que não obtiveram promoção devido a quatro razões – relação interpessoal, idade, trabalho em tempo parcial e não estar nas boas graças do patrão – ocuparam uma pequena percentagem e representaram apenas 9,5%.

Apenas 0,4% das inquiridas pensa que não obteve promoção devido a discriminação sexual, reflectindo que, na perspectiva das mulheres de Macau, os problemas laborais devido a desigualdade de género, acontecem em muito menor escala no local de trabalho.

Conforme o gráfico acima (Gráfico 2.17), após análise cruzada de dados, conclui-se que foi óbvia a correlação positiva entre o nível de escolaridade das mulheres e a sua promoção. Com a melhoria do nível de escolaridade, a percentagem de mulheres a serem promovidas subiu em conformidade, e vice-versa.

Houve também uma óbvia correlação positiva entre a idade das mulheres e a sua promoção. De acordo com o gráfico à direita (Gráfico 2.18), o grupo etário dos 25-34 anos em diante mostrou uma tendência de, quanto mais jovens, maior a percentagem de promoções. Nos últimos cinco anos, 47,2% das mulheres com idades entre os 25-34 anos e 34,2% das mulheres com idades entre 35-44 anos obtiveram promoções, enquanto a percentagem das mulheres com idades entre os 45-54 que obtiveram promoções baixou drasticamente para 11,2% e as com idades entre os 55-64 representaram apenas 8,5%. Conclui-se que quanto mais idosa for a mulher, menos oportunidades terá de ser promovida.

Gráfico 2.14 Ocupação por actividade económica

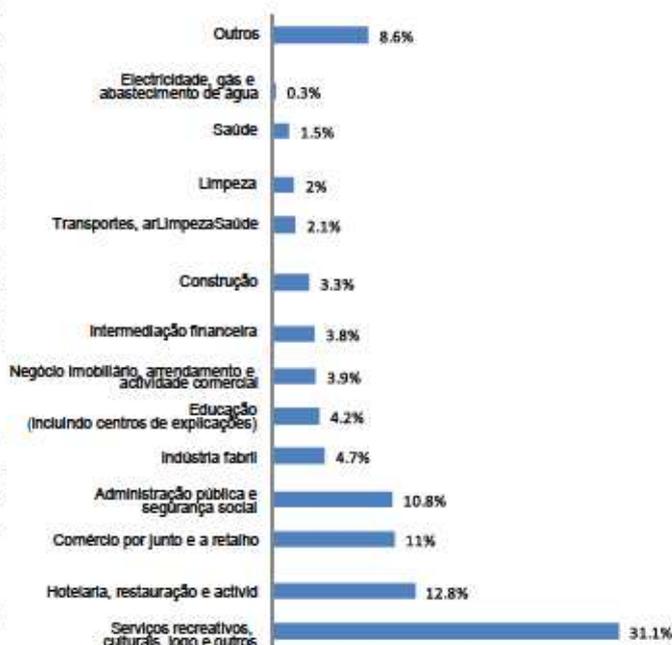
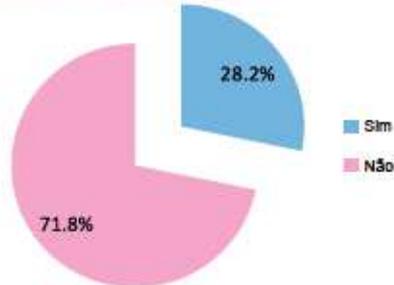


Gráfico 2.16 Razões para não serem promovidas nos últimos cinco anos



Gráfico 2.15
Promoção nos últimos cinco anos



Situação de aumento salarial

Observa-se igualmente uma relação significativa entre o aumento salarial das mulheres e a mobilidade social por via do trabalho.

O resultado da pesquisa revelou, em geral, no âmbito das oito variações de aumento, o seguinte: de “nenhum aumento” a um aumento de 30% ou mais, se nos centrarmos na variação de aumento de 21-25%, nos últimos cinco anos, a variação do aumento salarial das mulheres mostrou tendência para a polarização. A partir das variações de aumento de 21-25% em diante, quanto maior o aumento, maior a percentagem de mulheres. Nas variações de aumento de 21-25% para baixo, quanto menor o seu valor, maior a percentagem de mulheres (Gráfico 2.19).

72,1% das mulheres obteve aumentos salariais de vários níveis, nos últimos cinco anos. A maior parte delas (19,5%) foi aumentada menos de 5%, seguida de 18% que obtiveram aumentos de entre 5% e 10%. As que obtiveram aumentos de mais de 30% representaram 16,5%.

Contudo, há a registar ainda 25,1% de mulheres que não obtiveram qualquer tipo de aumento, e outras 2,7% que viram mesmo os seus salários diminuir.

Nos últimos cinco anos, a economia de Macau registou um forte desenvolvimento, com o PIB per capita a crescer mais de 100% e a mediana dos salários a acompanhar proporcionalmente aquele crescimento. Contudo, em termos comparativos, a variação do aumento salarial das mulheres em Macau continuou baixa, concluindo-se que deveria ser prestada uma especial atenção à questão salarial das mulheres de Macau.

Após análise cruzada, no que se refere à questão da “promoção” ou não nos últimos cinco anos, constata-se que a idade e o nível de escolaridade foram os factores determinantes na situação de promoção ou não das mulheres, nos últimos cinco anos.

Gráfico 2.17
Promovida ou não nos últimos cinco anos, por nível de escolaridade

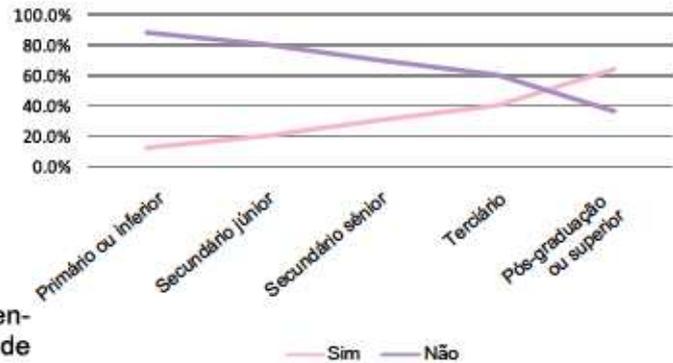
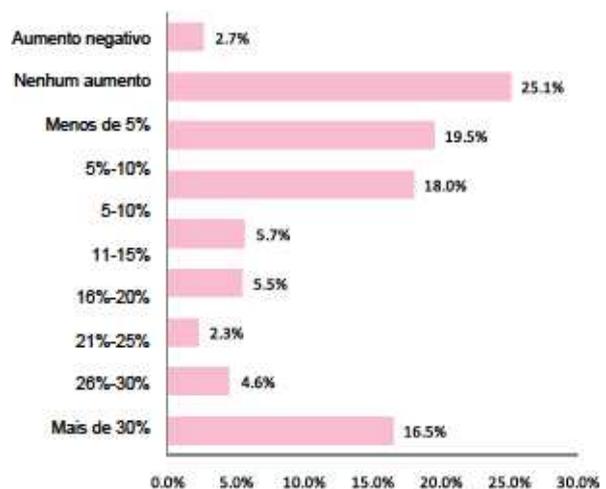


Gráfico 2.18
Promovida ou não nos últimos cinco anos por grupo etário



Gráfico 2.19
Variação de aumento salarial acumulado nos últimos cinco anos



Situação de aumento salarial (factor idade)

De acordo com o gráfico à direita (Gráfico 2.20), o grupo etário dos 25-34 constitui um grupo indicador importante. Nos últimos cinco anos, as mulheres cujos salários acumulados não sofreram “nenhum aumento” representou 7,8%, no grupo etário dos 25-34 anos. Nos grupos etários mais jovens, 18-24 e 15-17, quanto mais jovens, maior é a percentagem das sem aumento salarial nos últimos cinco anos. Nos três grupos etários com idades superiores a 25-34 (35-44, 45-54 e 55-64) também quanto mais elevada a idade, maior a percentagem de mulheres que nunca obtiveram aumentos nos últimos cinco anos.

Nos grupos etários com maior variação de aumentos, mais de 30%, o grupo etário dos 25-34 anos também representa um indicador importante. Contudo, o resultado revelou um desvio: nos dois grupos etários mais jovens (18-24 e 15-17 anos), quanto mais jovens, menor a percentagem de aumentos salariais de 30%; nos três grupos etários com idades superiores a 25-34 anos (35-44, 45-54 e 55-64), também quanto mais avançada for idade, menor é a percentagem de um aumento salarial de 30%.

Em geral, quanto mais os conjuntos de idades estão próximos do grupo etário dos 25-34 anos, maior é a variação do aumento salarial nos últimos cinco anos. No entanto, o grupo etário dos 35-44 anos obteve um aumento maior do que o grupo etário dos 18-24 anos.

Situação de aumento salarial (Factor escolaridade)

De acordo com o gráfico à direita (Gráfico 2.21), nos últimos cinco anos, os dois grupos com níveis de ensino básico e secundário mostraram uma percentagem relativamente próxima em termos de variações de aumento salarial. Se não distinguirmos o ensino básico do secundário e utilizarmos apenas o ensino secundário como indicador, pode concluir-se que no grupo com escolaridade sub-secundária, ou seja, primária ou inferior, situam-se a maior percentagem de mulheres que não obteve aumentos salariais e também a menor percentagem das que obteve aumentos de mais de 30%. Por outro lado, nos grupos com educação pós-ensino secundário – superior, pós-graduação ou superior, a percentagem de mulheres que não obteve qualquer aumento salarial é a mais baixa, sendo que uma grande percentagem delas obteve aumentos salariais de mais de 30%.

As conclusões revelam que o nível de escolaridade está intimamente relacionado com o aumento salarial das mulheres, nos últimos cinco anos. Basicamente, quanto mais elevado for o nível de escolaridade, mais oportunidades terá de ser aumentada e mais elevado será o aumento.

Gráfico 2.20

Idade e aumento salarial acumulado nos últimos cinco anos

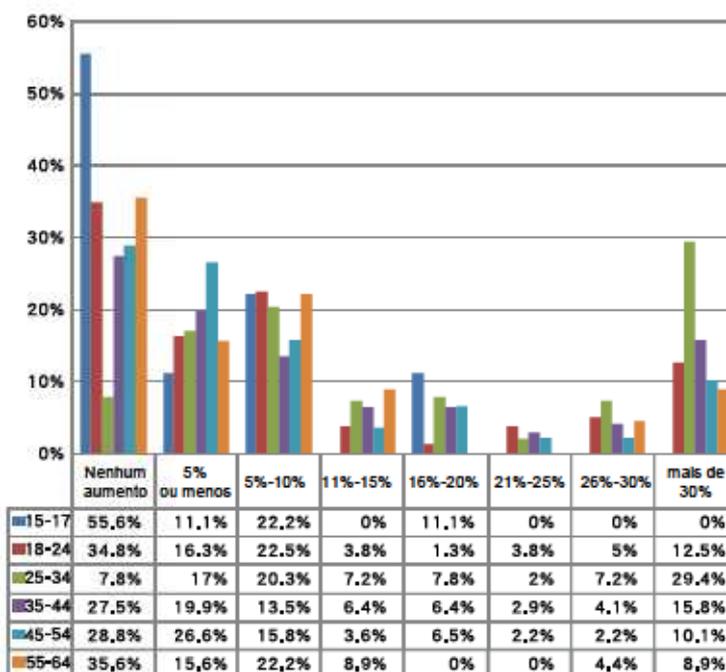
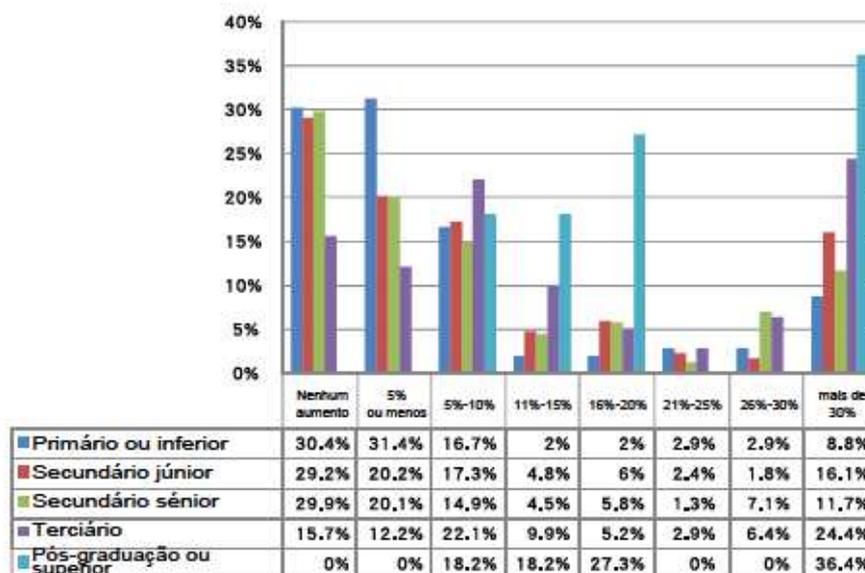


Gráfico 2.21
Nível de escolaridade e aumento salarial acumulado nos últimos cinco anos



Continuação de estudos

A análise da situação de prosseguimento de estudos é uma maneira de compreender se as mulheres estão conscientes da sua própria valorização e se enfrentam pressões negativas ao tentar prosseguir os estudos ou uma formação profissional.

O inquérito revelou que, cerca de 76,7 das mulheres inquiridas responderam que não prosseguiram os estudos e apenas 23,3% respondeu afirmativamente. Conclui-se que, para as mulheres de Macau, não constitui um dado adquirido a sua valorização através da continuação dos estudos (Gráfico 2.22).

De 23,3% das mulheres que prosseguiram os estudos, 75,7% fê-lo por razões de interesse pessoal e pela valorização pessoal (Gráfico 2.23), concluindo-se assim que as mulheres mostraram ter uma consciência elevada da sua valorização.

Uma percentagem de 21% prosseguiu os estudos cumprindo exigências da empresa. Estas mulheres tiveram de enfrentar a pressão de estudar e trabalhar ao mesmo tempo. Uma notável minoria de mulheres (0,6%) prosseguiu os seus estudos apenas para ocupar os seus tempos livres.

Entre os 23,3% de mulheres que continuaram os estudos (Gráfico 2.24), uma grande maioria (48,5%) recebeu formação profissional, seguida das participantes em cursos de actividades de ocupação de tempos livres (27,6%). Além disso, havia 19,2% de mulheres a obterem formação especial, muito exigente em termos de estudos.

Gráfico 2.22 Continuou os estudos

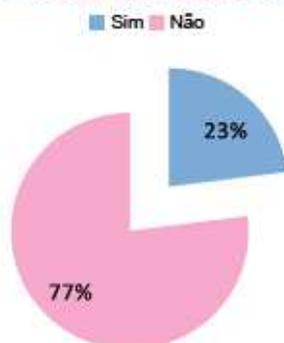


Gráfico 2.23 Razões para continuar os estudos



Após análise cruzada, conclui-se que quanto maior é o nível de escolaridade das mulheres, mais estas optam por prosseguir estudos (Gráfico 2.25). Das que possuíam mestrado ou escolaridade superior, 53,3% prosseguiria estudos. Por outro lado, quanto mais baixo é o nível de escolaridade, menos optaram por prosseguir estudos. 92,3% das mulheres com ensino primário ou inferior não continuaram a estudar, e 46,7% das detentoras de pós-graduação ou escolaridade superior não o fizeram.

Convém notar que, de acordo com os dados acima referidos, o nível de escolaridade esteve directamente relacionado com os aumentos salariais e a promoção, nos últimos cinco anos. Se as mulheres com um baixo nível de escolaridade não prosseguiram estudos, isso tornou mais difícil a obtenção de aumentos salariais, promoções profissionais e também impediu a melhoria da qualidade de vida, que poderia ter sido conseguida através de um mais elevado nível de escolaridade.

Observa-se igualmente uma interrelação entre a idade da mulher e a sua opção em prosseguir os estudos (Gráfico 2.26). De todos os grupos etários, o grupo etário dos 45-54 pode ser considerado um indicador de referência importante. Como se pode ver pela curva indicando a razão de prosseguimento de estudos como uma exigência da "empresa/trabalho", para mulheres em grupos etários abaixo dos 45-54 anos, quanto mais jovens forem, menor é a percentagem das que prosseguiram estudos por exigência da empresa/trabalho. Já em relação ao grupo etário acima dos 45-54 anos, quanto mais idade tiverem, menor é a percentagem que prosseguiram estudos por exigência da empresa/trabalho. Contudo, são as mulheres do grupo etário dos 45-54 anos que registam a mais elevada percentagem (37,5%) das que prosseguiram estudos por exigência da empresa/trabalho. Mas, pelo contrário, a curva indicando a razão "interesse pessoal/valorização pessoal" apresentou uma situação inversa: para mulheres em grupos etários abaixo dos 45-54 anos, quanto mais jovens, mais optaram por prosseguir estudos por razões de interesse pessoal/valorização pessoal. De igual modo, para os grupos etários acima dos 45-54 anos, quanto mais idade a idade, mais optaram por prosseguir os estudos por razões de interesse pessoal/valorização pessoal. Os resultados mostram que foi no grupo etário dos 45-54 anos que as mulheres sentiram uma maior pressão para prosseguir os estudos por razão laborais.

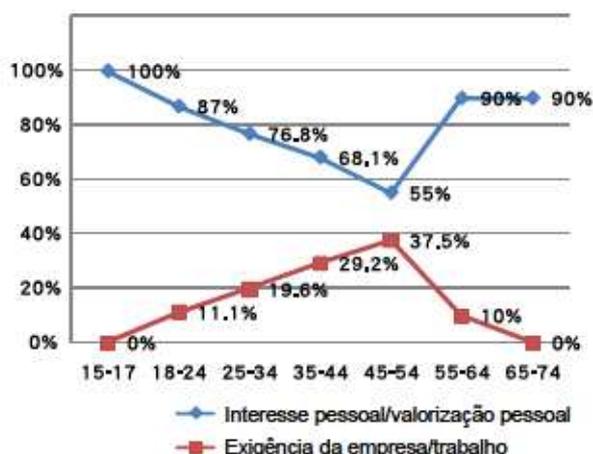
Gráfico 2.24 Tipo de cursos frequentados



Gráfico 2.25 Nível de escolaridade e prosseguimento ou não de estudos



Gráfico 2.26 Idade e razões para prosseguimento de estudos



“Falta de tempo” foi a primeira razão apontada, pela maioria das inquiridas, para não prosseguirem os estudos (Gráfico 2.27), entre estas mulheres que não prosseguiram estudos (76,7% das mulheres inquiridas), 59,4% apontou como razão a falta de tempo, enquanto 14,5% considerou não sentir necessidade e 11,5% referiu a inexistência de cursos adequados.

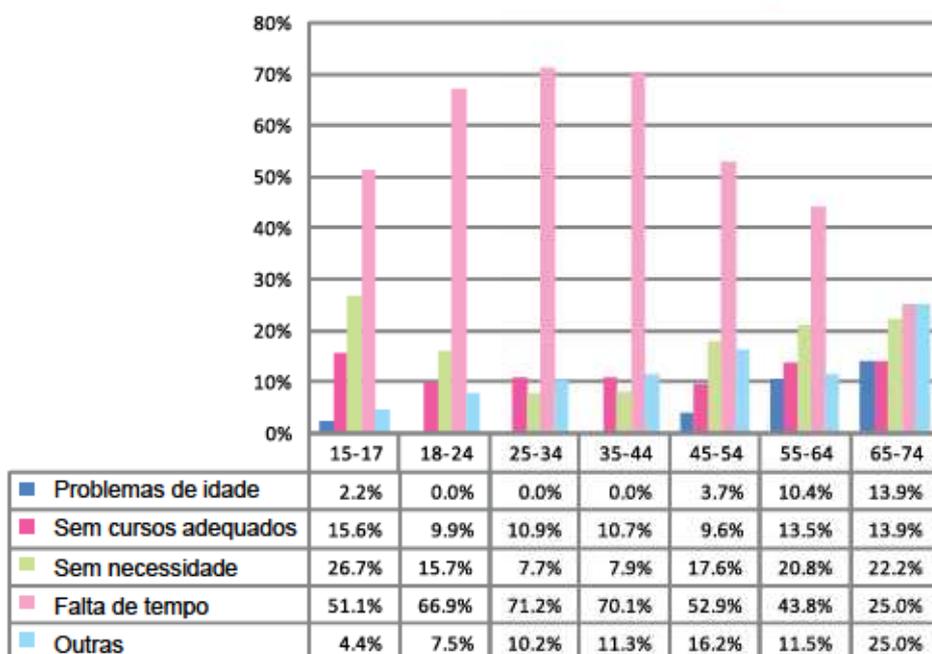
Factores como idade, dinheiro e saúde não tiveram um impacto óbvio na decisão de prosseguir ou não os estudos, pois apenas 2,9% (problema de idade), 2,2% (falta de dinheiro) e 1,3% (problemas de saúde) das mulheres não prosseguiram os estudos por estas três razões.

A maioria das mulheres mencionou “falta de tempo” como a razão para não prosseguirem os estudos. A análise cruzada concluiu que a mais alta percentagem, dos três grupos etários (18-24), (25-34) e (35-44) se situou na “falta de tempo”, com cerca de 70% de respostas, por grupo. Conclui-se que, em Macau, as mulheres jovens e as mulheres em idade de casar e ter filhos tiveram maior dificuldade em arranjar tempo livre para prosseguir os estudos do que as dos outros grupos etários.

Gráfico 2.27 Razões para não prosseguir estudos



Gráfico 2.28 Idade e razões para não prosseguir estudos



02

Condição actual da mulher e suas necessidades— Conclusões do inquérito

2 - Situação económica

Rendimentos pessoais médios mensais

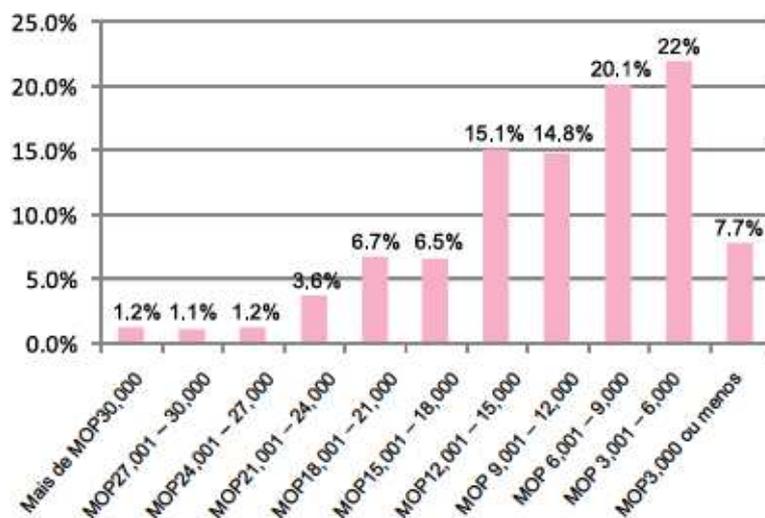
O inquérito concluiu que, no último ano (2008), do grupo salarial com rendimentos mensais acima de MOP 3.000, o rendimento pessoal médio mensal das mulheres de Macau mostrou, basicamente, o seguinte padrão de distribuição: quanto mais baixos os rendimentos do grupo, maior o número de pessoas nesse grupo (Gráfico 2.29).

A mais elevada proporção de mulheres (22%) apresentaram rendimentos pessoais médios mensais entre MOP3.001 e 6.000; em segundo lugar, as que auferiram entre MOP6.001 e 9.000 representavam 20,1%; as que auferiram entre MOP9.001 e 12.000 representavam 14,8% e as que auferiram entre MOP12.001 e 15.000 representavam 15,1%. Além disso, verificou-se que 7,7% das mulheres inquiridas tinham um rendimento mensal médio de MOP3.000 ou inferior. Além disso, havia um total de 79,7% de mulheres cujo rendimento mensal médio era inferior a MOP15.000.

Dois grupos de rendimentos (3.000 MOP ou menos e MOP3.001 a 6.000) estavam aparentemente abaixo da mediana dos rendimentos mensais (8.000 MOP), entre os quais havia um total de 29,7% com rendimentos de MOP6.000 ou inferior. Contudo, a percentagem de mulheres que, de facto, apresentaram rendimentos pessoais mensais inferiores à mediana dos rendimentos mensais, foi muito superior àquele número.

Observou-se uma pequena percentagem de mulheres que apresentaram rendimentos mensais elevados; sendo que as com rendimentos mensais de MOP21.000 ou acima representavam 7,1% do total.

Gráfico 2.29
Rendimentos pessoais médios mensais no último ano (2008)



Rendimentos médios mensais da família

Uma maior percentagem de famílias (15,7%) teve um rendimento mensal médio entre MOP9.001 e 12.000. O grupo com os rendimentos familiares mais altos, com mais de MOP30.000, contribuiu para a segunda maior percentagem, de 14,4% (Gráfico 2.30).

Além disso, houve 28,8% de famílias com rendimentos superiores a MOP21.000, um aumento elevado de 20% em comparação com a percentagem de 7,1% de mulheres com vencimentos pessoais médios mensais dentro da mesma variação. Entretanto, as mulheres cujo rendimento mensal familiar foi de MOP6.000 ou inferior representaram 13,2%, um valor cerca de 20% mais baixo do que a percentagem de mulheres (29,7%) que tinham rendimentos pessoais mensais dentro da mesma variação.

Despesas familiares

De acordo com o questionário, e considerando que no seio da maioria das famílias, em regra, existe mais do que um membro da família responsável pelas despesas familiares, a questão de saber quem é o dito responsável foi concebida como tópico de escolha múltipla, para se poder concluir quem são os principais membros responsáveis pelas finanças familiares.

As conclusões revelam que (Gráfico 2.31), mais de metade das mulheres inquiridas (53,1%) responderam serem elas próprias as responsáveis pelas despesas familiares, seguidas de 37,7% que responderam ser o cônjuge o principal responsável. Por outro lado, um total de 38% indicou serem a mãe ou o pai os principais responsáveis, enquanto 8,6% respondeu serem os filhos. Apenas uma ínfima minoria (0,1%) indicou serem os namorados os principais responsáveis.

Convém notar que as inquiridas que afirmaram serem elas as principais responsáveis pelas despesas familiares representavam 53,1% e aquelas que apontaram as mães como as responsáveis representavam 18,2%. Para além disso, um total de 71,3% das mulheres afirmou-se responsável pelas despesas familiares, um

valor 13,8% mais elevado do que a proporção total de mulheres (57,5%) cujas despesas familiares eram suportadas principalmente pelo cônjuge (37,7%) e pelo pai (19,8%). Conclui-se que as mulheres, em algumas famílias, substituíram-se ao pai e ao cônjuge, no papel de prover o sustento económico, um conceito tradicional da maioria das famílias de Macau.

Ademais, de acordo com o Gráfico 2.32, 43,9% das mulheres inquiridas afirmaram que despendiam 80% ou mais do seu vencimento com a família, seguido de 23,4% que disse gastar entre 40% a 60% do seu vencimento com a família, enquanto 15,3% referiu gastar mais de 60% a 80%. Cumulativamente houve 82,6% de mulheres que despenderam 40% e mais do seu rendimento pessoal com a família, comprovando que há em Macau um número considerável de mulheres a assumirem a pesada responsabilidade das despesas familiares.

Após análise cruzada, conclui-se que houve interrelação entre a idade, o nível de escolaridade, os rendimentos pessoais das mulheres e a posição de responsabilidade nas despesas familiares.

Gráfico 2.30

Rendimentos familiares médios mensais no último ano (2008)

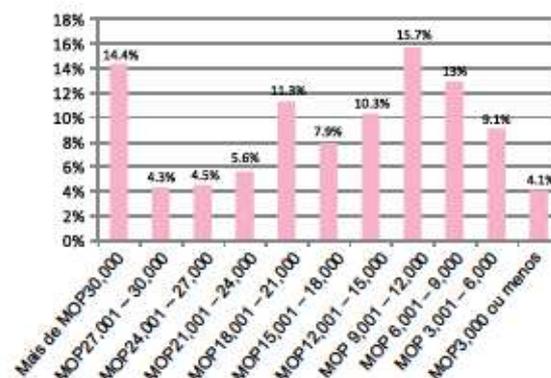


Gráfico 2.31

Quem é o responsável pelas despesas familiares

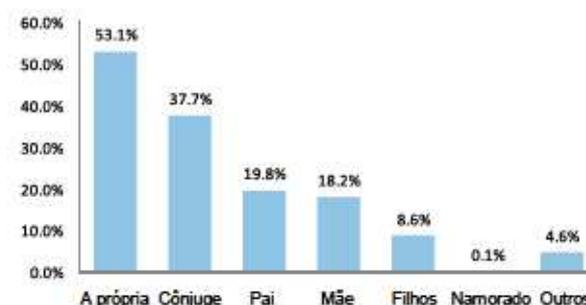
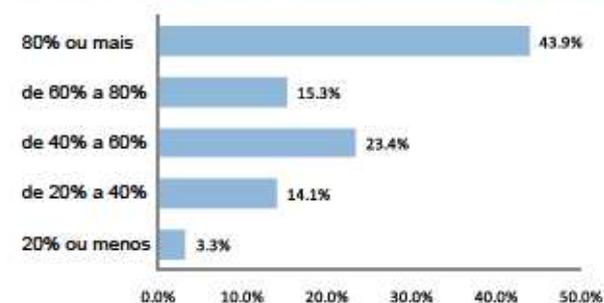


Gráfico 2.32

Proporção de rendimentos pessoais e as despesas familiares



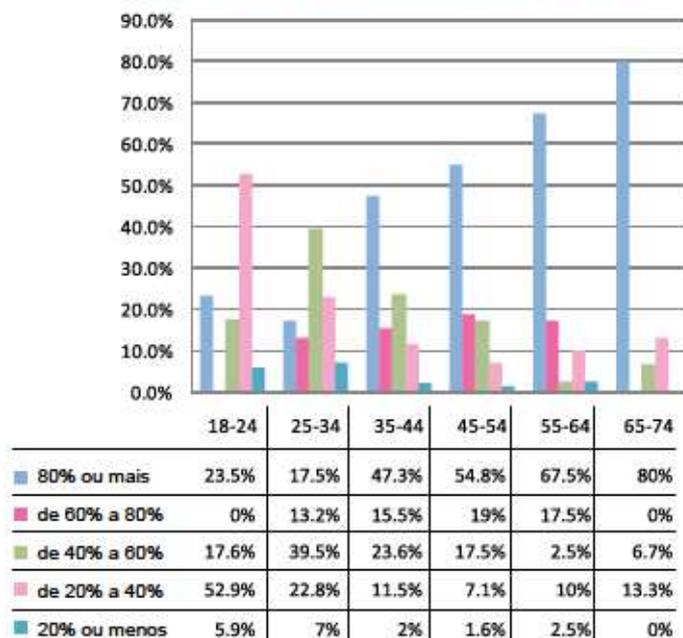
Despesas familiares (factor idade)

Quanto mais idade tem a mulher em Macau, maior é a percentagem do seu rendimento pessoal com que contribui para as despesas familiares.

Conforme o gráfico à direita (Gráfico 2.33), com base nos gráficos e nos indicadores de 80 por cento ou mais do rendimento pessoal em despesas familiares, e tendo como ponto de partida o grupo etário dos 25-34 anos, quanto mais avançada for a idade da mulher, maior é a percentagem de mulheres que despenderam 80 por cento ou mais do seu rendimento pessoal em despesas familiares, com um aumento de 47,3% no grupo etário dos 35-44 anos, até aos 80% no grupo etário dos 65-74 anos. Se não considerarmos o factor potencial das mulheres mais idosas que vivem sós, entre as mulheres de meia-idade e idosas em Macau, quanto mais idosa for a mulher, maior é a responsabilidade assumida em relação às despesas familiares.

Gráfico 2.33

Proporção das despesas familiares por grupo etário



Em tendência contrária, nos dois grupos etários mais jovens (18-24 e 25-34) houve, de forma evidente, mais mulheres que utilizaram de 20% a 40% ou mais de 40% a 60% dos seus rendimentos pessoais com a família, das quais 52,9% das mulheres do grupo etário dos 18-24 anos usaram mais de 20% a 40% com a família. Conclui-se que quanto mais jovem, menor a responsabilidade da mulher em termos de despesas familiares.

Despesas familiares (Nível de escolaridade como factor)

Existe uma correlação entre o nível de escolaridade das mulheres e a porção dos seus rendimentos pessoais que contribui para o orçamento familiar. Quanto mais baixo o seu nível de escolaridade, maior é a quota com que contribui para o orçamento familiar.

Tal como indicado no Gráfico 2.34, constata-se que as mulheres com uma pós-graduação ou qualificação mais elevada constituem a maioria na categoria que contribui com "menos de 20%" para o orçamento familiar. Na categoria que contribui "com mais de 80%" dos seus rendimentos para o orçamento familiar, dominam as mulheres com escolaridade de nível "primário ou inferior". Além disso, à medida que aumenta o nível de escolaridade, diminui a percentagem de mulheres que contribui "com mais de 80%" para o orçamento familiar.

As mulheres com nível de escolaridade "primário ou inferior", "secundário júnior" e "secundário sénior" constituem a maioria na categoria que contribui "com mais de 80%" dos seus rendimentos para o orçamento familiar, registando respectivamente 68,8%, 53,6% e 43,8% de participação. Entre as mulheres que gastam "40% a 60%" dos seus rendimentos pessoais com despesas familiares, a proporção maior é possuidora de nível "terciário" (44,4%) e "pós-graduação ou superior" (35,9%). Ou seja, as mulheres com um nível de escolaridade "secundário sénior" e inferior tendem a gastar "mais de 80%" dos seus rendimentos pessoais com despesas familiares, ao passo que as detentoras de um "nível terciário" e superior tendem a gastar "40% a 60%".

No conjunto, parece evidente que quanto mais elevado for o nível de escolaridade da mulher, menor será a porção do seu rendimento pessoal gasto em despesas familiares. Pelo contrário, quanto mais baixo o seu nível de escolaridade, maior será essa porção.

Despesas familiares (Rendimento pessoal como factor)

Existe igualmente uma correlação entre o rendimento pessoal das mulheres e a sua participação nas despesas familiares, sendo que quanto mais baixo for o seu rendimento pessoal, maior será a sua participação.

Tal como indicado no Gráfico 2.35, para as mulheres que utilizam "mais de 80%" dos seus rendimentos pessoais na comparticipação das despesas familiares, quase 70% (69,2%) auferem menos de Mop 3.000, 70% auferem entre Mop 3.100 e Mop 6.000, ao passo que 55,6% e cerca de 20% auferem respectivamente Mop 6.001 a Mop 9.000 e Mop 9.001 a Mop 21.000. No grupo das que auferem mais de Mop 24.001, nenhuma gasta "mais de 80%" dos seus rendimentos em despesas familiares. Os dados mostram claramente que quanto menos uma mulher auferir, maior é a tendência para ela gastar "mais de 80%" dos seus rendimentos em despesas familiares.

No entanto, mesmo no grupo das mulheres com elevados rendimentos (auferindo mensalmente mais de Mop 21.001) estas tenderão a utilizar "40% a 60%" e "20% a 40%", o que indica que mesmo as mulheres com elevados rendimentos tendem a ter uma comparticipação elevada nas despesas familiares.

Gráfico 2.34

Percentagem de rendimentos pessoais gastos com despesas familiares por nível de escolaridade

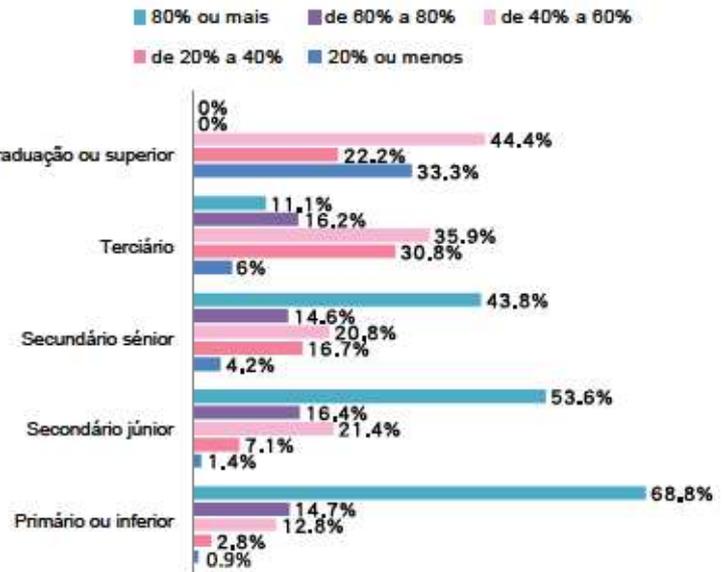
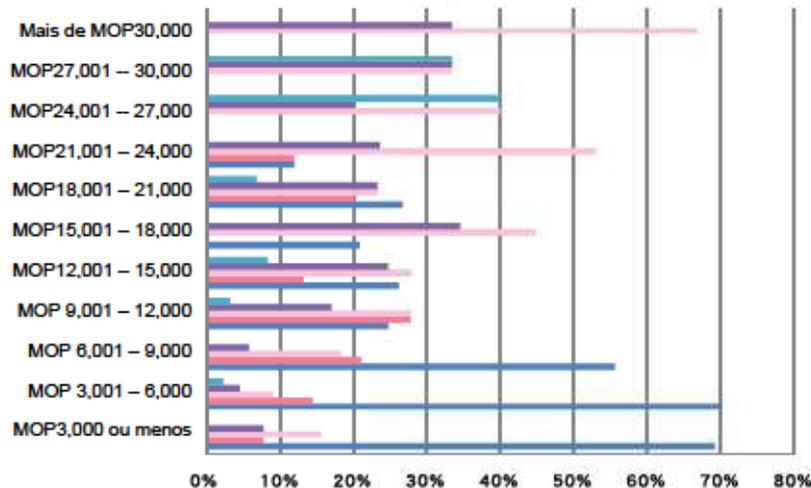


Gráfico 2.35

Proporção de comparticipação nas despesas familiares por nível de rendimento pessoal



| | MOP 3,000 ou menos | MOP 3,001-6,000 | MOP 6,001-9,000 | MOP 9,001-12,000 | MOP 12,001-15,000 | MOP 15,001-18,000 | MOP 18,001-21,000 | MOP 21,001-24,000 | MOP 24,001-27,000 | MOP 27,001-30,000 | Mais de MOP 30,000 |
|--------------|--------------------|-----------------|-----------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
| 20% ou menos | 0% | 2.2% | 0% | 3.1% | 8.2% | 0% | 6.7% | 0% | 40% | 33.3% | 0% |
| de 20% a 40% | 7.7% | 4.4% | 5.6% | 16.9% | 24.6% | 34.5% | 23.3% | 23.5% | 20% | 33.3% | 33.3% |
| de 40% a 60% | 15.4% | 8.9% | 18.1% | 27.7% | 27.9% | 44.8% | 23.3% | 52.9% | 40% | 33.3% | 66.7% |
| de 60% a 80% | 7.7% | 14.4% | 20.8% | 27.7% | 13.1% | 0% | 20% | 11.8% | 0% | 0% | 0% |
| 80% ou mais | 69.2% | 70% | 55.6% | 24.6% | 26.2% | 20.7% | 26.7% | 11.8% | 0% | 0% | 0% |

Rendimento disponível para gastos

Com o objectivo de compreender melhor a qualidade de vida das mulheres em Macau, o inquérito estudou também o montante de dinheiro disponível para gastos, após a comparticipação feita para despesas familiares. De acordo com os resultados, a média do montante mensal disponível para gastos é de Mop 3.000, com uma mediana de Mop 2.500, sendo os montantes mínimo e máximo respectivamente de Mop 100 e Mop 8.000.

3,000元

Montante médio do rendimento mensal

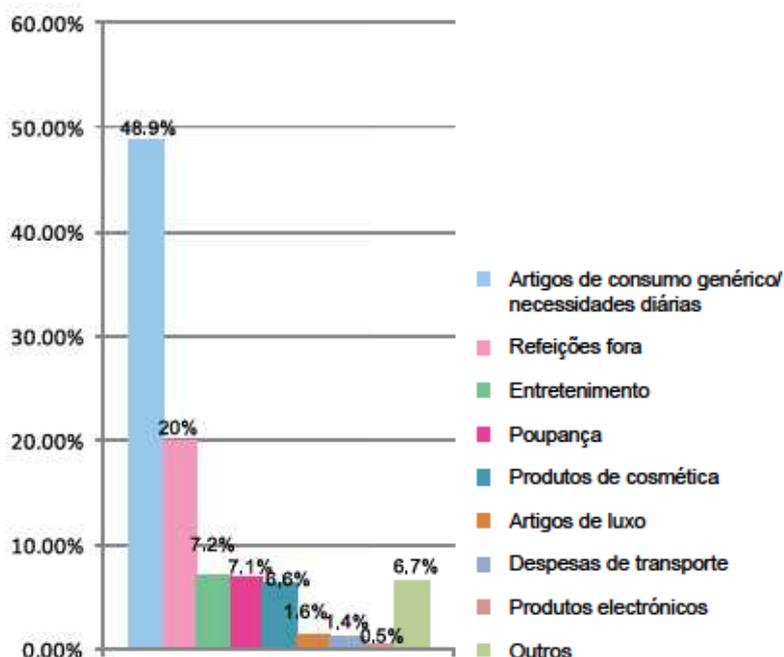
2,500元

disponível para gastos

Segundo o Gráfico 2.36, quase 50% (48,9%) das inquiridas utiliza o seu dinheiro para gastos em artigos de consumo genérico e/ou necessidades diárias e 20% para jantar fora. Estes números mostram que cerca de 70% (68,9%) das mulheres utiliza o seu dinheiro extra em necessidades do dia a dia.

Apenas 7,2% das inquiridas afirmou utilizar este dinheiro para entretenimento, 7,1% para poupança, 6,6% para comprar produtos de cosmética e apenas uma minoria para artigos de luxo (1,6%) e artigos electrónicos (0,5%).

Gráfico 2.36
Utilização do rendimento disponível para gastos por áreas de consumo



02

Conclusões do Inquérito por Questionário sobre a Condição da Mulher em Macau

3. Condição familiar

Situação marital e filhos

Entre as inquiridas, quase 60% (58,6%) são mulheres casadas (Gráfico 2.38), cerca de 30% (31,5%) são solteiras e as restantes são viúvas (3,5%), divorciadas (3,2%), vivem em coabitação (2,4%) ou estão separadas (1%).

O Gráfico 2.39 revela que a maioria (92,3%) das inquiridas tem filhos, ao passo que as restantes (7,7%) ainda não são mães. O Gráfico 2.40 indica que 41% dos cônjuges das inquiridas nasceram em Macau.

Os dados do Gráfico 2.37 mostram que 47% (47,6%) dos cônjuges das inquiridas são oriundos de Macau, cerca de 45% (45,2%) da China e os restantes são de Hong Kong (3,6%), países estrangeiros (3,5%) e Taiwan (0,1%).

Gráfico 2.37 País de origem do cônjuge

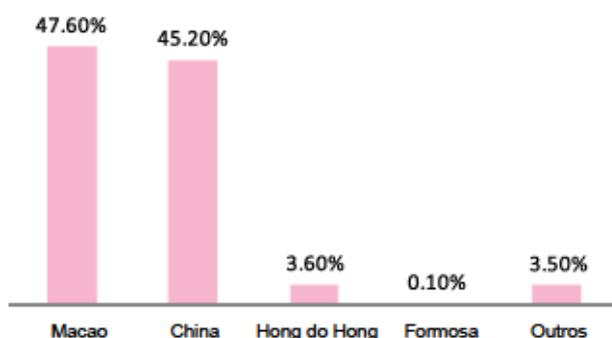


Gráfico 2.38 Situação Marital

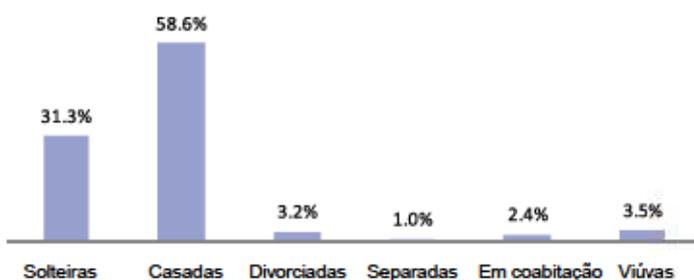


Gráfico 2.39 Mulheres com filhos

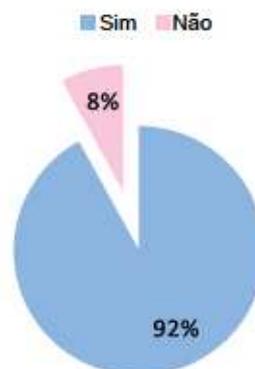
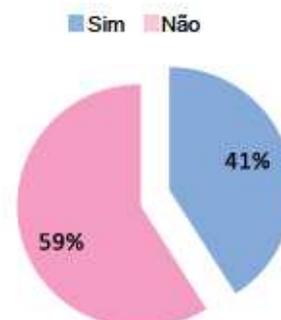


Gráfico 2.40 Cônjuge nascido em Macau



Coabitação

O Gráfico 2.42 mostra que mais de metade das inquiridas (54,5%) coabita com o seu cônjuge, ao passo que quase metade (45,8%) vive com os seus filhos ainda não casados. Mais de 35% (35,2%) das inquiridas vive com os pais ou com a família do cônjuge, cerca de 20% (20,2%) vive com irmãos ou irmãs e 10% (10,4%) vive com os seus filhos já casados.

Apenas uma ínfima minoria das inquiridas vive com os seus netos, avós, parentes ou sozinhas.

Como o Gráfico 2.41 indica, a maioria das inquiridas vive com membros familiares. Entre estes, 68,1% não precisa de trabalhar por turnos, ao passo que os restantes (31,9%) trabalham por turnos. Isto mostra que o tempo livre disponível das mulheres para conviver com membros da sua família pode ser limitado, devido a elas ou alguns familiares trabalharem por turnos.

Gráfico 2.42 Coabitantes actuais

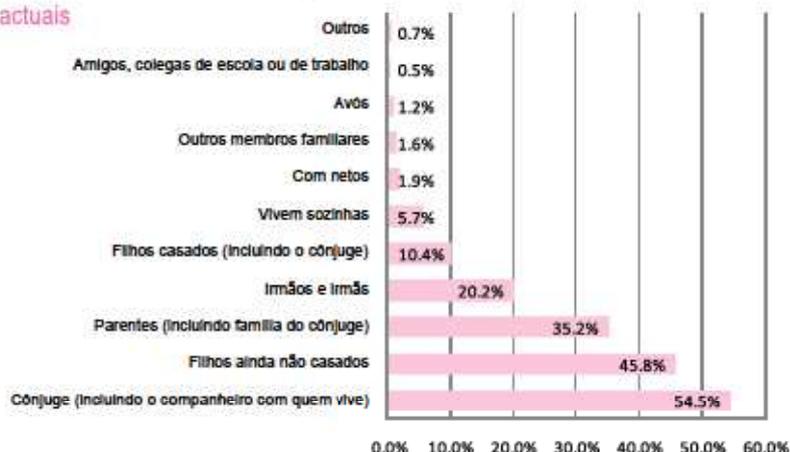


Gráfico 2.41 Coabitantes familiares que trabalham por turnos

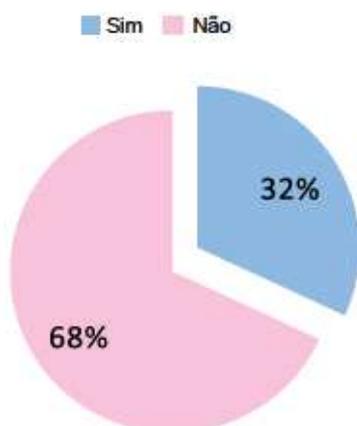
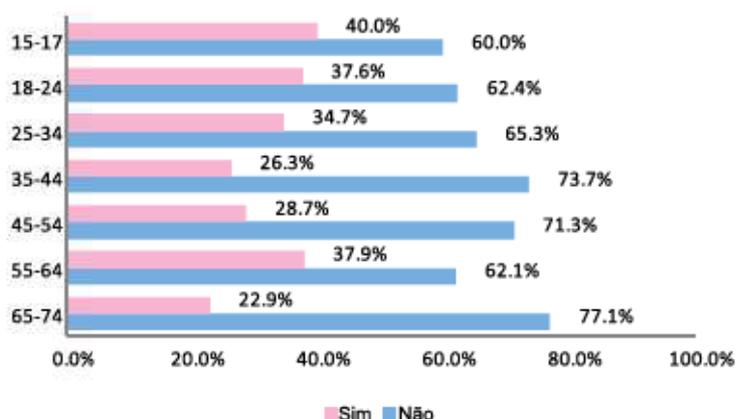


Gráfico 2.43 Coabitantes que trabalham por turnos, por idades

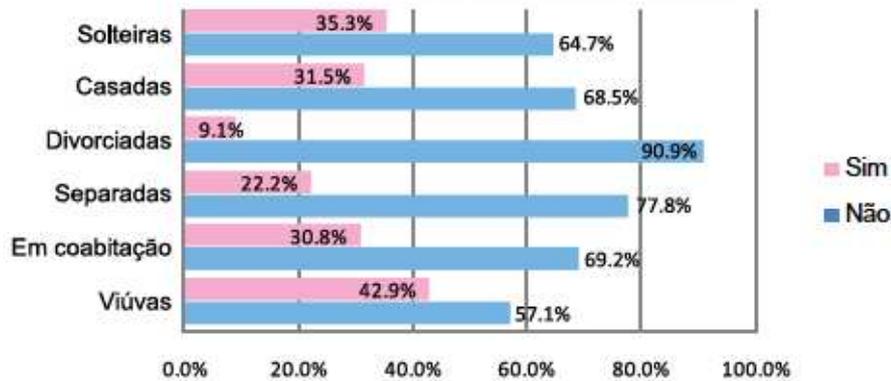


Coabitação

Uma análise comparada dos dados recolhidos revela que 31,9% das inquiridas, cujos membros familiares trabalham por turnos, têm de se adaptar ao ritmo de vida destes trabalhadores, independentemente da idade (Gráfico 2.43) ou da situação marital (Gráfico 2.44).

Como já foi referido, como 32,9% das inquiridas trabalha por turnos, pode deduzir-se que um considerável número de famílias em Macau possui pelo menos um membro que trabalha por turnos. No entanto, são necessários mais estudos para se avaliar o real impacto do trabalho por turnos na vida familiar.

Gráfico 2.44
Coabitantes que trabalham por turnos, por situação marital



Gestão financeira familiar

Entre as inquiridas, quase 45% (44,8%) está encarregada de gerir as finanças familiares (tal como indicado no Gráfico 2.45). Quanto às restantes, as finanças familiares estão a cargo dos pais ou dos pais do cônjuge (24,4%), são geridas em conjunto com o cônjuge (14,8%), são geridas pelo cônjuge (10,8%) ou pelos seus filhos ou noras (2,3%).

Estes dados revelam que em Macau muitas mulheres estão, directa ou indirectamente, encarregadas de gerir as finanças da família. De facto, é mais frequente serem as mulheres a tratar disso do que os homens.

Uma análise comparada permite constatar que as mulheres dos grupos etários 35-44, 45-54 e 55-64 (Gráfico 2.46) exercem um grande controlo sobre as finanças familiares. As respectivas proporções familiares destes três grupos etários são 58,8%, 63,7% e 53,3%. Para as mulheres dos grupos etários 25-34 e 65-74 a proporção é superior a 40%, situando-se, respectivamente, em 41,3% e 48,9%.

Gráfico 2.45 Gestão das finanças familiares

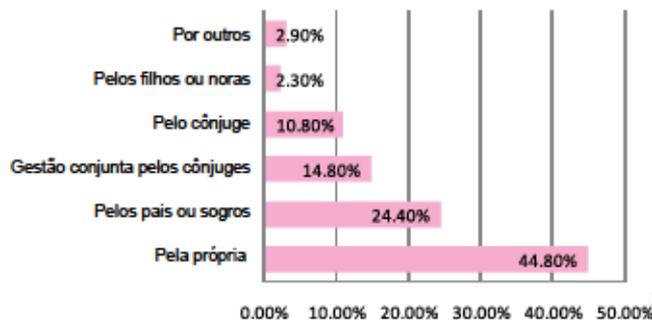
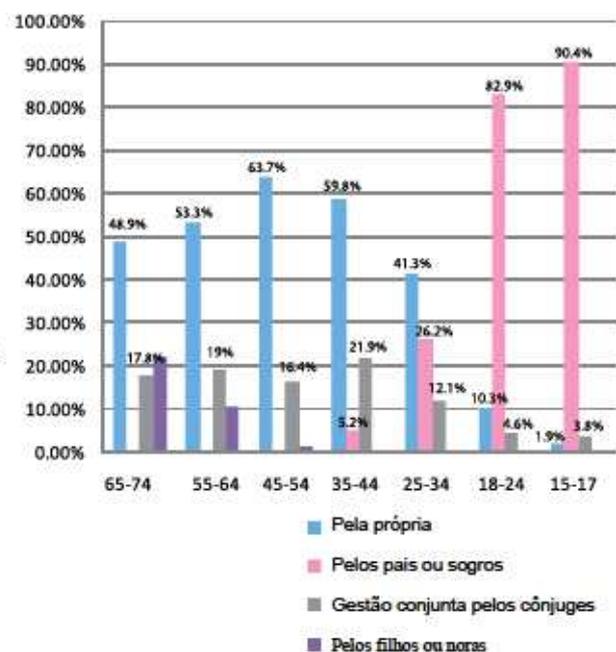


Gráfico 2.46 Gestão das finanças familiares por grupo etário



Sobrecarga de tarefas domésticas

Mais de metade das inquiridas (57,1%) tem de cuidar pessoalmente das tarefas domésticas (Gráfico 2.48), 23,5% tem parentes que tratam disso e apenas 8% afirmou ter empregada doméstica (oriundas do estrangeiro): 5,9%; da China: 1,2%; de Macau: 0,9%). Estes dados revelam que as lides domésticas ainda constituem um pesado encargo para as mulheres de Macau.

Uma análise comparada (Gráfico 2.49) permite constatar que as mulheres dos grupos etários 35-44, 45-54, 55-64 e 65-74 são as principais donas de casa, na proporção respectiva de 72,7%, 83,3%, 82,2% e 78,7%.

Além disso, como se pode ver pelo Gráfico 2.47, excepto as que sendo solteiras têm tarefas domésticas reduzidas (20,9%), todas as restantes mulheres desempenham um papel de donas de casa, independentemente da sua situação marital. Por exemplo, as mulheres casadas representam uma proporção de 77%.

Gráfico 2.47
Peso das lides domésticas por situação marital

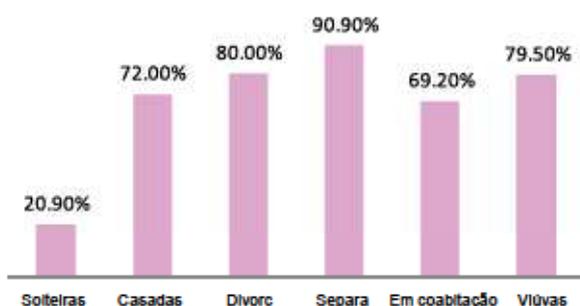
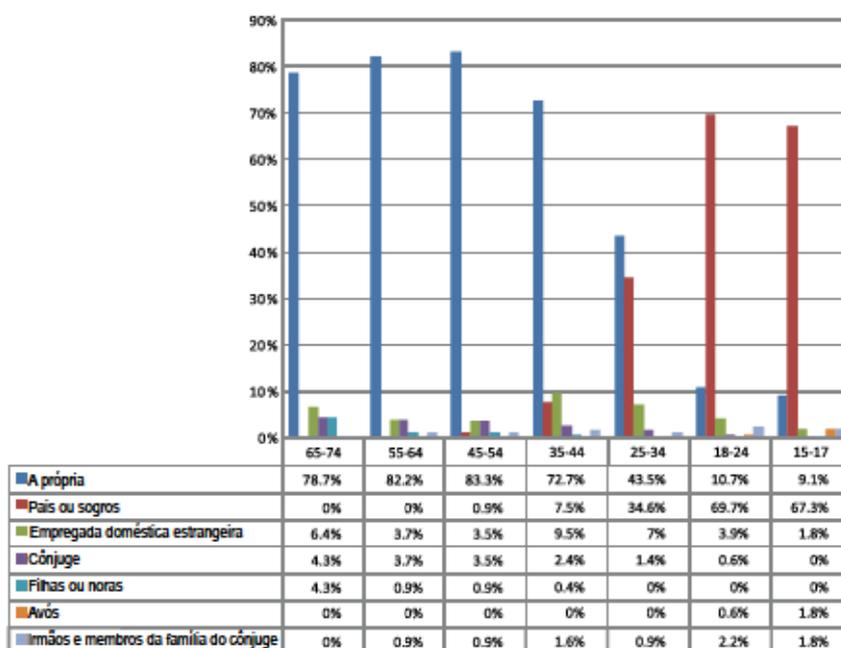


Gráfico 2.48 Quem cuida da casa



Gráfico 2.49 Lides domésticas por grupo etário



Cuidados familiares

Para além de terem de cuidar das tarefas domésticas, as mulheres em Macau também são as principais responsáveis por cuidar de membros familiares com necessidades especiais

De acordo com os dados obtidos, mais de 30% (31,5%) das inquiridas possuem filhos com idade inferior a 12 anos, 8,3% possuem membros familiares com dificuldades de locomoção ou doenças crónicas e 2,9% possuem membros familiares que sofrem de deficiências físicas ou mentais ou doenças graves (Gráfico 2.50).

Além disso, mais de 60% (64,3%) das inquiridas afirmou necessitar de cuidar de membros familiares que se enquadram numa destas três categorias (Gráfico 2.51), ao passo que 17,6% afirmou serem os conjugues a cuidar destes elementos, ou os familiares do conjugue (16,2%) ou ainda as empregadas domésticas (13,8%). São raros os casos em que os familiares com necessidades especiais estão a cargo de outrem que não as inquiridas, o que revela que em Macau as mulheres têm uma pesada responsabilidade de cuidar de membros da família.

Necessidades de serviços

De entre os diversos tipos de serviços de apoio à família (Gráfico 2.52) a maioria das inquiridas (30,8%) afirmou serem os cuidados a idosos os serviços mais prementes, seguindo-se os serviços de apoio à criança (16,9%), os serviços de aconselhamento psicológico (16,7%) e os serviços de planeamento familiar (16,1%). No entanto convém realçar que 8% das inquiridas afirmou a necessidade de serviços de tele-assistência.

Apenas uma minoria afirmou sentir necessidade de serviços relacionados com habitação, assistência financeira, cuidados médicos e emprego.

Gráfico 2.50

Possui membros familiares com necessidades especiais

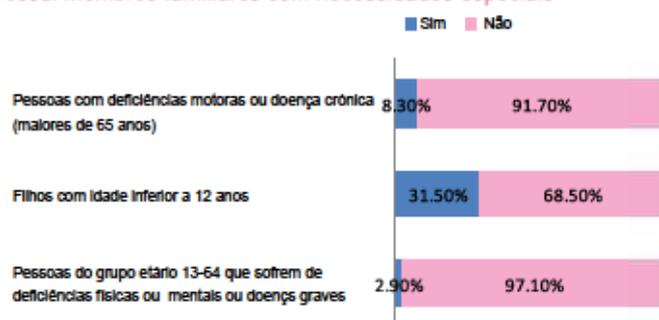


Gráfico 2.51

Quem é o principal responsável por cuidar de membros da família

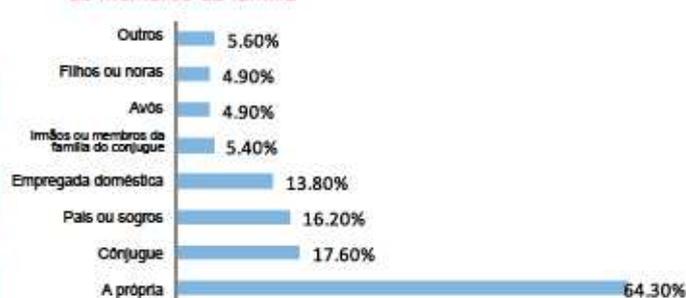
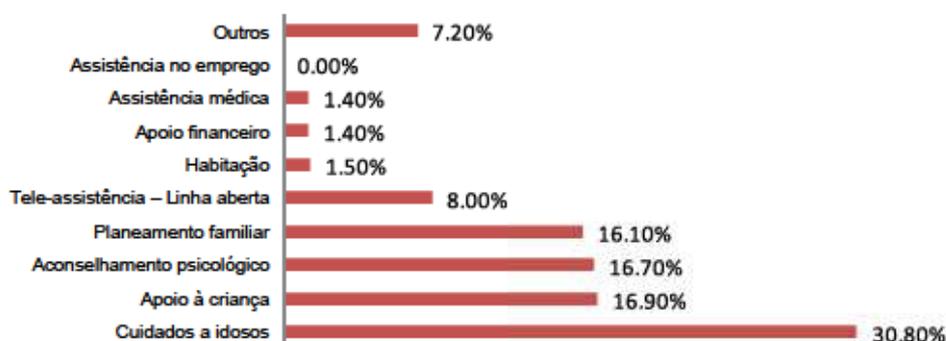


Gráfico 2.52 Serviços de apoio à família mais prementes



Uma análise comparada (Gráfico 2.53), considerando o factor idade, indica que quanto mais idosas são as mulheres mais elas tendem a optar pelos cuidados a idosos. Para as inquiridas dos grupos etários 45-54, 55-64 e 65-74, a necessidade de cuidados a idosos é na proporção de, respectivamente, 37,2%, 47,3% e 78,1%. Como a percentagem para o grupo mais idoso (78,1%) é relativamente elevada, supõe-se que as cidadãs séniores de Macau sentem não ter ninguém que cuide delas na velhice, ou que são incapazes de cuidar do seu cônjuge idoso.

Em relação aos serviços de planeamento familiar e de aconselhamento psicológico, constata-se que quanto mais jovens são as mulheres, maior necessidade parecem ter deste tipo de serviços de apoio. Por outro lado, os dados indicam que as mulheres jovens de Macau enfrentam possivelmente, em termos relativos, maiores problemas relacionados com o planeamento familiar e a saúde psicológica.

Quanto aos grupos etários 25-34 e 35-44, mostram claramente uma necessidade de mais serviços de apoio à criança.

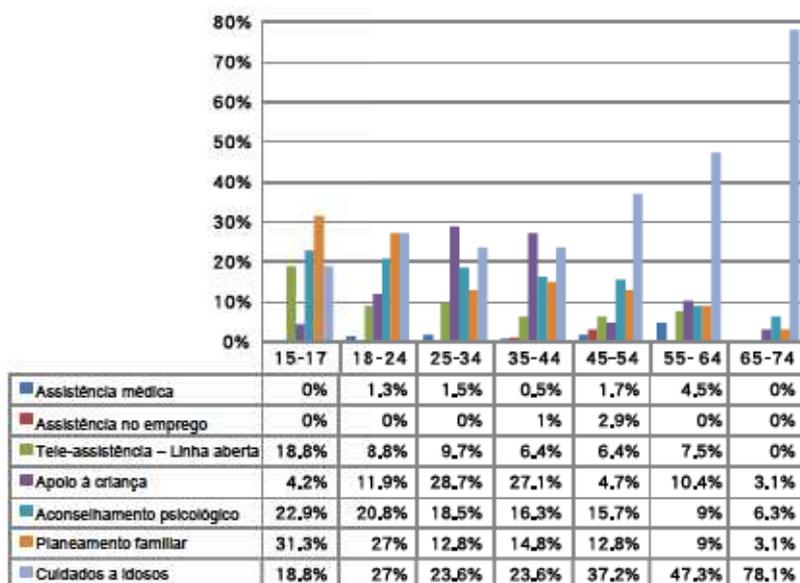
É interessante notar que as mulheres do grupo etário 15-17 manifestam uma óbvia necessidade por serviços de tele-assistência (18,8%), ao passo que os grupos 18-24 (8,8%) e 25-34 (9,7%) revelam uma menor apetência por este tipo de serviços. Os dados indicam que as mulheres destes três grupos etários têm possivelmente, e com bastante frequência, problemas emocionais ou de família para resolver.

Ao proceder à análise comparada dos dados recolhidos (Gráfico 2.54), constata-se que as mulheres viúvas têm uma necessidade acrescida do serviço de cuidados a idosos (61,9%). Como se referiu anteriormente que as mulheres do grupo etário 65-74 revelavam uma elevada carência (78,1%) deste tipo de serviços, é forçoso concluir que há uma população considerável de viúvas idosas em Macau a necessitar de cuidados.

Além disso, como 32% das mulheres solteiras e 30,4% das mulheres casadas também afirmaram necessitar de serviços de cuidados a idosos para membros das suas famílias, deduz-se que exista em Macau uma carência generalizada deste tipo de serviços.

Uma análise comparada mostra também que as mulheres solteiras têm necessidade de serviços de planeamento familiar (22,4%) e de aconselhamento psicológico (30,4%). Quanto às mulheres casadas, o tipo de serviço mais premente é o de apoio à criança (22,9%), ao passo que o serviço de apoio à distância por linha aberta é o preferido pelas mulheres divorciadas (20,7%).

Gráfico 2.53
Serviços de apoio à família por grupo etário



Grau de satisfação com a vida familiar

Apesar da sua sobrecarga com as tarefas domésticas e o cuidar de membros da família, mais de 85% (85,2%) das inquiridas afirmou-se satisfeita com a sua actual vida familiar e apenas 13,1% expressou insatisfação (Gráfico 2.55).

Uma análise comparada dos dados revela que a idade, a situação marital e o nível de rendimentos pessoais afectam o seu grau de satisfação com a vida familiar.

Em termos de idade, (Gráfico 2.56), as mulheres que se sentem “de certo modo satisfeitas” e “muito satisfeitas” com a sua actual vida familiar representam, respectivamente, mais de 60% e mais de 15% de todos os grupos etários. Na categoria das “muito satisfeitas”, as mulheres de 15-17 anos constituem a proporção maior (34,5%), ao passo que as de 25-34 constituem a minoria (16,9%).

As mulheres “insatisfeitas” com a sua actual vida familiar encontram-se sobretudo nos grupos etários 35-44 e 45-54, representando, respectivamente, 15,9% e 14,3%.

Gráfico 2.54
Serviços de apoio à família, por situação marital

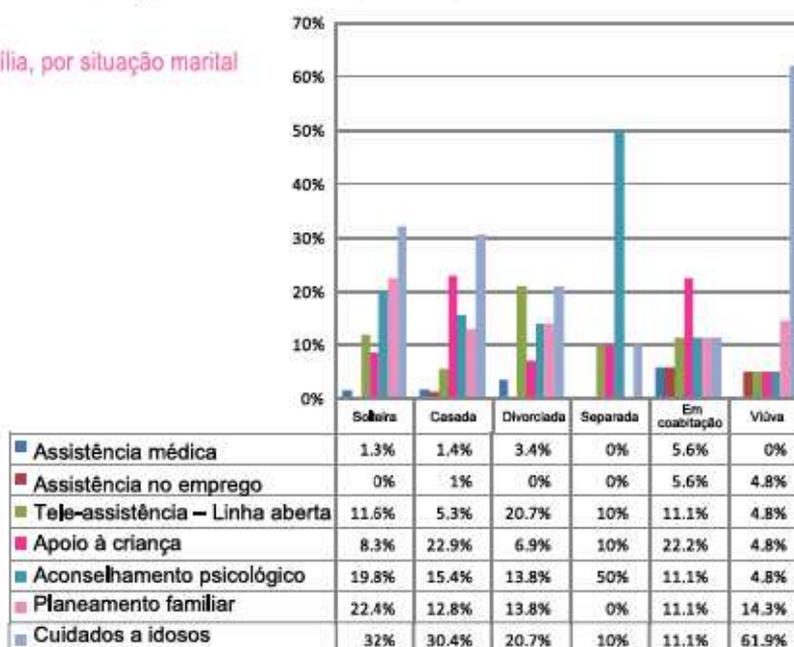


Gráfico 2.55
Grau de satisfação com a actual vida familiar

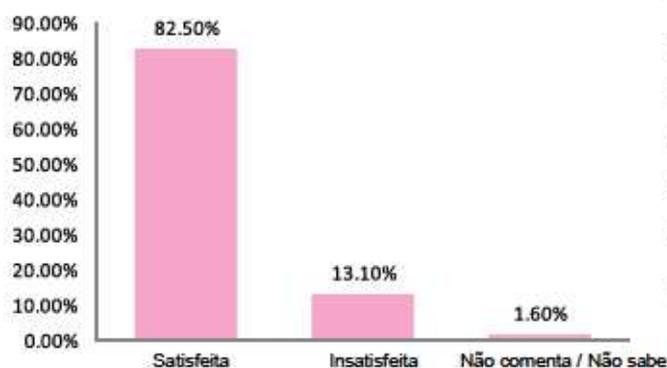
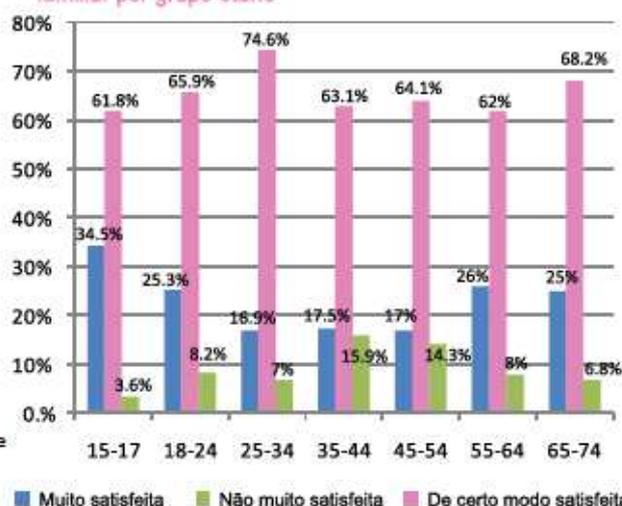


Gráfico 2.56
Grau de satisfação com a actual vida familiar por grupo etário



Além disso, as mulheres que se sentem "de certo modo satisfeitas" com a sua actual vida familiar representam uma proporção de mais de 50%, independentemente da sua situação marital, muito embora o grau de satisfação registe uma grande variação entre as mulheres com diferentes situações maritais.

As mulheres cuja situação marital não é a de "casada", ainda se sentem de alguma forma "muito satisfeitas" com a sua actual vida familiar (Gráfico 2.57), ao passo que as "divorciadas" e "em coabitação" partilham naturalmente um menor grau de satisfação. No caso das "separadas", consideram a sua vida familiar actual nada satisfatória, pois nenhuma delas afirmou estar "muito satisfeita".

Vale a pena referir que a situação marital das mulheres gera diferenças óbvias no seu grau de satisfação com a vida familiar. Nos casos em que se consideram "não muito satisfeitas" e "muito insatisfeitas", as "divorciadas" (25,9%) e as em coabitação (25,7%) constituem a maior proporção da categoria "não muito satisfeita", ao passo que as "separadas" (20%) estão no topo da lista "muito insatisfeitas".

Gráfico 2.57
Grau de satisfação com a actual vida familiar, por situação marital

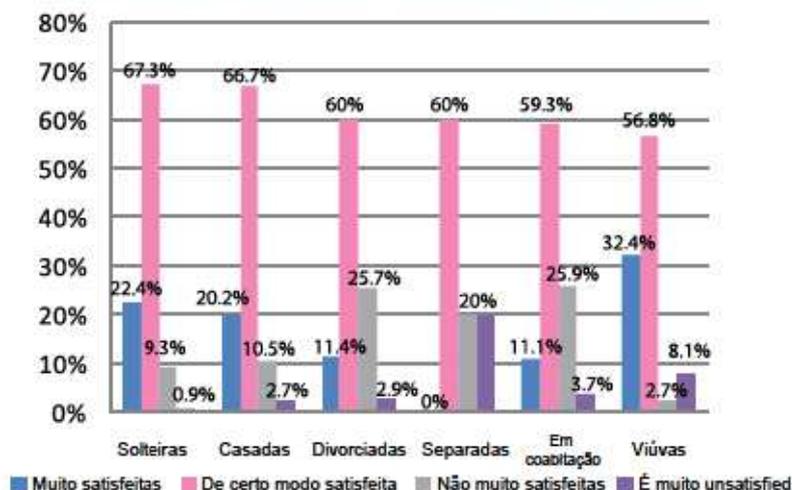
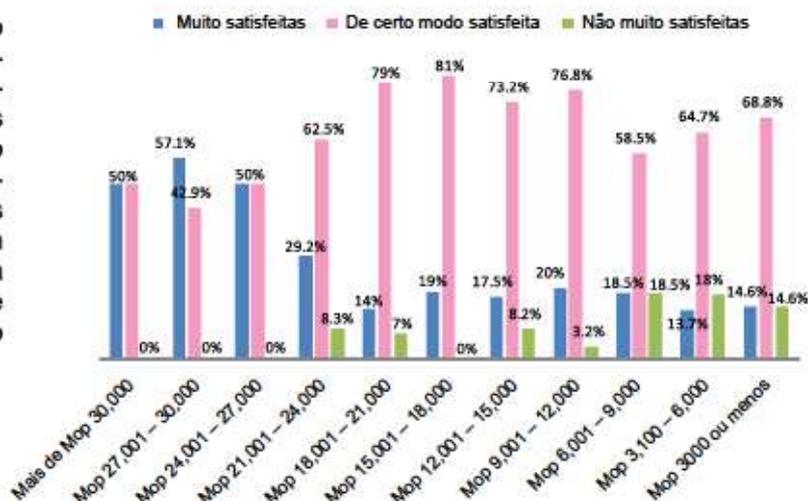


Gráfico 2.58 Grau de satisfação com a actual vida familiar, por nível de rendimentos



Ao considerarmos o rendimento pessoal mensal, a proporção de mulheres que afirma estar "de certo modo satisfeitas" com a sua actual vida familiar apresenta grandes variações entre os diferentes níveis de rendimentos. No entanto, na categoria de "muito satisfeitas" parece evidente que quanto mais elevado for o rendimento mensal de uma mulher mais ela tenderá a sentir-se "muito satisfeita" com a sua vida familiar. Este dado é óbvio entre as mulheres dos três níveis de rendimento mais elevados (mais de Mop 24.001) pois em cada grupo há mais de 50% de mulheres "muito satisfeitas" (Gráfico 2.58).

Na categoria das "não muitos satisfeitas", as mulheres de rendimentos mais baixos constituem uma proporção relativamente elevada.

02

Conclusões do inquérito

4. Participação Social

Participação em actividades sociais

Mais de metade (54,7%) das inquiridas afirmou que não participaria em actividades sociais organizadas quer no local de estudo quer no local de trabalho, ao passo que as restantes (45,3%) afirmaram querer participar, o que mostra que, em geral, as mulheres em Macau não estão muito inclinadas para este tipo de actividade (Gráfico 2.59).

Uma análise comparada permite-nos constatar que há uma correlação evidente entre a idade e o estado civil das mulheres e a sua participação em actividades sociais organizadas no local de trabalho ou de estudo. As participantes mais activas situam-se no grupo etário 18-24 e são solteiras.

Como se pode ver pelo Gráfico 2.60 se tomarmos o grupo etário 55-64, (24,5%), como a linha de demarcação, as inquiridas maiores de 64 anos mostram uma taxa de participação mais elevada (37,5%) neste tipo de actividades, assim como as menores de 55 anos. O que revela que, quanto mais jovens são as mulheres, maior tendência mostram para participar em actividades sociais, já que o grupo etário 18-25 regista a percentagem de participação mais elevada (59,3%) de entre todos os grupos.

Em relação ao estado civil (Gráfico 2.61) a proporção de participação de mulheres solteiras é muito mais elevada (57,1%) do que em qualquer outra categoria.

Gráfico 2.59
Participação em actividades sociais
no local de estudo ou de trabalho

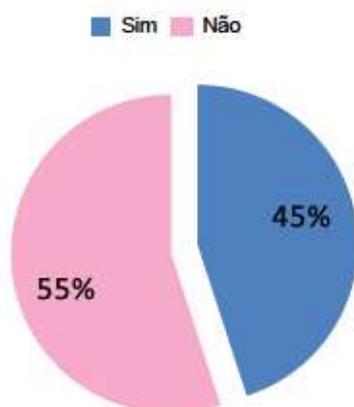


Gráfico 2.60
Participação em actividades sociais por grupo etário

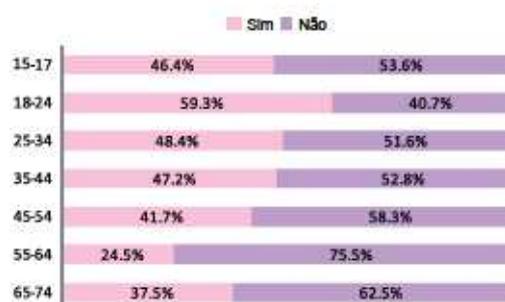
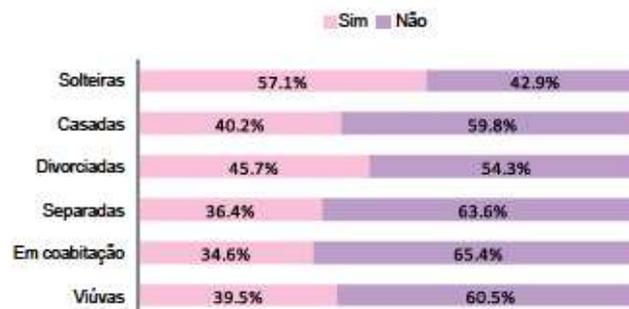


Gráfico 2.61
Participação em actividades sociais segundo o estado civil



Participação em actividades de beneficência

Entre as inquiridas, mais de metade (55,1%) faz doações "ocasionais", em dinheiro ou em géneros, a organizações de beneficência, cerca de 20% faz doações "frequentes", ao passo que as restantes (22,9%) o fazem "raramente" ou "nunca" fizeram qualquer doação deste tipo (Gráfico 2.62).

A análise comparada dos dados revela que o nível de rendimentos da mulher constitui um factor determinante na frequência com que fazem doações (em dinheiro ou géneros) a instituições de beneficência, pois em relação à idade ou nível de escolaridade, a correlação não é evidente.

Como se pode ver pelo Gráfico 2.63, as mulheres com rendimentos mais elevados tendem a fazer donativos com maior frequência. Em comparação, apenas as mulheres cujos rendimentos mensais são inferiores a Mop 9.000 constituem uma percentagem superior, ao passo que as com rendimentos na ordem das Mop 12.000 a 15.000 e aquelas com rendimentos de Mop 21.000 a 24.000 representam uma proporção acima dos 15%, que é muito superior à das mulheres auferindo menos de Mop 3.000 mensais. Os dados mostram que o segmento das mulheres com rendimentos médios são menos dadas a actividades beneficentes quando comparado com o das mulheres de baixos rendimentos (inferiores a Mop 3.000 mensais).

Gráfico 2.62 Doações (em dinheiro ou géneros) para actividades de beneficência

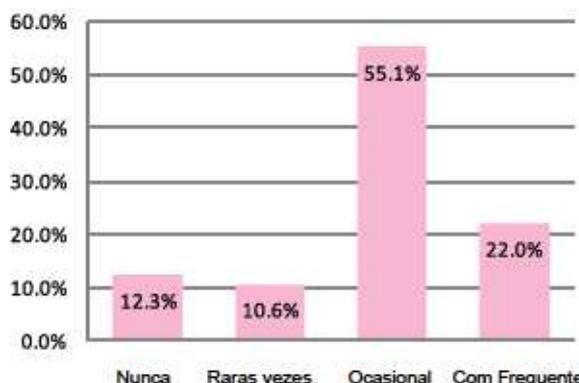
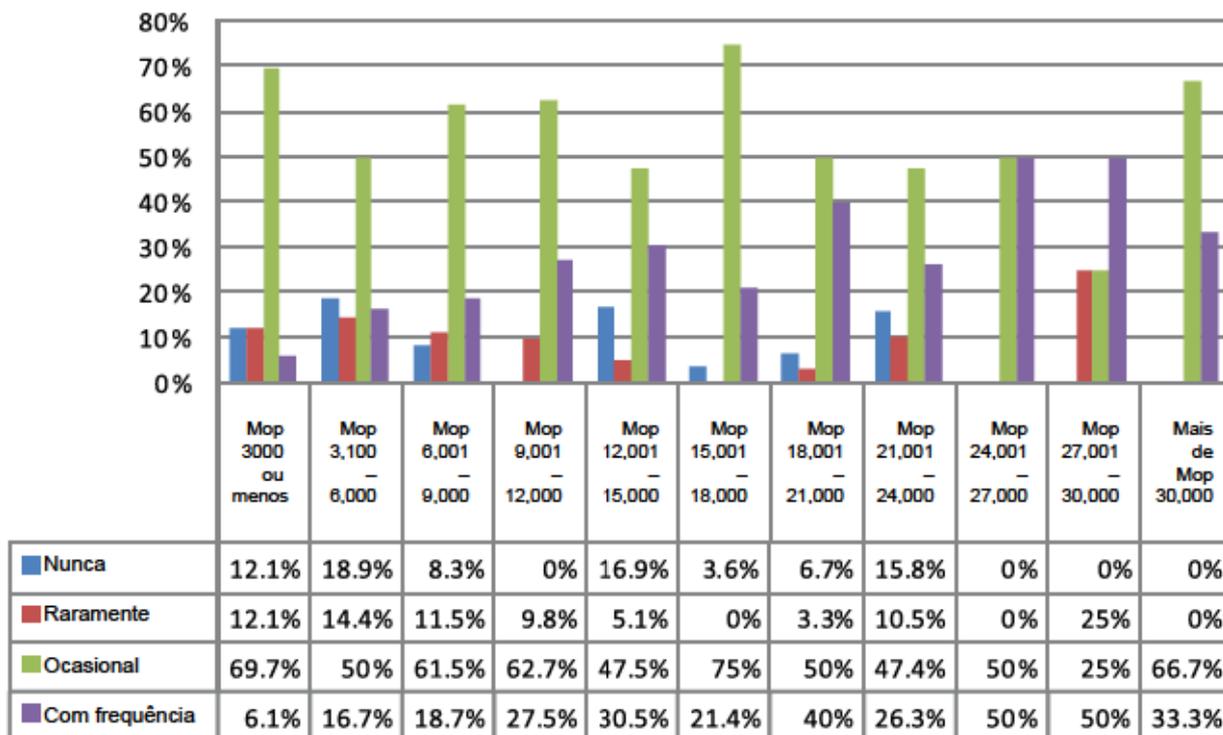


Gráfico 2.63

Correlação entre o nível de rendimentos mensais e o a frequência de doações



Participação em associações

Os resultados revelam que apenas cerca de 25% (25,3%) das inquiridas são membros de associações locais, ao passo que as restantes (74,7%) não têm nenhuma ligação a qualquer associação (Gráfico 2.64).

Entre as que afirmaram (71,7%) ser membros de uma associação, 36,1% pertencem a associações com fins de convivência social, e 35,6% a associações vocacionadas para o serviço social e acções de beneficência.

No Gráfico 2.65 pode ver-se que 13,3% das inquiridas são membros de associações desportivas e recreativas, 8,5% de associações profissionais de classe, 7,1% de associações artísticas e culturais e apenas uma pequena minoria afirmou pertencer a associações religiosas ou políticas.

Na análise comparada, é evidente a correlação entre a idade e o nível de escolaridade das mulheres em termos de actividades associativas, sendo que neste caso o nível de rendimentos não parece constituir um factor determinante.

Gráfico 2.64 Filiação em associações de Macau

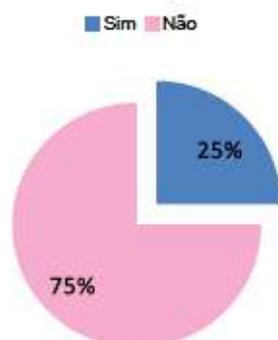
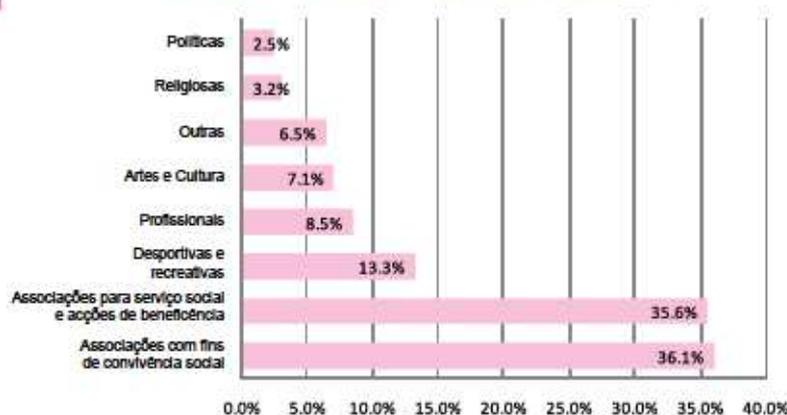


Gráfico 2.65

Tipo de associações em que as mulheres participam



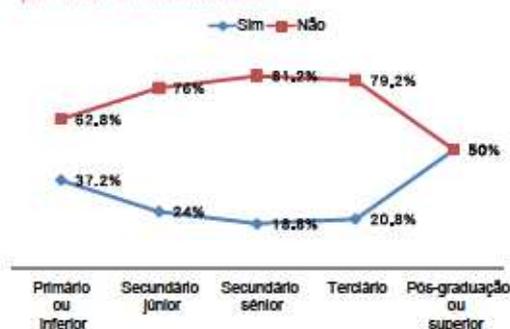
No Gráfico 2.66, a distribuição de filiação em associações regista uma acentuada tendência de subida no grupo etário de 25-34, o que significa que quanto mais maduras são as mulheres mais elas tendem a filiar-se em associações. Ao comparar por grupos etários, constata-se que apenas 10,3% do grupo 25-34 se filiam, ao passo que no grupo 65-74 a percentagem salta para 62,5%.

No Gráfico 2.67, se considerarmos o nível "secundário sénior" como a linha de demarcação, nota-se que quanto mais baixo é o nível de escolaridade, maior é a tendência para a mulher participar em actividades associativas, passando-se o mesmo com as mulheres acima do nível "secundário sénior", em que quanto mais elevado é o nível de escolaridade maior é a taxa de participação, que é de, respectivamente, 18,8% para o "secundário sénior", 37,2% para o primário ou inferior e 50% para o "pós-graduado ou superior".

Gráfico 2.66
Participação de mulheres em associações, por grupo etário



Gráfico 2.67
Participação de mulheres em associações, por nível de escolaridade



Participação em trabalho voluntário

Segundo o Gráfico 2.68, mais de metade das inquiridas (58,4%) afirmou que "nunca" ou "raramente" prestaram qualquer trabalho voluntário. Quanto às restantes 32,8% afirmou que o faz "ocasionalmente" e apenas 8,8% o faz "com frequência".

A análise comparada permite discernir uma correlação entre a idade e o seu nível de escolaridade das mulheres e a sua participação em trabalhos voluntários. Neste caso, factores como o estado civil e o nível de rendimentos não parecem ser relevantes.

No Gráfico 2.69, o grupo etário 35-44 é definido como padrão de comparação na categoria "com frequência", na medida em que o número de mulheres neste grupo a proporção mais inferior da categoria. Ao abrigo deste critério, é admissível que entre as mulheres com idade inferior a 35 anos, quanto mais jovens forem maior é a probabilidade de prestarem trabalho voluntário, exceptuando-se contudo as do grupo etário 15-17. Quanto às mulheres com mais de 44 anos, a sua taxa de participação aumenta em proporção com o avançar da idade, sendo a percentagem de mulheres que prestam serviço voluntário "com frequência" de 3,1% para o grupo etário 35-44, 13,8% para o 18-24 e 16,7% para o 65-74.

Na categoria "ocasional", em que as mulheres do grupo etário 35-44 também constituem o padrão de comparação, constata-se que para as mulheres menores de 35 anos, quanto mais jovens são maior é a proporção das que prestam serviço voluntário numa base "ocasional". Quanto às mulheres maiores de 44 anos, a sua proporção aumenta com a idade. A proporção de mulheres que presta trabalho voluntário numa base "ocasional" é de 16,9% para o grupo etário 35-44, 88,9% para o 15-17 e 33,3% para o 65-74.

As mulheres do grupo etário 35-44 constituem a maior proporção (69,2%) da categoria "nunca", revelando assim que são as que menos participam neste tipo de actividade.

Gráfico 2.68 Prestação de trabalho voluntário

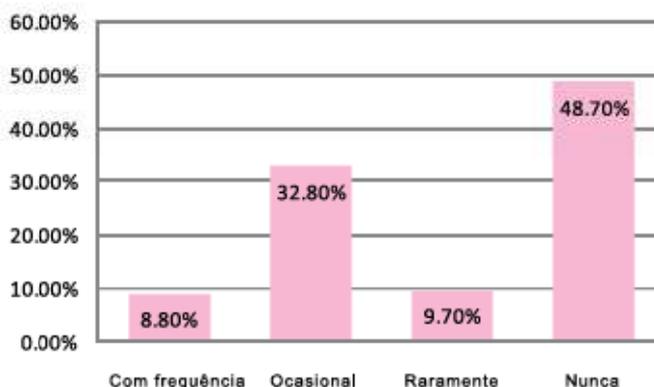
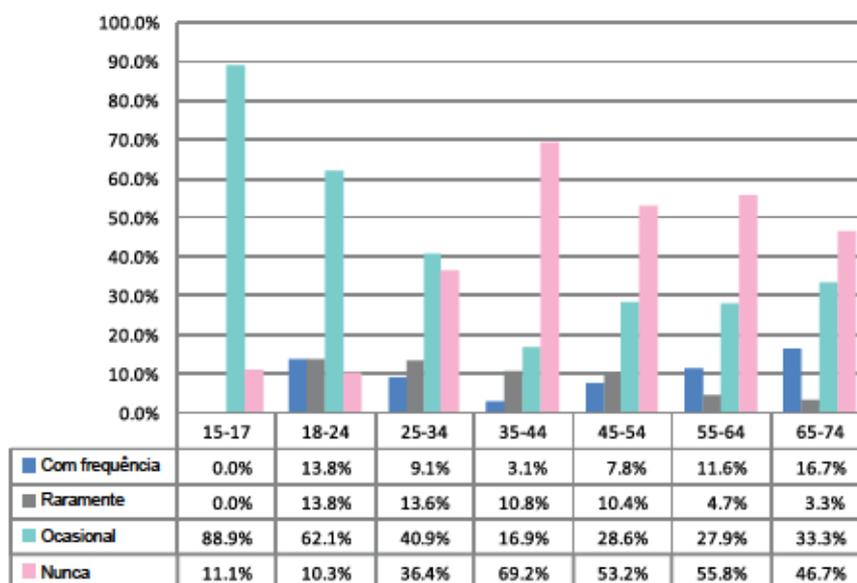


Gráfico 2.69 Prestação de trabalho voluntário, por grupo etário



Se considerarmos, no Gráfico 2.70, o nível de escolaridade "secundário júnior" como a linha de demarcação na categoria "com frequência", constata-se que as mulheres com um nível de escolaridade acima e abaixo deste tendem a envolver-se com "maior frequência" em trabalho voluntário.

A proporção de mulheres que presta "com frequência" trabalho voluntário é de, respectivamente, 2,8% para as de nível "secundário júnior", 10,9% para as de nível "primário ou inferior", 14,8% para as de nível "terciário" e 14,3% para as de nível de "pós-graduação ou superior".

Na categoria "ocasional", a distribuição da proporcionalidade segue o mesmo padrão da categoria "com frequência". Tomando o nível de escolaridade "secundário júnior" como linha de demarcação, quanto mais baixo for o nível de escolaridade da mulher maior será a proporção que participa em trabalho voluntário numa base "ocasional". Quanto às mulheres com nível de escolaridade acima do "secundário júnior", a sua taxa de participação em trabalho voluntário numa base "ocasional" tende a aumentar à medida que aumenta o nível de instrução.

A proporção de mulheres que presta trabalho voluntário "ocasional" é, respectivamente, de 15,3% para as mulheres de nível "secundário júnior", 33,7% para as de nível "primário ou inferior", 48,1% para as de nível "terciário" e 71,4% para as de nível "pós-graduação ou superior".

Participação em eleições

Mais de 60% (61,5%) das inquiridas afirmou estar registada como eleitora (Gráfico 2.71) ao passo que as restantes (38,5%) afirmaram não estar.

O Gráfico 2.72 mostra que entre as mulheres registadas como eleitoras, mais de 70% (73,9%) votaram nas eleições para a Assembleia Legislativa de Macau e as restantes (26,1%) não votaram, apesar de estarem registadas como eleitoras, o que mostra que a maioria das mulheres de Macau participa no processo eleitoral exercendo o seu direito de voto.

A análise comparada permite detectar uma forte correlação entre a idade e o nível de escolaridade com o facto de participarem no processo eleitoral.

Gráfico 2.70
Participação em trabalho voluntário por nível de escolaridade

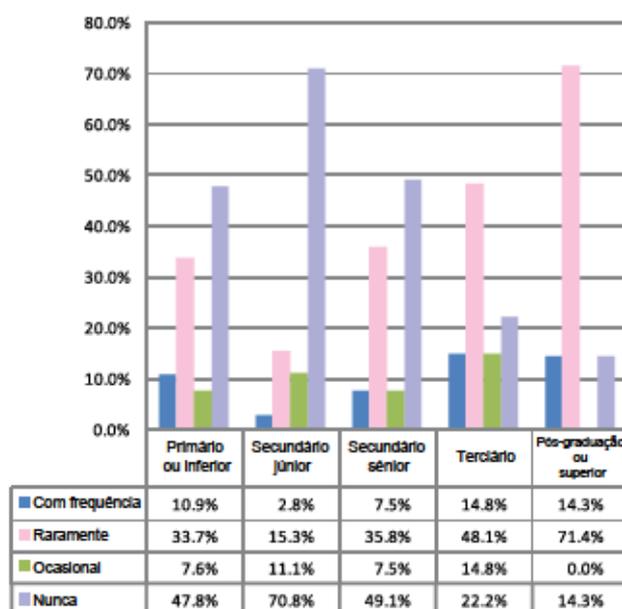


Gráfico 2.71 Registadas como eleitoras

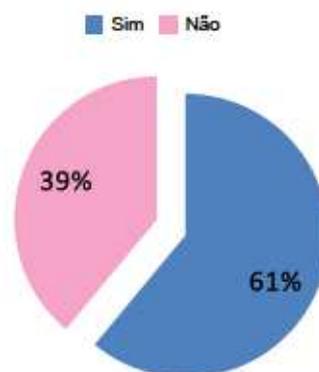
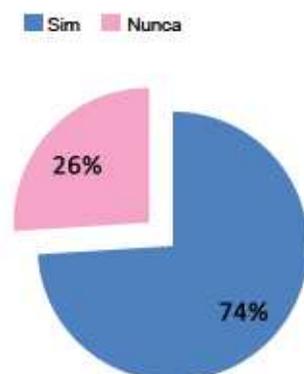


Gráfico 2.72 Votaram para as eleições da AL de Macau



Em termos de idade, é óbvio que quanto mais idosas, maior é a proporção das que estão inscritas como eleitoras (Gráfico 2.73), como se comprova pelos grupos etários 18-24 e 65-74, que constituem, respectivamente, 51,4% e 80,9%.

No Gráfico 2.74, quando se toma o nível de escolaridade "secundário sénior" como linha de demarcação, torna-se claro que quanto mais baixo for o nível de instrução das mulheres maior será a proporção das registadas como eleitoras. Quanto às mulheres com nível acima de "secundário sénior", a proporção de eleitoras registadas tende a aumentar com a melhoria do nível de instrução. A proporção de mulheres registadas como eleitoras é de, respectivamente, 54,3% para as de nível "secundário sénior", 71,3% para as de nível "primário ou inferior" e 78,6% para as de nível "pós-graduação ou superior".

Gráfico 2.73 Registadas como eleitoras por nível etário

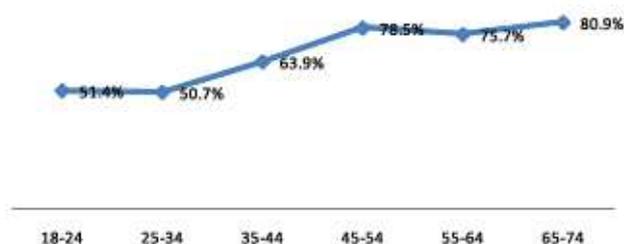
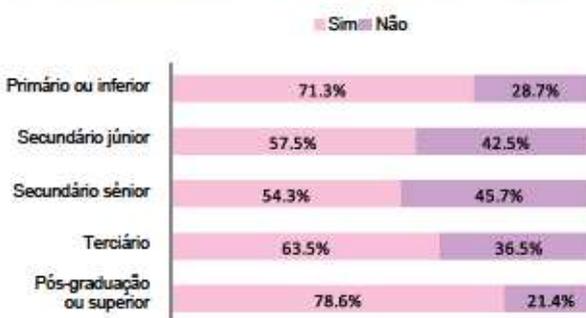


Gráfico 2.74

Registadas como eleitoras, por nível de escolaridade



Participação na votação

Ao analisar de forma comparada os dados fornecidos pelas inquiridas sobre a sua prática em termos de votação para a eleição da Assembleia Legislativa de Macau, constata-se uma forte correlação entre o nível etário e o nível de escolaridade das mulheres.

Em termos de idade, é evidente que quanto mais idosas são as mulheres, maior é a proporção das que têm experiência de voto (Gráfico 2.75). As mulheres do grupo etário 18-24 têm uma taxa de votação muito baixa (23,4%) quando comparada com a do grupo de 65-74 (89,2%), ao passo que mais de 70% das mulheres de todos os restantes grupos etários afirmou ter experiência de voto.

Em termos de escolaridade, a linha de demarcação situa-se ao nível do "terciário". Para as mulheres abaixo deste nível, quanto mais baixo o seu nível de instrução maior é a proporção das que já votaram nas eleições para a Assembleia Legislativa de Macau. Para as mulheres acima deste nível, quanto mais elevado o nível de instrução maior é a proporção das que já votaram nas eleições para a Assembleia Legislativa de Macau (Gráfico 2.76). Ou seja, as mulheres possuidoras de nível de escolaridade "terciário" são as que registam a percentagem mais reduzida (59,5%) em termos de exercício do direito de voto, comparadas com as de nível "primário ou inferior" (86,2%) e "pós-graduação ou superior" (81,8%).

Gráfico 2.75 Participação em votação, por nível etário

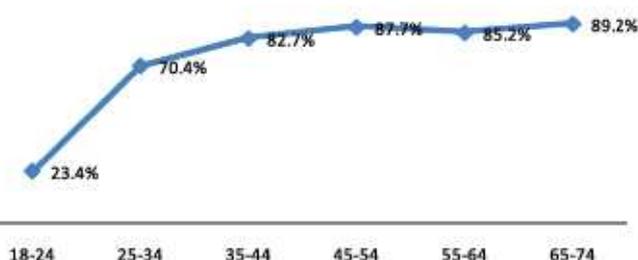
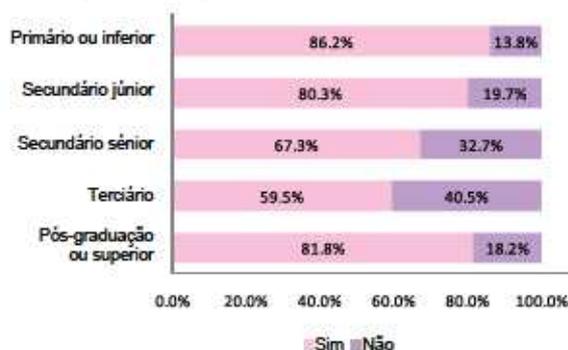


Gráfico 2.76

Participação em votação, por nível de escolaridade



Expressão de opiniões em público

Os cinco tópicos de informação, por ordem decrescente de importância, (Gráfico 2.78) que mais interessam às inquiridas são: ordem pública (54,8%), cuidados médicos e de saúde (47,8%), gestão financeira, finanças públicas e mercados financeiros (25,6%), situação internacional (25,4%) e temas familiares (23,9%). A percentagem de mulheres mais interessada em notícias sobre lazer, entretenimento e desporto (13%) e cuidados de beleza (4,2%) é comparativamente menor.

Como mostra o Gráfico 2.77, mais de 96% (96,8%) das inquiridas "nunca" (89,7%) ou "raramente" (7,1%) expressaram as suas opiniões por meios públicos, e apenas uma reduzida percentagem (3,2%) afirmou tê-lo feito "ocasionalmente" (3,0%) e "com frequência" (0,2%). O que quer dizer que a maioria (89,7%) das mulheres de Macau nunca expressaram as suas opiniões por meios públicos, o que é um fenómeno merecedor de atenção.

Embora a maioria das mulheres "nunca" tenha expressado as suas opiniões por meios públicos, uma análise comparada permite-nos contudo detectar uma correlação potencial entre o nível etário e o nível de escolaridade das mulheres e a sua predisposição para expressar as suas opiniões publicamente.

Tomando o nível etário como factor determinante, o Gráfico 2.79 revela que mais de 85% das mulheres de todos os grupos etários nunca expressaram as suas opiniões por meios públicos. Na categoria das que o fizeram "com frequência", as mulheres do grupo 55-64 (1,3%) são as únicas que o fizeram, ao passo que na categoria "ocasionalmente", quanto mais idosas maior é a proporção das que já expressaram publicamente as suas opiniões. Nos grupos etários 25-34 e 65-74, a proporção é respectivamente de 1,9% e 7,9%.

O Gráfico 2.80 mostra que o nível de escolaridade parece não ter um efeito acentuado na categoria das mulheres que o fizeram "com frequência". Na categoria das que o fizeram "ocasionalmente", em que o nível de escolaridade "terciário" se afirma como linha de demarcação, constata-se que a proporção de mulheres abaixo deste nível tende a aumentar na razão inversa do seu nível de instrução, isto é, quanto mais baixo este nível maior é a proporção das que já se exprimiram publicamente. Quanto às mulheres acima do nível terciário, a sua proporção aumenta com a melhoria do nível de instrução. É óbvio que as mulheres com nível de escolaridade "terciário" em Macau são a minoria (1,8%) em termos de expressão pública de opiniões, quando comparadas com as mulheres de nível "primário ou inferior" (4%) e "pós-graduação ou superior" (8,3%).

Gráfico 2.77 Expressão de opiniões por meios públicos

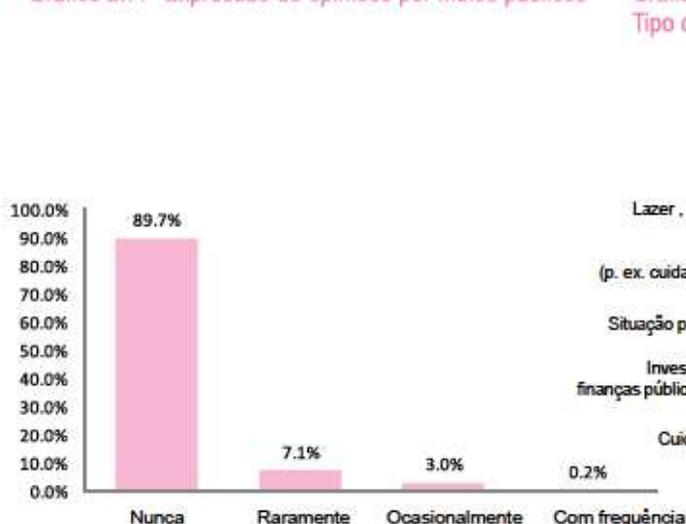


Gráfico 2.78

Tipo de informação que mais interessa às mulheres

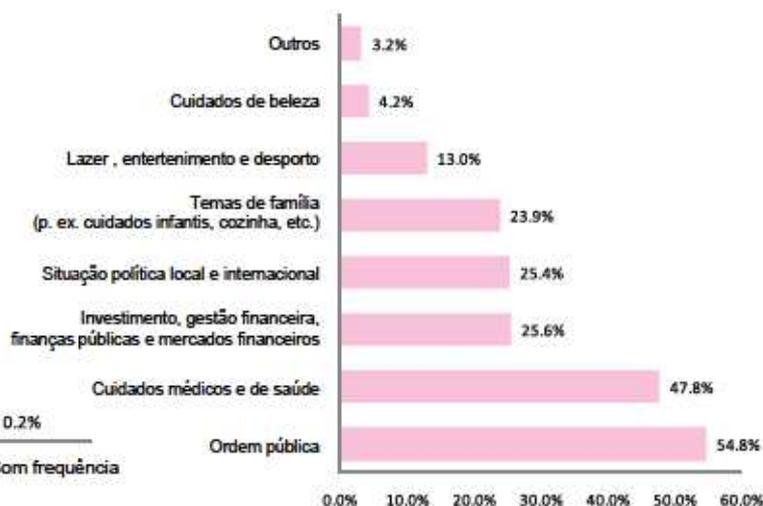


Gráfico 2.79 Expressão de opiniões em público, por nível etário

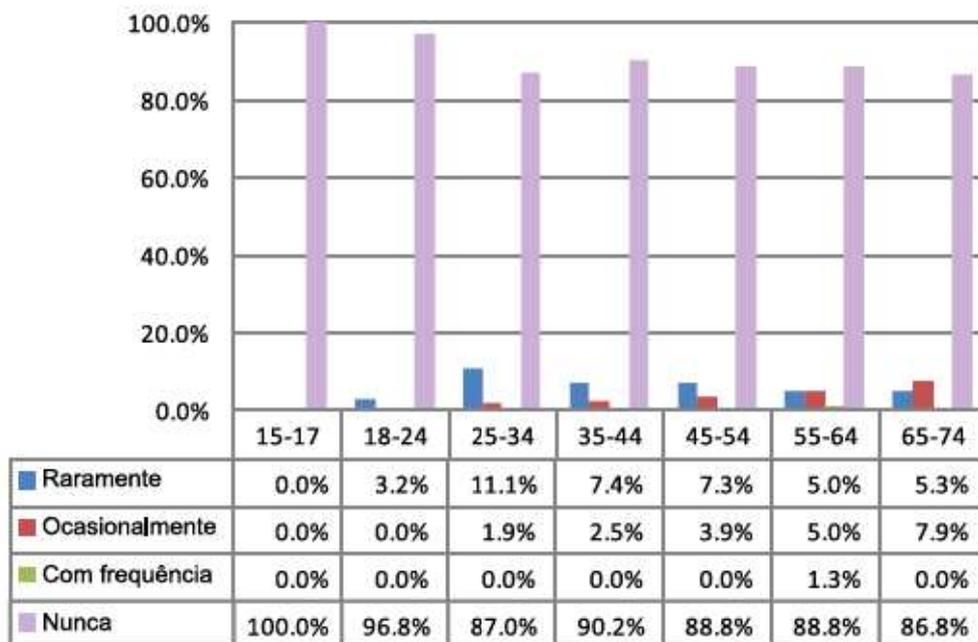
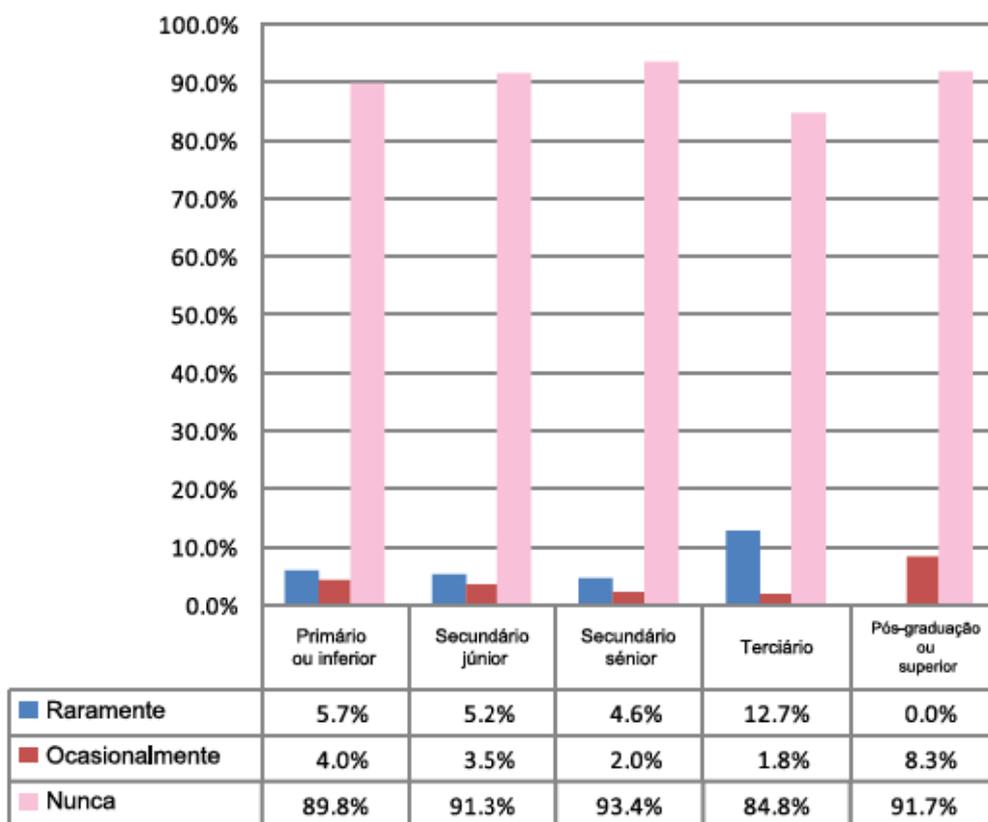


Gráfico 2.80 Expressão de opiniões em público, por nível de escolaridade



02

Conclusões do Inquérito por Questionário sobre a Condição da Mulher em Macau

5. Saúde física e mental

Tempo de lazer

O tempo dedicado a actividades de lazer é um critério que permite atestar o bem-estar físico e mental das mulheres de Macau.

Segundo os resultados apurados, (Gráfico 2.81), mais de 43% (43,9%) das inquiridas afirmou ter tempo de lazer suficiente, 33,5% declarou que este não era suficiente e 21,3% disse ter “razoável” tempo de lazer.

No Gráfico 2.82, quase 60% (58%) das inquiridas considera que a insuficiência de tempo de lazer se deve ao seu trabalho ou estudos, 37,1% que se deve a questões familiares e apenas uma ínfima percentagem de 1,8% disse que se devia a uma combinação destes três factores.

Uma análise comparada dos dados revela que as razões para a falta de tempo de lazer variam entre os diversos grupos etários e o nível de escolaridade.

Gráfico 2.81 Tempo de lazer suficiente

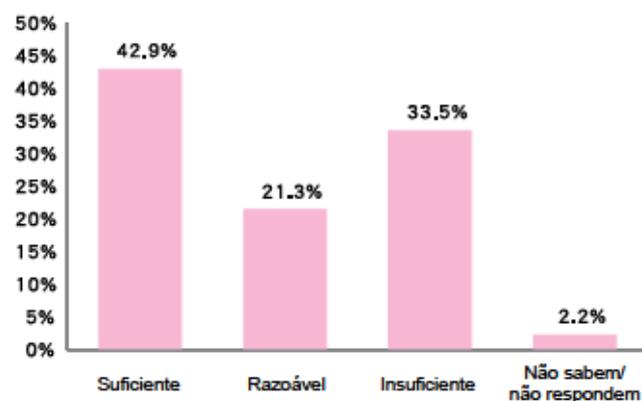


Gráfico 2.82 Motivos da falta de tempo de lazer



A confirmar a idade como factor determinante, a proporção de mulheres que afirmou estar a falta de tempo de lazer associada a questões de família aumenta com a respectiva idade, com excepção do grupo etário 55-64.

Como indica o Gráfico 2.83, a grande maioria das mulheres com idades entre 15 e 17 afirmaram que a falta de tempo de lazer não tem nada a ver com a família mas sim “com o trabalho e os estudos” (96,8%). Já no grupo 18-24, a proporção de mulheres que invoca “razões de família” situa-se nos 7,5% e, à medida que amadurecem, esta proporção aumenta, chegando aos 80% para o grupo etário 65-74. Para as mulheres com idades compreendidas entre os 25 e os 54, as razões para a falta de tempo de lazer são tanto “por motivos de família” como estão relacionadas com “trabalho e/ou estudos”, com uma média de 40% para cada.

No Gráfico 2.84, a proporção de mulheres que afirma ser o “trabalho e/ou estudos” aumenta com a melhoria d nível de escolaridade, com excepção das mulheres de nível “pós-graduação ou superior”.

Além disso, também 38% das mulheres de nível “primário ou inferior” e 71,5% das de nível “terciário” afirmaram que o motivo da falta de tempo de lazer se prende com os seus estudos ou actividade profissional.

Gráfico 2.83 Motivos da falta de tempo de lazer, por grupo etário

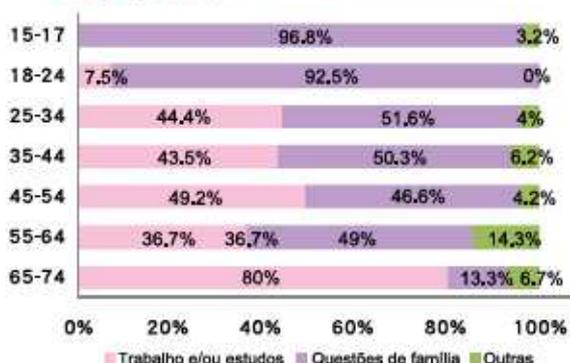
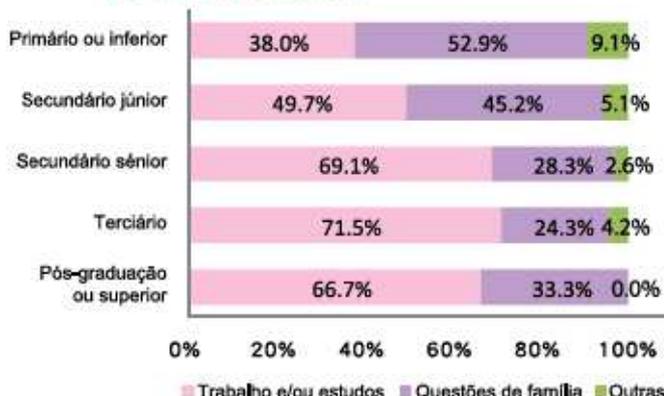


Gráfico 2.84 Motivos da falta de tempo de lazer, por nível de escolaridade



Actividades e instalações de lazer

As “actividades de entretenimento” (56,5%) estão no topo da lista de actividades das mulheres durante os seus tempos de lazer (Gráfico 2.86). Além disso, 37% prefere “actividades de convívio social” tais como encontrar-se com amigas ou colegas ou tomar chá, 20,4% dedica-se à prática desportiva e 16,7% prefere participar em actividades “artísticas e culturais”. As restantes, em proporção relativamente insignificante, preferem “ir às compras” e participar em “serviços sociais”.

Das actividades referidas (Gráfico 2.85), aquelas que se relacionam com “entretenimento”, “actividades desportivas” e “artísticas e culturais” requerem naturalmente a utilização de instalações públicas adequadas. Os resultados revelam que quase 34% (33,9%) das inquiridas considera que as instalações de lazer disponíveis são “insuficientes”, 17,6% que são “suficientes” e 22,6% que são “razoáveis”.

Gráfico 2.85 Disponibilidade de instalações de lazer para as mulheres

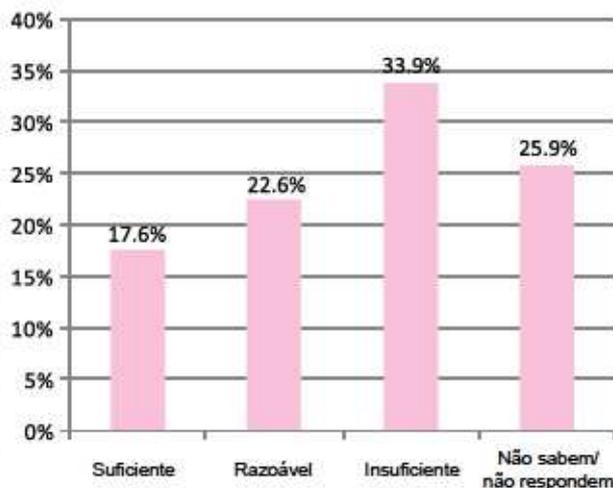


Gráfico 2.86 Actividades dos tempos de lazer



Instalações de lazer

A análise comparada dos dados obtidos revela que a opinião das mulheres sobre o grau de disponibilidade de instalações de lazer varia consoante os grupos etários.

Segundo o Gráfico 2.87, as mulheres com idade entre 45-54 e inferior consideram haver falta de instalações de lazer, com uma proporção superior a 30% respectivamente em cada grupo etário. Para os grupos etários 55-64 e 65-74, as respectivas proporções baixam para menos de 25%.

No Gráfico 2.88, 30% das inquiridas consideram necessário aumentar o número de "instalações desportivas colectivas" para as mulheres, e 22,3% acha que são necessários mais "centros comunitários". Quanto às restantes, 17,7% acha que devia haver mais "recintos para actividades artísticas e culturais", 15,8% que devia haver mais "parques e jardins" e 9,3% mais "bibliotecas".

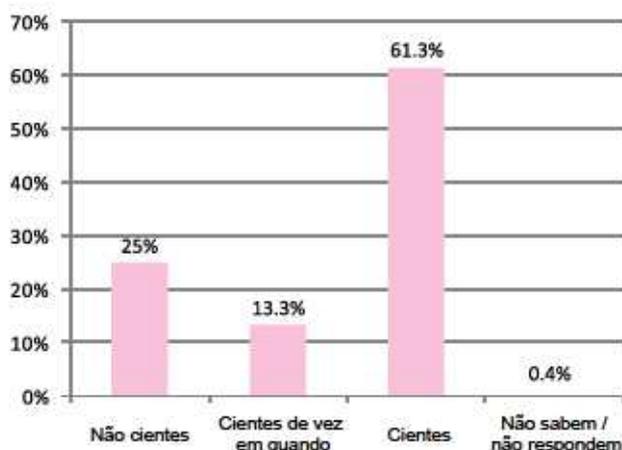
Gráfico 2.87 Disponibilidade de instalações de lazer por grupo etário



Gráfico 2.88
Tipos de instalações de lazer em falta para as mulheres



Gráfico 2.89
Cientes de ter "hábitos regulares de trabalho e de sono".



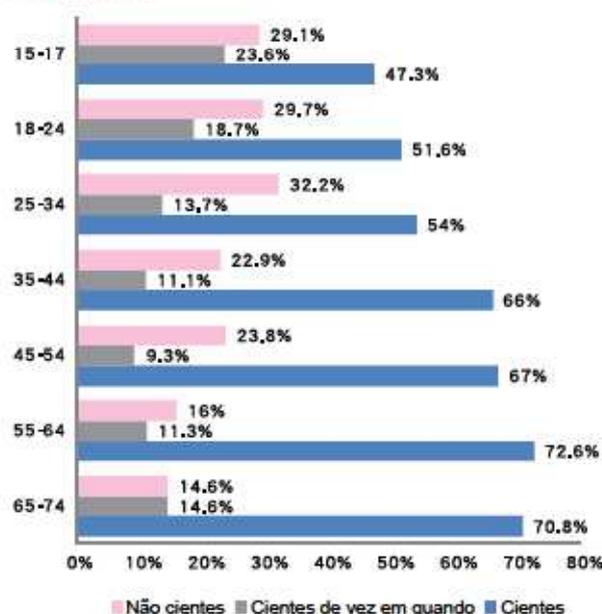
Saúde física

Com base em resultados anteriormente apurados, as mulheres em Macau dormiram em média 7 horas por dia durante os últimos seis meses de 2008. Os dados (Gráfico 2.89) revelam também que mais de 60% (61,3%) das inquiridas considera que mantém "hábitos de trabalho e de sono regulares", 25% considera que não possui tais hábitos regulares, e 13,3% afirma que apenas tem "hábitos regulares de trabalho e de sono" de "tempos em tempos".

Na barra horizontal do Gráfico 2.90 é evidente uma correlação entre a idade das mulheres e a sua percepção de terem ou não "hábitos regulares de trabalho e de sono". Para além das pertencentes ao grupo etário 65-74, constata-se que quanto mais idosas são, maior é a proporção que diz ter "hábitos regulares de trabalho e de sono".

Entre as que dizem ter "hábitos regulares de trabalho e de sono", as mulheres do grupo etário 15-17 constituem a menor proporção (47,3%) ao passo que as do grupo 55-64 apresentam a percentagem mais elevada (72,6 %).

Gráfico 2.90
Cientes de ter "hábitos regulares de trabalho e de sono", por grupo etário



No conjunto, como as respectivas proporções dos três grupos etários que abrangem as mulheres dos 15 aos 34 e que dizem ter "hábitos regulares de trabalho e de sono". Representam cerca de 50% em cada grupo, pode afirmar-se que metade das mulheres jovens de Macau levam uma vida saudável, mantendo hábitos regulares de trabalho e de sono. Para os grupos etários incluindo as mulheres dos 35 aos 54, as respectivas proporções "com hábitos regulares" excedem 65% em cada grupo. Ou seja, dois terços das mulheres jovens a de meia-idade levam uma vida relativamente saudável. No universo das mulheres com idade superior a 55 anos, mais de 70% delas em cada um dos dois grupos etários compostos dizem ter também "hábitos regulares de trabalho e de sono". O que quer dizer que a maioria das mulheres idosas de Macau leva uma vida saudável, possuindo hábitos regulares.

A maioria das mulheres em Macau diz não ter hábitos tabágicos ou alcoólicos (Gráficos 2.91 e 2.92). Segundo os dados apurados, quase 95% (94,8%) das inquiridas não tem o hábito de fumar, sendo que 5,2% diz fumar "ocasionalmente" (2,9%) ou "com frequência" (2,3%).

Além disso, mais de 97% (97,6%) das mulheres afirmou não ter o hábito de ingerir bebidas alcoólicas, ao passo que 2% disseram estar "semi-habitadas" e 0,4% consideraram ser alcoólicas.

Com base nestes números, podemos dizer que a maioria das mulheres de Macau não adquiriu os hábitos perniciosos de fumar tabaco e consumir bebidas alcoólicas imoderadamente.

Entre as inquiridas, mais de 56% (56,3%) afirmou sujeitar-se a um "exame médico periódico", ao passo que as restantes 43,7% disseram não ter tal hábito. E entre as que fazem exame médico periódico mais de 95% (95,7%) afirmou fazê-lo de livre vontade, ao passo que 4,3% afirmou tê-lo feito por "obrigação". No conjunto, estes números indicam que as mulheres de Macau necessitam de melhorar a sua atitude em termos de prevenção de doenças. No entanto, a percentagem que afirmou fazer exames periódicos voluntários mostrou-se muito atenta à sua saúde pessoal (Gráficos 2.93 e 2.94).

A análise comparada dos dados revela que a atitude das mulheres em relação à necessidade de exames médicos regulares varia de acordo com a idade, grau de escolaridade e nível de rendimentos.

Gráfico 2.91 Mulheres fumadoras

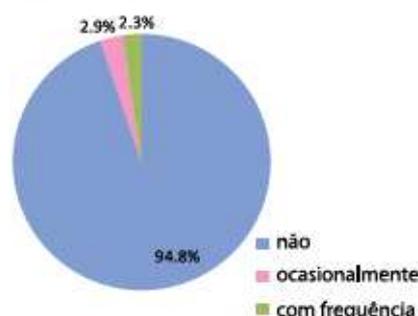


Gráfico 2.92 Mulheres que se consideram "bebedoras imoderadas"

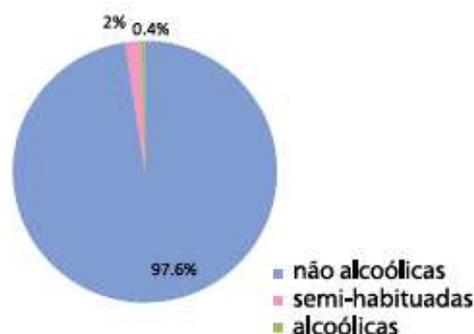


Gráfico 2.94 Motivo para fazer exames médicos

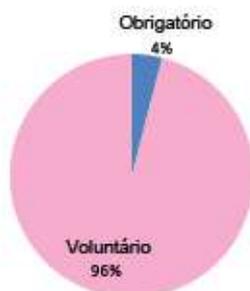


Gráfico 2.93 Mulheres que fazem exames médicos periódicos

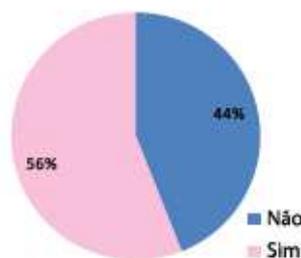


Gráfico 2.95
As que fazem exames de controlo, por nível de escolaridade

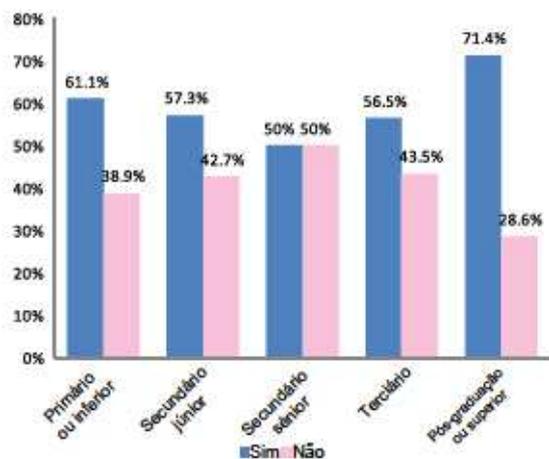


Gráfico 2.96
As que fazem exames de controlo, por grupo etário

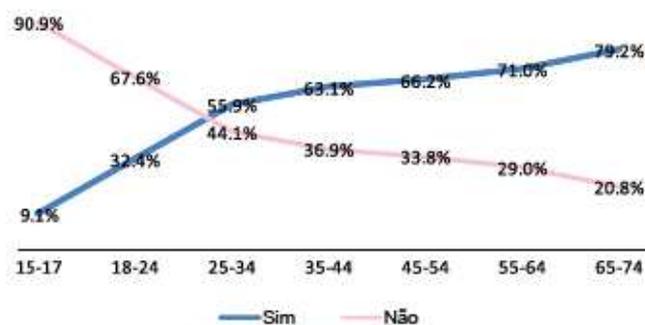


Gráfico 2.97 Frequência de exame ginecológico, por nível de escolaridade

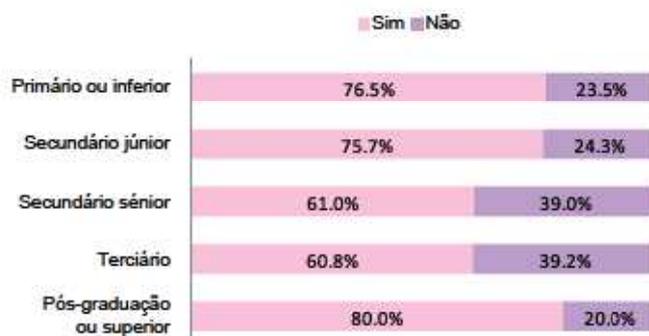


Tabela 2.5 As que fazem exames de controlo, por nível de rendimentos

| | Sim | Não |
|-----------------------|-------|-------|
| Mop 3,000 ou menos | 34,0% | 66,0% |
| Mop 3,001~Mop 6,000 | 52,8% | 47,2% |
| Mop 6,001~Mop 9,000 | 62,8% | 37,2% |
| Mop 9,001~Mop 12,000 | 54,7% | 45,3% |
| Mop 12,001~Mop 15,000 | 54,1% | 45,9% |
| Mop 15,001~Mop 18,000 | 69,0% | 31,0% |
| Mop 18,001~Mop 21,000 | 61,4% | 38,6% |
| Mop 21,001~Mop 24,000 | 82,6% | 17,4% |
| Mop 24,001~Mop 27,000 | 75,0% | 25,0% |
| Mop 27,001~Mop 30,000 | 57,1% | 42,9% |
| Mop 30,000 ou mais | 85,7% | 14,3% |

Exame médico periódico de controlo

Em termos etários (Gráfico 2.96), é evidente que quanto mais idosas são as mulheres maior é a proporção que faz exames médicos de controlo. Entre as inquiridas, entre as com idades compreendidas entre 15 e 17, apenas 9,1% faz exames médicos de controlo, ao passo que para os restantes grupos etários a proporção de mulheres que faz exames médicos de controlo vai aumentando gradualmente com a idade, tal como ilustrado pelos grupos etários 25-34 (mais de 50%) e 65-74 (79,2%).

No que respeita ao nível de rendimentos (Tabela 2.5) não existe nenhuma correlação óbvia entre este e a frequência com que as mulheres fazem exames de controlo. No entanto, é digno de nota que, para além das mulheres que auferem menos de Mop 3.000 mensais (34%), todas as restantes que fazem exames de controlo constituem uma proporção superior a 50% nos vários grupos de nível de rendimentos. Daqui se pode inferir que a população feminina de Macau de baixos rendimentos pode ver-se impedida de fazer exames médicos de controlo por motivos financeiros.

No Gráfico 2.95, que contempla o factor escolaridade, o nível "secundário júnior" define uma linha de demarcação. Entre as mulheres com nível de instrução inferior a este, a proporção das que faz exames de controlo periódicos aumenta com a idade, o mesmo acontecendo com as de nível de instrução superior a ele.

Exames ginecológicos

Entre as inquiridas (Gráfico 2.98) mais de 68% (68,6%) já foi sujeita a exame ginecológico, ao passo que 31,4% jamais o fez.

A análise comparada dos dados revela que a realização do exame ginecológico depende da idade, do grau de escolaridade, do nível de rendimentos e do estado civil.

No que se refere ao nível de rendimentos (Gráfico 2.99) o padrão de distribuição é similar ao dos “exames médicos periódicos de controlo”. Excepto as mulheres que auferem menos de Mop 3.000 mensais (44,9%), todas as restantes que se sujeitaram a exame ginecológico constituem uma proporção superior a 60% nos respectivos grupos de nível de rendimento. Daqui se pode inferir que a população feminina de Macau de baixos rendimentos pode ver-se impedida de fazer exames ginecológicos por motivos financeiros.

No que se refere ao grau de escolaridade (Gráfico 2.97) constata-se que as mulheres dos níveis “secundário júnior” e “terciário” são as que menos fazem exames ginecológicos, partilhando uma percentagem similar. Quanto às dos outros três níveis de escolaridade, registam um aumento da frequência de cerca de 15%-20% quando comparadas com os dois grupos anteriores, o que mostra que as mulheres de nível “secundário júnior” estão menos conscientes da necessidade de exames ginecológicos em comparação com as de grau de instrução inferior.

No Gráfico 2.100, é evidente que o grupo etário abaixo dos 45 tende a aumentar a proporção de exames ginecológicos com o avançar da idade. No grupo etário 15-17, apenas 5,5% das mulheres realizaram exames ginecológicos. Mas ao entrar no grupo etário dos 25-34, o número de examinadas aumenta significativamente para mais de 70%, atingindo um pico de 86% no grupo etário dos 45-54.

No Gráfico 2.101, em termos de realização de exames ginecológicos, as mulheres solteiras são aparentemente em menor número (34,1%) comparadas com as outras categorias de estado civil, o que revela que as mulheres em Macau só parecem assumir consciência da necessidade deste tipo de exames depois de se casarem ou passarem a viver em regime de coabitação.

Gráfico 2.98 Frequência de exame ginecológico

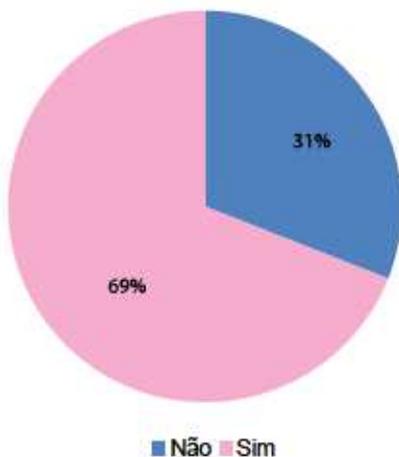


Gráfico 2.99
Frequência de exame ginecológico,
por nível de rendimentos pessoais

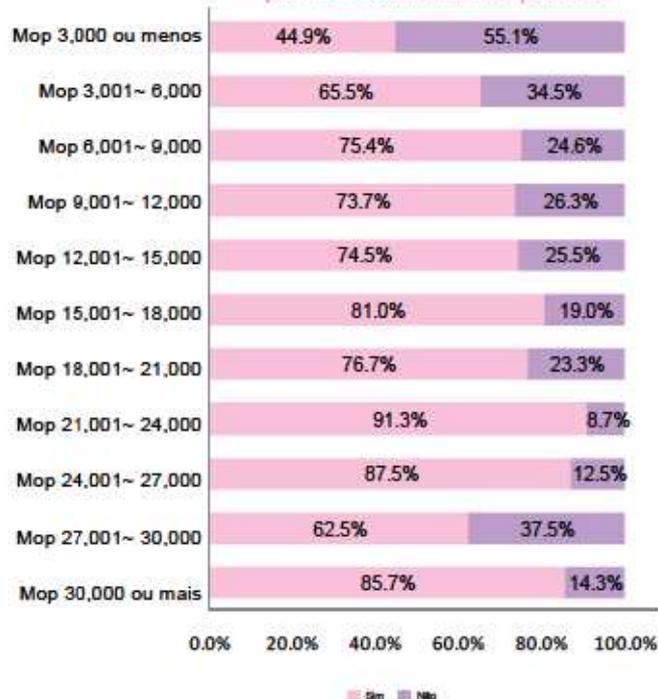
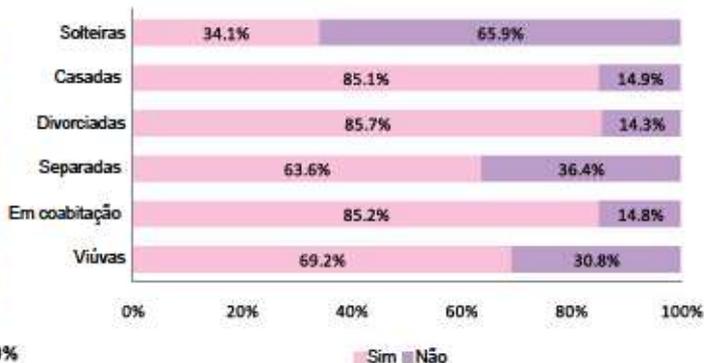


Gráfico 2.100
Frequência de exame ginecológico por nível etário



Gráfico 2.101
Frequência de exame ginecológico por estado civil



Percepção dos cuidados de saúde

Os centros de saúde geridos pelo governo oferecem às mulheres exames ginecológicos gratuitos. Segundo os dados recolhidos, quase 75% (74,7%) das inquiridas está ciente de que os centros de saúde oferecem exames ginecológicos gratuitos, ao passo que as restantes 25,3% afirmaram desconhecer a existência este tipo de serviço, o que indica que se deve aperfeiçoar a divulgação de informação sobre este tipo de serviços.

Quando se considera o factor nível de escolaridade, como no Gráfico 2.103, parece estranho que, quanto mais baixo é o seu grau de instrução maior é a proporção das que afirmam saber que os centros de saúde de Macau oferecem exames ginecológicos gratuitos. Nas mulheres com o nível "Primário ou inferior" a proporção é de 83,9% e apenas de 50,5% para as de nível "pós-graduação ou superior". É evidente que as mulheres de grau de instrução superior estão relativamente pouco informadas sobre a oferta de exames ginecológicos gratuitos pelo governo.

No Gráfico 2.104, é evidente que a percentagem de mulheres com idade inferior a 55 anos tende a aumentar proporcionalmente à idade. Entre estas, as do grupo etário 45-54 representam a percentagem mais elevada (91,2%) ao passo que o grupo etário 15-17 apresenta a menos elevada (41,1%).

Gráfico 2.102
Informação sobre exames ginecológicos gratuitos

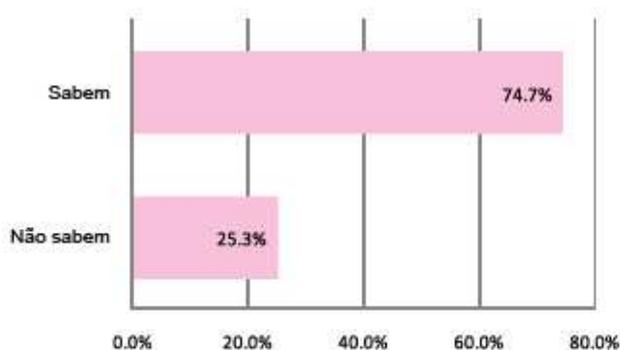


Gráfico 2.103
Informação sobre exames ginecológicos gratuitos por nível de escolaridade



Gráfico 2.104
Informação sobre exames ginecológicos gratuitos por nível etário

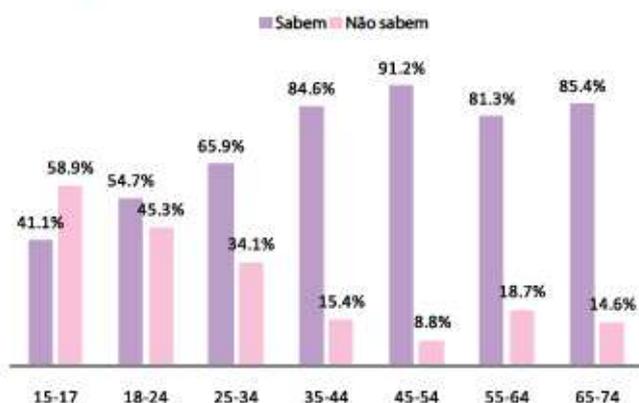
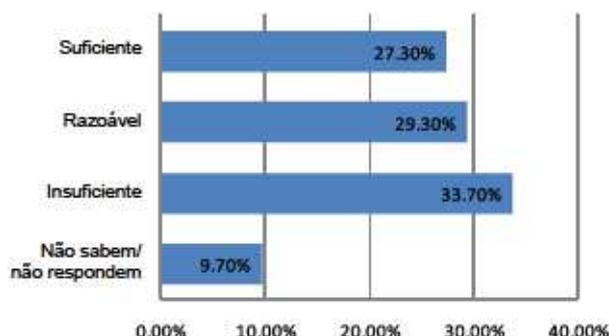


Gráfico 2.105
Avaliação da Qualidade dos Cuidados Básicos de Saúde



Avaliação dos cuidados básicos de saúde

Quase 34% (33,7%) das inquiridas considera "insuficiente" os cuidados básicos de saúde prestados às mulheres em Macau, 29,3% acha que são "razoáveis" e 27,3% que são "suficientes".

Em termos de nível de escolaridade (Gráfico 2.106) constata-se que quanto mais baixo é o nível maior é a sua proporção na categoria "suficiente", de acordo com as seguintes percentagens: "Secundário júnior" (36,6%), "terciário" (17,5%) e "pós-graduação ou superior" (0%). Além disso, ao tomar em consideração que as mulheres de nível "pós-graduação ou superior" em Macau não estão devidamente informadas sobre a prestação de exames ginecológicos gratuitos pelo governo (Página 136), pode deduzir-se que o seu fraco nível de informação pode influenciar a avaliação que fazem da prestação de cuidados de saúde pelo governo.

No Gráfico 2.107, a distribuição das mulheres da categoria "suficiente" começa a registar uma proporção maior no grupo etário 18-24, com o grupo 65-74 a constituir a maior percentagem (43,9%) mas com o grupo 18-24 a manter a percentagem mais pequena (19,8%).

Gráfico 2.106
Avaliação da Qualidade dos Cuidados Básicos de Saúde por nível de escolaridade

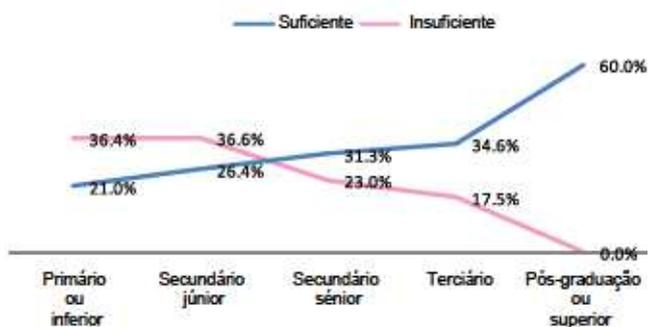
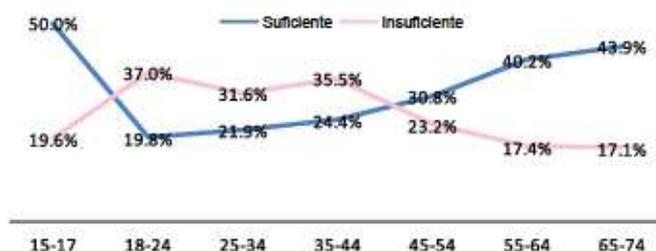


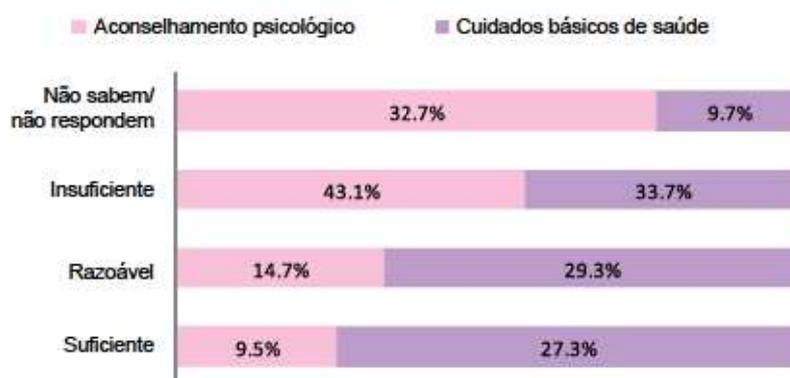
Gráfico 2.107
Avaliação da Qualidade dos Cuidados Básicos de Saúde por nível etário



Além de questionar a opinião das mulheres sobre a qualidade de prestação de cuidados básicos de saúde, o Questionário também procurou determinar a sua opinião sobre a qualidade dos serviços de aconselhamento psicológico. Os resultados (Gráfico 2.109) revelam que mais de 43% (43,1%) das inquiridas acha que a prestação destes serviços é "insuficiente", 14,7% acha que é "razoável" e apenas 9,5% a considera "suficiente".

Entre "aconselhamento psicológico" e "cuidados básicos de saúde", as mulheres de Macau afirmam ter uma grande carência do primeiro. Como indica o Gráfico 2.108, a proporção das mulheres que considera "insuficiente" o serviço de "aconselhamento psicológico" (43,1%) regista um aumento de quase 10% em relação às que consideram "insuficiente" os "cuidados básicos de saúde" (33,7%).

Gráfico 2.108
Avaliação da qualidade dos Cuidados de Saúde



É de realçar que dentro do grupo etário 15-44 (Gráfico 2.110), a percentagem das que consideram "insuficiente" o serviço de "aconselhamento psicológico" aumenta com a idade, como demonstrado pelo grupo etário 35-44 (61,3%), que regista um aumento de quase 20% em comparação com a distribuição geral dos restantes grupos etários. É evidente a necessidade de se reforçar o serviço de "aconselhamento psicológico" para as mulheres de Macau, muito possivelmente com exigências acrescidas por cada grupo etário específico.

Gráfico 2.109
Avaliação da qualidade do serviço de aconselhamento psicológico

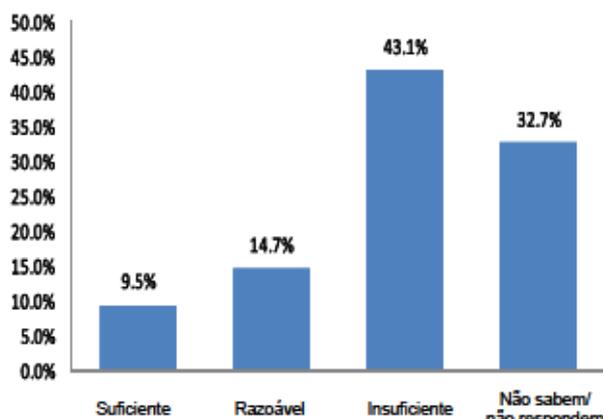
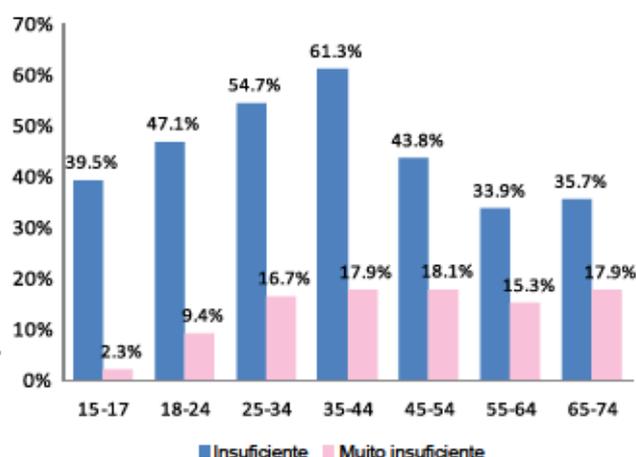


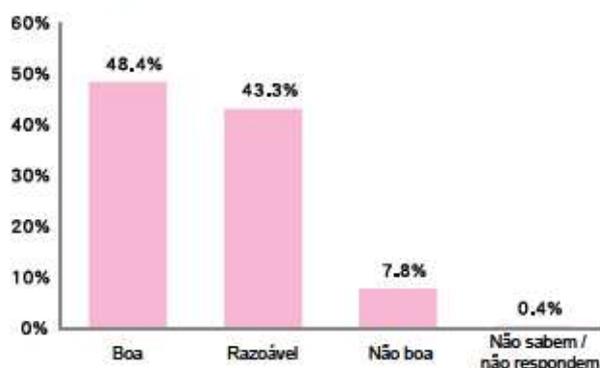
Gráfico 2.110
Avaliação da qualidade do serviço de aconselhamento psicológico, por grupo etário



Condições de Saúde Física e Mental

Cerca de metade das inquiridas (48,4%) considera que goza de boa saúde tanto física como mental, 43,3% considera gozar de "razoável" saúde física e mental e apenas 7,8% declarou que a sua condição "não era boa" (Gráfico 2.111).

Gráfico 2.111
Condição actual de saúde física e mental



A análise comparada de dados revela que existe uma correlação forte entre o nível de rendimentos mensais das mulheres e a sua condição de saúde física e mental na categoria de "não boa", quando comparada com as categorias "boa" e "razoável".

No Gráfico 2.112, nenhuma mulher que aufera mais de Mop 24.001 mensais afirma que a sua condição de saúde física e mental "não é boa", ao passo que nos grupos de rendimentos inferiores já surgem "condições negativas" de vária ordem. Entre estes grupos menos favorecidos, 10,4% das que auferem Mop 3.000 mensais ou menos sente ter uma saúde física e mental "não boa", constituindo a proporção mais elevada de entre os vários níveis de rendimentos.

Em termos de idade, (Gráfico 2.113) mulheres de todos os grupos etários constituem uma certa percentagem da categoria "não boa", encontrando-se as proporções mais elevadas nos grupos 35-44 (7,1%), 45-54 (8,9%) e 55-64 (7,6%). É de realçar que estes três grupos etários são também aqueles que arcam com maiores responsabilidades familiares e experimentam maiores pressões no trabalho, questão que foi abordada no capítulo anterior.

Gráfico 2.112
Condição actual de saúde física e mental por nível de rendimento mensal

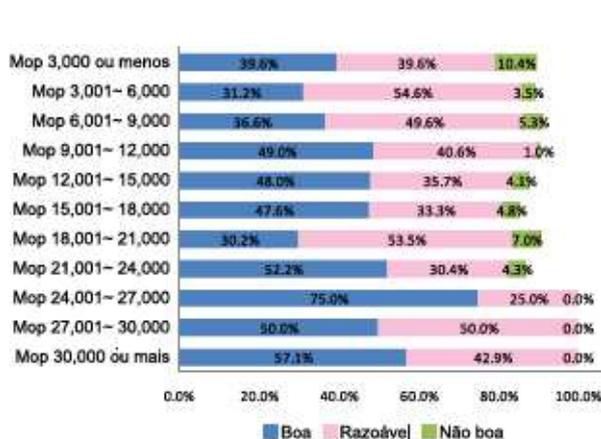
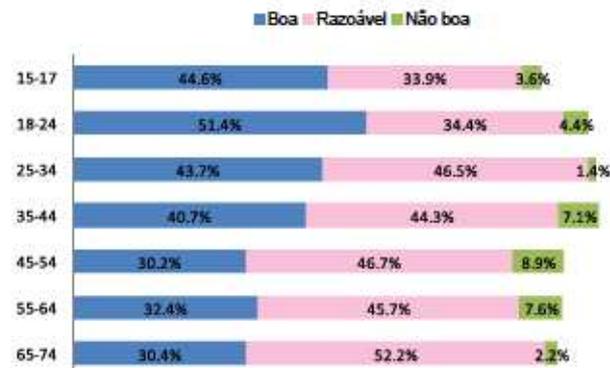


Gráfico 2.113
Condição actual de saúde física e mental por nível etário



Problemas emocionais

Entre as inquiridas, mais de 32% (32,3%) afirmaram que o seu trabalho é actualmente a maior fonte de problemas emocionais, ao passo que 20,3% disse estar emocionalmente perturbada devido à educação dos filhos ou à dificuldade em comunicar com eles. Quanto às restantes, 19,1% disse estar afectada emocionalmente por problemas financeiros, 16,8% por problemas de saúde física e 13% por problemas relacionados com os seus estudos. O Gráfico 2.115 mostra as várias causas e respectivas percentagens.

No Gráfico 2.114 pode ver-se que mais de 30% (32,7%) das inquiridas recorre aos seus amigos, colegas e vizinhos para efeitos de amparo psicológico quando surgem problemas, 16,4% prefere discutir os seus problemas com o cônjuge e 17,1% procura apoio junto de familiares, como pais, filhos e irmãos.

É importante notar que quase 27% (26,7%) das mulheres dizem não ter ninguém com quem desabafar em tempos de crise, o que indica que um número razoável de mulheres em Macau não possui meios de resolver problemas emocionais de forma efectiva através dos seus contactos sociais, o que é algo preocupante. Além disso, apenas 1,2% das inquiridas tentou resolver os seus problemas emocionais através de profissionais habilitados.

As mulheres de todos os grupos etários socorrem-se dos seus amigos, colegas e vizinhos para amparo quando têm problemas emocionais (Gráfico 2.116), e aquelas com idade entre os 45-54 e inferior consideram serem estas as pessoas que mais ajudam. Além disso, constata-se que quanto mais jovens são as mulheres, mais elas tendem a amparar-se nessas pessoas, o que é ilustrado pelo facto de a população feminina dos grupos etários 15-17 e 18-24 constituir mais de 50% em cada grupo. Além disso, quanto mais jovens são as mulheres mais elas parecem contar com estas pessoas para serem confortadas, como ilustra o facto de a população feminina jovem constituir mais de 50% em cada grupo.

Constata-se também que, quanto mais jovens são as mulheres, maior é a tendência para procurar consolo junto dos pais. No entanto, ao entrar no grupo etário 25-34, o cônjuge começa a substituir os pais no papel de consolador, o que é marcante no grupo etário 25-44. Mas no geral, o papel consolador do cônjuge não se consegue sobrepor ao das amigas, colegas e vizinhas.

Gráfico 2.114
A quem se dirigem quando têm problemas emocionais

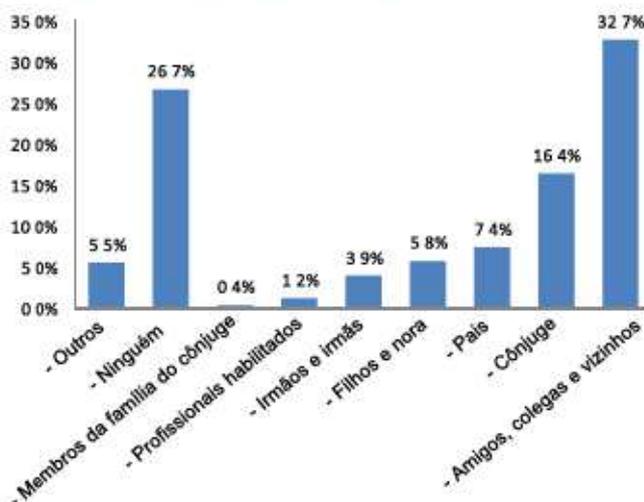
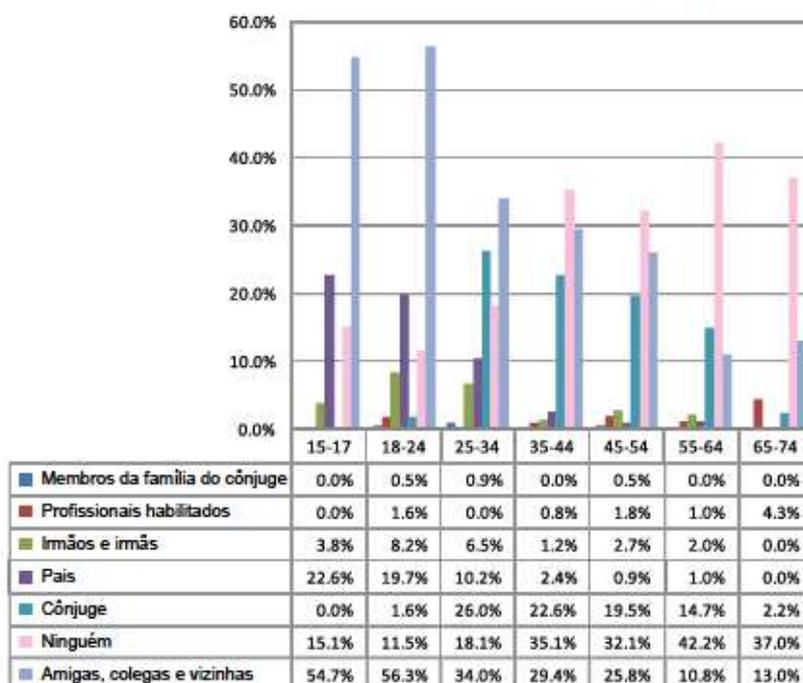


Gráfico 2.115 Causas correntes dos problemas emocionais



Gráfico 2.116 Pessoas consoladoras, por grupo etário



É importante notar que uma proporção significativa de mulheres em cada grupo etário afirma não ter "ninguém" que as possa consolar. Ou seja, existem em todos os grupos etários mulheres incapazes de lidar eficazmente com os seus problemas emocionais através de contactos sociais ou da sua rede pessoal de conhecimentos. O caso mais preocupante é o das mulheres nos quatro grupos etários que vão dos 35 aos 74, que chega aos 30%. O que significa que tem de se dar muito maior atenção aos problemas emocionais e de falta de contacto social que afectam as mulheres destes grupos etários.

Quanto aos profissionais de aconselhamento, o seu papel como consoladores apenas parece relevante no grupo etário 65-74, e mesmo assim com uma pequena percentagem de 4,3%.

O Gráfico 2.117 indica que, entre as mulheres que se amparam em amigas, colegas e vizinhas quando enfrentam problemas emocionais, as solteiras representam o grupo dominante, com 52,6%.

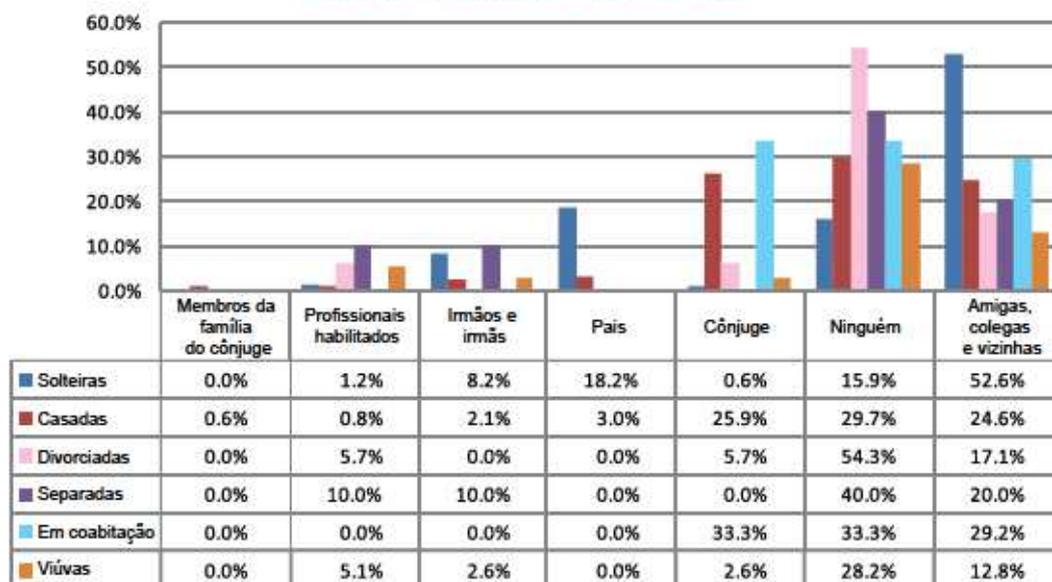
Além disso, as solteiras revelam também uma elevada dependência dos pais em termos de consolação emocional, apesar de a sua proporção (18,2%) ser relativamente baixa em comparação com as mulheres que preferem consolar-se com amigas, colegas ou vizinhas em vez dos pais. No caso de mulheres casadas e das que vivem em coabitação, ambas são altamente dependentes do cônjuge, com estas últimas a representar 33,3%, isto é, 8% mais do que as mulheres casadas.

Constata-se que uma proporção considerável de mulheres, de todas as categorias maritais, afirma não ter "ninguém" que as console, com as divorciadas (54,3%) e as em regime de coabitação (40%) no topo da lista. Isto indica que as mulheres têm carência de redes de relacionamento pessoal eficaz que as ajudem a resolver os seus problemas emocionais depois de se terem divorciado e também que as mulheres divorciadas sofrem de problemas emocionais relativamente mais sérios.

No caso das mulheres viúvas, os seus filhos ou filhos do falecido cônjuge podem ter um papel eficaz como consoladores de problemas emocionais, constituindo uma proporção de 30,8%.

No caso dos profissionais habilitados, o seu papel de consoladores é mais destacado junto das mulheres divorciadas (5,7%), separadas (10%) e viúvas (5,1%).

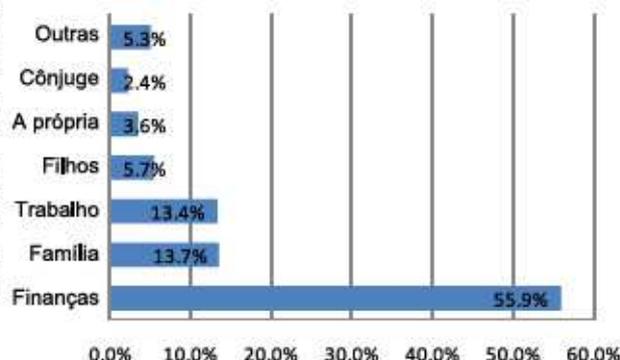
Gráfico 2.117 Consoladores por estado civil



Fontes de stress

Tal como mencionado anteriormente, os problemas no trabalho são os que mais causam problemas emocionais às mulheres de Macau, seguidos dos problemas com a educação dos filhos ou a falta de comunicação com estes e, por fim, os problemas financeiros. Mas quando instadas a revelar qual a principal fonte de stress na sua vida (Gráfico 2.118), metade das inquiridas (55,9%) afirmou serem as questões financeiras, 13,7% disse ser questões de família e apenas 13,4% afirmou serem os problemas no trabalho. Quanto às fontes de stress familiar, 5,7% disse serem os filhos, 3,6% ser elas próprias e 2,4% ser o cônjuge.

Gráfico 2.118 Fontes de stress na vida diária



O Gráfico 2.119 mostra-nos que as mulheres no nível de rendimentos Mop 21.001 a Mop 24.000 sofrem em geral de problemas financeiros, ao passo que no grupo das que auferem menos de Mop 9.001 mensais a proporção de aflitas chega ao mais de 50%.

As mulheres dos grupos de rendimentos mais elevados afirmam naturalmente sofrer pressões por parte da família, como se constata pelas respectivas proporcionalidades, Mop 18.001 a Mop 21.000 (66,7%) e Mop 21.001 a Mop 24.000 (100%). Neste último grupo, as questões familiares são aliás a única fonte de preocupações. Entre todos os grupos de rendimento, as mulheres que auferem menos de Mop 3.000 mensais são as que se dizem mais pressionadas (25%) pelos problemas no trabalho.

Em termos etários (Gráfico 2.120), em todos os grupos as mulheres têm de lidar com a pressão financeira, em especial as dos grupos 25-34, 35-44, 45-54 e 65-74, cuja percentagem chega a atingir os 60%.

Para os grupos etários 15-17 e 18-24 a distribuição percentual similar entre a família e o “trabalho” revela que estas são duas fontes óbvias de stress.

Por outro lado, quando comparamos com os dados sobre a situação de emprego das mulheres, que foi abordada no capítulo anterior, e constatamos que 28,6% das mulheres do grupo etário 55-64 ainda tem de lidar com o stress derivado do trabalho, pode deduzir-se que as preocupações das mulheres neste grupo se devem aos receios do risco de desemprego, para além da possível pressão excessiva que sofrem no próprio local de trabalho.

Gráfico 2.119 Fontes de stress na vida diária, por níveis de rendimento

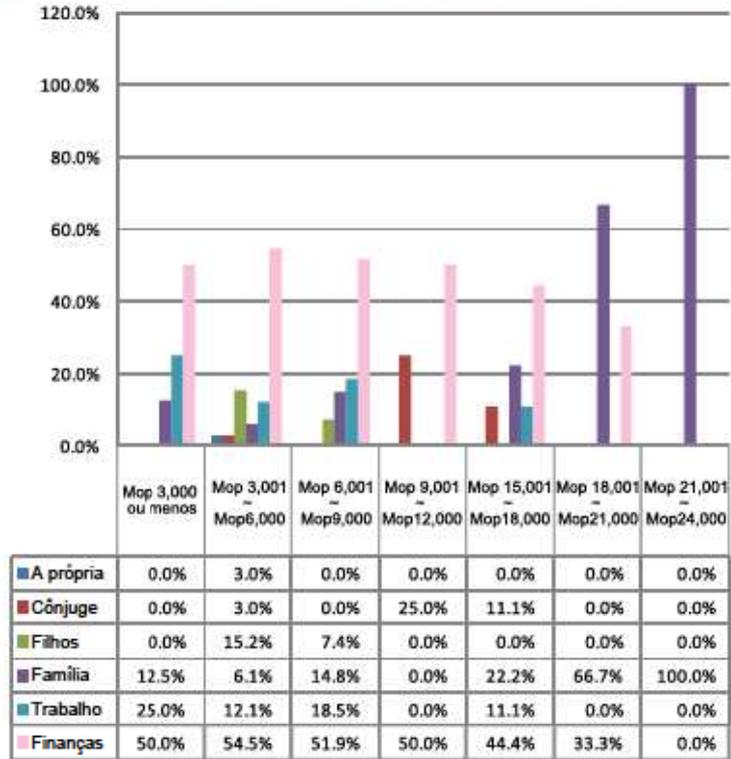
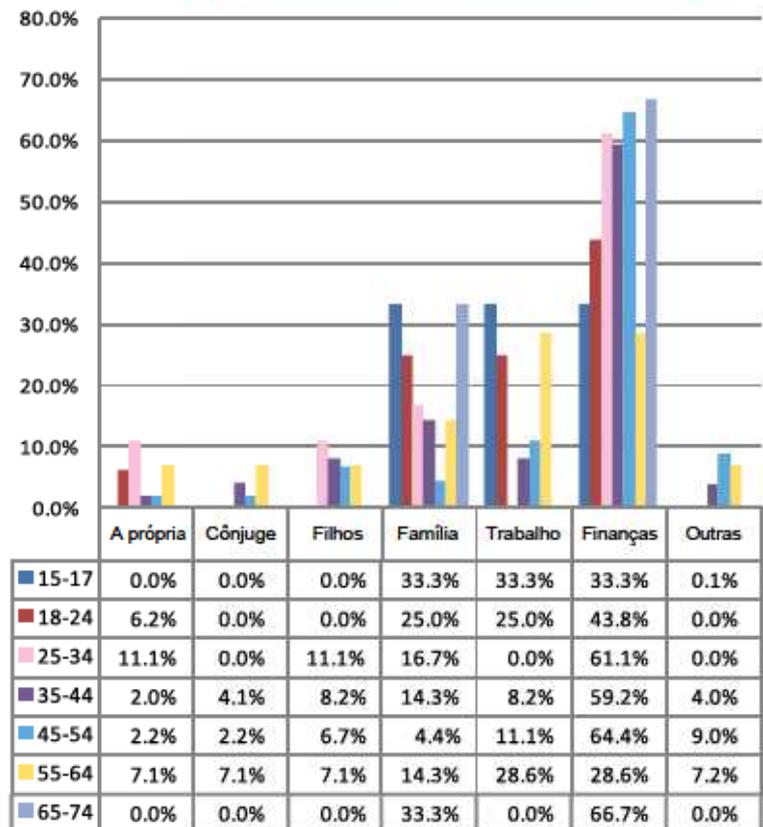


Gráfico 2.120 Fontes de stress na vida diária, por grupo etário



No Gráfico 2.121, todos os grupos etários afirmam sofrer stress financeiro, com as mulheres divorciadas a registar a percentagem mais elevada (63,6%) e as mulheres separadas a menos elevada (16,7%).

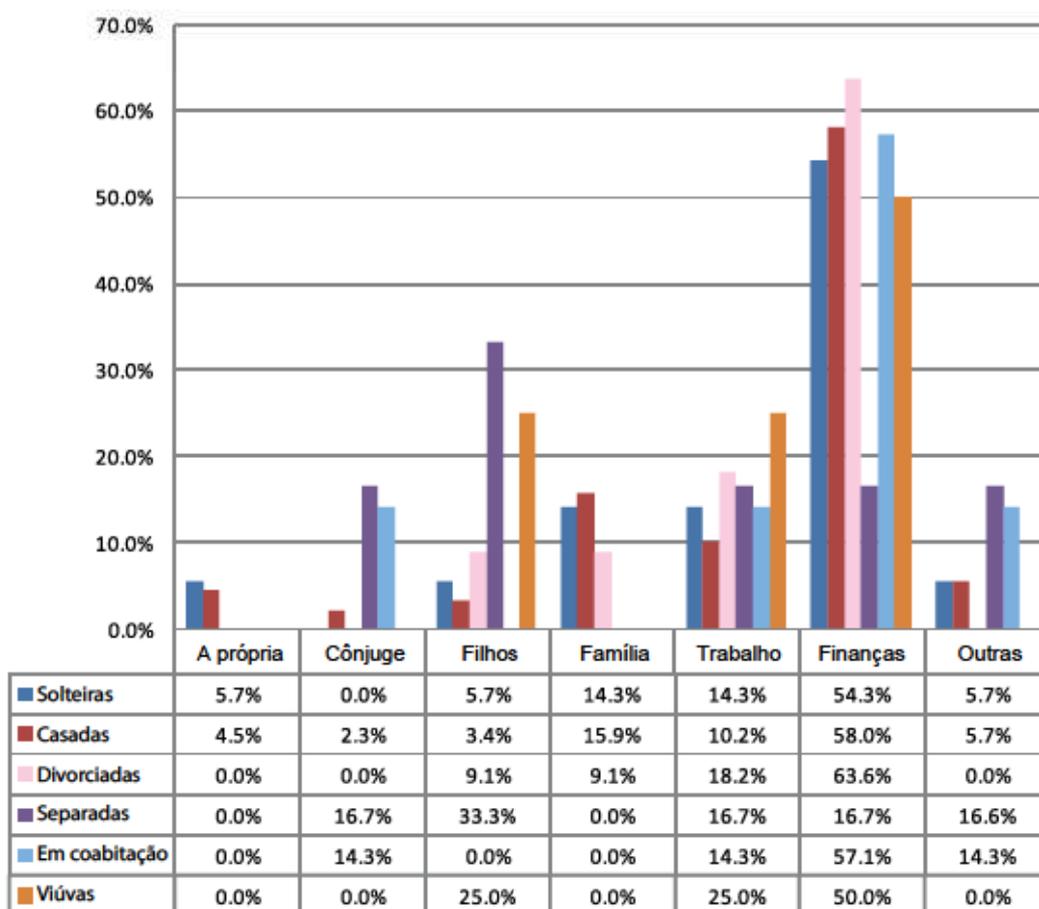
Em termos de stress derivado do trabalho, as mulheres viúvas, divorciadas e separadas são as que registam as proporções mais elevadas com, respectivamente, 25%, 18,2% e 16,7%.

Em termos de stress derivado da família, tanto as solteiras (14,3%) como as casadas (15,9%) afirmam ser esta a sua principal fonte de preocupações, o que revela que as pressões familiares sobre as mulheres de Macau não se devem somente à situação marital mas também a problemas com a sua própria família consanguínea ou ao relacionamento menos cordial com os pais. No caso das mulheres divorciadas, apenas 9,1% considera a família uma fonte de stress na vida diária.

Em termos de stress derivado da educação ou relacionamento com os filhos, naturalmente apenas se manifestaram as mulheres separadas (33,3%), viúvas (25%) e divorciadas (9,1%).

Situações de stress originadas pelo cônjuge apenas se mostraram relevantes nas mulheres separadas (16,7%) e em regime de coabitação (14,3%)

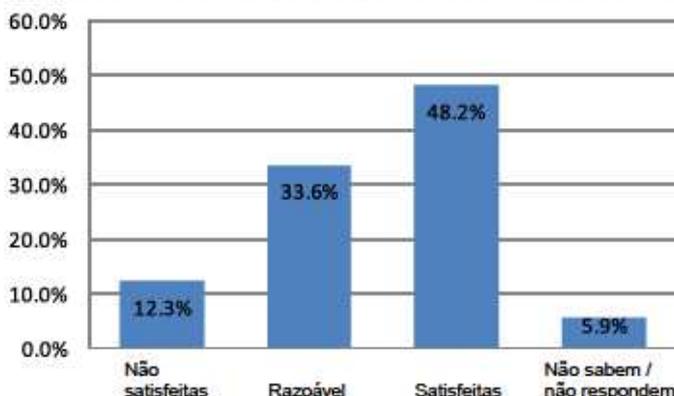
Gráfico 2.121 Fontes de stress na vida diária por estado civil



Nível de satisfação em relação ao grau de igualdade entre os géneros

Quase metade das inquiridas (48,2%) afirmou estar "satisfeita" com a igualdade entre os géneros existente em Macau (Gráfico 2.122), ao passo que as restantes se dividiram entre "razoável" (33,6%) e "não satisfeitas" (12,3%).

Gráfico 2.122
Nível de satisfação com o grau de igualdade entre os sexos em Macau

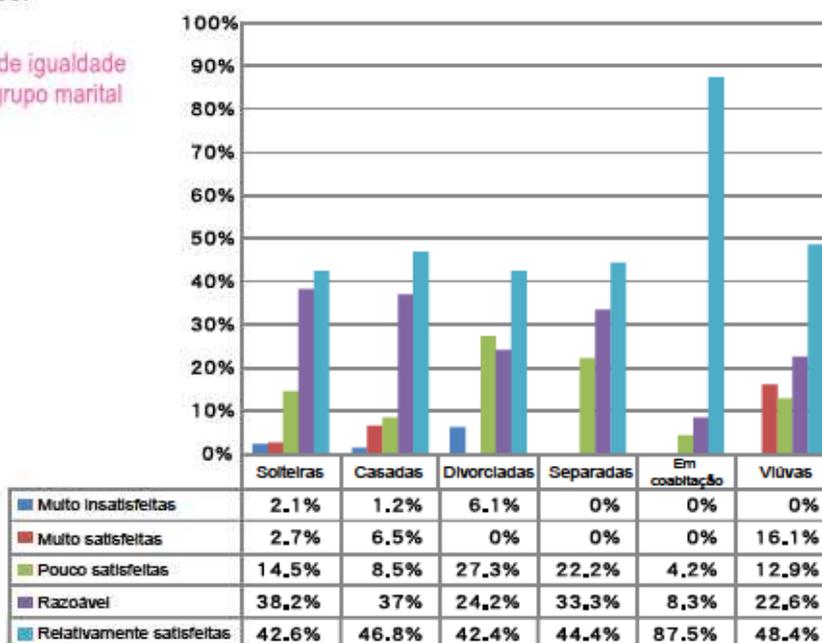


Uma análise comparada permite constatar que o nível de satisfação com o actual (em 2008) grau de igualdade entre os géneros varia de uma forma distinta entre as mulheres consoante o estado civil.

Como indica o Gráfico 2.123, as mulheres divorciadas são as mais insatisfeitas com o grau de igualdade entre os géneros, pois constituem a percentagem mais elevada, de entre todos os grupos por estado civil, nas categorias das "muito insatisfeitas" (6,1%) e das "pouco satisfeitas" (27,3%). Nas categorias de "muito satisfeitas" (0%) e "relativamente satisfeitas" (42,4%), as mulheres divorciadas constituem o menor número, quando comparadas com os outros grupos maritais.

É interessante notar que as mulheres viúvas e em regime de coabitação mostram maior satisfação com as condições de igualdade de género em Macau. O número de mulheres em coabitação na categoria de "relativamente satisfeitas" é o mais elevado entre todos os grupos maritais (87,5%), ao passo que a percentagem das mulheres viúvas (16,1%) na categoria de "muito satisfeitas" é claramente mais elevada que a dos restantes grupos.

Gráfico 2.123
Nível de satisfação com o grau de igualdade entre os sexos em Macau, por grupo marital



Aparentemente, as mulheres avaliam as condições de igualdade entre os géneros de acordo com os seus diferentes valores e prioridades.

O Gráfico 2.124 revela que as mulheres em Macau, de uma forma geral, estão “satisfeitas” com as actuais condições locais de igualdade entre os géneros, quer reclamem seguir valores tradicionais ou modernos. É evidente que as mulheres que dizem seguir valores “tradicionais” (55,6%) são as que se afirmam mais “satisfeitas”. Quanto às que se incluem na categoria “é difícil dizer” e as que se reclamam de seguir valores “modernos”, a respectiva proporção em termos de “satisfação” com as condições de igualdade de géneros é de 50,1% e 45%.

Por outro lado, a distribuição percentual mostra também que as mulheres que seguem valores “modernos” tendem a mostrar um menor nível de satisfação em relação às actuais (2008) condições de igualdade entre os sexos em Macau, o que é ilustrado pelo facto de as mulheres “modernas” constituírem 16,2% da categoria “insatisfeitas”, comparadas com 12,3% das mulheres da categoria “é difícil dizer” que se dizem “insatisfeitas”. Para as mulheres que seguem valores “tradicionais”, apenas 12,2% afirmou estar “insatisfeita” em relação às actuais (2008) condições de igualdade entre os géneros em Macau, ao passo que as “modernas” tendem a sentir-se mais insatisfeitas.

Índice de Felicidade

Entre as inquiridas, (Gráfico 2.125), mais de metade (53,3%) considera que leva uma vida “feliz”, cerca de 40% (38,8%) acha que a sua vida é “razoável” e apenas 6,8% declarou que levava uma vida “infeliz”.

No Gráfico 2.126, em que “razoável” não se utiliza como parâmetro para medir o índice de felicidade,

é evidente que as mulheres jovens, na pujança da vida, não demonstram um grande sentimento de felicidade. Ao analisar a distribuição percentual deste grupo pelas categorias “muito feliz” e “feliz”, constata-se que a percentagem é elevada em ambos os extremos da escala e baixa no meio. Isto quer dizer que as mulheres com idades compreendidas entre 15-24 e 55-74 anos desfrutam de um maior sentimento de felicidade do que as dos grupos etários 25-34, 35-44 e 45-54. É de realçar que estes três grupos etários, segundo dados anteriores, são também os que enfrentam maior stress, tanto no seio da família como no ambiente de trabalho. E de entre os três, as mulheres de 45-54 anos são as que registam o índice mais baixo de felicidade. Por outro lado, as mulheres de 65-74 constituem a percentagem mais elevada (9,5%) da categoria “pouco feliz” quando comparadas com todos os restantes grupos etários. Estas conclusões revelam que se afigura necessário dar maior importância aos incentivos de felicidade na população feminina mais idosa.

Gráfico 2.124

Nível de satisfação com o grau de igualdade entre os géneros em Macau, segundo os valores pessoais

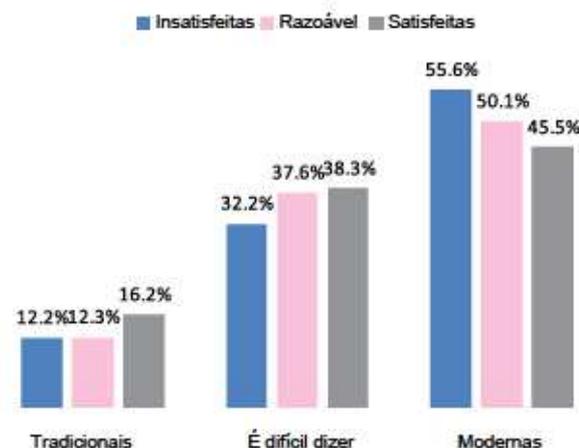
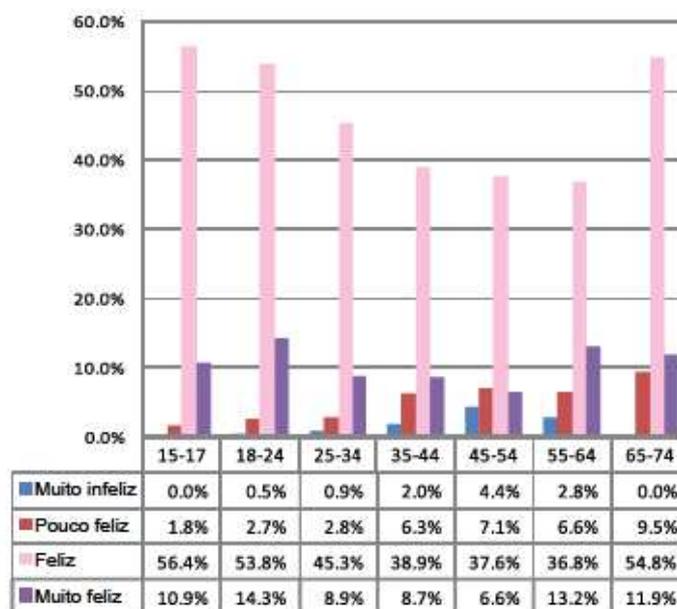


Gráfico 2.125 Índice de felicidade das mulheres



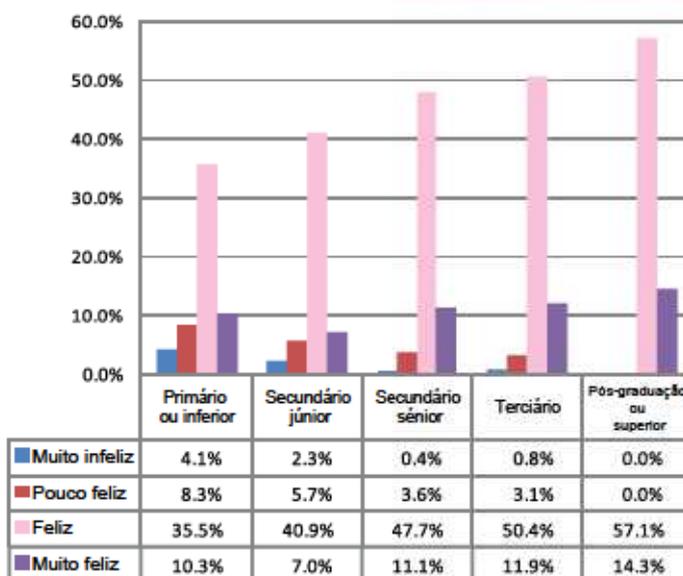
Gráfico 2.126 Índice de felicidade por grupo etário



Do mesmo modo que "razoável" não é utilizado como parâmetro para medir o índice de felicidade, constata-se uma correlação positiva entre o grau de instrução das mulheres e o seu sentimento de felicidade (Gráfico 2.127). Na categoria "feliz", o sentimento de felicidade das mulheres tende a aumentar quanto mais elevado for o seu grau de escolaridade. Para as mulheres do grupo "primário ou inferior", apenas 35,5% afirma sentir-se "feliz", comparados com os 57,1% das mulheres de nível "pós-graduação ou superior" que dizem levar uma vida "feliz". Na categoria de "muito feliz", o sentimento de felicidade das mulheres também aumenta com o grau de instrução, com o nível "secundário júnior" a surgir como ponto de incremento.

Nas categorias "pouco feliz" e "muito infeliz", em que também se verifica a mesma correlação positiva, é evidente que quanto mais baixo o nível de instrução das mulheres, maior é a percentagem das que dizem levar uma vida "pouco feliz" ou "muito infeliz".

Gráfico 2.127 Índice de Felicidade por nível de escolaridade

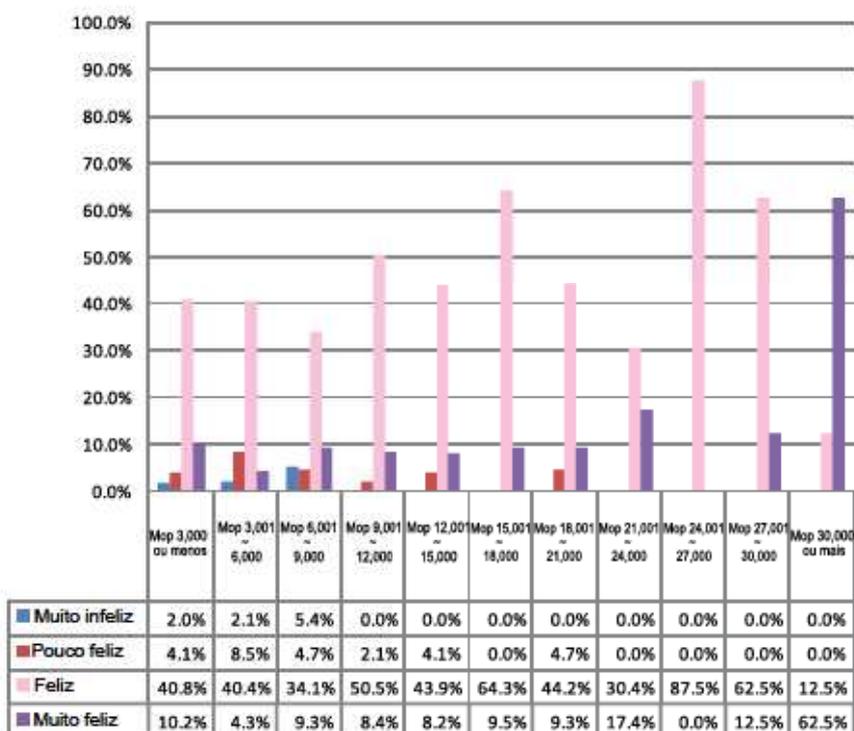


Quando o nível de rendimentos se considera um factor determinante e “razoável” não é utilizado como parâmetro na avaliação do Índice de Felicidade, os resultados revelam que quanto mais elevado é o rendimento mensal das mulheres, maior é o seu sentimento de felicidade (Gráfico 2.128).

É evidente que a percentagem de mulheres nas categorias “feliz” e “muito feliz” aumenta com o nível dos seus rendimentos. Entre os vários grupos de rendimento, as mulheres dos três grupos que auferem mais de Mop 24.001 mensais constituem a percentagem mais elevada nestas duas categorias.

De todas as mulheres que auferem mais de Mop 9.000 mensais não há nenhuma que figure na categoria “muito infeliz”, a passo que as que auferem menos do que esse montante constituem uma percentagem nesta categoria, o que indica que as mulheres de fracos rendimentos têm um índice de felicidade menor.

Gráfico 2.128 Índice de Felicidade por nível de rendimentos

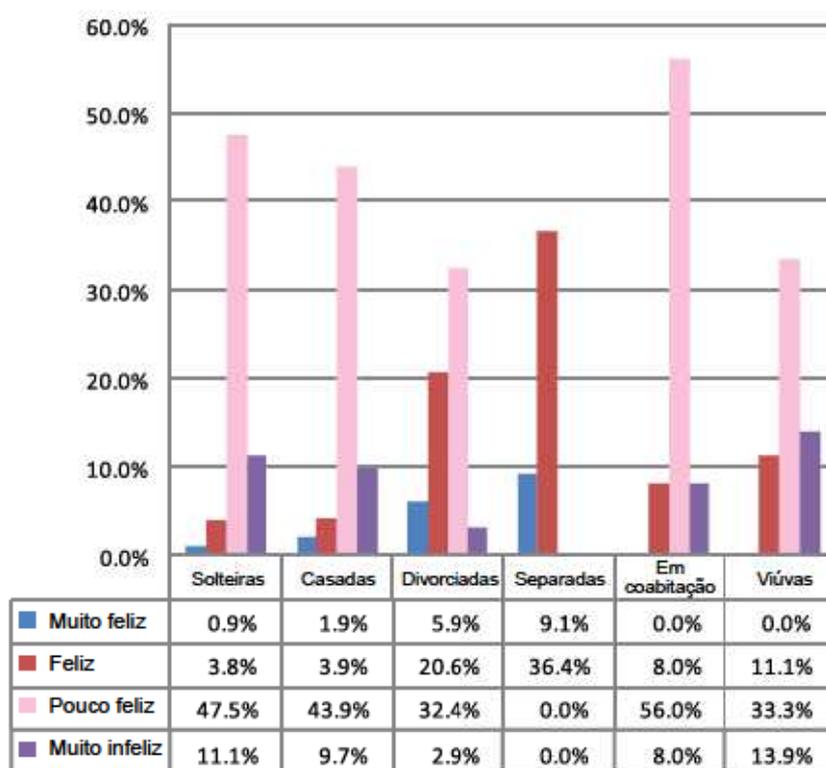


Quando se considera o estado civil como factor determinante e não se utiliza “razoável” como parâmetro de avaliação do Índice de Felicidade (Gráfico 2.129) não se registam nenhuma mulher “separadas” a afirmar que levam uma vida “feliz” ou “muito feliz”. As mulheres solteiras, casadas e em coabitação constituem 50% a 60% da categoria “feliz” ou da “muito feliz”.

Quanto às mulheres “divorciadas” e “separadas”, as respectivas percentagens são naturalmente elevadas nas categorias “muito infeliz” e “pouco feliz” quando comparadas com outros grupos maritais.

A análise comparada destes dados revela que a idade, nível de escolaridade, nível de rendimento mensal e estado civil das mulheres de Macau afectam a maneira como interpretam o seu grau de felicidade.

Gráfico 2.129 Índice de felicidade por estado civil



02

Conclusões do Inquérito por Questionário sobre a Condição da Mulher em Macau

6. Dados demográficos básicos

Nível de escolaridade

A maior parte das inquiridas enquadra-se no nível "secundário júnior" (27,2%), seguidas pelo "secundário sénior" (25,6%), "primário ou inferior" (22,4%) e "terciário" (23,5%). As mulheres com o nível "pós-graduação ou superior" são em número reduzido, constituindo apenas 1,3% do total.

Distribuição por grupos etários

No universo das 1.087 inquiridas, a mais nova tinha 15 anos e a mais velha 74. A idade média etária é de 38,2 anos.

Cerca de 90% das inquiridas têm idades compreendidas entre os 15-60 e um número relativamente menor tem mais de 60 anos. A percentagem de mulheres com idades de 35, 40, 45 e 50 é de, respectivamente, 4,3% (48 indivíduos), 4,2% (47 indivíduos), 4,3% (48 indivíduos) e 4,2% (47 indivíduos). As mulheres destas idades excedem em número todas as outras.

Local de nascimento do cônjuge

Entre as inquiridas, mais de 40% (44,2%) reside na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, 22,3% na freguesia de S. António e 13,4% na freguesia da Sé.

A percentagem das mulheres que residem noutras freguesias nunca ultrapassou os 10%, sendo respectivamente Taipa (7,9%), S. Lourenço (6,9%), S. Lázaro (4,6%) e Coloane (0,4%).

Estado civil

Entre as inquiridas, quase 60% (58,6%) são casadas e 31,5% são solteiras, constituindo as restantes uma minoria, a saber: viúvas 3,5%, divorciadas 3,2%, a viver em coabitação 2,4% e separadas 1%.

A grande maioria das inquiridas (92,3%) já tem filhos e as restantes (7,7%) ainda não os têm.

Local de nascimento do cônjuge

Entre as inquiridas, em 41% dos casos o cônjuge é natural de Macau e os restantes (59%) são naturais de outros lugares.

Entre a população casada, 47,6% dos cônjuges das mulheres são naturais de Macau (Gráfico 2.136), 45,2% da China Continental, e as restantes de Hong Kong (3,6%), de lugares estrangeiros (3,5%) e Taiwan (0,1%).

Credo religioso

Os resultados do inquérito revelam que mais de 63% (63,2%) das inquiridas não professa qualquer credo religioso. Entre as que professam credo religioso, a maioria é budista (26,4%), seguindo-se as católicas (5,2%) e as cristãs (4,3%) e apenas uma ínfima minoria (0,7%) afirmou ser taoísta.

Em termos de valores, a percentagem das que declararam seguir valores "tradicionais" (37,9%) é muito próxima das que disseram "ser difícil de dizer" (36,9%) e apenas 21,5% declarou seguir valores "modernos".

03

Avaliação e conclusões

03

Avaliação e conclusões

Introdução

Este capítulo, que consta de duas partes, avalia o grau de igualdade entre os géneros em Macau através de uma análise exaustiva dos dados básicos apresentados no Capítulo I e dos resultados obtidos a partir do questionário apresentado no Capítulo II, a fim de apresentar conclusões sobre as necessidades mais prementes das mulheres em Macau. A identificação destes problemas, com base nas características inerentes à vivência das mulheres em Macau, pretende realçar as suas necessidades mais prementes a que a sociedade deverá fazer face.

A avaliação toma como referência o “Índice Global da Desigualdade entre os Géneros”, compilado conjuntamente pela Universidade de Harvard e pela Universidade Berkley da Califórnia, dos Estados Unidos da América, a fim de calcular a diferença entre os géneros em Macau e a partir daí compará-la com a de outros países, para se ter uma ideia da posição que Macau ocupa a nível mundial.

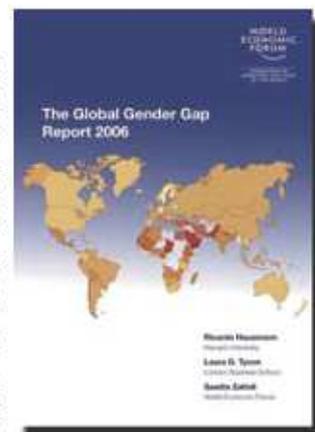
As conclusões debruçam-se em pormenor as três características específicas manifestadas pelas mulheres de Macau, identificando os principais oito problemas detectados e analisando as carências que estão na origem de cada um deles.

Tendo em conta as restrições do limite etário utilizado na amostragem do inquérito, este estudo concentra-se na enunciação e análise das actuais condições e necessidades das mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 74 anos. No entanto, quando surgem questões ou dados específicos (como, por exemplo, a rácio sexual da população menor de 15 anos de idade e as projecções demográficas da população idosa) o estudo também terá em conta a população feminina com menos de 15 e mais de 74 anos de idade.

1. Avaliação: Grau de igualdade entre os géneros em Macau

Relatório Global da Desigualdade entre os Géneros

De acordo com a Secção 5 do Capítulo II, quase metade das inquiridas (48,2%) afirmou-se satisfeita com o grau de igualdade entre os géneros em Macau em 2008, outras 33,6% consideram-no razoável e apenas 12,3% se afirmaram insatisfeitas. No entanto, trata-se de opiniões puramente subjectivas. Neste estudo pretendeu-se conhecer melhor as condições sociais das mulheres de Macau e também o grau de igualdade entre os géneros e para isso adoptou-se uma abordagem a partir de uma perspectiva regional, comparando a situação de Macau neste campo com outras regiões, com o intuito de identificar diferenças e semelhanças comuns. Após consultar uma grande variedade de estudos realizados em várias regiões, decidimos utilizar como padrão de comparação neste estudo o “Índice Global da Desigualdade entre os Géneros”, compilado conjuntamente pela Universidade de Harvard e pela Universidade Berkley da Califórnia, dos Estados Unidos da América



O “Índice Global da Desigualdade entre os Géneros” é uma ferramenta importante para se avaliarem as desigualdades baseadas no sexo que existem nos diferentes estratos sociais. O Índice define a bitola, a nível mundial, das desigualdades entre os géneros com base em critérios económicos, políticos, educacionais e de saúde, classificando os países de acordo com a sua pontuação. Em 2006, o Fórum Económico Mundial realizou o seu primeiro estudo sobre a desigualdade entre os géneros em vários países servindo-se do “Índice Global da Desigualdade entre os Géneros” e publicou o resultante “Relatório Global da Desigualdade entre os Géneros”.

O “Índice Global da Desigualdade entre os Gêneros” serve-se de três princípios orientadores para assegurar a exactidão dos seus cálculos e comparações sobre a desigualdade entre os géneros em vários países. São eles: 1. medir as desigualdades em vez dos níveis; 2. comparar resultados de políticas em vez de meios de políticas; 3. avaliar o grau da igualdade entre os géneros. Apresentam-se a seguir as principais ideias que corroboram cada princípio.

Desigualdades em vez de níveis

O Índice está concebido para medir as desigualdades com base no sexo verificando o acesso à atribuição de recursos e às oportunidades de participação em cada um dos países, em vez de levar em conta os respectivos níveis de acesso e de oportunidades desses países, o que assegura que o índice seja independente do nível de desenvolvimento de um dado país. Por outras palavras, o Índice apenas mede as desigualdades entre os géneros no acesso a recursos e oportunidades e não os níveis de desenvolvimento dos padrões de vida básicos desses países. O que quer dizer que quanto menor for a desigualdade entre homens e mulheres no acesso a recursos e oportunidades de um país, mais baixo será o índice de desigualdade e mais elevada será a classificação desse país no Índice Global.

Resultados em vez de meios

A fim de comparar com exactidão, entre os diversos países, as disparidades baseadas no sexo em termos de direitos básicos de saúde, educação, participação económica e participação política, o Índice privilegia os resultados das políticas em vez das políticas em si, ou seja, dos meios disponíveis. Para dar dois exemplos: o Índice calcula a rácio sexual de empregados altamente especializados mas não os requisitos para a contratação desses empregados; e leva em linha de conta o número de dias de férias a que homens e mulheres têm direito, mas não inclui a duração da licença de parto.

Igualdade entre os géneros em vez de poder político das mulheres

O terceiro princípio orientador pretende medir o nível de igualdade entre os géneros nas sociedades dos diversos países calculando a sua rácio sexual em diferentes ambientes sociais em vez de se concentrar no poder político que as mulheres ganharam ou detêm ou se estas surgem como as vencedoras da “guerra dos sexos”.

Com base nestes três princípios orientadores, o Índice examina as desigualdades entre os géneros em quatro categorias, nomeadamente: participação económica e oportunidades, nível de escolaridade, saúde e sobrevivência e participação política, obtendo assim os respectivos sub-índices para a análise comparada entre países.

Sub-índice (1): Oportunidades e participação económica

Na área de participação económica, contempla as diferenças na taxa de participação na força laboral, as disparidades de remuneração e as diferenças entre o número de homens e mulheres altamente qualificados que são posteriormente apresentados segundo rácios F/M, a partir de variáveis qualitativas. Estas variáveis incluem: taxa de participação na força laboral, comparação de salários, e quantidade de pessoal em posições de chefia, e funções profissionais ou técnicas.

Sub-índice (2): Nível de escolaridade

Determina o nível de escolaridade consoante os géneros e as disparidades no acesso ao ensino entre homens e mulheres, através de variáveis como taxa de alfabetização, taxa de frequência net do ensino primário, taxa de frequência real do ensino secundário e taxa de frequência real do ensino terciário.

Sub-índice (3): Saúde e esperança de vida

Tenta determinar as disparidades no campo da saúde entre homens e mulheres servindo-se de duas variáveis: rácio entre os géneros ao nascimento e esperança média de vida.

Sub-índice (4): Participação activa na política

Tenta determinar as disparidades entre os géneros no campo da tomada de decisão política, através das seguintes variáveis: número de mulheres com assento no parlamento e número e duração de mandatos em que as mulheres exerceram posições de chefia política a nível do governo local, nos últimos 50 anos.

Construção do Índice Geral de Desigualdade entre os Géneros

1. Rácios

Para começar, todos os dados sobre as diferenças de género em cada sub-índice são convertidos em rácio masculino/feminino (F:M) para garantir que o Índice regista as disparidades entre homens e mulheres nos vários campos de uma dada sociedade e não uma comparação de disparidades entre o corrente nível de desenvolvimento entre os vários países. Por exemplo, a um país que possua 20% de mulheres em posições ministeriais é atribuído um rácio de 20 mulheres/80 homens = 0,25.

2. Bitola de igualdade

Em segundo lugar, estes rácios são conjugados na "bitola de qualidade", que é considerada ser 1, significando que homens e mulheres são em número idêntico. Ao fixar a bitola de igualdade em 1 para os rácios sexuais em cada sub-índice, torna-se possível fazer comparações de rácios sexuais entre diferentes variáveis, de forma a determinar se um dado país alcançou a paridade entre os géneros ou se um deles é superior ao outro.

3. Cálculo da pontuação dos Sub-índices

Em terceiro lugar, calcula-se o valor do rácio para cada género dentro de cada sub-índice, a média das diferentes variáveis em cada sub-índice e depois calcula-se o desvio-padrão entre cada variável. O desvio-padrão é necessário para calcular a pontuação média de cada Sub-índice.

4. Pontuações finais

Em todos os sub-índices, a pontuação mais elevada é 1 (Igualdade completa entre géneros) e a mais baixa é 0 (Desigualdade absoluta entre os géneros). Após calcular todas as pontuações dos sub-índices, calcula-se então a pontuação média para cada sub-índice. Este valor médio constitui o índice de desigualdade entre os géneros de um dado país e é utilizado como critério para classificar os países no Índice Geral de Igualdade Entre os Géneros.

Relatório Global da Desigualdade entre os Géneros 2008

A terceira edição do Relatório Global da Desigualdade entre os Géneros, publicado em 2008, analisa a situação relativa dos homens e mulheres em 130 países, ao passo que o Relatório de 2007 apenas contemplava 128 países, o que representa 90 por cento da população mundial. O relatório afirma que nenhum país do mundo logrou atingir a plena igualdade entre os géneros, mas que as disparidades foram reduzidas, em média, em diversos campos, nomeadamente em mais de 97% no campo da saúde, 95% no campo da escolaridade, 62% no campo da participação económica e 16% no campo da participação política activa.

Os países que ocupam as primeiras 15 posições no Índice Global da Desigualdade entre os Géneros são a Noruega, Finlândia, Suécia, Islândia, Nova Zelândia, Filipinas, Dinamarca, Irlanda, Países Baixos, Látvia, Alemanha, Sri Lanka, Reino Unido, Suíça e França. A maior parte deles situam-se na Europa, com os países nórdicos a atingirem as maiores pontuações, ao passo que as Filipinas e o Sri Lanka se destacam como os únicos países asiáticos no topo da classificação.

A Noruega, um país nórdico, é o que regista a menor desigualdade entre os géneros. As leis que aprovou em 2004, determinando as regras para a composição dos conselhos de administração das companhias públicas de responsabilidade limitada, (estipulando um mínimo de representatividade de 40% para cada sexo) terão contribuído decisivamente para colocar a Noruega na segunda posição mundial em termos de igualdade entre os géneros no campo do exercício do poder político.

As Filipinas (6) reduziram as desigualdades entre os géneros nos campos da educação e da saúde. Além das Filipinas e do Sri Lanka, os outros países asiáticos contemplados pelo Índice são a Mongólia (40) a República Kyrgyz (41), o Casaquistão (45) a Tailândia (52) o Uzbequistão (55) e a China (57).

O Relatório Global da Desigualdade entre os Géneros não incluiu Hong Kong, Taiwan nem Macau na sua análise. Por esta razão, o presente estudo não dispõe de dados de comparação para determinar as condições de desigualdade entre os géneros vigentes nestes três territórios.

A China subiu algumas posições no Índice por ter reduzido as disparidades nos campos das posições de chefia, lugares no parlamento e nomeações de funcionários superiores. No entanto, continua a ocupar a cauda da tabela (126) nos campos da saúde e da esperança de vida, devido ao forte desequilíbrio do rácio entre os géneros ao nascimento, que constitui aquilo a que os estudiosos estrangeiros chamam o fenómeno do "défice de mulheres na China". Entre os outros países asiáticos que figuram no Índice há a ressaltar o Vietname (68), a Malásia (96), o Japão (98) e a Coreia do Sul (108). Entre estes, o Japão continua a ocupar um lugar relativamente baixo na classificação devido às suas fracas pontuações nos campos da participação económica e da detenção de poder político.

Tal como apresentado na tabela de pontuação da Albânia no Relatório Global da Desigualdade entre os Géneros, a pontuação por país, a respectiva posição na tabela e a sua pontuação final são listadas numa série de dados, encabeçados pelo nome do país.

Os dados com a numeração "1" são os indicadores-chave. Nesta parte, há que fazer notar que no Relatório Global da Desigualdade entre os Géneros se calculou a pontuação média em termos de desigualdades entre os géneros a nível mundial. A pontuação média é representada pela linha a negro no gráfico de estrela, à direita da tabela de pontuação.

O gráfico de estrela compõe-se de fatias com as pontuações dos quatro sub-índices, nomeadamente "Economia", "Educação", "Saúde", e "Política", constituindo quatro parâmetros de comparação, respectivamente nos cantos superior, direito, inferior e esquerdo. A pontuação para cada parâmetro situa-se na escala de 0 a 1. A figura rombóide delineada a preto representa a pontuação média global, ao passo que a figura formada pela linha azul representa a pontuação do próprio país (neste caso, a Albânia).

As séries de dados por baixo do gráfico de estrela, Sub-índices da Desigualdade entre os Géneros (com o número 2) são constituídas pela pontuação dos quatro sub-índices e os valores das variáveis utilizadas para a criação dos vários sub-índices.

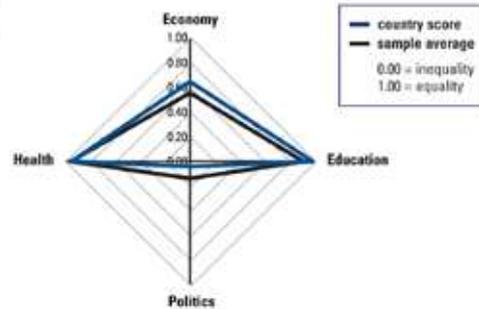
A série de dados denominada "Dados Adicionais" (com o número 3) são os dados que podem ser relevantes e são aqui utilizados apenas como referência e não para efeitos de cálculo do Índice Global da Desigualdade entre os Géneros.

Albania

| | Rank | Score (0.000 = inequality, 1.000 = equality) |
|---|-----------|--|
| Gender Gap Index 2008 (out of 130 countries) | 87 | 0.659 |
| Gender Gap Index 2007 (out of 128 countries) | 66 | 0.668 |
| Gender Gap Index 2006 (out of 115 countries) | 61 | 0.661 |

1 Key Indicators

| | |
|--|-------|
| Total population (millions), 2006 | 3.18 |
| Population growth (%) | 0.58 |
| GDP (US\$ billions), 2006 | 5.03 |
| GDP (PPP) per capita | 5,705 |
| Mean age of marriage for women (years) | 23 |
| Fertility rate (births per woman) | 2.10 |
| Year women received right to vote | 1920 |
| Overall population sex ratio (male/female) | 1.04 |



2 Gender Gap Subindexes

| | Rank | Score | Sample average | Female | Male | Female-to-male ratio |
|---|------|-------|----------------|--------|-------|----------------------|
| Economic Participation and Opportunity 62 0.649 0.587 | | | | | | |
| Labour force participation | 73 | 0.72 | 0.69 | 55 | 75 | 0.72 |
| Wage equality for similar work (survey) | 57 | 0.68 | 0.64 | — | — | 0.68 |
| Estimated earned income (PPP US\$) | 70 | 0.54 | 0.51 | 3,728 | 6,930 | 0.54 |
| Legislators, senior officials, and managers | — | — | 0.28 | — | — | — |
| Professional and technical workers | — | — | 0.72 | — | — | — |
| Educational Attainment 68 0.991 0.929 | | | | | | |
| Literacy rate | 55 | 0.99 | 0.87 | 99 | 99 | 0.99 |
| Enrolment in primary education | 79 | 0.99 | 0.97 | 93 | 94 | 0.99 |
| Enrolment in secondary education | 90 | 0.97 | 0.92 | 72 | 74 | 0.97 |
| Enrolment in tertiary education | 1 | 1.00 | 0.86 | 23 | 15 | 1.60 |
| Health and Survival 118 0.955 0.958 | | | | | | |
| Sex ratio at birth (female/male) | 125 | 0.91 | 0.92 | — | — | 0.91 |
| Healthy life expectancy | 1 | 1.06 | 1.04 | 63 | 59 | 1.07 |
| Political Empowerment 119 0.041 0.163 | | | | | | |
| Women in parliament | 114 | 0.08 | 0.21 | 7 | 93 | 0.08 |
| Women in ministerial positions | 106 | 0.07 | 0.17 | 7 | 93 | 0.07 |
| Years with female head of state (last 50) | 40 | 0.00 | 0.13 | 0 | 50 | 0.00 |

3 Additional Data

| | |
|---|---|
| Maternity and Childbearing | |
| Births attended by skilled health staff (%) | 99.80 |
| Contraceptive prevalence, married women (%) | 75 |
| Infant mortality rate (per 1,000 live births) | 15 |
| Length of paid maternity leave | 365 calendar days |
| Maternity leave benefits (% of wages paid) | 80% prior to birth and for 150 days, 50% for the rest of the period |
| Provider of maternity coverage | Social security |
| Maternal mortality rate (per 100,000 live births) | 92 |
| Adolescent fertility rate (births per 1,000 women aged 15–19) | 15.60 |
| Education and Training | |
| Female teachers, primary education (%) | 76 |
| Female teachers, secondary education (%) | 56 |
| Female teachers, tertiary education (%) | 41 |

| | |
|---|-------|
| Employment and Earnings | |
| Female adult unemployment rate (%) | 17.50 |
| Male adult unemployment rate (%) | 12.40 |
| Women in non-agricultural paid labour (% of total labour force) | 32 |
| Ability of women to rise to enterprise leadership* | 4.89 |

| | |
|---|------|
| Basic Rights and Social Institutions** | |
| Paternal versus maternal authority | 0.20 |
| Female genital mutilation | 0.00 |
| Polygamy | 0.00 |
| Existence of legislation punishing acts of violence against women | 0.75 |

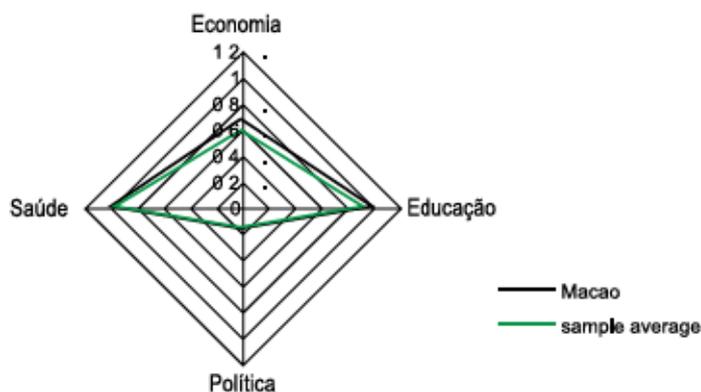
*Survey data, responses on a 1-to-7 scale (1 = worst score, 7 = best score)
**Data on a 0-to-1 scale (1 = worst score, 0 = best score)

Avaliação

A fim de avaliar as condições de igualdade entre os géneros actualmente vigentes em Macau, o presente estudo baseou o seu cálculo das pontuações do índice de desigualdade entre os géneros em Macau no método utilizado pelo "Relatório Global da Desigualdade entre os Géneros", incluindo os sub-índices. Para o efeito, apesar da escassez de dados directos disponíveis, foram recolhidos alguns dados relevantes para efeitos de cálculo. No fundo, o presente estudo limitou-se a calcular de forma dedutiva as pontuações do índice de desigualdade entre os géneros em Macau, seguindo de perto os critérios utilizados para determinar o Índice da Desigualdade Global entre os Géneros.

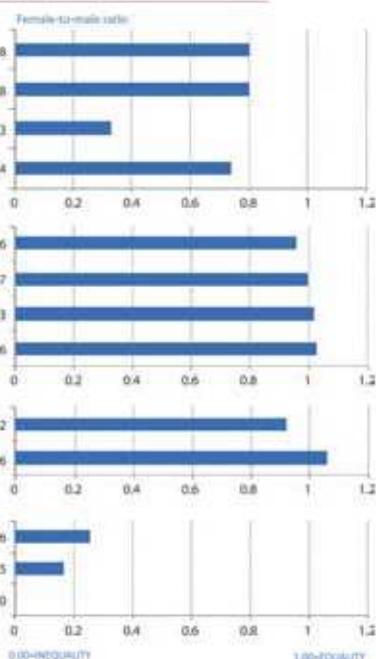
Devido à escassez de dados directos disponíveis, este estudo apenas deduziu valores aproximados para o Índice de desigualdade entre os géneros de Macau referente ao ano de 2006. As conclusões indicam que o Índice de desigualdade entre os géneros de Macau é de 0,7067, valor que é superior à pontuação média de todos os países analisados nesse ano. Quando comparado com os Índices dos 115 países e regiões estudados em 2006, Macau classificar-se-ia entre a Lituânia (21ª posição) e a Colômbia (22ª posição), o que mostra claramente que as condições de igualdade de género em Macau se situam entre as mais elevadas do mundo.

Tal como mostra o gráfico de estrela no canto superior direito (a pontuação de Macau está representada pela linha verde) Macau pontuou claramente acima da amostragem média nos três sub-índices. Com o valor '1' equivalente a igualdade, Macau pontuou 0,99 na Saúde, 1,00 na Educação e 0,67 na Economia. Apesar de a pontuação de Macau nestas três áreas ser superior às da amostragem média (respectivamente, 0,958, 0,929 e 0,587) o seu desempenho na área da Política já é menos satisfatório, pontuando apenas 0,17, um valor apenas ligeiramente superior à amostragem média, que foi de 0,163. Este dado revela que neste campo da Política ainda há muito que melhorar, apesar de Macau se mostrar bem acima da média mundial em termos de igualdade de género e participação económica. A pontuação dos diferentes sub-índices da Desigualdade de Género é apresentada no gráfico da página seguinte.



| Pontuação Deduzida do Índice de Desigualdade de Género de Macau 2006: 0,7067 | |
|--|---------|
| PRINCIPAIS INDICADORES | |
| População total ,2006 | 491.482 |
| Crescimento da população (%) | 0,5 |
| PIB, 2006 (bilhões MOP) | 114,36 |
| PIB (PPC), per capita (MOP) | 227.508 |
| Idade média de casamento para as mulheres (anos), 2006 | 27,6 |
| Taxa de fertilidade (nascimentos por mulher), 2006 | 1,02 |
| Ano em que as mulheres adquiriram direito de voto | 1976 |
| Rácio sexual da população geral (M/F), 2006 | 0,95 |

| Sub-índice de Desigualdade de Género | Pontuação média dos Sub-índices | Amostragem média | Mulheres % | Homens % | Rácio sexual F/M |
|--|---------------------------------|------------------|------------|----------|------------------|
| Participação económica e oportunidades | 0,67 | 0,587 | | | |
| Participação na força laboral | | | 58,5 | 73,6 | 0,8 |
| Rendimentos pessoais, estimados | | | 8078,73 | 10138,34 | 0,8 |
| Deputados, funcionários superiores e quadros gestores | | | 24,71 | 75,29 | 0,33 |
| Trabalhadores técnicos e profissionais | | | 42,55 | 57,45 | 0,74 |
| Nível de escolaridade | 1,00 | 0,929 | | | |
| Taxa de alfabetização | | | 91,21 | 94,91 | 0,96 |
| Frequência do ensino primário | | | 98,9 | 102,4 | 0,97 |
| Frequência do ensino secundário | | | 94,4 | 91,6 | 1,03 |
| Frequência do ensino terciário | | | 37,8 | 29,9 | 1,26 |
| Saúde e esperança de vida | 0,99 | 0,958 | | | |
| Rácio sexual ao nascimento (F/M) | | | 47,93 | 52,07 | 0,92 |
| Esperança de vida saudável | | | 83,8 | 79 | 1,06 |
| Poder político | 0,17 | 0,163 | | | |
| Mulheres no parlamento (AL) | | | 6 | 23 | 0,26 |
| Mulheres em posições ministeriais | | | 1 | 4 | 0,25 |
| Anos em que o Chefe de Estado foi mulher (nos últimos 50 anos) | | | 0 | 50 | 0 |



Fonte dos dados

| | Sub-índices | Fonte dos dados |
|--|--|---|
| Participação económica e oportunidades | Participação na força laboral | Anuário Estatístico 2006, DSEC |
| | *Rendimentos pessoais estimados (MOP), 2007 | Inquérito ao Emprego 2007, DSEC |
| | Deputados, funcionários superiores e quadros gestores | Anuário Estatístico 2006, DSEC |
| | Trabalhadores técnicos e profissionais | Anuário Estatístico 2006, DSEC |
| Nível de escolaridade | Taxa de alfabetização | Anuário Estatístico 2006, DSEC |
| | Frequência do ensino primário | Inquérito à Educação 2006/2007, DSEC |
| | Frequência do ensino secundário | Inquérito à Educação 2006/2007, DSEC |
| Saúde e esperança de vida | Rácio sexual ao nascimento (F/M) | Anuário Estatístico 2006, DSEC |
| | Esperança de vida saudável | Anuário Estatístico 2006, DSEC |
| Exercício do poder político | Mulheres no parlamento (AL) | Página electrónica oficial do Governo da RAEM, 2006 |
| | Mulheres em posições ministeriais | |
| | Anos em que o Chefe de Estado foi mulher (nos últimos 50 anos) | |

* Rendimentos pessoais mensais estimados da mulher = $\frac{\sum \text{rendimento mensal} \times \text{número de mulheres na força laboral feminina com remuneração mensal}}{\text{número de mulheres na força laboral feminina}}$

* Rendimentos pessoais mensais estimados do homem = $\frac{\sum \text{rendimento mensal} \times \text{número de homens na força laboral masculina com remuneração mensal}}{\text{número de homens na força laboral masculina}}$

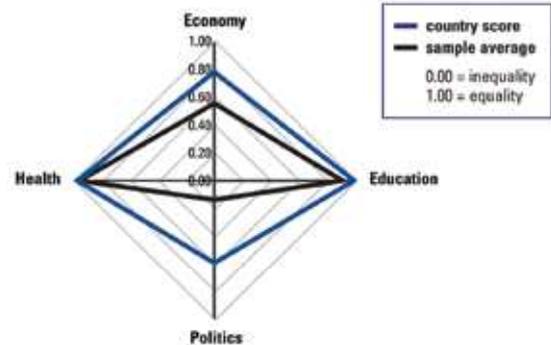
A Noruega, com a pontuação de 0,824, ocupa a posição cimeira na classificação do Índice Global da Desigualdade entre os Géneros em 2008. Tal como mostra o gráfico em estrela abaixo, a pontuação da Noruega (representada pela linha azul) em cada uma das quatro categorias foi mais elevada do que a das amostragens médias (representadas pela linha preta), o que explica a razão de a figura rombóide formada pela pontuação da Noruega ser similar a um paralelogramo equilátero. Lista-se em seguida a pontuação dos seus sub-índices e outros dados.

Norway

| | Rank | Score (0.000 = inequality, 1.000 = equality) |
|---|----------|--|
| Gender Gap Index 2008 (out of 130 countries) | 1 | 0.824 |
| Gender Gap Index 2007 (out of 128 countries) | 2 | 0.806 |
| Gender Gap Index 2006 (out of 115 countries) | 2 | 0.799 |

Key Indicators

| | |
|--|--------|
| Total population (millions), 2006 | 4.09 |
| Population growth (%) | 0.79 |
| GDP (US\$ billions), 2006 | 193.14 |
| GDP (PPP) per capita | 48,532 |
| Mean age of marriage for women (years) | 31 |
| Fertility rate (births per woman) | 1.80 |
| Year women received right to vote | 1913 |
| Overall population sex ratio (male/female) | 0.98 |



Gender Gap Subindexes

| | Rank | Score | Sample average | Female | Male | Female-to-male ratio |
|---|-----------|--------------|----------------|--------|--------|----------------------|
| Economic Participation and Opportunity | 6 | 0.784 | 0.587 | | | |
| Labour force participation | 10 | 0.93 | 0.69 | 77 | 83 | 0.93 |
| Wage equality for similar work (survey) | 23 | 0.75 | 0.64 | — | — | 0.75 |
| Estimated earned income (PPP US\$) | 4 | 0.77 | 0.51 | 30,749 | 40,000 | 0.77 |
| Legislators, senior officials, and managers | 34 | 0.51 | 0.28 | 34 | 66 | 0.51 |
| Professional and technical workers | 1 | 1.00 | 0.72 | 50 | 50 | 1.00 |
| Educational Attainment | 1 | 1.000 | 0.929 | | | |
| Literacy rate | 1 | 1.00 | 0.87 | 99 | 99 | 1.00 |
| Enrolment in primary education | 1 | 1.00 | 0.97 | 98 | 98 | 1.01 |
| Enrolment in secondary education | 1 | 1.00 | 0.92 | 97 | 96 | 1.01 |
| Enrolment in tertiary education | 1 | 1.00 | 0.86 | 94 | 61 | 1.54 |
| Health and Survival | 53 | 0.979 | 0.958 | | | |
| Sex ratio at birth (female/male) | 1 | 0.94 | 0.92 | — | — | 0.95 |
| Healthy life expectancy | 64 | 1.06 | 1.04 | 74 | 70 | 1.06 |
| Political Empowerment | 2 | 0.533 | 0.163 | | | |
| Women in parliament | 9 | 0.56 | 0.21 | 36 | 64 | 0.56 |
| Women in ministerial positions | 2 | 1.00 | 0.17 | 56 | 44 | 1.25 |
| Years with female head of state (last 50) | 9 | 0.25 | 0.13 | 10 | 40 | 0.25 |

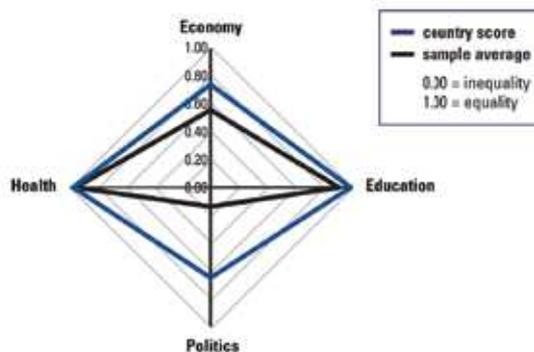
A Finlândia, com 0,820 pontos é o segundo país melhor classificado no Índice Global da Desigualdade entre os Géneros 2008. O gráfico de estrela para este país, bem como a respectiva pontuação dos quatro sub-índices e outros dados relevantes listam-se a seguir.

Finland

| | Rank | Score (0.000 = inequality, 1.000 = equality) |
|---|----------|--|
| Gender Gap Index 2008 (out of 130 countries) | 2 | 0.820 |
| Gender Gap Index 2007 (out of 128 countries) | 3 | 0.804 |
| Gender Gap Index 2006 (out of 115 countries) | 3 | 0.796 |

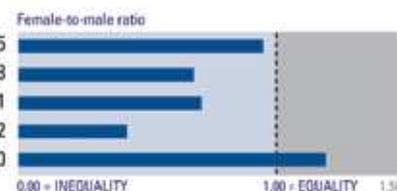
Key Indicators

| | |
|--|--------|
| Total population (millions), 2006 | 5.29 |
| Population growth (%) | 0.38 |
| GDP (US\$ billions), 2006 | 145.67 |
| GDP (PPP) per capita | 32,002 |
| Mean age of marriage for women (years) | 30 |
| Fertility rate (births per woman) | 1.80 |
| Year women received right to vote | 1906 |
| Overall population sex ratio (male/female) | 0.96 |



Gender Gap Subindexes

| | Rank | Score | Sample average | Female | Male | Female-to-male ratio |
|---|-----------|--------------|----------------|--------|--------|----------------------|
| Economic Participation and Opportunity | 19 | 0.741 | 0.587 | | | |
| Labour force participation | 5 | 0.95 | 0.69 | 73 | 77 | 0.95 |
| Wage equality for similar work (survey) | 56 | 0.68 | 0.64 | — | — | 0.68 |
| Estimated earned income (PPP US\$) | 11 | 0.71 | 0.51 | 26,795 | 37,739 | 0.71 |
| Legislators, senior officials, and managers | 51 | 0.42 | 0.28 | 30 | 70 | 0.42 |
| Professional and technical workers | 1 | 1.00 | 0.72 | 55 | 45 | 1.20 |
| Educational Attainment | 1 | 1.000 | 0.929 | | | |
| Literacy rate | 1 | 1.00 | 0.87 | 99 | 99 | 1.00 |
| Enrolment in primary education | 1 | 1.00 | 0.97 | 97 | 97 | 1.00 |
| Enrolment in secondary education | 1 | 1.00 | 0.92 | 96 | 96 | 1.00 |
| Enrolment in tertiary education | 1 | 1.00 | 0.86 | 103 | 84 | 1.22 |
| Health and Survival | 1 | 0.980 | 0.958 | | | |
| Sex ratio at birth (female/male) | 1 | 0.94 | 0.92 | — | — | 0.96 |
| Healthy life expectancy | 1 | 1.06 | 1.04 | 74 | 69 | 1.07 |
| Political Empowerment | 1 | 0.558 | 0.163 | | | |
| Women in parliament | 3 | 0.71 | 0.21 | 42 | 59 | 0.71 |
| Women in ministerial positions | 1 | 1.00 | 0.17 | 58 | 42 | 1.38 |
| Years with female head of state (last 50) | 10 | 0.20 | 0.13 | 9 | 42 | 0.20 |



A Suécia ocupa a terceira posição no Índice Global da Desigualdade entre os Géneros 2008, uma pontuação de 0,814. O gráfico de estrela para este país, bem como a respectiva pontuação dos quatro sub-índices e outros dados relevantes listam-se a seguir.

Sweden

| | Rank | Score (0.00 = inequality, 1.00 = equality) |
|---|----------|--|
| Gender Gap Index 2008 (out of 139 countries) | 3 | 0.814 |
| Gender Gap Index 2007 (out of 128 countries) | 1 | 0.815 |
| Gender Gap Index 2006 (out of 115 countries) | 1 | 0.813 |

| Key Indicators | |
|--|------------|
| Total population (millions), 2006 | 9.15 |
| Population growth (%) | -0.66 |
| GDP (US\$ billions), 2006 | 283.22 |
| GDP (PPP) per capita | 33,137 |
| Mean age of marriage for women (years) | 32 |
| Fertility rate (births per woman) | 1.80 |
| Year women received right to vote | 1919, 1921 |
| Overall population sex ratio (male/female) | 0.98 |

Gender Gap Subindexes

| | Rank | Score | Sample average | Female | Male | Female-to-male ratio |
|---|-----------|--------------|----------------|--------|--------|----------------------|
| Economic Participation and Opportunity | 5 | 0.784 | 0.587 | | | |
| Labour force participation | 6 | 0.95 | 0.69 | 75 | 79 | 0.95 |
| Wage equality for similar work (survey) | 35 | 0.73 | 0.64 | — | — | 0.73 |
| Estimated earned income (PPP US\$) | 3 | 0.81 | 0.51 | 29,044 | 36,059 | 0.81 |
| Legislators, senior officials, and managers | 38 | 0.48 | 0.28 | 32 | 68 | 0.48 |
| Professional and technical workers | 1 | 1.00 | 0.72 | 51 | 49 | 1.04 |
| Educational Attainment | 33 | 0.999 | 0.929 | | | |
| Literacy rate | 1 | 1.00 | 0.87 | 99 | 99 | 1.00 |
| Enrolment in primary education | 75 | 1.00 | 0.97 | 95 | 95 | 1.00 |
| Enrolment in secondary education | 1 | 1.00 | 0.92 | 99 | 99 | 1.00 |
| Enrolment in tertiary education | 1 | 1.00 | 0.86 | 96 | 62 | 1.55 |
| Health and Survival | 75 | 0.974 | 0.958 | | | |
| Sex ratio at birth (female/male) | 88 | 0.94 | 0.92 | — | — | 0.94 |
| Healthy life expectancy | 91 | 1.04 | 1.04 | 75 | 72 | 1.04 |
| Political Empowerment | 4 | 0.499 | 0.163 | | | |
| Women in parliament | 1 | 0.89 | 0.21 | 47 | 53 | 0.89 |
| Women in ministerial positions | 3 | 0.91 | 0.17 | 48 | 52 | 0.91 |
| Years with female head of state (last 50) | 40 | 0.00 | 0.13 | 0 | 50 | 0.00 |

ANEXO:
Classificação por países no Índice Global da Desigualdade entre os Gêneros 2006

Gender Gap Index 2006: Results

Global rankings

Table 3: The Gender Gap Index 2006 rankings

| Country | Overall ranking | Overall score (0-1 scale, 0 = inequality, 1 = equality) | Economic participation and opportunity ranking | Educational attainment ranking | Health and survival ranking | Political empowerment ranking |
|----------------------|-----------------|---|--|--------------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| Sweden | 1 | 0.8133 | 9 | 22 | 70 | 1 |
| Norway | 2 | 0.7994 | 11 | 14 | 61 | 2 |
| Finland | 3 | 0.7958 | 8 | 17 | 1 | 3 |
| Iceland | 4 | 0.7813 | 17 | 49 | 92 | 4 |
| Germany | 5 | 0.7524 | 32 | 31 | 36 | 6 |
| Philippines | 6 | 0.7516 | 4 | 1 | 1 | 16 |
| New Zealand | 7 | 0.7509 | 14 | 16 | 69 | 11 |
| Denmark | 8 | 0.7462 | 19 | 1 | 76 | 13 |
| United Kingdom | 9 | 0.7365 | 37 | 1 | 63 | 12 |
| Ireland | 10 | 0.7335 | 47 | 1 | 81 | 9 |
| Spain | 11 | 0.7319 | 85 | 37 | 71 | 5 |
| Netherlands | 12 | 0.7250 | 51 | 73 | 67 | 10 |
| Sri Lanka | 13 | 0.7199 | 84 | 52 | 1 | 7 |
| Canada | 14 | 0.7165 | 10 | 21 | 51 | 33 |
| Australia | 15 | 0.7163 | 12 | 1 | 57 | 32 |
| Croatia | 16 | 0.7145 | 42 | 50 | 36 | 18 |
| Moldova | 17 | 0.7128 | 2 | 36 | 1 | 50 |
| South Africa | 18 | 0.7125 | 79 | 41 | 59 | 8 |
| Levia | 19 | 0.7091 | 30 | 85 | 1 | 21 |
| Belgium | 20 | 0.7078 | 54 | 1 | 1 | 19 |
| Lithuania | 21 | 0.7077 | 15 | 24 | 36 | 29 |
| Colombia | 22 | 0.7049 | 39 | 14 | 1 | 27 |
| United States | 23 | 0.7042 | 3 | 66 | 1 | 66 |
| Tanzania | 24 | 0.7038 | 1 | 97 | 95 | 26 |
| Jamaica | 25 | 0.7014 | 7 | 1 | 82 | 65 |
| Switzerland | 26 | 0.6997 | 18 | 79 | 35 | 34 |
| Austria | 27 | 0.6986 | 81 | 68 | 1 | 14 |
| Macedonia | 28 | 0.6983 | 31 | 64 | 101 | 28 |
| Estonia | 29 | 0.6944 | 27 | 16 | 36 | 51 |
| Costa Rica | 30 | 0.6936 | 89 | 32 | 1 | 15 |
| Panama | 31 | 0.6935 | 44 | 35 | 47 | 35 |
| Kazakhstan | 32 | 0.6928 | 16 | 53 | 36 | 69 |
| Portugal | 33 | 0.6922 | 33 | 57 | 71 | 40 |
| Botswana | 34 | 0.6897 | 23 | 67 | 108 | 47 |
| Israel | 35 | 0.6889 | 46 | 25 | 83 | 36 |
| Uzbekistan* | 36 | 0.6886 | 6 | 74 | 55 | 78 |
| Bulgaria | 37 | 0.6879 | 58 | 55 | 36 | 30 |
| Namibia | 38 | 0.6864 | 57 | 43 | 93 | 29 |
| El Salvador | 39 | 0.6836 | 73 | 58 | 1 | 24 |
| Thailand | 40 | 0.6832 | 13 | 71 | 1 | 89 |
| Argentina | 41 | 0.6829 | 82 | 28 | 1 | 23 |
| Mongolia | 42 | 0.6821 | 21 | 19 | 1 | 101 |
| Lesotho* | 43 | 0.6807 | 61 | 1 | 1 | 41 |
| Poland | 44 | 0.6802 | 50 | 12 | 36 | 58 |
| Trinidad and Tobago | 45 | 0.6797 | 56 | 29 | 1 | 46 |
| Romania | 46 | 0.6797 | 30 | 42 | 36 | 79 |
| Uganda | 47 | 0.6797 | 28 | 98 | 60 | 22 |
| Ukraine | 48 | 0.6797 | 24 | 25 | 1 | 97 |
| Russian Federation | 49 | 0.6770 | 22 | 18 | 36 | 108 |
| Slovak Republic | 50 | 0.6757 | 43 | 33 | 1 | 77 |
| Slovenia | 51 | 0.6745 | 34 | 20 | 71 | 88 |
| Kyrgyz Republic | 52 | 0.6741 | 36 | 32 | 1 | 107 |
| Czech Republic | 53 | 0.6712 | 52 | 46 | 36 | 70 |
| Georgia | 54 | 0.6700 | 41 | 27 | 115 | 59 |
| Hungary | 55 | 0.6698 | 48 | 48 | 36 | 82 |
| Luxembourg | 56 | 0.6671 | 76 | 1 | 71 | 44 |
| Venezuela | 57 | 0.6664 | 66 | 61 | 71 | 57 |
| Ghana* | 58 | 0.6652 | 5 | 94 | 89 | 80 |
| Dominican Republic | 59 | 0.6639 | 78 | 1 | 1 | 49 |
| Peru | 60 | 0.6619 | 86 | 70 | 58 | 31 |
| Albania* | 61 | 0.6607 | 38 | 57 | 110 | 105 |
| Nicaragua* | 62 | 0.6586 | 101 | 39 | 50 | 25 |
| China | 63 | 0.6560 | 53 | 77 | 114 | 52 |
| Paraguay | 64 | 0.6556 | 80 | 82 | 1 | 38 |
| Singapore* | 65 | 0.6550 | 45 | 85 | 107 | 75 |
| Uruguay | 66 | 0.6550 | 60 | 46 | 1 | 103 |
| Brazil | 67 | 0.6543 | 63 | 72 | 1 | 86 |
| Indonesia | 68 | 0.6541 | 67 | 80 | 68 | 63 |
| Greece | 69 | 0.6540 | 70 | 45 | 53 | 87 |
| France | 70 | 0.6520 | 88 | 1 | 1 | 60 |
| Malta | 71 | 0.6518 | 91 | 25 | 65 | 48 |
| Malaysia | 72 | 0.6509 | 68 | 62 | 60 | 90 |
| Kenya* | 73 | 0.6485 | 40 | 88 | 96 | 93 |
| Honduras | 74 | 0.6483 | 98 | 1 | 1 | 42 |
| Mexico | 75 | 0.6482 | 98 | 44 | 1 | 45 |
| Zimbabwe | 76 | 0.6480 | 62 | 67 | 108 | 62 |
| Italy | 77 | 0.6456 | 87 | 26 | 77 | 72 |
| Chile | 78 | 0.6455 | 90 | 68 | 1 | 56 |
| Japan | 79 | 0.6447 | 93 | 59 | 1 | 83 |
| Gambia* | 80 | 0.6446 | 25 | 106 | 64 | 55 |
| Malawi | 81 | 0.6435 | 36 | 90 | 106 | 68 |
| Ecuador | 82 | 0.6433 | 92 | 38 | 1 | 64 |
| Cyprus | 83 | 0.6420 | 75 | 54 | 84 | 95 |
| Madagascar* | 84 | 0.6395 | 71 | 75 | 49 | 104 |
| Zambia | 85 | 0.6356 | 64 | 100 | 102 | 43 |
| Kuwait* | 86 | 0.6341 | 72 | 40 | 105 | 114 |
| Bolivia | 87 | 0.6335 | 77 | 89 | 79 | 71 |
| Mauritius | 88 | 0.6327 | 95 | 64 | 1 | 73 |
| Cambodia | 89 | 0.6290 | 29 | 105 | 1 | 94 |
| Tunisia | 90 | 0.6288 | 97 | 76 | 98 | 53 |
| Bangladesh | 91 | 0.6289 | 107 | 95 | 113 | 17 |
| Korea, Rep. | 92 | 0.6157 | 96 | 81 | 94 | 84 |
| Jordan | 93 | 0.6109 | 105 | 69 | 82 | 100 |
| Nigeria* | 94 | 0.6104 | 59 | 104 | 99 | 99 |
| Guatemala* | 95 | 0.6080 | 104 | 91 | 1 | 54 |
| Angola | 96 | 0.6038 | 69 | 107 | 1 | 81 |
| Algeria | 97 | 0.6018 | 103 | 83 | 78 | 98 |
| India | 98 | 0.6010 | 110 | 102 | 103 | 20 |
| Mali | 99 | 0.5994 | 35 | 111 | 91 | 67 |
| Ethiopia | 100 | 0.5945 | 74 | 108 | 87 | 61 |
| United Arab Emirates | 101 | 0.5919 | 106 | 80 | 100 | 112 |
| Bahrain | 102 | 0.5894 | 111 | 53 | 104 | 110 |
| Cameroon | 103 | 0.5885 | 94 | 101 | 97 | 85 |
| Burkina Faso | 104 | 0.5853 | 49 | 112 | 68 | 74 |
| Turkey | 105 | 0.5850 | 106 | 92 | 85 | 96 |
| Mauritania | 106 | 0.5833 | 93 | 103 | 1 | 106 |
| Morocco | 107 | 0.5826 | 102 | 99 | 90 | 92 |
| Iran | 108 | 0.5802 | 113 | 79 | 52 | 109 |
| Egypt | 109 | 0.5795 | 108 | 90 | 86 | 111 |
| Benin* | 110 | 0.5778 | 55 | 113 | 86 | 76 |
| Nepal | 111 | 0.5477 | 100 | 109 | 111 | 102 |
| Pakistan | 112 | 0.5433 | 112 | 110 | 112 | 37 |
| Chad | 113 | 0.5246 | 85 | 115 | 96 | 91 |
| Saudi Arabia | 114 | 0.5241 | 115 | 93 | 54 | 115 |
| Taiwan | 115 | 0.4594 | 114 | 114 | 48 | 113 |

*These countries had missing data for 2 out of the 14 variables in the Gender Gap Index 2006.

(Cont'd.)

ANEXO: Classificação por países no Índice Global da Desigualdade entre os Gêneros 2008

Table 3a: The Global Gender Gap Index 2008 rankings: Comparisons with 2007 and 2006

| Country | 2008 rank | 2008 score | 2008 rank among 2007 countries | 2007 rank | 2007 score | 2006 rank | 2006 score | Change in score (2008-2007) | Change in score (2007-2006) | Change in score (2008-2006) |
|---------------------|-----------|------------|--------------------------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| Norway | 1 | 0.8228 | 1 | 2 | 0.8058 | 2 | 0.7994 | 0.0180 | 0.0065 | 0.0245 |
| Finland | 2 | 0.8195 | 2 | 3 | 0.8044 | 3 | 0.7958 | 0.0151 | 0.0086 | 0.0237 |
| Sweden | 3 | 0.8139 | 3 | 1 | 0.8145 | 1 | 0.8133 | -0.0007 | 0.0014 | 0.0007 |
| Iceland | 4 | 0.7998 | 4 | 4 | 0.7838 | 4 | 0.7813 | 0.0164 | 0.0023 | 0.0187 |
| New Zealand | 5 | 0.7859 | 5 | 5 | 0.7649 | 7 | 0.7509 | 0.0210 | 0.0140 | 0.0350 |
| Philippines | 6 | 0.7568 | 6 | 6 | 0.7629 | 6 | 0.7518 | -0.0061 | 0.0113 | 0.0052 |
| Denmark | 7 | 0.7538 | 7 | 8 | 0.7519 | 8 | 0.7482 | 0.0019 | 0.0057 | 0.0076 |
| Ireland | 8 | 0.7518 | 8 | 9 | 0.7457 | 10 | 0.7335 | 0.0061 | 0.0122 | 0.0183 |
| Netherlands | 9 | 0.7399 | 9 | 12 | 0.7383 | 12 | 0.7250 | 0.0016 | 0.0133 | 0.0149 |
| Latvia | 10 | 0.7397 | 10 | 13 | 0.7333 | 18 | 0.7091 | 0.0064 | 0.0242 | 0.0306 |
| Germany | 11 | 0.7394 | 11 | 7 | 0.7618 | 5 | 0.7524 | -0.0224 | 0.0094 | -0.0130 |
| Sri Lanka | 12 | 0.7371 | 12 | 15 | 0.7230 | 13 | 0.7198 | 0.0141 | 0.0031 | 0.0171 |
| United Kingdom | 13 | 0.7266 | 13 | 11 | 0.7441 | 9 | 0.7385 | -0.0075 | 0.0076 | 0.0001 |
| Switzerland | 14 | 0.7360 | 14 | 40 | 0.6924 | 26 | 0.6997 | 0.0436 | -0.0073 | 0.0363 |
| France | 15 | 0.7341 | 15 | 51 | 0.6824 | 70 | 0.6520 | 0.0518 | 0.0303 | 0.0821 |
| Lesotho | 16 | 0.7320 | 16 | 26 | 0.7078 | 43 | 0.6807 | 0.0242 | 0.0271 | 0.0513 |
| Spain | 17 | 0.7281 | 17 | 10 | 0.7444 | 11 | 0.7319 | -0.0162 | 0.0125 | -0.0038 |
| Mozambique | 18 | 0.7266 | 18 | 43 | 0.6883 | n/a | n/a | 0.0383 | n/a | n/a |
| Trinidad and Tobago | 19 | 0.7245 | 19 | 46 | 0.6859 | 45 | 0.6797 | 0.0385 | 0.0062 | 0.0447 |
| Moldova | 20 | 0.7244 | 20 | 21 | 0.7172 | 17 | 0.7128 | 0.0071 | 0.0044 | 0.0115 |
| Australia | 21 | 0.7241 | 21 | 17 | 0.7204 | 15 | 0.7163 | 0.0037 | 0.0040 | 0.0077 |
| South Africa | 22 | 0.7232 | 22 | 20 | 0.7194 | 18 | 0.7125 | 0.0038 | 0.0089 | 0.0107 |
| Lithuania | 23 | 0.7222 | 23 | 14 | 0.7234 | 21 | 0.7077 | -0.0012 | 0.0157 | 0.0145 |
| Argentina | 24 | 0.7208 | 24 | 33 | 0.6982 | 41 | 0.6829 | 0.0227 | 0.0153 | 0.0379 |
| Cuba | 25 | 0.7195 | 25 | 22 | 0.7169 | n/a | n/a | 0.0026 | n/a | n/a |
| Barbados* | 26 | 0.7188 | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| United States | 27 | 0.7179 | 26 | 31 | 0.7002 | 23 | 0.7042 | 0.0177 | -0.0039 | 0.0138 |
| Belgium | 28 | 0.7163 | 27 | 19 | 0.7198 | 20 | 0.7079 | -0.0035 | 0.0120 | 0.0084 |
| Austria | 29 | 0.7153 | 28 | 27 | 0.7060 | 27 | 0.6986 | 0.0092 | 0.0074 | 0.0167 |
| Namibia | 30 | 0.7141 | 29 | 29 | 0.7012 | 38 | 0.6864 | 0.0129 | 0.0147 | 0.0276 |
| Canada | 31 | 0.7136 | 30 | 18 | 0.7198 | 14 | 0.7165 | -0.0063 | 0.0034 | -0.0029 |
| Costa Rica | 32 | 0.7111 | 31 | 28 | 0.7014 | 30 | 0.6936 | 0.0097 | 0.0078 | 0.0175 |
| Belarus | 33 | 0.7093 | 32 | 23 | 0.7113 | n/a | n/a | -0.0015 | n/a | n/a |
| Panama | 34 | 0.7095 | 33 | 38 | 0.6954 | 31 | 0.6935 | 0.0141 | 0.0019 | 0.0160 |
| Ecuador | 35 | 0.7091 | 34 | 44 | 0.6881 | 82 | 0.6433 | 0.0210 | 0.0448 | 0.0658 |
| Bulgaria | 36 | 0.7077 | 35 | 25 | 0.7085 | 37 | 0.6870 | -0.0007 | 0.0215 | 0.0208 |
| Estonia | 37 | 0.7076 | 36 | 30 | 0.7008 | 29 | 0.6944 | 0.0068 | 0.0064 | 0.0133 |
| Tanzania | 38 | 0.7068 | 37 | 24 | 0.6969 | 24 | 0.7038 | 0.0100 | -0.0065 | 0.0031 |
| Portugal | 39 | 0.7051 | 38 | 37 | 0.6959 | 33 | 0.6922 | 0.0092 | 0.0037 | 0.0129 |
| Mongolia | 40 | 0.7049 | 39 | 82 | 0.6731 | 42 | 0.6821 | 0.0018 | -0.0090 | 0.0228 |
| Kyrgyz Republic | 41 | 0.7045 | 40 | 70 | 0.6653 | 52 | 0.6742 | 0.0292 | -0.0088 | 0.0304 |
| Russian Federation | 42 | 0.6994 | 41 | 45 | 0.6868 | 49 | 0.6770 | 0.0128 | 0.0096 | 0.0223 |
| Uganda | 43 | 0.6981 | 42 | 50 | 0.6833 | 47 | 0.6797 | 0.0148 | 0.0036 | 0.0184 |
| Jamaica | 44 | 0.6980 | 43 | 39 | 0.6925 | 25 | 0.7014 | 0.0055 | -0.0089 | -0.0034 |
| Kazakhstan | 45 | 0.6976 | 44 | 32 | 0.6983 | 32 | 0.6928 | -0.0006 | 0.0054 | 0.0048 |
| Croatia | 46 | 0.6967 | 45 | 16 | 0.7210 | 16 | 0.7145 | -0.0243 | 0.0066 | -0.0178 |
| Honduras | 47 | 0.6960 | 46 | 68 | 0.6661 | 74 | 0.6483 | 0.0300 | 0.0178 | 0.0477 |
| Paru | 48 | 0.6958 | 47 | 75 | 0.6624 | 80 | 0.6619 | 0.0236 | 0.0005 | 0.0340 |
| Poland | 49 | 0.6951 | 48 | 60 | 0.6756 | 44 | 0.6802 | 0.0194 | -0.0046 | 0.0148 |
| Colombia | 50 | 0.6944 | 49 | 24 | 0.7090 | 22 | 0.7049 | -0.0146 | 0.0041 | -0.0105 |
| Slovenia | 51 | 0.6937 | 50 | 49 | 0.6842 | 51 | 0.6745 | 0.0094 | 0.0097 | 0.0192 |
| Thailand | 52 | 0.6917 | 51 | 52 | 0.6815 | 40 | 0.6831 | 0.0102 | -0.0016 | 0.0086 |
| Macedonia, FYR | 53 | 0.6914 | 52 | 35 | 0.6967 | 28 | 0.6983 | -0.0054 | -0.0015 | -0.0069 |
| Uruguay | 54 | 0.6907 | 53 | 78 | 0.6608 | 86 | 0.6549 | 0.0299 | 0.0058 | 0.0358 |
| Uzbekistan | 55 | 0.6906 | 54 | 41 | 0.6921 | 36 | 0.6886 | -0.0016 | 0.0035 | 0.0019 |
| Israel | 56 | 0.6900 | 55 | 36 | 0.6965 | 35 | 0.6889 | -0.0064 | 0.0076 | 0.0012 |
| China | 57 | 0.6878 | 56 | 73 | 0.6643 | 83 | 0.6561 | 0.0235 | 0.0082 | 0.0317 |
| El Salvador | 58 | 0.6875 | 57 | 48 | 0.6853 | 39 | 0.6837 | 0.0022 | 0.0016 | 0.0039 |
| Venezuela | 59 | 0.6875 | 58 | 55 | 0.6797 | 57 | 0.6664 | 0.0078 | 0.0133 | 0.0211 |
| Hungary | 60 | 0.6867 | 59 | 81 | 0.6731 | 55 | 0.6698 | 0.0136 | 0.0033 | 0.0169 |
| Azerbaijan | 61 | 0.6856 | 60 | 59 | 0.6781 | n/a | n/a | 0.0075 | n/a | n/a |
| Ukraine | 62 | 0.6856 | 61 | 57 | 0.6790 | 48 | 0.6797 | 0.0065 | -0.0006 | 0.0059 |
| Botswana | 63 | 0.6839 | 62 | 53 | 0.6797 | 34 | 0.6897 | 0.0041 | -0.0100 | -0.0058 |
| Slovak Republic | 64 | 0.6824 | 63 | 54 | 0.6797 | 50 | 0.6757 | 0.0027 | 0.0040 | 0.0068 |
| Chile | 65 | 0.6818 | 64 | 86 | 0.6482 | 78 | 0.6455 | 0.0236 | 0.0027 | 0.0363 |
| Luxembourg | 66 | 0.6802 | 65 | 58 | 0.6785 | 56 | 0.6671 | 0.0016 | 0.0115 | 0.0131 |
| Italy | 67 | 0.6798 | 66 | 64 | 0.6498 | 77 | 0.6456 | 0.0290 | 0.0042 | 0.0332 |
| Vietnam | 68 | 0.6778 | 67 | 42 | 0.6889 | n/a | n/a | -0.0110 | n/a | n/a |
| Czech Republic | 69 | 0.6770 | 68 | 64 | 0.6718 | 53 | 0.6712 | 0.0052 | 0.0006 | 0.0058 |

03

Avaliação e conclusões

2. Conclusões

Características distintivas das mulheres de Macau

Com base nas conclusões do Estudo, as mulheres em Macau apresentam três características distintas: 1) Denotam um grande apego à família e uma elevada percentagem das mulheres de Macau está disposta a sacrificar-se financeiramente pela família; 2) Apesar de revelarem um elevado grau de cidadania, o seu nível de participação social precisa de ser elevado; 3) Apesar de enfrentarem consideráveis pressões e stress emocional, as mulheres de Macau revelaram ser saudáveis, tanto fisicamente como mentalmente.

Entre as mulheres que não possuem um emprego a tempo inteiro, a maior parte não trabalha por ter de cuidar de membros da família ou das tarefas domésticas. Por outro lado, as mulheres que auferem remuneração tendem a gastar a maior parte dos seus rendimentos pessoais em despesas familiares. Em geral, as mulheres são as responsáveis pelas tarefas domésticas e pelos cuidados a membros da família com necessidades especiais.

Tecem-se a seguir alguns comentários sobre as características das mulheres de Macau, definidas a partir dos dados apurados por este Estudo.

1ª Característica: Apego à família e funções no seio da família

De acordo com as conclusões deste Estudo, as mulheres em Macau muitas vezes desistem de trabalhar por causa da família. (Secção 1, do Capítulo II). Entre as 44,3% das mulheres sem um emprego a tempo inteiro, as razões invocadas são “ter de cuidar de membros da família” (24%) e “realizar tarefas domésticas” (8,4%). Como a percentagem de mulheres que invocaram estes dois motivos atinge 32,4%, pode concluir-se que uma em cada três mulheres sem emprego a tempo inteiro desistiu de trabalhar por razões familiares.

Além disso, muitas mulheres, desde as mais jovens às de meia-idade, também se mantiveram fora do mercado de trabalho devido aos cuidados que têm de prestar a membros da família. Entre as mulheres do grupo etário 25-34 sem um emprego a tempo inteiro, 67,9% desistiu de trabalhar em horário completo para poder cuidar de membros da família. Ou seja, uma em cada três mulheres sem emprego está nesta situação por ter de cuidar de membros da família. Além disso, na medida em que 46,6% das mulheres do grupo etário 35-44 não possuem emprego a tempo inteiro, pode igualmente concluir-se que uma em cada duas mulheres deste segmento sem emprego a tempo inteiro optou por essa situação para poder cuidar de membros da família.

As conclusões (Secção 2, do Capítulo II) indicam igualmente que na população feminina que auferir remuneração, 43,9% gastou 80% ou mais dos seus rendimentos pessoais em despesas familiares, 23,4% gastou de 40% a 60% e 15,3% chegou mesmo a gastar entre 60% e 80%. Na medida em que o número agregado total de mulheres que gastou mais de 40% dos seus rendimentos pessoais em despesas familiares atinge os 82,6%, é forçoso concluir que um grande número de mulheres em Macau assume uma pesada responsabilidade em termos de finanças familiares. Acresce a isto o facto bem conhecido e confirmado por este Estudo de que em Macau é a mulher que, em regra, gere as finanças familiares e não o homem.

De acordo com as conclusões (Secção 3, Capítulo II) mais de metade das inquiridas (57,1%) tem de cuidar pessoalmente das tarefas domésticas e as mulheres dos grupos etários 35-44, 45-54, 55-64 e 65-74 são as principais donas de casa, na proporção, respectivamente, de 72,7%, 83,3%, 82,2% e 78,7%. Para além de terem de cuidar das tarefas domésticas, as mulheres em Macau também são as principais responsáveis por cuidar de membros familiares com necessidades especiais, como os filhos menores de 12 anos, membros idosos com dificuldades de locomoção ou doenças crónicas e ainda familiares que sofrem de deficiências físicas ou mentais ou doenças graves. No geral, mais de 60% (64,3%) das inquiridas afirmou ter a responsabilidade de cuidar de membros familiares que se enquadram numa destas três categorias.

Como corolário destas conclusões, é evidente que a maioria das mulheres de Macau está disposta a gastar a maior parte dos seus rendimentos pessoais em despesas familiares. Mais de metade das inquiridas exerce o papel de dona de casa, enquanto que muitas mulheres se afirmaram dispostas a sacrificar um emprego para tomar conta da família. Isto mostra que as mulheres em Macau dão muita importância à preservação dos valores familiares e possuem um grande apego às suas famílias. As conclusões da Secção 3 do Capítulo II revelam igualmente que um considerável número de mulheres em Macau está, directa ou indirectamente, envolvida na gestão das finanças familiares. Em regra, é a mulher que cuida do orçamento familiar e não o homem. Resumindo, as mulheres em Macau têm um papel importante e contribuem de formas decisiva para a manutenção da estabilidade familiar.

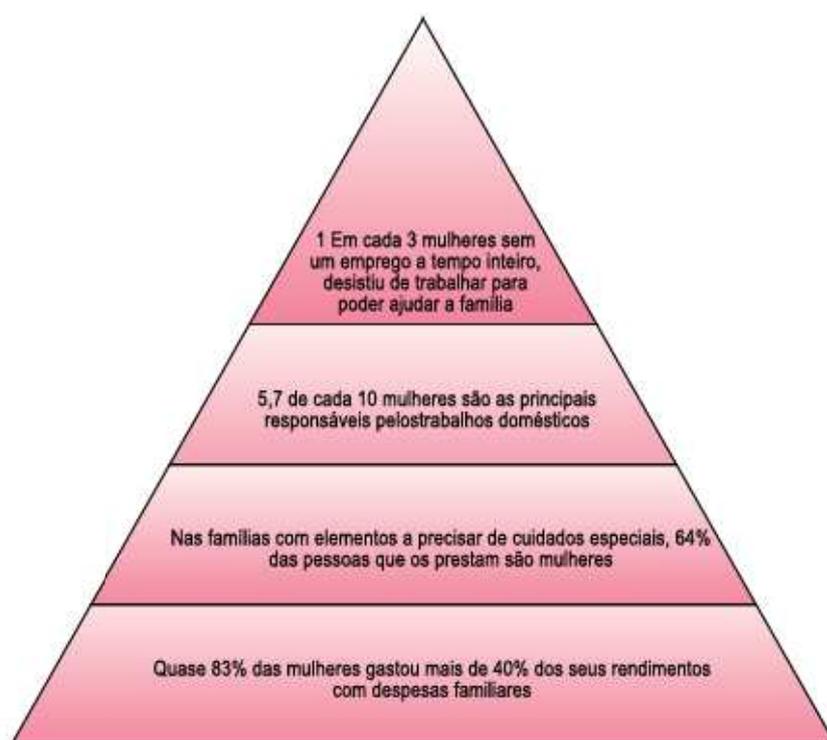
2ª Característica: Consciência de cidadania e participação social

Com base nos dados coligidos para este Estudo, constata-se que as mulheres em Macau possuem uma razoável consciência de cidadania, embora o seu nível de participação social deixe algo a desejar.

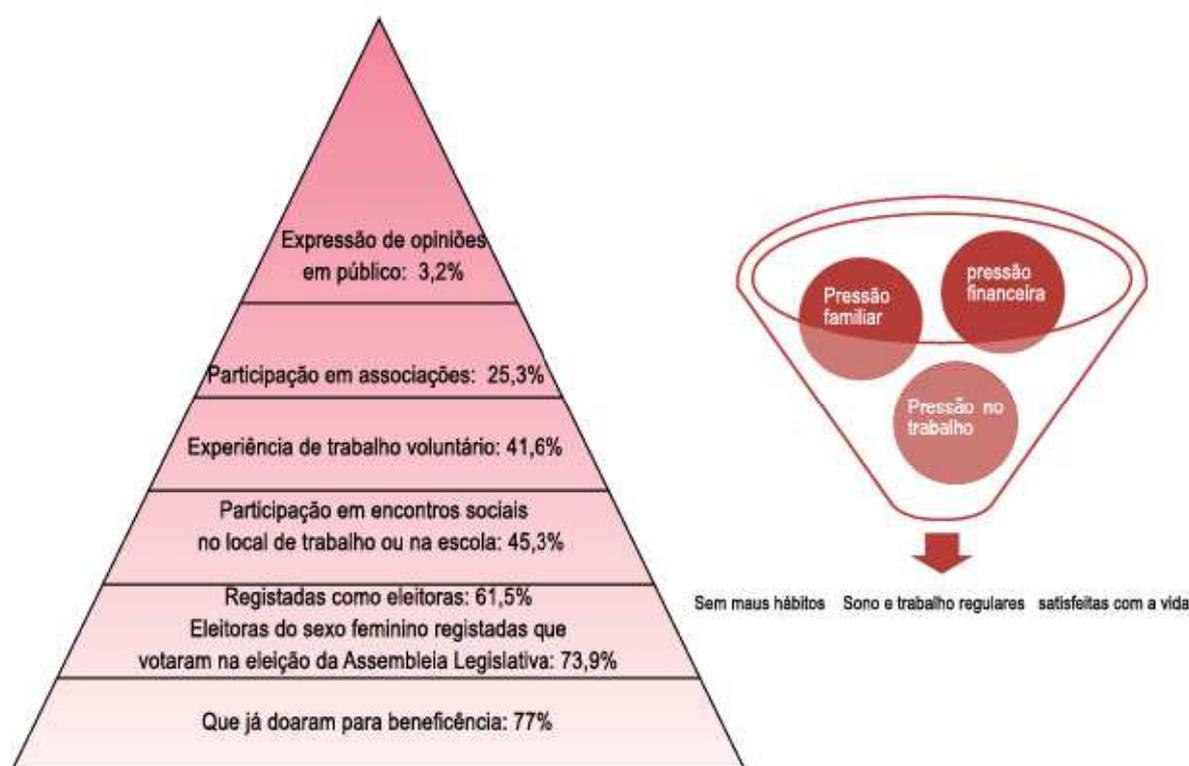
De acordo com a proporcionalidade revelada pelas conclusões (Secção 4, Capítulo II) a actividade social mais praticada pelas mulheres de Macau são os donativos, em dinheiro ou géneros, a organizações de beneficência. E na medida em que 22% das inquiridas afirmou efectuar donativos "com frequência", pode concluir-se que 77% das mulheres de Macau já doaram dinheiro ou géneros a instituições de caridade. Em termos de participação política, 60% (61,5%) das inquiridas está registada como eleitoras, das quais mais de 70% (73,9%) votou nas eleições para a Assembleia Legislativa, o que mostra que uma maioria de mulheres participou no processo eleitoral, exercendo o seu direito de voto.

Em termos de participação em reuniões sociais e trabalho voluntário, menos de metade das inquiridas afirmou que jamais tomara parte em tais actividades. Cerca de 45% (45,3%) das mulheres já participou em reuniões sociais organizadas no local de trabalho ou em estabelecimentos de ensino, ao passo que 32,8% (ocasionalmente) e 8,8% (com frequência) já participaram em actividades de trabalho voluntário. No geral, 41,6% das inquiridas afirmou ter experiência de trabalho voluntário.

Em termos de participação social em geral, as inquiridas mostraram ter um fraco sentido de participação associativa e bem assim de expressão de opiniões em público. A percentagem de mulheres que é membro de uma associação é de apenas 25% (25,3%) e somente uma ínfima parte da população inquirida (3,2%) já exprimiu "ocasionalmente" ou "com frequência" as suas opiniões em público. Ou seja, mais de 96% (96,8%) das inquiridas "nunca" ou "raramente" exprimiu as suas opiniões em público.



Em resumo, as mulheres de Macau mostraram possuir uma boa consciência de cidadania, considerando que uma maioria delas se afirmou disposta a efectuar doações para actividades de beneficência e também o facto de uma grande percentagem estar registada como eleitora e ter votado nas eleições. Além disso, mais de metade das inquiridas participou em actividades voluntárias e em reuniões sociais no local de trabalho ou nos estabelecimentos de ensino que frequenta. No entanto, as mulheres de Macau mostraram-se menos activas na participação associativa e apenas uma ínfima percentagem exprimiu alguma vez as suas opiniões em público. Parece evidente que o nível participativo das mulheres em actividades sociais, no seu conjunto, não é muito elevado e que se mostram extremamente reservadas quanto a exprimirem as suas opiniões em público, o que pode ser uma das razões por que a sociedade não esteja mais a par dos seus problemas.



3ª Característica: Mulheres saudáveis, física e mentalmente

As conclusões deste Estudo revelam igualmente que embora as mulheres em Macau enfrentem muitos tipos de pressão e problemas emocionais na sua vida diária, a maioria delas considera-se de boa saúde, física e mental.

Em termos de saúde mental, (Secção 5, Capítulo II) mais de 20% das mulheres afirmou não ter ninguém que as consolasse quando em situação de stress emocional e mais de 40% considera que há falta em Macau de serviços de aconselhamento psicológico. E contudo, cerca de 50% (48,4%) julgam sentir-se saudáveis, de corpo e de espírito, ao passo que 43% considera que a sua saúde física e mental é razoável e apenas 7,8% declarou não se considerar de boa saúde. Além disso, na medida em que mais de 85% (85,2%) das inquiridas se afirmou satisfeita com a sua actual vida familiar e apenas 13,1% disse estar insatisfeita, podemos concluir que as mulheres de Macau têm um elevado grau de satisfação em relação à vida. Além disso, mais de metade (53,3%) das inquiridas afirmou levar uma vida feliz, ao passo que 38,8% acha que leva uma vida razoável e apenas 6,8% se declarou infeliz com a sua actual condição de vida. Os dados revelam que as mulheres de Macau têm um elevado sentimento de felicidade e parece que quanto mais elevado é o seu nível de escolaridade e de rendimentos, maior é a felicidade que sentem.

Vale a pena mencionar que quase metade (48,2%) das inquiridas se afirma plenamente satisfeita com a actual situação de igualdade de géneros em Macau, ao passo que 33,6% acha que ela é apenas razoável e 12,3% a julga insatisfatória.

Em termos de saúde física, (Secção 5, Capítulo II) uma esmagadora maioria das mulheres de Macau (cerca de 95%) não possui hábitos nocivos de beber e fumar excessivamente. No último semestre de 2008, as mulheres trabalharam em média 7,5 horas por dia, com 7 horas de sono diárias, sendo que mais de 60% delas afirma ter hábitos regulares de sono e de trabalho.

Além disso, as mulheres em Macau mostraram-se bastante conscientes da necessidade de realizar exames médicos periódicos de controlo, na medida em que mais de 68% (68,6%) das inquiridas já tinha realizado exames anteriormente e 56,3% afirmou realizar exames periódicos, sendo que destas 95,7% disse fazê-lo de sua livre iniciativa. No entanto, os dados recolhidos mostram que deve procurar elevar-se o seu nível de consciência sobre a importância de se submeterem de iniciativa própria a tais exames. Quanto às que se submetem a eles de livre vontade, mostraram-se de facto muito atentas à sua saúde

Conclusão: Problemas das mulheres

O objectivo deste Estudo é o de fornecer uma visão global sobre as condições gerais de vida das mulheres em Macau, procurando compreender os diferentes problemas que elas enfrentam, identificando assim as suas necessidades mais prementes. As conclusões deste Estudo, orientadas no sentido de contribuir para melhorar a vida das mulheres e a situação de igualdade de género em Macau, identificaram oito problemas principais relacionados com as mulheres e que exigem atenção especial.

1. Carência de serviço de aconselhamento psicológico
2. Carência de serviços de apoio à família
3. Falta de instalações recreativas
4. Distribuição de recursos médicos
5. Trabalho por turnos
6. Participação económica
7. Mobilidade social
8. Condições de vida de mulheres de baixos rendimentos

Analisam-se a seguir em pormenor estes problemas bem como as carências que originam e precisam de ser colmatadas.

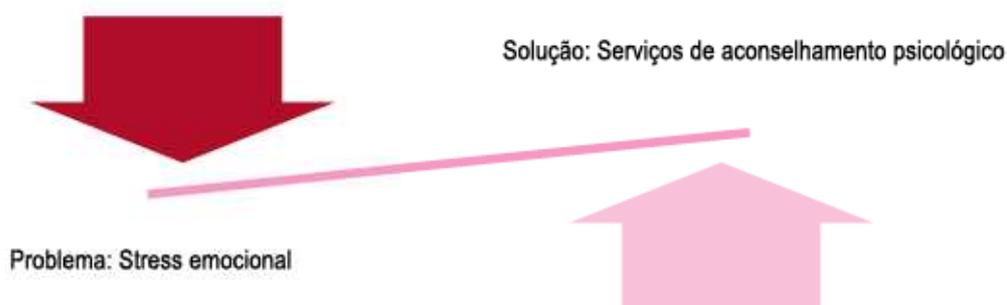
Problema Nº 1: Serviços de aconselhamento psicológico

As conclusões deste Estudo revelam que as mulheres em Macau têm de fazer face a uma carência de serviços de aconselhamento psicológico. Muitas mulheres afirmaram que, quando em situações de pressão familiar ou de stress emocional, não puderam contar com o apoio profissional deste tipo de serviços, o que indica que há uma urgência premente em reforçar este sector de serviços de saúde mental.

Com base nos dados constantes das Secções 4 e 5 do Capítulo 1, o suicídio é a quinta causa de morte em Macau, tendo em 2007 sido a causa de morte de 49 indivíduos, sendo 37 homens e 12 mulheres. No entanto, ao analisar as chamadas, por pessoa, para o serviço de emergência por tentativa de suicídio, torna-se claro que o número de mulheres é muito superior ao dos homens. O número de pessoas para os serviços de emergência por tentativa de suicídio manteve-se estável entre 110-130, no período de 2003 a 2007, sendo que a sua taxa de utilização pelas mulheres foi superior a 70% (80-100 pessoa), comparada com 30-40 por parte de homens. Na medida em que, claramente, as tentativas de suicídio entre as mulheres são em número muito superior ao dos homens, é evidente que o stress emocional é uma questão muito grave, a exigir atenção imediata das entidades competentes.

Os dados tratados na Secção 5 do Capítulo II realçam que mais de 43% (43,1%) das inquiridas considera "insuficiente" a prestação de serviços de aconselhamento psicológico, ao passo que 14,7% considera a sua prestação "razoável" e apenas 9,5% afirmou que Macau não precisa de aumentar este tipo de serviços. E não deixa de ser significativo que quase 27% (26,7%) das mulheres inquiridas afirmaram não ter ninguém que as consolasse quando tinham problemas de foro psicológico e apenas 1,2% afirmou recorrer ao serviço de profissionais competentes, quando emocionalmente perturbadas. Isto revela que não ter contactos sociais para descomprimir situações de stress emocional constitui um grave problema entre as mulheres de Macau.

Além disto, as mulheres em Macau manifestaram sentir uma carência, tanto em termos práticos como subjectivos, para o serviço de aconselhamento psicológico, tal como revelam os dados constantes das Secções 3 e 5 do Capítulo II. De entre os vários tipos de apoio à família, respectivamente 16,7% e 8%, das inquiridas referiu a necessidade de aconselhamento psicológico e serviços de apoio à distância. Na mesma linha, a taxa de divórcios aparentemente elevada de Macau também cria uma procura evidente de serviços de aconselhamento psicológico, ao passo que 20,7% das inquiridas expressaram a necessidade de um serviço de linha aberta para tele-assistência. Além disto, uma percentagem de mulheres nos grupos etários 15-17 (18,8%), 18-24 (8,8%) e 25-34 (9,7%) afirmaram igualmente a necessidade de serviços e apoio à distância. Estes dados mostram que as mulheres destes grupos etários podem sofrer de problemas emocionais relativamente graves ou ter de lidar com problemas prementes no seio da família. Constata-se uma evidente carência de serviços de aconselhamento psicológico e o governo deve procurar reforçar este sector, tendo em atenção as necessidades específicas dos vários grupos etários femininos.



Problema Nº 2: Serviços de apoio à família

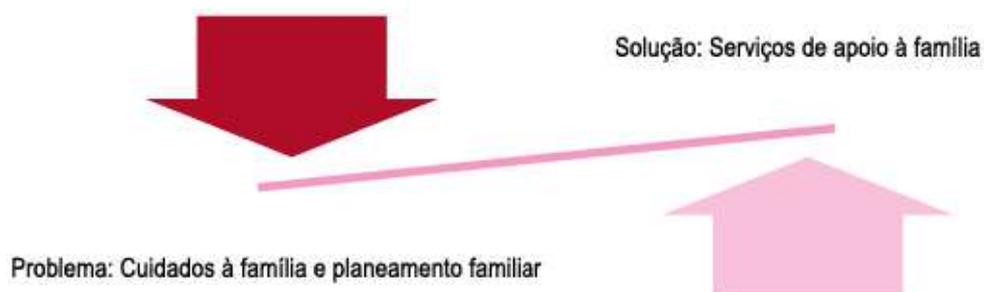
As conclusões também apontam no sentido de se dever melhorar as condições de vida das mulheres em Macau, aliviando a sua pesada carga doméstica através do reforço dos serviços de apoio familiar.

Entre os vários serviços deste tipo, há que realçar como mais prementes os relacionados com os cuidados a idosos e os cuidados infantis, tal como é revelado pelos dados apresentados na Secção 3 do Capítulo II.

Na opinião das inquiridas, a maioria (30,8%) afirmou que os serviços de apoio a idosos são os mais em falta. Por distribuição etária, respectivamente 45-54, (37,2%), 55-64 (47,3%) e 65-74 (78,1%). Daqui se pode concluir que as mulheres de meia-idade e mais idosas são as que, naturalmente, sentem maior necessidade deste tipo de serviços e muito possivelmente os cidadãos seniores de Macau sentem que não há ninguém que tome conta deles, ou do respectivo cônjuge, em caso de incapacidade. Além disso, as mulheres viúvas (61,9%) também mostraram ter uma necessidade premente deste tipo de serviços, já que é evidente que uma grande percentagem delas, sobretudo no grupo etário 65-74 (78,1%), revelou ter necessidade deste apoio. E até as mulheres solteiras (32%) e casadas (30,4%) concordam com a necessidade deste serviço. Resumindo, o apoio à terceira idade é uma carência óbvia das famílias de Macau.

Os cuidados à criança figuram como o segundo tipo de serviço mais em falta, o que é confirmado pelos dados, pois no universo de 16,9% das mulheres que o requereram, os grupos etários 25-34 e 35-44 são os que se afirmam mais necessitados.

Convém notar também que 16,1% das inquiridas confessou a necessidade de um serviço de planeamento familiar. As conclusões obtidas através de análise comparada mostram que há necessidade de reforçar este tipo de serviço em Macau, pois 22,4% das mulheres solteiras expressou a sua falta.

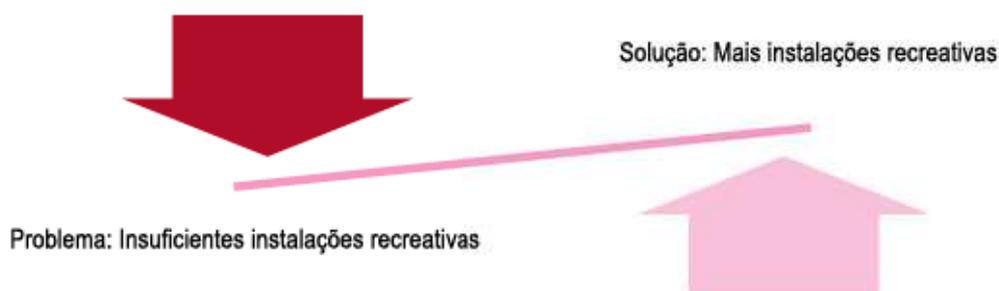


Problema Nº 3: Instalações recreativas

Há uma necessidade de se criarem mais espaços recreativos, em especial os dedicados a desportos colectivos, a fim de melhorar a qualidade geral de vida das mulheres de Macau.

Com base nos dados descritos na Secção 5, Capítulo II, 43,9% das inquiridas afirmou que usufruem de tempos livres suficientes e as "actividades de entretenimento" constituem a actividade preferida das mulheres (56,5%) durante os seus tempos livres. "Actividades sociais" são preferidas por 37%, ao passo que 20,4% prefere a prática desportiva e 16,7% participar em actividades artísticas e culturais. Quaisquer destas actividades requer naturalmente a utilização de espaços públicos e as conclusões indicam que quase 34% (33,9%) das inquiridas acha que as instalações recreativas são insuficientes em Macau.

Neste campo, a necessidade mais sentida é a de espaços para a prática desportiva de massas, com 30% das inquiridas a manifestar a necessidade de se construir mais instalações deste tipo. Quanto a outras instalações em falta, 22,3% acha que faltam centros comunitários, 17, 7% recintos para se realizarem actividades de índole artística e cultural, 15,8% parques e jardins e 9,3% bibliotecas.



Problema Nº 4: Distribuição e alocação de recursos médicos

No que concerne à distribuição e alocação de recursos médicos, cerca de 34% (33,7%) das inquiridas considera insuficiente os serviços básicos de saúde prestados às mulheres de Macau. Nesta linha, parece haver a necessidade de as autoridades reforçarem este tipo de serviços, tendo em atenção as necessidades actuais das mulheres. Além disso, os actuais dados mostram que a Taipa é a zona mais necessitada de mais centros de saúde, bem como de um aumento dos médicos ginecologistas e obstretas de serviço. Outra área que carece de uma reavaliação das necessidades é a das mulheres grávidas de idade avançada, grupo que tem aumentado continuamente, para além de se deverem reforçar e publicitar melhor os serviços médicos gratuitos prestados pelo governo às mulheres.

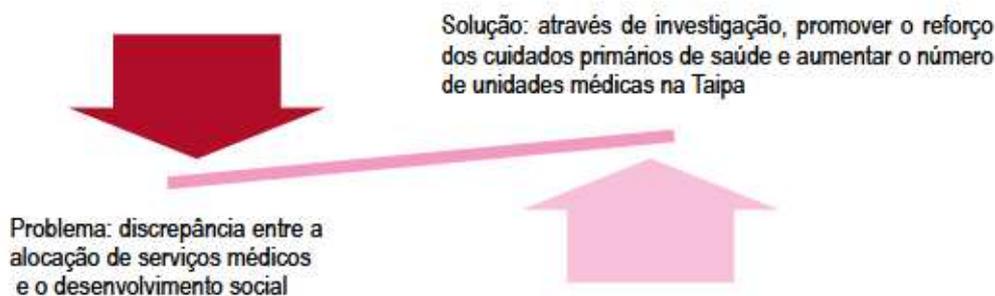
Em primeiro lugar, a série de dados apresentados no Capítulo I mostram que a Taipa é a única zona habitacional que nos últimos 16 anos viu aumentar substancialmente o número de mães. Em 2006, apesar de a Taipa ter ultrapassado a freguesia de S. Lourenço, tornando-se a 3ª maior freguesia na produção de recém-nascidos, não se deu um aumento correspondente do número de centros de saúde e estruturas de cuidados primários, como deveria ter sido o caso.

Em segundo lugar, ao comparar os rácios de médicos ginecologistas e obstretas por número de mulheres em 1996 e 2006, constata-se que a falta destes especialistas se agravou em 2006, o que é comprovado pelos dados: 4.671:1 em 1996 e 4.947:1 em 2006.

Em terceiro lugar, a população feminina com gravidez tardia tem aumentado gradualmente. Nos últimos cinco anos registou-se um claro aumento do número de mães nos grupos etários 35-39 e 40-44, particularmente neste último, em que o número de mulheres grávidas passou de 50 em 1990 para 133 em 2006. Face aos dados, requerem-se mais estudos para se avaliar a adequabilidade de recursos médicos ao serviço das mulheres com gravidez tardia.

Em quarto lugar, cerca de 75% (74,7%) das inquiridas está ciente de que os centros de Saúde do governo providenciam exames ginecológicos gratuitos às mulheres de Macau, muito embora 25,3% nunca tenha ouvido falar deste serviço. Ou seja, o governo deve fazer um esforço para publicitar melhor este tipo de serviço gratuito.

No geral, pode dizer-se que o governo não aumentou nem adaptou a distribuição de recursos e instalações médicas em Macau, de forma a acompanhar o desenvolvimento social. E para se definirem quais exactamente são as necessidades neste campo será necessário mais investigação. Mas, no imediato, o governo poderia desde já investir mais na divulgação dos serviços de saúde gratuitos que presta à população.



Problema Nº 5: Trabalho por turnos

As conclusões deste Estudo indicam que o trabalho por turnos é de uma forma geral popular entre as mulheres e os membros das suas famílias.

Com base nos dados apresentados nas secções 2 e 3 do Capítulo II, quase 33% (32,9%) das mulheres empregadas trabalham por turnos, o que significa que uma em cada três mulheres trabalhadoras precisa de trabalhar por turnos. Além disso, como 31,9% das mulheres afirmou que tinha membros da sua família também a trabalhar por turnos, pode dizer-se que uma em cada três mulheres tem de enfrentar condicionantes temporais por membros da sua família trabalharem por turnos. Este dado significa que o tempo disponível para as mulheres passarem com as suas famílias pode ser limitado por via do seu próprio trabalho por turnos ou o de um familiar.

Entre a população laboral feminina, as mulheres dos grupos etários 35-44, 25-34 e 45-54 constituem a maior percentagem a trabalhar por turnos, respectivamente nas proporções de 39,8%, 39,1% e 32,5%. E embora os grupos etários 25-34 e 35-44 sejam os que concentrem o mais elevado número de mulheres casadas e na idade de criarem filhos, cerca de 40% das mulheres destes grupos trabalham por turnos. Em função destes dados, é forçoso concluir que o trabalho por turnos, além de poder influenciar o tipo de serviços de apoio requerido pelas famílias, também afecta a sua própria vida familiar, o que constitui uma questão digna de ser levada em consideração.

Dada a estrutura económica vigente em Macau, muitos residentes têm de se sujeitar a trabalhar por turnos, incluindo as mulheres. No entanto, é necessário efectuar-se mais investigação aprofundada a fim de se poder definir o impacto que, na prática, o trabalho por turnos provoca nas mulheres e respectiva vida familiar. Os dados apresentados, só por si, revelam a necessidade de Macau levar a efeito mais estudos dedicados a analisar os impactos sociais e familiares do trabalho por turnos e providenciar os serviços de apoio relevantes o mais depressa possível.



Problema Nº 6: Participação Económica

A participação económica das mulheres de Macau pode ser vista, no seu conjunto, de três perspectivas distintas: desemprego, baixa condição e elevação dos salários.

Os dados estatísticos na Secção 2 do Capítulo I indicam que a população desempregada de Macau, de 1993 a 2007, registava uma média de 5.113,3 mulheres para 6.314,6 homens. Embora os dados possam indicar que o problema do desemprego feminino não seja tão grave como o do masculino, a verdade é que a proporção de mulheres desempregadas no universo geral da população desempregada tem aumentado continuamente desde 1998, tendo subido de 31,7% em 2000 para 41,1% em 2007, mostrando claramente que o problema do desemprego feminino se tem agravado em anos mais recentes. Além disso, entre os 44% (44,3%) das mulheres que não possuem um emprego decente, tal como indicado pelos dados na Secção 1 do Capítulo II, mais de 15% (15,4%) afirma estar à procura de um melhor emprego ou desempregada. Em termos de grupos etários, 20,5% das mulheres de 35-44 anos, 24,7% das de 45-54 anos e 24,6% das de 55-64 anos afirmou não ter emprego por estar "desempregada/à procura de emprego". Ou seja, mais de 20% das mulheres com a idade de 35-64 anos não optou por não ter emprego. Consta-se assim que o desemprego é uma questão preocupante entre as mulheres de meia-idade.

Em segundo lugar, tal como indicado pelos dados apresentados na Secção 1 do Capítulo I, mais de 80% (81,3%) das inquiridas tem apenas empregos vulgares, e apenas 0,3% ocupa posições de chefia nas organizações em que trabalham, ao passo que as restantes são profissionais (6,6%), gestoras de nível intermédio sénior (5,7%) e uma combinação de empregadoras e empregadas por conta própria (5,4%). No geral, é evidente que as mulheres de Macau ainda não ocupam posições de topo no mercado de trabalho.

Em terceiro lugar, os dados da Secção 1 do Capítulo II revelam igualmente que cerca de 25% (25.1%) das mulheres não tiveram qualquer aumento nos últimos cinco anos e 2,7% viu mesmo o seu salário diminuir. A maioria das inquiridas (19,5%) teve um aumento inferior a 5%, outras 18% um aumento entre 5% e 10% e 16,5% um aumento de salário superior a 30%. Embora o PIB per capita de Macau tenha registado um aumento recorde de 100% e o salário médio se tenha multiplicado várias vezes devido ao "boom" económico, mesmo assim o aumento de salários entre as mulheres manteve-se a nível baixo e não conseguiu acompanhar o aumento geral de salários, donde se infere que muitas mulheres foram excluídas dos benefícios do progresso económico.

Este Estudo calculou, de forma dedutiva, a pontuação do Índice de Desigualdade de Géneros de Macau, com base no método de cálculo utilizado pelo "Relatório Global da Desigualdade entre os Géneros", e obteve a pontuação de 0,587 na área "Económica" considerando o nível de participação económica das mulheres, que não pode deixar de melhorar as suas vidas, estatuto social e as condições de igualdade de géneros em Macau.



Problema Nº 7: Mobilidade social

Ao analisar o nível de mobilidade social ascendente das mulheres em Macau, obtemos informação valiosa sobre o seu estatuto social e constatamos a possibilidade que tem de vir a ser elevado. O conjunto de dados analisados nos Capítulos I e II mostram que as mulheres em Macau têm, de uma forma geral, subido na escala social nos últimos anos, embora não à velocidade que seria desejável.

O número de mulheres profissionais constitui um indicador da posição da mulher no mercado de trabalho e quando este número regista movimentos, estes reflectem as tendências da sua mobilidade social. Nos últimos 10 anos, o número de mulheres profissionais registou um aumento de 2.000 em 1997 para 4.300 em 2007, ou seja, um aumento acumulado de 2,15 vezes, ao passo que o número dos profissionais masculinos passou de 3.100 para 6.000, um aumento acumulado de 1,94 vezes, o que mostra que a velocidade incremental das mulheres é maior neste campo. Além disso, o rácio de género (M/F) dos profissionais em Macau passou de 60,8%:39,2% em 1997 para 58,3%:41,7% em 2007, mostrando uma tendência ligeira de mobilidade social ascendente das mulheres.

A proporção de pessoal feminino de chefia passou de 15,3% em 1997 para 25,3% em 2007, o que indica uma taxa de crescimento de apenas 1% ao longo dos últimos 10 anos. A manter-se este ritmo tão lento, só dentro de 25 anos Macau atingiria a paridade de géneros neste campo.

Adicionalmente, os dados da Secção 1 do Capítulo II indicam que mais de 70% (71,8%) das inquiridas não foram promovidas ao longo dos últimos 5 anos. Entre estas, 35% afirmou que a empresa onde trabalhavam não possuía lugares superiores a que pudessem ascender, ao passo que 28% achava que a razão de não terem sido promovidas tinha a ver com factores como o seu nível de experiência pessoal, competências ou nível de escolaridade. Parece claro que, até ao momento, as mulheres não foram capazes de subir na escala social, através de promoção nas suas carreiras, por factores tanto estruturais (não haver lugares superiores) como pessoais (nível de experiência pessoal, competências ou nível de escolaridade).

Este Estudo calculou de forma dedutiva a pontuação do Índice de Desigualdade de Géneros de Macau de 2006, com base no método de cálculo utilizado pelo "Relatório Global da Desigualdade entre os Géneros", e obteve a pontuação de 0,163 na área "Política", sendo que o número de mulheres em posições de liderança política constitui uma variável importante. Afigura-se portanto necessário encontrar meios de ajudar as mulheres a promoverem-se a si próprias proporcionando-lhes mais oportunidades de promoção. Tal contribuiria para aumentar o número de mulheres em posições de chefia, melhorando as suas probabilidades de ascensão social e contribuindo para a melhoria das condições de igualdade de géneros em Macau no seu conjunto.



Problema Nº 8: Condições de vida das mulheres de baixos rendimentos

As conclusões deste Estudo permitem afirmar que existe em Macau uma população significativa de mulheres em situação desfavorecida, que ganham mal, estão insatisfeitas com a vida, possuem um baixo sentimento de felicidade e são afligidas por problemas de vária ordem, pelo que, como grupo altamente vulnerável, merecem a melhor atenção do governo.

Tal como demonstram os dados analisados no Capítulo II, 7,7% das mulheres em Macau auferem uma remuneração mensal inferior a Mop 3.000. Neste grupo de baixos rendimentos, 50% afirma sofrer dificuldades financeiras e outros 25% diz sentir-se prejudicada pela pressão no trabalho.

Além disso, estas mulheres ainda têm de fazer face à enorme pressão financeira das suas famílias, com quase 70% (69,2%) delas a gastarem mais de 80% dos seus já parcos rendimentos em despesas familiares.

Convém frisar que mais de 50% das mulheres de todos os outros grupos de rendimento – excepto o que ganha menos de Mop 3.000 mensais – afirma proceder regularmente a exames médicos de controlo mas apenas 34% das mulheres de baixos rendimentos afirmou fazê-lo. Além disso, apenas 44,9% das mulheres que ganham menos de Mop 3.000 mensais optaram por fazer exames ginecológicos, comparado com 60% de todos os restantes grupos de rendimento. Estes números mostram que as mulheres de baixos rendimentos podem ter evitado submeter-se a estes exames devido a dificuldades financeiras.

Os dados revelam igualmente que a população feminina que ganha menos de Mop 3.000 mensais tem de fazer face, por um lado, a condições habitacionais precárias e por outro à pressão das despesas familiares. Tal ambiente pode conduzir ao descuido da sua saúde pessoal devido ao trabalho excessivo e às pressões existenciais, pelo que uma atenção muito especial deveria ser prestada às suas condições precárias de vida, procurando a sociedade proporcionar-lhes um maior e especial apoio.



Conclusão final

Este Estudo pretende atingir uma compreensão global da situação geral das mulheres em Macau, procurando identificar as suas necessidades, tanto subjectivas como objectivas, através de uma análise completa dos dados e princípios teóricos descritos no Capítulo I e ainda dos resultados do Inquérito por Questionário, analisado no Capítulo II. Adicionalmente, são feitas comparações entre os resultados apurados e os materiais de referência de outras regiões, a fim de enriquecer o presente Estudo.

O Estudo que apresenta uma sumarização das três características distintivas das mulheres em Macau e identifica oito problemas principais com que elas se debatem, esperando contribuir assim como fonte de referência para futuras reformulações de política no feminino a encetar pelo Governo.

Com base no método de cálculo do Índice e dos sub-índices adoptado pelo "Relatório Global da Desigualdade entre os Géneros", este Estudo calculou, de forma dedutiva e segundo as rubricas do "Índice Global da Desigualdade entre os Géneros" as pontuações de Macau para o ano de 2006, e obteve o número 0,7067. Este valor coloca Macau acima da média de todos os 128 países e regiões analisados nesse ano, e a sua classificação seria algures entre a Lituânia (21º) e a Colômbia (22º), mostrando que as condições de igualdade de género em Macau se situam entre as mais elevadas do mundo.

No entanto e em final de contas, este estudo constitui apenas uma investigação preliminar que se limita a oferecer algumas opiniões de partida, pois a esperança de vida das mulheres de Macau, a variedade de problemas que enfrentam e as medidas essenciais para fazer face às suas necessidades exigem estudos adicionais mais aprofundados sobre as conclusões que aqui se apresentam.

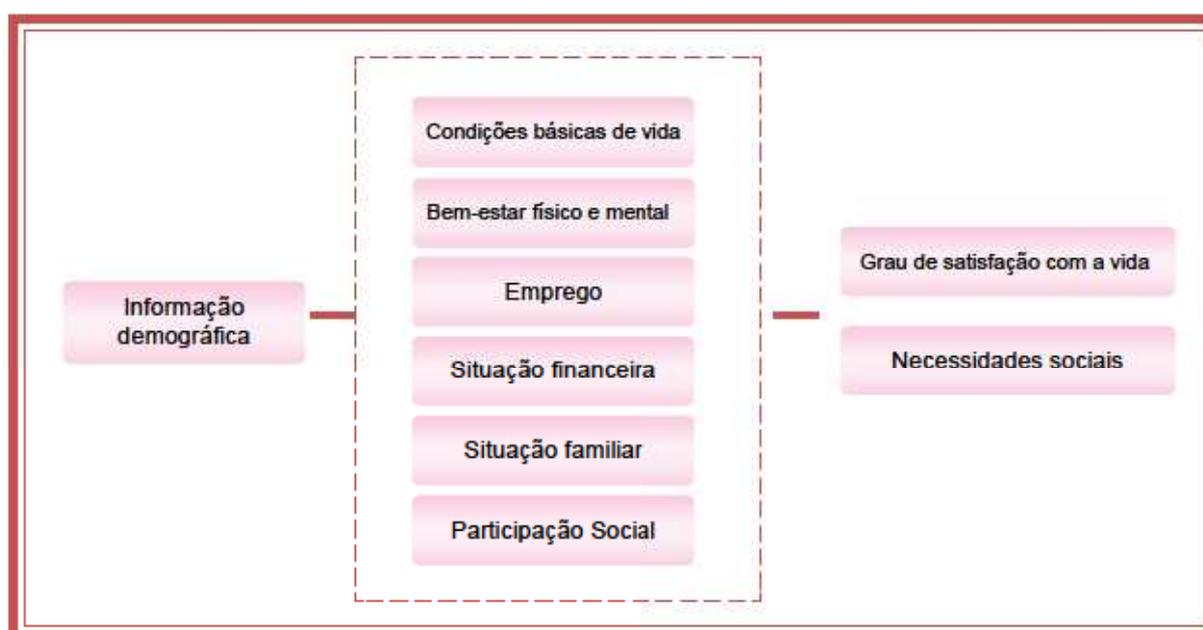
Anexo: Questionário

Questionário do Inquérito sobre a situação da Mulher em Macau 2008

Objectivo do Inquérito:

Colmatar a actual falta de informação sobre a condição da mulher em Macau, através de uma investigação sobre o grau de consciência e disparidade de género na sociedade de Macau, o estatuto social das mulheres, a divisão do trabalho no seio da família, as condições de vida das mulheres, o seu grau de satisfação em relação à vida e a percepção que têm das carências que obstam a uma melhor qualidade de vida.

Concepção estrutural do Questionário:



Conteúdo do Questionário:

1. Condições básicas de vida
2. Bem-estar físico e mental
3. Emprego
4. Situação financeira
5. Situação familiar
6. Participação social
7. Informação demográfica

Inquérito por Questionário sobre a actual situação da Mulher em Macau

Para se obter a amostragem de mulheres com idades compreendidas entre os 18 e os 69 anos, foi utilizado o método da "data do último aniversário".

1. Condições básicas de vida (aplicável a todas as condições)

- 1.1. Está actualmente empregada a tempo inteiro?
 1. Não (Passe à questão nº 1.2)
 2. Sim (Passe à questão nº 1.4)

- 1.2. Principal motivo por não estar a trabalhar a tempo inteiro:
 1. Ter de cuidar de membros da família
 2. Ter de cuidar de tarefas domésticas
 3. Estar a estudar ou a prosseguir estudos
 4. Estar desempregada/ à espera de emprego
 5. Estar reformada
 6. Estar numa pausa, sem vontade de trabalhar
 7. Outros motivos (por favor, explique)

- 1.3. Tem algum trabalho a tempo parcial (incluindo o contrabando de artigos de exportação)
 1. Não (Passe à questão nº 1.7)
 2. Sim (Passe à questão nº 1.4)

- 1.4. Quantas horas, em média, trabalha por dia? _____ hora(s)

- 1.5. Quantos dias, em média, trabalha por semana? _____ dia(s)

- 1.6. Precisa de trabalhar por turnos?
 1. Sim.
 2. Não

- 1.7. Está a fazer alguns estudos suplementares?
 1. Sim (Passe à questão nº 1.8)
 2. Não (Passe à questão nº 1.10)

- 1.8. Qual a principal razão para prosseguir esses estudos suplementares?
 1. Interesse pessoal/auto-aperfeiçoamento
 2. Exigido pelo trabalho/empresa
 3. para alargar o seu círculo social
 4. Para ter algo que fazer
 5. Outras

- 1.9. Que tipo de estudos suplementares está a fazer?
 1. Cursos de Interesse (p.ex. cozinha, arranjo floral, cursos que cultivam interesses pessoais ou temperamentais)
 2. Formação profissional (p. ex. Para adquirir conhecimentos a aplicar no trabalho)
 3. Programa de formatura (p.ex. cursos pós-laborais de licenciatura ou mestrado)
 4. Outros

- 1.10. Qual a razão para não prosseguir os estudos?
 1. Falta de tempo
 2. Não acha necessidade
 3. Não tem capacidade financeira
 4. Não há cursos adequados disponíveis
 5. Outros

- 1.11. Como emprega em geral os seus tempos livres? (pode escolher mais do que uma opção)
 1. Actividades de socialização (encontro com amigos, colegas ou ir tomar chá)
 2. actividades de lazer (jogar majong/ver TV)
 3. Praticar desporto
 4. Participar em actividades artísticas e culturais (ler, visitar exposições)
 5. Actividades religiosas (frequentar a igreja, ler as escrituras)
 6. Prestação de serviços sociais (trabalho para associações, voluntariado)
 7. Outros
 8. Sem tempos livres

- 1.12 Em geral, acha que tem suficiente tempo livre? (tempo livre depois de trabalhar e estudar) ?
(Passe à questão nº 1.9 se assinalar 1 or 2) (Passe à questão nº 1.8 se assinalar 3, 4 ou 5)
1. Mais do que suficiente
 2. Suficiente
 3. Razoável
 4. Insuficiente
 5. Muito insuficiente
- 1.13 Qual a razão de não ter tempos livres suficientes?
1. Por causa do trabalho/estudos (Horário de trabalho longo, trabalho por turnos, trabalho com uma carga pesada)
 2. Por razões de família (tarefas domésticas, cuidar de familiar idoso ou de crianças)
 3. Outros
- 1.14 Acha que existem em Macau instalações recreativas suficientes para mulheres?
1. Mais do que suficientes
 2. Suficientes
 3. Número razoável
 4. Insuficientes
 5. Muito insuficientes
- 1.15 Em sua opinião, que tipo de instalações recreativas adicionais são necessárias para as mulheres de Macau?
1. Recintos para desportos colectivos de massa
 2. Recintos para actividades artísticas e culturais
 3. Bibliotecas
 4. Centros comunitários
 5. Parques e jardins
 6. Outros

2. Bem-estar físico e mental

- 2.1 De uma forma geral, considera a sua actual condição física e mental:
1. Muito boa
 2. Boa
 3. Razoável
 4. Má
 5. Muito má
 6. Não sabe/ é difícil de dizer
- 2.2 Qual o(s) problema(s) que lhe causam distúrbios emocionais: (selecione no máximo três)
1. Saúde física
 2. Problemas psicológicos
 3. Problemas financeiros
 4. Problemas relacionados com o trabalho
 5. Violência doméstica
 6. Relacionamento com o cônjuge ou familiares
 7. Cuidar de membros da família
 8. Relacionamento com o cônjuge
 9. Educação ou incomunicação com os filhos
 10. Pressão derivada dos estudos
 11. Problemas maritais
 12. Relacionados com a maternidade
 13. Relacionados com a habitação
 14. Outros (Especifique p.f.)

- 2.3 Quem a pode consolar em caso de distúrbio emocional?
1. Cônjuge
 2. Pais
 3. Familiares do cônjuge
 4. Irmãos e irmãs
 5. Amigas, colegas e vizinhas
 6. Filhos, nora
 7. Terapeuta profissional (assistente social ou psicólogo)
 8. Ninguém
 9. Outros (Especifique p.f.)
- 2.4 De uma forma geral, considera-se saudável?
1. Muito saudável
 2. Saudável
 3. Razoável
 4. Doente
 5. Muito doente
- 2.5 Considera ter padrões regulares de trabalho e de sono?
1. Sim
 2. De vez em quando
 3. Não
- 2.6 Em média, nos últimos seis meses, quantas horas dormiu por dia? _____ horas
- 2.7 Fuma?
1. Sim
 2. Às vezes
 3. Não
- 2.8 Considera ser uma bebedora inveterada?
1. Sim
 2. Semi-inveterada
 3. Não
- 2.9 Realiza exames médicos regulares?
1. Sim
 2. Não (Passe à questão nº 2.10)
- 2.10 Realizou o exame de forma voluntária ou foi obrigada a isso? (no sentido de ser exigido pela entidade laboral, estabelecimento escolar, empresa seguradora ou qualquer outra instância ocupacional)
1. Voluntária
 2. Foi obrigada
- 2.11 Alguma vez fez um exame ginecológico? (incluindo exame médico de controlo, exame obstétrico, exame uterino e exame da mama)
1. Sim
 2. Não
- 2.12 Sabe que os Centros de Saúde oferecem exames ginecológicos gratuitos?
1. Sabe
 2. Não sabe

2.13 Considera suficientes os cuidados primários de saúde prestados em Macau?

1. Mais do que suficiente
2. Suficientes
3. Razoáveis
4. Insuficientes
5. Muito insuficientes
9. Não comenta

2.14 Considera suficientes os serviços de aconselhamento psicológico?

1. Mais do que suficiente
2. Suficientes
3. Razoáveis
4. Insuficientes
5. Muito insuficientes
9. Não comenta

3. Emprego (apenas para quem tenha um emprego a tempo inteiro ou parcial)

3.1 Em que ramo da indústria trabalha:

1. Manufatura
2. Abastecimento de água, gás ou energia eléctrica
3. Construção
4. Comércio por grosso e a retalho
5. Hotel e restauração
6. Transportes, comunicação e armazenagem
7. Sector financeiro
8. Imobiliário e negócios
9. Administração e segurança públicas
10. Serviços recreativos, culturais, de jogo e outros
11. Outros (Especifique p.f.)

3.2 Qual é a sua identidade ocupacional?

1. Empregadora
2. Quadro de chefia na empresa
3. Quadro médio ou superior de gestão
4. Profissional por conta de outrem
5. Empregado
6. Trabalhador por conta própria
7. Outros

3.3 Foi promovida alguma vez nos últimos 5 anos? (incluindo ter-se tornado empregadora ou trabalhadora por conta própria, em vez de por conta de outrem)

1. Sim (Passe à questão nº 3.5)
2. Não (Passe à questão nº 3.4)

3.4 Quais julga serem as razões por não ter sido promovida nos últimos 5 anos?

1. Experiência pessoal/nível de escolaridade
2. problemas relacionados com a personalidade
3. Problemas de relacionamento interpessoal
4. Incapaz de chamar a atenção do superior hierárquico
5. Discriminação sexual
6. Não haverem outras posições disponíveis na empresa
7. Outras (Especifique p.f.)

3.5 De quanto foi o seu aumento de salário agregado nos últimos 5 anos?

1. Sem aumento
2. Inferior a 5%
3. >5<10%
4. >15<20%
5. >20<25%
6. >30%

3.6 De quanto foi o seu rendimento médio mensal nos últimos 12 meses?

1. Mop 3000 ou menos
2. Mop 3001-Mop 6000
3. Mop 6001-Mop 9000
4. Mop 9001-Mop 12000
5. Mop 12001-Mop 15000
6. Mop 15001-Mop 18000
7. Mop 18001-Mop 21000
8. Mop 21001-Mop 24000
9. Mop 24001-Mop 27000
10. Mop 27001-Mop 30000
11. Mop 30000 ou mais
99. Não sabe/não responde

4. Situação financeira

4.1 De quanto foi o rendimento médio mensal da sua família nos últimos 12 meses?

1. Mop 3000 ou menos
2. Mop 3001-Mop 6000
3. Mop 6001-Mop 9000
4. Mop 9001-Mop 12000
5. Mop 12001-Mop 15000
6. Mop 15001-Mop 18000
7. Mop 18001-Mop 21000
8. Mop 21001-Mop 24000
9. Mop 24001-Mop 27000
10. Mop 27001-Mop 30000
11. Mop 30000 mais
99. Não sabe/não responde

4.2 Na sua família, quem é o responsável pelas despesas familiares? (pode escolher mais de uma opção; se optar por 1, terá de responder à questão N° 4.3)

1. A própria
2. Pai
3. Mãe
4. Cônjuge
5. Namorado
6. Filhos
7. Outros

4.3 Que porção dos seus rendimentos mensais gasta com as despesas familiares?

1. 80% mais
2. De 60% a 80%
3. De 45% a 60%
4. De 20% a 40%
5. 20% ou menos
6. Não gasta com despesas familiares.

4.4 De quanto é o seu montante mensal, disponível para gastos? Mop _____

4.5 De que forma gasta este montante?

1. Diversões (p.ex. Karaoke, mahjong, ir ao cinema)
2. Artigos gerais de consumo (incluindo roupa e sapatos)
3. Artigos de luxo (incluindo carteiras de marca, jóias, relógios e automóveis)
4. Produtos de cosmética (incluindo produtos de beleza e de emagrecimento)
5. Artigos electrónicos (incluindo computadores, câmaras e telefones móveis)
6. Outros
9. Não sabe ao certo

5. Situação familiar

5.1 Com quem cohabita actualmente? (pode escolher mais de uma opção)

1. Sozinha
2. Cônjuge (incluindo em regime de coabitação)
3. Pais (incluindo sogros)
4. Filhos não casados
5. Avós
6. Filhos casados (incluindo seus cônjuges)
7. Netos
8. Irmãos
9. Amigas, colegas de escola ou de trabalho
10. Outros parentes
11. Outros

5.2 Alguém que coabite consigo trabalha por turnos?

1. Sim.
2. Não

5.3 Quem cuida das despesas familiares ?

1. A própria
2. Cônjuge
3. Gestão conjunta dos cônjuges
4. Pais ou sogros
5. Filhos ou nora
6. Avós
7. Outros (Especifique p.f.)

5.4 . Quem se ocupa principalmente das tarefas domésticas? (escolha no máximo 3 opções)

1. A própria
2. Cônjuge
3. irmãos, familiares do cônjuge
4. pais ou sogros
5. Filhos ou nora
6. Avós
7. Empregada doméstica estrangeira
8. Empregada doméstica local
9. Outros (Especifique p.f.)

5.5 Há alguém na sua família que precise de cuidados especiais, tais como: (Passe à questão Nº 5.6 se responder "Sim" a qualquer uma das opções listadas)

1. Pessoas idosas com problemas de locomoção ou doenças crónicas (maiores de 65 anos)
 Sim Não
2. Crianças menores de 12 anos Sim Não
3. Pessoas com idade entre os 13-64 anos que sofram de deficiências, físicas ou mentais (incluindo permanentes) ou doenças graves Sim Não

- 5.6. Quem é a pessoa que cuida principalmente destes membros da família?
(escolha no máximo 3 opções)
1. A própria
 2. Cônjuge
 3. Irmãos, familiares do cônjuge
 4. Pais ou sogros
 5. Filhos ou nora
 6. Avós
 7. Empregada doméstica
 8. Enfermeira profissional
 9. Outros (Especifique p.f.)
- 5.7 Quantas horas dispendeu, em média, por dia, nos últimos 6 meses, em tarefas domésticas ou a tratar de membros da família? _____ horas.
- 5.8 Está satisfeita com a sua actual vida familiar? (Passe para a questão nº 5.9 se optar por 3,4 ou 5)
1. Muito satisfeita
 2. Razoavelmente satisfeita
 3. Insatisfeita
 4. muito insatisfeita
 5. Não comenta ou não sabe
- 5.9 As causas da insatisfação marital são:
1. Eu própria
 2. Cônjuge
 3. Filhos
 4. Família
 5. Finanças
 6. Trabalho
 7. Outros
- 5.10 Na sua opinião, que tipos de serviços deveriam ser prestados à família?
1. Planeamento familiar
 2. Cuidados infantis
 3. Cuidados aos idosos
 4. Aconselhamento psicológico
 5. Linha aberta para tele-assistência (p.ex. violência doméstica)
 6. Outros

6. Participação Social

- 6.1 É membro de alguma associação de Macau?
1. Sim
 2. Não (Passe à questão nº 6.4)
- 6.2 Qual é a natureza das associações em que tem participado? (pode escolher mais de uma opção)
1. Política
 2. Profissional
 3. Artes e cultura
 4. Recreativa-desportiva
 5. Serviços sociais e beneficência
 6. Socialização (p.ex. associação de conterrâneos)
 7. Religiosa
 8. Outras

- 6.3 Alguma vez esteve envolvida em trabalho voluntário?
1. Com frequência
 2. Algumas vezes
 3. Raramente
 4. Nunca
- 6.4 Tem participado em encontros sociais, no local de trabalho ou na escola?
1. Sim.
 2. Não
- 6.5 Está registada como eleitora?
1. Sim
 2. Não (Passe à questão nº 7.1)
- 6.6 Votou alguma vez nas eleições para a Assembleia Legislativa de Macau?
1. Sim
 2. Não
 - 99 Não tem a certeza.
- 6.7 Alguma vez efectuou doações (em dinheiro ou géneros) para actividades de beneficência?
1. Com frequência
 2. Algumas vezes
 3. Raramente
 4. Nunca
- 6.8 Em que tipo de informação está mais interessada? (escolha no máximo 3 opções)
1. Situação política e internacional
 2. Investimentos, gestão de riqueza, finanças públicas e mercado financeiro
 3. Ordem social
 4. Saúde e cuidados médicos
 5. Lazer, diversões e desporto
 6. Vida familiar (p.ex. cuidados infantis, cozinha)
 7. Cuidados de beleza
 8. Outros (Especifique p.f.)
- 6.9 Já alguma vez expressou as suas opiniões por meios públicos (incluindo escrever cartas ao director e telefonar para foruns na rádio) ?
1. Com frequência
 2. Algumas vezes
 3. Raramente
 4. Nunca

7. Informação Demográfica

Para finalizar, queira fornecer-nos por favor alguns dados pessoais, para feitos de análise. Toda a informação prestada será considerada estritamente confidencial.

- 7.1 Que idade tem?
(escolhe entre 14-64 anos de idade)
99. Não respondeu
- 7.2 Qual é o seu nível de escolaridade?
1. Primário ou inferior
 2. Secundário júnior
 3. Secundário sénior
 4. Terciário
 5. Pós-graduado ou superior
 9. Não sabe/não responde

7.3 É natural de Macau?

1. Sim
2. Não

7.4 Há quantos anos reside em Macau? _____ anos

7.5 Em que freguesia reside?

1. Freguesia de S. António
2. Freguesia de S. Lourenço
3. Freguesia de S. Lázaro
4. Freguesia da Sé
5. Freguesia de Nossa Senhora de Fátima
6. Taipa
7. Coloane

7.6 Qual o seu estatuto marital? (Passe à questão nº. 9.18 se optar por 1,3,4,5,6 ou 7)

1. Solteira
2. Casada
3. Divorciada
4. Separada
5. Em coabitação
6. Casada em segundas núpcias
7. Viúva

7.7 De onde é natural o cônjuge? (de resposta obrigatória para as "casadas")

1. Macao
2. China Continental
3. Hong Kong
4. Taiwan
5. Outros (Especifique p.f.)

7.8 Tem filhos?

1. Sim
2. Não (Passe à questão nº 7.10)

7.9 Tenho _____ filho(s)

7.10 Qual é a sua religião?

1. Cristianismo
2. Budismo
3. Taoismo
4. Catolicismo
5. Islamismo
6. Sem credo religioso
7. Outros

7.11 De uma forma geral, como classifica os valores que professa?

1. Muito tradicionais
2. Tradicionais
3. É difícil dizer
4. Modernos
5. De vanguarda



7.12 Está satisfeita com as condições de igualdade de género vigentes em Macau?

1. Muito insatisfeita
2. Não muito satisfeita
3. É razoável
4. Relativamente satisfeita
5. Muito satisfeita
9. Não comenta/não sabe.

7.13 Está satisfeita com a sua actual vida diária?

1. Muito satisfeita
2. Satisfeita
3. É razoável.
4. Pouco satisfeita
5. Muito insatisfeita
9. Não comenta/não sabe

Por fim, posso saber o seu nome, na medida em que outros entrevistadores podem ter de ligar para si, para efeitos de verificação da entrevista (recusa em dar o nome: 99)

Muito obrigado. O questionário está completo. Desejo-lhe muitos felicitades. Adeus!

Tradução apenas para referência.
Em caso de dúvida, prevalece a versão chinesa.